

RAÍZES E RUMOS

ISSN: 2317-7705 online

**Extensão Universitária em
tempos de pandemia:
reinvenções de práticas e
enfrentamento da Covid-19**



v. 8, n. 1, janeiro/junho 2020



REITOR

Prof. Dr. Ricardo Silva Cardoso

VICE-REITOR

Prof. Dr. Benedito Fonseca e Souza Adeodato

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Dr. Jorge de Paula Costa Avila

DIRETOR DE EXTENSÃO

Prof. Me. Julio Cesar Silva Macedo

COORDENADOR DE CULTURA

Prof. Dr. Fernando Rocha Porto

EDITORES

Prof. Me. Julio Cesar Silva Macedo
Fernanda Coutinho Sabino Scoralick

RAÍZES E RUMOS

v.8 n.1 janeiro/julho 2020

Rio de Janeiro

ISSN 2317-7705 (on-line)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Raízes e rumos. — Vol. 1, n. 1 (2013-). — Rio de Janeiro :
UNIRIO, 2013- .
v. : il.

Semestral.

Revista oficial da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Inicialmente publicada em formato impresso pelo Departamento de Extensão, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, ISSN 0104-7035 (impresso).

ISSN 2317-7705 (online)

1. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 2. ENSINO. I. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

Ficha catalográfica elaborada por Naira Silveira – CRB-7 6250

SUMÁRIO

Editorial

- Extensão Universitária em tempos de pandemia: reinvenções de práticas e enfrentamento da Covid-19**9
Jorge da Costa Avila; Julio Cesar Silva Macedo; Fernanda Coutinho Sabino Scoralick

Artigos Originais

- Formação docente para a educação alimentar e nutricional para o enfrentamento do contexto pós-pandêmico junto à comunidade escolar**10 a 28
Adriane Lizbehd Halmann

- Saúde e o trabalho dos egressos do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri** 29 a 47
Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira; José Jullian Gomes Souza

- Projeto de Extensão “Ciência Política nas Escolas”: adaptação e oportunidades de crescimento em tempos de pandemia** 48 a 68
André Luiz Coelho; Cristiane Batista; Dellano Mattos; Lucca Fantuzzi; Matheus Degani

- Educação - reinvenções e absurdos em tempos da Covid-19**69 a 86
Cristiane Samária Gomes da Silva; Edgard Luiz Bernardes Valderramas; Patrícia Cristina de Souza Basilio; Pollyana Ferrari

- Astro in (Uni)Rio: um projeto de observação celeste em tempos de isolamento social**.....87 a 109
Demison Correia Motta; Jaime Fernando Villas da Rocha; Nathalia Mariz do Amaral; Pedro Castro Ferreira

- Avaliação do consumo de compostos bioativos no período da pandemia de Covid-19 – uma reflexão**.....110 a 129
Giovanna da Silva Jannoni de Paiva; Ingrid de Abreu de Oliveira; Joice Graça Mello Corga; Sara Maria de Freitas; Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves

- Metodologia do processo de elaboração de cartilha informativa para orientar feirantes quanto à prevenção do novo coronavírus e da Covid-19**.....182 a 201
Rita da Cruz Amorim; Márcia Sandra Fernandes dos Santos; Isabela Paixão de Jesus; Carmen Liêta Ressurreição dos Santos; Sara Soares Costa Mamona; Claudio Ressurreição dos Santos

Depoimentos de Ação Extensionista

Livros e leituras na rede, em tempos de crise: para além de uma ação de extensão.....131 a 139

Izandra Alves; Natália Branchi

Distantes e juntos: a ação extensionista da Rádio Cordel sintonizada aos tempos de quarentena no Agreste de Pernambuco.....140 a 149

Sheila Borges de Oliveira; Giovana Borges Mesquita; Bianca Rafaelly Lima; Daniel do Nascimento Santos; Laís Karoline Gueiros Guedes; Carla da Silva Nogueira; Victória Bezerra Mélo; Gabriel Pedroza da Silva Vieira; Cecília Távora

Santos Conectados no Combate à Covid-19: relato de ações extensionistas em meio a uma pandemia..... 150 a 159

Giovana Borges Mesquita; Carolina Albuquerque Paz; Emilly Lorena Monteiro da Silva; João Pedro Pereira dos Santos; Laís Carolyne Tavares dos Santos; Sarah Rebeka Rêgo de Souza; Ana Gabriela Reis da Silva; Vitória Regina Oliveira de Lima; Victória Maria Bezerra de Mélo Santos

Educação alimentar e nutricional nas escolas e a pandemia de Covid-19: um novo desafio.....160 a 168

Sara Maria de Freitas; Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves

Geoprocessamento e Vigilância Epidemiológica no enfrentamento da Covid-19 na Macrorregião Triângulo Sul, MG.....169 a 181

Ana Laura de Paula Souza; Jessica Pereira Cruvinel; Pedro Henrique Benini dos Santos Gavião; Denise Maciel Carvalho; Ricardo Vicente Ferreira

ACALENTO: grupo de acolhimento virtual dos profissionais de saúde de Ouro Preto, Minas Gerais.....202 a 212

Aisllan Diego de Assis; Christine Vianna Algarves Magalhães; Débora Lourdes Martins Vaz; Érika Danielle Pereira dos Santos; Luana Coutinho Dias de Oliveira; Izabella Helena Torres; Lucas de Lazare Rodrigues; Matheus dos Anjos Evangelista; Paula Oliveira Alves de Brito

Extensão Universitária e Isolamento Social: Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto.....213 a 222

Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos; Gabriella Lima Carvalho de Oliveira; Ana Paula da Silva Santos; Renato Sarti

Ações educativas em alimentação e nutrição através de tecnologias digitais para um grupo de idosos durante pandemia de Covid-19.....223 a 233

*Júlia Rodrigues Mendes; Carolina de Melo Corrêa; Fernanda Franceschi Andriago; Gaby Alves de Almeida Galindo; Marina Magno do Nascimento Pereira; Milena Dias Ximenes; Thays Maria Sant'Anna Rosa; Maria Lucia Carneiro dos Rios Ferreira; Sandra Maria Mendes Rodrigues
Marcelo Castanheira Ferreira*

Ciência, História e Cultura: o Museu na Quinta da Boa Vista.....234 a 249

Fernanda Cristina Cardoso Guedes; Alexander Wilhelm Armin Kellner

Biblioteca Comunitária Miro Cairo: reinventando as ações em meio à pandemia da Covid-19.250 a 260

Mickelle Xavier Santos; Karina Moreira Menezes; Viviane Mendes Santana

A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia.....261 a 269

Cristiane Rodrigues da Rocha; Ana Paula Assunção Moreira; Leila Rangel da Silva; Inês Maria Meneses dos Santos; Grazielle Bittencourt; Isabelle Barbosa Feitosa; Márcia Neves Barbosa

“Arraiá Saudade: o meu remédio é cantar!” e a diminuição do distanciamento afetivo durante a Pandemia de Covid-19 no IFRJ campus Duque de Caxias.....270 a 280

Juliana Cavassin; Aline Maria dos Santos Teixeira

Ressignificando o fazer teatral em tempos de quarentena: um relato sobre práticas digitais na cena contemporânea.281 a 290

Patrick Veniali da Silva; Aneliza Rodrigues Prado; Ívylla Nascimento Silva; Adilson Roberto Siqueira

Atendimento médico remoto à atenção à Saúde da Mulher por meio da rede social Instagram durante a pandemia da Covid-19 promovido por professores e acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto – MG.291 a 304

Alexandre de Almeida Barra; Larissa Souza e Freitas; Guiley Oliveira Araujo Ferreira; Elizabeth da Silva; José Helvécio Kail de Souza; Marcella Barbosa Sampaio Tropic Pinheiro; Olívia Cristina Silva Ferreira; Zolder Marinho Silva; Lincoln Assunção; Fernanda Araújo Romera; Giovanna Sousa Ferreira; Isadora Pereira; Thalita Elian de Oliveira Meinberg Cunha

Literatura em Vídeo.305 a 314

Dudlei Floriano de Oliveira; Paula Pelissoli Pereira; Mateus da Rosa Pereira

Experiências didático-pedagógicas a partir do curso on-line “Arquivos: Memória e Preservação”315 a 327

Bruno Leite; João Marcus Figueiredo Assis; Patrícia Ladeira Penna Macêdo; Juliana Batel Barros Lopes

Ações do PET Odontologia UEMS em tempos de pandemia.....328 a 335

Maylanne Freitas dos Santos; Caroline Brito dos Santos; Aise Cleise Mota Mascarenhas; Christian Almeida Santos; Catharine Luanne da Cruz Batista; Izabelle Alves Mendes de Oliveira; Matheus Sousa Santos; Liliane Oliveira Gomes; Elielson de Oliveira Santos; Ludmilla Cruz Costa Silva; Matheus de Araújo Melo; Bruna Mendes Carvalho; João Victor dos Santos Cardoso; Daiana Arcanjo Silva; Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues

Fortalecendo a Agricultura Camponesa em Uberaba (MG): alternativas para a continuidade da extensão universitária em meio a Pandemia da Covid-19.336 a 345

Gabriela Abrahão Masson; Naiara Diniz da Mota; Nauê Oliveira Silva

Direitos Humanos no atendimento ao público: desafios e estratégias em tempos de pandemia.346 a 357
Bárbara Zilli Haanwincke; Valéria Pereira Silva; Solange Alves de Souza Rodrigues; Juliana Oliveira Negreiros; Julia Terazi Zibetti

Mostra de Biologia Cultural: presencial ou remota, o importante é divulgar a associação entre Ciência e Cultura.358 a 370
Elidiomar Ribeiro Da-Silva; Luci Boa Nova Coelho; Aline Fernandes Baffa; Regina Esther Maciel Teixeira Prazeres de Assis; Vinícius de Menezes Estrela Santiago



Editorial

Prezados/as leitores/as,

A publicação do volume 8 da Revista Raízes e Rumos ocorre em meio à maior epidemia do século XXI, causada pela Covid-19. Há oito meses, atividades presenciais das universidades públicas brasileiras estão ocorrendo remotamente, inclusive aquelas de caráter extensionista, cuja principal característica é estar em campo, de mãos dadas com a comunidade. O que temos felizmente constatado, em um cenário de tantas perdas, incertezas e angústias, é a extraordinária capacidade de coordenadores, bolsistas e colaboradores de projetos de extensão de reinventarem suas práticas para manter a Extensão Universitária viva, atuante, cumprindo o seu papel de transformação social.

Pela quantidade expressiva de manuscritos que recebemos, optamos por lançar simultaneamente dois números desta edição com o tema: “Extensão Universitária em tempos de pandemia: reinvenções de práticas e enfrentamento da Covid-19”. Entendemos que essa é uma oportunidade única para dar visibilidade ao valioso trabalho que vem sendo desempenhado pela extensão universitária brasileira. Em tempos de asfixia e descredibilização da produção acadêmica das universidades públicas, não poderia haver resposta melhor do que essa: fortalecermos nossa prática, ampliarmos os nossos territórios pelas redes e fazermos a diferença em tempos de crise. Que vocês possam aproveitar a riqueza de experiências que há nestes dois números da nossa publicação.

Gostaríamos de registrar os nossos agradecimentos a todos os avaliadores que contribuíram de modo altamente qualificado para a análise dos trabalhos e à equipe de colaboradoras da Proexc nesta edição: Thaliane Cunha, Camila Rezende, Jucilene Pontes e Bruna Vitor.

Boa leitura!

Jorge Ávila - Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Julio Macedo - Diretor de Extensão e editor da Raízes e Rumos

Fernanda Sabino - Produtora Cultura e editora da Raízes e Rumos



Artigo de Ação Extensionista

Formação docente para a educação alimentar e nutricional para o enfrentamento do contexto pós-pandêmico junto à comunidade escolar¹

Teacher training for food and nutrition education to face the post-pandemic context with the school community

Adriane Lizbehd Halmann²

Resumo

Apesar da importância da escola na promoção da segurança alimentar e para a educação alimentar e nutricional, estes são temas pouco vistos nas licenciaturas. A pandemia deve agravar a pobreza e a insegurança alimentar, reforçando a necessidade de ações de promoção da alimentação adequada nas escolas. Assim, propomos uma ação extensionista de formação-investigação com professores da rede pública de Ilhéus (BA), onde o professor é convidado a olhar o seu contexto com ferramentas para o mapeamento da insegurança alimentar das crianças e da comunidade, conhecendo estratégias de EAN para montar projetos de intervenção na escola. Os relatos dos professores permitem compreender as lacunas na formação e as dificuldades, retroalimentando o planejamento de novos ciclos formativos. Espera-se instrumentalizar os professores para a educação alimentar e nutricional nas escolas e o enfrentamento da insegurança alimentar, agravada pela pandemia, contribuindo assim na promoção da alimentação adequada e saudável.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Alimentar e Nutricional. Segurança Alimentar. Promoção da alimentação adequada e saudável. Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Abstract

Despite the importance of school in Promoting Food Security and Food and Nutrition Education, these topics are rarely seen in teacher training courses. The pandemic will probably worsen poverty and food insecurity, reinforcing the need for actions to promote adequate food in schools. Thus, we propose a set of extension actions for

¹ Produção derivada do projeto "Formação docente para a Educação Alimentar e Nutricional pós-pandemia: mapeando lacunas, dificuldades e possibilidades", registrado na Universidade Estadual de Santa Cruz.

² Docente adjunta, área de Ensino de Biologia, Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz. adriane_halmann@yahoo.com.br.



teacher training in FNE. It is proposed a training-investigation with teachers from the public educational system in Ilhéus (BA), where they are invited to look at their contexts, using tools for mapping the food insecurity of children and the community, knowing FNE strategies to make an interventional project to be carried out at their schools. Teachers' reports make it possible to understand the gaps in training and the main difficulties, which contributes to the planning of new training cycles. It is hoped that the teachers will be trained to face the aggravations of food insecurity through food and nutrition education in schools, which is essential to face the indirect consequences of the pandemic and the promotion of adequate and healthy food.

Keywords: Teacher training. Food and Nutrition Education. Food Security. Healthy and adequate food promotion. Noncommunicable Diseases.

1. Introdução

A escola é reconhecidamente um importante lócus para a realização de estratégias para a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) de crianças e adolescentes, impactando na saúde, qualidade de vida e segurança alimentar e nutricional delas, das suas famílias e das comunidades como um todo. Entretanto, os profissionais que atuam na escola, sejam os professores, ou até mesmo os profissionais ligados ao planejamento e fornecimento da alimentação escolar, possuem lacunas na sua formação. A compreensão destas lacunas é imprescindível para o planejamento de uma formação docente adequada à realidade encontrada por estes profissionais.

A educação alimentar e nutricional é considerada essencial no nosso contexto, pois guardamos resquícios de um período em que a insegurança alimentar era tratada como sinônimo da fome, muito presente em vários estados do nordeste. Também vimos, com o passar dos anos, a transição nutricional e epidemiológica, com destaque para a obesidade, que passou a ser cada vez mais frequente na população, inclusive entre adolescentes e crianças. Com o aumento da prevalência da obesidade também se viu um aumento de doenças crônicas não transmissíveis, como Diabetes tipo 2 e hipercolesterolemias, antes só vistas na população adulta. Ironicamente, ao mesmo tempo em que vimos o aumento da incidência da obesidade e seus agravos, vimos também a ocorrência de casos de anemia. Há ainda os casos de indivíduos obesos e com diversas carências nutricionais. Todo este quadro nos aponta claramente para



hábitos alimentares deletérios, fazendo urgente o planejamento e execução estratégias de educação alimentar e nutricional adequadas à realidade específica de cada grupo populacional.

Recentemente, a partir da aprovação da Lei 13.666/2018, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) (BRASIL, 1996, 2018), a EAN passou a fazer parte dos currículos escolares, como tema transversal, devendo ser abordada em todos os contextos da educação básica. Entretanto, esse não é um tema indicado nas diretrizes para a formação de professores como necessário à formação destes profissionais. Se ao nutricionista falta uma base pedagógica consistente, aos docentes faltam saberes elementares da educação alimentar e nutricional, gerando uma grande insegurança na abordagem desse assunto, no acolhimento de estudantes com necessidades alimentares especiais (NAE) ou com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), cada vez mais frequentes nas escolas.

Neste momento temos uma urgência ainda maior em compreender o que é necessário para preparar os docentes para a educação alimentar e nutricional, como estratégia de enfrentamento da realidade trazida pela pandemia vivenciada em 2020. Dados levantados pela FIAN, uma organização pelo direito humano à alimentação e à nutrição adequadas, apontam que a Covid-19 está levando o mundo a uma crise alimentar (FIAN, 2020). A emergência sanitária desencadeada pela pandemia fez ressurgir e agravar a insegurança alimentar, seja pela falta de acesso ao alimento, seja pelo consumo de uma alimentação desequilibrada, podendo gerar quadros de desnutrição, carências nutricionais ou obesidade. Qualquer um destes quadros é extremamente preocupante para a educação básica, pois impacta na saúde e desenvolvimento dos escolares, além dos aspectos cognitivos, podendo interferir no desempenho escolar e na permanência ou evasão das crianças e adolescentes.

Este é um quadro preocupante que afeta a educação como um todo, tanto na rede privada, quanto na rede pública. Quando falamos em insegurança alimentar, pode-se imaginar que este é um problema que afeta apenas a educação pública, entretanto, os alunos da rede privada também tiveram seus hábitos alimentares extremamente afetados neste período. Além disso, com a Lei 13.666/2018, a Educação Alimentar e Nutricional passa a ser um tema transversal para toda a educação básica, tanto da rede



pública quanto privada. Apesar disso, na rede pública, além do impacto nos hábitos alimentares, o fechamento das escolas também trouxe uma significativa alteração na alimentação escolar, garantida pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Embora tenham sido tomadas providências como a distribuição de kits ou de vales para subsidiar parte da alimentação destes estudantes, é inegável que isto é muito diferente da alimentação escolar planejada e executada nas escolas. Assim, embora este seja um problema que atinja toda a educação básica, da rede pública e privada, optamos, neste momento, por priorizar o atendimento à rede pública, impactada em diferentes aspectos da pandemia.

Sendo assim, urge compreender as lacunas formativas dos docentes em relação à educação alimentar e nutricional, bem como as dificuldades vividas e sentidas pelos docentes da educação básica. A partir desta compreensão, é essencial fomentar uma formação docente que permita compreender as realidades específicas para planejar e implementar projetos e programas de educação alimentar e nutricional de forma adequada a cada realidade, respeitando saberes e culturas alimentares, de forma que seja possível pensar e fornecer uma formação que permita contribuir no enfrentamento da crise provocada pela pandemia. A universidade, enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão, comprometida com o desenvolvimento de estratégias para melhorar as condições da população, tem não só as condições necessárias, como o dever de atuar nesta frente, contribuindo para uma educação sensível à realidade da população.

2. Referencial teórico

A formação dos professores para a educação alimentar e nutricional torna-se especialmente relevante no contexto atual, uma vez que as escolas são essenciais na promoção da segurança alimentar e nutricional, especialmente em situações de maior vulnerabilidade. Entretanto, se os docentes já encontravam dificuldades no desenvolvimento desse trabalho, seja pela pouca formação para a educação alimentar e nutricional, seja pela complexidade do tema, agora veem suas dificuldades



aumentadas, uma vez que a insegurança alimentar é um agravo já esperado à pandemia provocada pela Covid-19.

A alimentação adequada é um direito fundamental humano previsto pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela Constituição Federal brasileira (VALENTE, 2002). Apesar disso, algumas regiões do Brasil e do mundo lidam com o enfrentamento da fome ou dos seus resquícios. Josué de Castro, ao traçar o mapa da fome no Brasil, aponta que a fome é presente em todas as regiões do país, mas é mais grave em algumas, como a região nordeste, onde a insegurança alimentar é acentuada (CASTRO, 1969). Ao longo de décadas foram traçadas várias políticas públicas que visavam garantir a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da população mas, em decorrência de ações governamentais mais recentes, o que vemos é uma desmantelamento de várias dessas políticas, o que é visto com muita preocupação (ALIAGA; SANTOS; TRAD, 2019). A própria Organização das Nações Unidas aponta que a curva da desnutrição, que há muito era decrescente, passou a crescer no Brasil, assim como os dados absolutos de subnutrição, prevalência de anemia em mulheres em idade reprodutiva e de nascidos vivos abaixo do peso, o que seria, de acordo com os autores, atribuído à crise econômica e à redução de políticas sociais e de programas de transferência de renda (FAO, 2019).

Por outro lado, já vínhamos observando uma alteração nas condições de insegurança alimentar. Enquanto a curva da desnutrição parecia estar decrescente, a obesidade passava a preocupar cada vez mais, inclusive entre os mais jovens, o que aponta para uma transição epidemiológica e nutricional. A prevalência da obesidade consolida-se como um agravo nutricional, geralmente associado a doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e doenças cardiovasculares (SOUZA, 2010). Paradoxalmente, no Brasil a obesidade convive com a anemia, o que é provavelmente resultado de hábitos alimentares e de vida inadequados (BATISTA, et al, 2008). Estes são dados que vão apontando para a necessidade urgente de trabalhar com a educação alimentar e nutricional com toda a população, mas em especial com as crianças e adolescentes, que vivem em uma faixa etária em que são consolidados os seus hábitos.

Em 2020, com o avanço da pandemia, infelizmente vemos que “a condição de insegurança alimentar já instalada será possivelmente acelerada pelo SARS-CoV-2”,



uma vez que “a tendência de recessão econômica global atinge a todos, mas agrava ainda mais a saúde de grupos populacionais em vulnerabilidade socioeconômica” (OLIVEIRA, ABRANCHES, LANA, 2020). É esperado que, ao final da pandemia, as crianças e jovens retornem à escola com o agravamento de condições pré-existentes ou em situação pior àquela manifestada anteriormente. Isso, por um lado, é devido à crise econômica, provocando escassez de alimentos para muitas famílias, o que deve provocar um aumento da incidência de baixo peso e carências nutricionais. Por outro lado, outras crianças e jovens, com mobilidade reduzida e aumento da ingesta calórica, podem ter aumento de peso e piora de condições como diabetes, hipercolesterolemia e hipertensão precoce. Tanto em uma situação quanto em outra, são esperados agravos cognitivos e comportamentais, que comprometem a aprendizagem e a permanência das crianças e jovens nas escolas.

Já há vários anos é consenso a necessidade da educação alimentar e nutricional, tanto como estratégias de políticas públicas de combate à fome, como da mudança do perfil de morbi-mortalidade da população. Como fruto da articulação de setores governamentais e conselhos de participação popular, vimos a publicação de diversas recomendações e estratégias como base para o desenvolvimento de ações educativas em alimentação e nutrição. Dentre essas recomendações, destaca-se a importância de que as ações educativas sejam desenvolvidas no sentido de promover a autonomia dos indivíduos, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, respeitando as culturas alimentares e valorizando a história alimentar e a diversidade regional, ao mesmo tempo em que reconheçam os saberes populares e fomentem a biodiversidade local (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2008).

A escola, por congregar uma série de condições favoráveis, configura-se como um espaço apropriado para desenvolver estratégias de educação alimentar e nutricional. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) destaca que são necessárias ações de educação alimentar e nutricional na escola, para além do fornecimento de alimentação escolar, a fim de fomentar a promoção de práticas alimentares saudáveis. O PNAE, por meio da EAN e do fornecimento de refeições adequadas, contribui para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, o rendimento escolar, a aprendizagem e a formação de práticas alimentares saudáveis



dos alunos. Para tanto, este documento considera que cabe ao Nutricionista desenvolver as estratégias de EAN nas escolas da rede pública de ensino (BRASIL, 2009; 2013).

Entretanto, cabe destacar que o nutricionista não possui larga formação pedagógica, além de ser incumbido de uma série de outras atividades o que, de acordo com Silva e colaboradores (2018), parece ser o motivo para que a educação alimentar e nutricional não seja realizada em grande número de escolas públicas. Já Ramos, Santos e Reis (2013), ao realizar uma revisão dos artigos que versavam sobre a EAN na escola, encontraram um baixo número de publicações e que, dos trabalhos publicados, a maioria foi realizada por nutricionistas, utilizando as metodologias próprias daquela área. Os estudos de Silva e colaboradores (2018) e de Ramos, Santos e Reis (2013) nos levam a inferir que há uma carência de intervenções de educação alimentar e nutricional nas escolas, especialmente da abordagem tão importante dos outros profissionais envolvidos na educação escolar, ressaltadamente os docentes.

A Educação Alimentar e Nutricional também passou a ser conteúdo curricular obrigatório em toda a educação básica a partir da Lei 13.666/2018, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) (BRASIL, 1996, 2018). Sendo conteúdo a ser abordado nas disciplinas escolares, tanto do ensino fundamental como médio, conclui-se que esta seria, então, uma atribuição dos docentes. Entretanto, não existe indicação para a abordagem deste tema nas diretrizes curriculares para a formação inicial em nível superior, tanto na versão anterior, de 2015 (que pautou a construção curricular dos docentes em exercício recentemente formados), quando da versão mais recente, de 2019 (BRASIL, 2015; 2019). Isto significa que a maioria dos cursos de licenciatura simplesmente não aborda intencionalmente este tema, fazendo com que os docentes tenham uma formação precária para a construção de estratégias de educação alimentar e nutricional na educação básica.

Dentre todas as licenciaturas, poderia se supor que a licenciatura em Ciências Biológicas, por abordar questões relacionadas ao corpo humano e ao ato de alimentar-se, poderia ser o curso com o melhor embasamento para abordar a educação alimentar e nutricional na escola. Entretanto, um estudo realizado na própria Universidade Estadual de Santa Cruz (na mesma cidade da realização das ações extensionistas



relatadas neste artigo), cujo propósito era compreender a formação dos licenciandos em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Santa Cruz para a abordagem de temas relacionados à educação alimentar no ensino de Ciências e Biologia, concluiu que não existe abordagem direta do tema neste curso. Ao realizar entrevistas com alunos concluintes deste curso, observou que os licenciandos compreendem que é um tema de absoluta relevância, mas que não se sentem preparados para abordá-lo em sala de aula, tampouco para lidar com questões relacionadas à alimentação, como o acolhimento de alunos com necessidades alimentares especiais em sala (SILVA, 2018).

Entretanto, não há como afirmar que o mesmo resultado se aplicaria para outras licenciaturas ou outros casos, pois é escassa a produção acadêmica e científica que investiga aspectos relacionados à formação dos professores para a educação alimentar e nutricional. Ao mesmo tempo em que existe a convicção de que é necessário abordar o tema nas escolas e que há uma grande carência de estudos, principalmente sobre os aspectos pedagógicos da abordagem da EAN, não se sabe ao certo quais são as dificuldades ou lacunas formativas dos docentes. Estudos desta natureza são extremamente importantes para planejar estratégias adequadas para a formação dos docentes para a educação alimentar e nutricional, especialmente quando se considera que é evidente o agravamento de questões de segurança alimentar e nutricional pela pandemia vivida em 2020.

3. Um caminho de encontros

Para pensar estratégias formativas e compreender as dificuldades dos docentes para a abordagem da educação alimentar e nutricional nas escolas, faz-se necessário entender este como um objeto de estudo, complexo e subjetivo. Como tal, faz com que a abordagem metodológica adequada seja a qualitativa, que pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refuta-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão (MORAES, 2003, p.01).



A abordagem na pesquisa qualitativa apresenta características que concebem um conhecimento construído pelo sujeito e suas interações com o ambiente, como destaca André (2013):

Assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências cotidianas, suas linguagens, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores. Se a visão de realidade é construída pelos sujeitos, nas interações sociais vivenciadas em seu ambiente de trabalho, de lazer, nas famílias, torna-se fundamental uma aproximação do pesquisador a essas situações. (ANDRÉ, 2013, p. 97).

Nesse contexto, acompanhar a construção do conhecimento dos sujeitos pela sua intervenção com o meio e com as atividades vivenciadas através da pesquisa, concretiza-se a relevância do tema pesquisado para o público envolvido, pois o núcleo central de preocupação dos pesquisadores nas pesquisas qualitativas deve ser o significado que o sujeito atribui às suas experiências cotidianas e suas interações sociais (ANDRÉ, 2013, p. 101).

A pesquisa-formação apresenta-se como a mais apropriada ao contexto apresentado, uma vez que enfatiza a pesquisa e ação como práticas reflexivas, críticas e transformadoras da realidade social, discutindo algumas características teórico-metodológicas da pesquisa-ação, colaborativa, participante e coletiva, tendo em vista compreender a natureza formativa dos processos desencadeados por meio de cada uma delas (LONGAREZI; SILVA, 2013, p. 14)

O avanço da pesquisa em educação permite verificar que a formação continuada de professores não resulta na solução imediata dos seus problemas pedagógicos, como pensam alguns, embora possa contribuir na melhoria de algumas práticas. Tomando por base essa constatação, a pesquisa-formação como processo de desenvolvimento profissional e mudança efetiva nas práticas educativas na perspectiva que defendemos se caracteriza por ser uma metodologia de pesquisa em que todos os sujeitos envolvidos participam ativamente do seu processo, investigando situações-problema na busca por construir respostas e soluções para elas; compreende pesquisa acadêmica e prática pedagógica como unidade; é desenvolvida por todos os seus membros mediante discussões e interações diversas; parte das necessidades dos sujeitos envolvidos, dando sentido ao processo que estão vivenciando; ocorre no contexto escolar; toma a prática pedagógica como conteúdo do processo formativo; respeita as diversas



formas de saber existentes; e, fundamentalmente, é processo de formação política. (LONGAREZI; SILVA, 2013, p. 223)

Como uma primeira ação, será realizada uma revisão sistemática (RS) sobre a abordagem da educação alimentar e nutricional na formação de professores no Brasil. A RS é um sumário de evidências provenientes de estudos primários conduzidos para responder uma questão específica de pesquisa. Utiliza um processo de revisão de literatura abrangente, imparcial e reprodutível, que localiza, avalia e sintetiza o conjunto de evidências dos estudos científicos para obter uma visão geral e confiável da estimativa do efeito da intervenção (BRASIL, 2012). Na revisão sistemática buscamos identificar quais estratégias metodológicas de EAN foram utilizadas, a fim de mapeá-las. Estas estratégias metodológicas serão incluídas ou adaptadas na etapa das ações formativas da pesquisa.

A etapa de campo será realizada com docentes da rede pública de ensino do município de Ilhéus, Bahia. Para tanto, será enviada uma carta-convite para as escolas estaduais e municipais do município, convidando os docentes que tiverem interesse em participar de ações da pesquisa-formação. Os participantes serão incluídos em ações formativas que ocorrerão no segundo semestre de 2020 ou durante o ano de 2021.

Para a seleção dos candidatos serão adotados os seguintes critérios: ser docente em atuação em escola municipal ou estadual em Ilhéus, ter disponibilidade de horário e interesse em participar da formação e consentir na contribuição para a pesquisa-formação. Dentre os inscritos, serão escolhidos professores de disciplinas diferentes, que atuem nos diferentes anos da educação básica, buscando atender professores das mais diferentes formações. As ações de formação ocorrerão em ciclos, sendo que o primeiro ocorrerá com 25 professores do ensino fundamental e o segundo ciclo com 25 professores do ensino médio. O número de participantes de cada ciclo foi estimado levando em consideração a capacidade de acolher adequadamente os docentes nos ambientes da universidade, além de ser um número que nos permite dar uma atenção adequada.

Para compreender as lacunas formativas sobre EAN na formação inicial e as dificuldades dos docentes para a abordagem da EAN em sala de aula, os docentes serão convidados a participar de uma entrevista, que questionará qual a sua formação



inicial, se esta formação inicial abordou a educação alimentar e nutricional em alguma disciplina ou atividade, se já tentou realizar alguma ação de educação alimentar e nutricional na escola e quais as dificuldades para implementar intervenções de EAN na sua prática cotidiana na escola.

Posteriormente, serão realizadas ações formativas, para melhor compreender as dificuldades dos docentes e também para verificar se as estratégias preconizadas na literatura podem ser adequadas ou adaptadas para a formação docente continuada para EAN. A formação dos docentes abordará alguns aspectos teóricos e conceituais, para então abordar estratégias metodológicas catalogadas na etapa da revisão sistemática deste estudo. Em paralelo, os participantes das ações formativas serão convidados a redigir um diário da sua formação, sendo convidados a externar os seus sentimentos em relação às estratégias vivenciadas, as dificuldades experienciadas e a aplicabilidade das propostas para a sua realidade escolar (ou se fariam adaptações). O diário, ao mesmo tempo que se concretiza como um instrumento reflexivo para os participantes, gera dados de análise para a pesquisa.

As ações formativas ocorrerão em dois ciclos. Antes do primeiro ciclo ocorrerá a revisão sistemática e o planejamento das atividades (com base nos resultados da revisão sistemática). O primeiro ciclo será seguido por um período de análise dos dados parciais e elaboração do relatório parcial da pesquisa. Estes dados serão levados em consideração para o planejamento das ações que ocorrerão no próximo semestre, ao qual também haverá um período de análise dos dados coletados e elaboração do relatório final.

Os dados coletados por meio das entrevistas e dos diários serão tratados e analisados. No momento do tratamento dos dados os nomes de todos os participantes serão substituídos por um código e serão excluídos trechos que exponham a privacidade ou identificação dos participantes, garantindo o sigilo e anonimato. Para a análise será utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD) que, de acordo com Moraes e Galiuzzi (2006), consiste em uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise de pesquisa qualitativa, que são a análise de conteúdo e análise de discurso (Moraes; Galiuzzi, 2006). Segundo Moraes e Galiuzzi (2006, p.118),



A análise textual discursiva é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. (Moraes; Galiuzzi, 2006, p. 118).

Para tanto, é realizada uma leitura atenta e minuciosa dos dados coletados, retomando sempre o objeto de estudo para assimilar trechos que contemplam os objetivos da pesquisa e atendem também ao problema de pesquisa. Captando significados comuns dos discursos, agrupando respostas por semelhanças de conteúdos, nestes trechos que são agrupados em categorias (categorização), permitindo construir uma nova leitura e compreensão sobre o objeto da pesquisa. Destes trechos devem emergir as categorias e posteriores subcategorias. Por fim, a análise dos trechos permite uma nova leitura da realidade, de acordo com cada categoria definida durante a pesquisa, que Moraes e Galiuzzi (2006) chamam de metatexto. Aqui, espera-se que o metatexto permita construir uma nova leitura e compreensão sobre as dificuldades dos docentes na abordagem da educação alimentar e nutricional na educação básica.

4. Dos desencontros e reencontros

Este projeto foi idealizado no início do ano de 2020, quando começávamos a sentir os primeiros impactos da pandemia no Brasil. Naquele momento, observando a experiência dos outros países, já eram previsíveis algumas consequências da pandemia na segurança alimentar, embora ninguém poderia prever como seria o caminhar dos fatos.

É importante que se diga que, naquele momento, já eram perceptíveis ações governamentais que mudavam o rumo do cuidado com a segurança alimentar e nutricional e com a qualidade de vida da população, principalmente dos mais vulneráveis. Exemplo disso é a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), por meio da Medida Provisória 870, publicada em



primeiro de janeiro de 2019, como um dos primeiros atos oficiais do então presidente da república. O Consea é um importante braço do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), responsável por realizar a vigilância da segurança alimentar e buscar estratégias para garanti-la enquanto direito humano. Segundo Inês Castro (2019), a extinção do Consea fragiliza o sistema de segurança alimentar e nutricional, compromete a garantia do direito humano à alimentação adequada, representa uma afronta à democracia e um retrocesso social.

Isso é particularmente preocupante em um cenário de crise econômica aliada a uma política de austeridade fiscal, marcado pelo desmonte de políticas sociais e pelo estancamento ou piora de indicadores sensíveis à degradação das condições de vida: recrudescimento da mortalidade infantil, interrupção do processo de diminuição da desigualdade de renda e de raça, aumento do desemprego e da pobreza (com indícios de que o Brasil retornará ao Mapa da Fome), recrudescimento da violência no campo, entre outros. (CASTRO, 2019, p. 2).

A crise econômica, mencionada no início de 2019 por Castro, agravou-se ao longo dos anos de 2019 e 2020, levando a sugerir que o impacto da pandemia para a economia era cada vez mais preocupante. A degradação das condições de vida já era notória e extremamente preocupante, o que nos levou a propor o presente projeto. Entretanto, ninguém previa que a pandemia se arrastaria por tanto tempo, com consequências e desdobramentos tão preocupantes. Apesar da certeza da necessidade do projeto, as condições vivenciadas não permitiam a execução dos encontros presenciais. O que eram para ser encontros, se tornaram desencontros, mas que nos permitiram encontrar novas formas de fazer.

O projeto previa ações de custo relativamente baixo, inicialmente previstas para serem realizadas presencialmente, tão logo as escolas voltassem a funcionar. Na concepção original do projeto era previsto que os docentes realizassem as ações formativas em paralelo com o retorno às atividades presenciais, para que pudessem colocar em prática estratégias de verificação das condições de segurança alimentar, utilizando diversos instrumentos, inclusive com avaliação antropométrica das crianças. A verificação de peso e altura, um dos critérios mais elementares para compreender o desenvolvimento e estado nutricional das crianças, para que seja



fidedigna, deve ser feita de maneira padronizada, seguindo protocolos estabelecidos, por profissional treinado. Entretanto, sem o funcionamento da escola, isso não seria possível.

Em paralelo, enquanto o projeto tramitava nas instâncias da universidade para registro, pensávamos como seria possível realizar as ações. Era óbvio que algumas ações, como a aferição de peso e altura das crianças, da forma como era previsto, não eram possíveis. Entretanto, situações excepcionais nos levam a soluções antes inimagináveis.

A Secretaria de Educação do município, aproveitando o momento em que os professores não estavam em sala de aula, estabeleceu uma rotina de formação docente em serviço, utilizando para isso plataformas online. Este contexto nos fez observar que vinha se estabelecendo condições infraestruturais e de competências que nos permitiam pensar as ações do projeto na forma de uma formação online. No atual momento estamos reestruturando a formação, não apenas transpondo os mesmos conteúdos para uma plataforma digital, mas pensando estratégias de aprendizado e colaboração.

Ao invés de uma proposta conteudista e transmissiva, era importante formar para a reflexão e criticidade. Se não podemos medir e pesar as crianças, não é possível verificar a sua situação em relação à segurança alimentar? Será que em todas as situações em que foram realizados mapeamentos deste tipo, era possível pesar e medir? Estes questionamentos levaram a trazer uma perspectiva histórica e apresentar diferentes estratégias e inquéritos como os Marcadores de Consumo Alimentar, utilizados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, o SisvanWeb (BRASIL, 2015), os inquéritos para análise do consumo alimentar pessoal no Brasil, da Pesquisa de orçamentos familiares (IBGE, 2011) e o sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, o Vigitel (BRASIL, 2019). Todos estes inquéritos foram utilizados em pesquisas em larga escala, com auxílio de internet ou telefone, e podem ajudar a compreender a condição de segurança alimentar, além de permitir a compreensão de hábitos alimentares. A partir do conhecimento destes instrumentos, atrelado ao conhecimento que cada professor



possui sobre a realidade da sua escola, é possível montar instrumentos adequados a cada contexto.

Uma vez identificadas quais são as situações problemáticas vivenciadas pelos estudantes, os professores podem novamente se fazer valer das tecnologias de informação e comunicação e construir algo que dificilmente seria possível se estivessem trabalhando presencialmente nas escolas. Por meio das tecnologias de informação e comunicação, os professores podem interagir com outros professores e elaborar estratégias de intervenção colaborativamente, em um fluxo de construções em pequenos grupos e discussões ampliadas, escritas, apresentações, revisões dos projetos dos colegas, para, enfim, chegar na construção dos projetos de intervenção em educação alimentar e nutricional.

5. Algumas considerações

Este é um projeto em andamento, que se encontra em fase de replanejamento, do qual já podemos perceber o quanto é complexa a tarefa da formação de professores em serviço para a educação alimentar e nutricional. A escola é um ambiente que tem condições importantes para a promoção da segurança alimentar e nutricional. É também um local de formação de hábitos alimentares. Entretanto, apesar de ser uma das coisas que mais fazemos, parece que o ato de comer não se relaciona com os conteúdos escolares ou com a existência social dos estudantes. Enquanto alguns documentos atribuem a educação alimentar e nutricional aos nutricionistas, estes são sobrecarregados de outras funções, além de que não possuem ampla formação pedagógica ou conhecimento aprofundado da realidade das escolas. Os professores, que possuem formação pedagógica e conhecimento da realidade da escola, não possuem qualquer formação para a educação alimentar e nutricional. Mesmo a Lei de Diretrizes e Bases indicando que é necessário abordar a educação alimentar e nutricional na escola, ela esbarra nas lacunas formativas dos professores, que sequer sabemos quais são.

No atual contexto, em que é premente o agravamento da pobreza e da insegurança alimentar, atrelado a inúmeras alterações nos hábitos alimentares e sociais



das crianças durante o ano de 2020, é ainda mais importante a preparação dos professores para atuar com a educação alimentar e nutricional. É uma formação urgente, para o agora e para o contexto pós-pandêmico.

Referências

ALIAGA, Marie Agnès; SANTOS, Sandra Chaves dos; TRAD, Leny Alves Bomfim. Política(s) de segurança alimentar e nutricional: narrativas de líderes e moradores de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. **Saude soc.**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 124-136, dez. 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000400124&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 maio 2020.

ANDRE, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 22, n. 40, p. 95 - 103, jul./dez, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/753>>. Acessado em 10 nov. 2019.

BATISTA FILHO, Malaquias et al. Anemia e obesidade: um paradoxo da transição nutricional brasileira. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. s247-s257, 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001400010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Maio 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 4.024/61. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L4024.htm>. Acesso em 27/jul/2019.

BRASIL. LEI Nº 13.666, DE 16 DE MAIO DE 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13666.htm. Acesso em 03 dez 2019.



BRASIL. Medida Provisória nº 870, de 1º de janeiro de 2019. Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. Diário Oficial da União 2019; 1º jan.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 22/2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Portaria nº 2.167, publicada no D.O.U. de 20/12/2019, Seção 1, Pág. 142. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=133091-pcp022-19-3&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados/ Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Vigilatel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 2009.

Brasil. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. *Diário Oficial da União* 2013



CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de. A extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e a agenda de alimentação e nutrição. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, e 00009919, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000200101&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de julho de 2020.

CASTRO, Josué. **Geografia da Fome**: o dilema brasileiro: pão ou aço. 11 ed., São Paulo: Brasiliense, 1969.

FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2019**: Safeguarding against economic slowdowns and downturns. Rome, FAO, 2019. Disponível em <<http://www.fao.org/3/ca5162en/ca5162en.pdf>>. Acesso em 03 mai 2020.

FIAN. Impacto da Covid-19 na Realização do Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequadas - relatório preliminar de monitoramento. FIAN Internacional, abril de 2020. Tradução: Flavio Valente. Revisão da tradução: FIAN Brasil. Disponível em <<https://fianbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Relatorio-covid-19-fian-internacional-formatado.pdf>>

IBGE. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

LONGAREZI, Andrea Maturano; SILVA, Jorge, Luiz. Pesquisa-formação: um olhar para sua constituição conceitual e política. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Vol. 13 - n. 3 - p. 214-225 / set-dez 2013. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Jorge_Silva32/publication/269805478_PESQUISA-FORMACAO-UM-OLHAR-PARA-SUA-CONSTITUICAO-CONCEI-TUA-L-E-POLITICA/links/54d0ac0e0cf29ca81102857c/PESQUISA-FORMACAO-UM-OLHAR-PARA-SUA-CONSTITUICAO-CONCEI-TUA-L-E-POLITICA.pdf>. Acesso em 03 mai 2020.

MORAES, Roque. Uma tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Revista Ciência & Educação**. Baurú: UNESP, v. 9, n. 2, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência e Educação**, Bauru, v.1, n. 1, p. 117-128. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>> Acesso em: 21 out. 2016.

OLIVEIRA, Tatiana Coura; ABRANCHES, Monise Viana; LANA, Raquel Martins (In). Segurança alimentar no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 36, n. 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102->



311X00055220>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00055220>.
Acesso em 03 mai 2020.

OLIVEIRA, Sabrina Ionata de; OLIVEIRA, Kathleen Sousa. Novas perspectivas em educação alimentar e nutricional. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 495-504, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642008000400008&lng=en&nrm=iso>. access on 05 May 2020.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 29(11):2147-2161, nov, 2013. Disponível em:<<https://www.scielo.org/pdf/csp/2013.v29n11/2147-2161/pt>>. Acesso em 03 mai 2020.

SILVA, Álvaro Menzaque Santos. **A formação dos professores de Ciências e Biologia para a Educação Alimentar**: um estudo a partir da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz. Monografia apresentada como requisito básico para obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC. Ilhéus, 2018.

SILVA, Simoni Urbano da et al. As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2018, v. 23, n. 8 [Acessado 5 maio 2020], pp. 2671-2681. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.19642016>>.

SOUZA, Elton Bicalho de. Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores. **Cadernos UniFOA**. Volta Redonda, Ano V, n. 13, agosto 2010. Disponível em: <<http://www.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/13/49.pdf>>. Acesso em 03 mai 2020.

Valente FL. **Direito humano a alimentação**: desafios e conquistas. São Paulo: Cortez; 2002.



Artigo de Ação Extensionista

Saúde e o trabalho dos egressos do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri

Health and work of the graduates of the Journalism Course at Federal University of Cariri

Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira¹
José Jullian Gomes Souza²

Resumo

Neste artigo propõe-se a investigação inicial da saúde e do trabalho do jornalista atuante na cobertura da pandemia da Covid-19, no primeiro semestre de 2020, na Região Metropolitana do Cariri cearense. Parte-se de uma proposta de metodologia quanti-qualitativa, exploratória-descritiva e documental da nova *práxis* jornalística a partir de protocolos de prevenção. Procurou-se observar como as empresas de comunicação estão lidando com esses protocolos e, principalmente, com a saúde de seus colaboradores. Além dos impactos da crise sanitária no fazer jornalístico relacionados aos procedimentos de coleta de informações e produção de reportagens. Concluiu-se que, dos 23 respondentes, a maioria desenvolve o trabalho via sistema de *home office* e uma minoria, sobretudo os jornalistas de televisão, continuam na atuação em modo presencial. E, também, da necessidade de maior suporte das empresas em relação à disponibilização de equipamento de proteção individual.

Palavras-chave: Práxis profissionais; Saúde do jornalista; Pandemia; Crise sanitária; Cobertura jornalística.

Abstract

This article proposes the initial investigation of the health and work of the journalist working to cover the Covid-19 pandemic, in the first half of 2020, in the Metropolitan Region of Cariri, Ceará. It starts with a proposal for a quantitative-qualitative, exploratory-descriptive and documentary methodology of the new journalistic praxis based on prevention protocols. We tried to observe how the communication companies are dealing with these protocols and, mainly, with the health of their employees. In addition to the impacts of the health crisis on journalistic practice related to the procedures for collecting information and producing reports. It concluded that, of the 23 respondents, the majority develops their work through the home office system and a minority, especially television journalists, continue to work in person. And it needs for greater support from companies in relation to the provision of personal protective equipment.

¹ Docente - Universidade Federal do Cariri (UFCA) - paulo.cajazeira@ufca.edu.br

² Universidade Federal do Cariri (UFCA) - jullianjose@gmail.com



Keywords: Professional praxis; Journalist's health; Pandemic; Health crisis; News coverage.

1. Introdução

Esta pesquisa se insere em ações extensionistas do Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo da Universidade Federal do Cariri, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CEPEJor/UFCA/CNPq). Os autores desenvolveram atividades de acompanhamento do egresso do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri, no âmbito do trabalho e da saúde, no tocante a cobertura jornalística da Covid-19 em 2020.

A investigação ocorreu entre os meses de março a maio de 2020 e realizou-se com jornalistas de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Os três maiores municípios da Região do Cariri e local de concentração da maioria dos órgãos e profissionais de imprensa. Foram mapeados inicialmente os órgãos de imprensa e os jornalistas em atividade na cobertura noticiosa da pandemia.

A imprensa de todo o mundo está desempenhando um papel crucial em manter o público informado sobre os esforços da pandemia e dos governos para combatê-la, apesar das tentativas das autoridades de vários países de reprimir as informações independentes e o acesso à informação. Os membros da mídia estão enfrentando uma enorme quantidade de pressão e tensão, e geralmente são potencialmente expostos a infecções por meio de viagens, entrevistas e locais em que se encontram trabalhando.

Hoje, segundo dados apurados pelo CEPEJor³, a maioria dos egressos da UFCA trabalham na imprensa de Juazeiro do Norte. Antes de 2010, os estudantes da região do Cariri cearense interessados em cursar Jornalismo precisavam deslocar-se às

³ “[...]Quase 80% dos egressos de Jornalismo da UFCA trabalham em Juazeiro do Norte, o mais próspero município da Região Metropolitana do Cariri, cidade em que se localizam a maioria das estações de televisão, revistas, assessorias de comunicação, rádios e portais de internet da região. Além disso, conforme nos mostrou a pesquisa, o surgimento de estações de TV, site, revistas e assessorias de imprensa está intrinsecamente relacionado com o período de fundação do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri, em 2010”.



cidades de Campina Grande (PB), João Pessoa (PB), Recife (PE) e Fortaleza (CE). Todas essas cidades localizam-se entre 400 a 600 km de distância de Juazeiro do Norte.

A pesquisa atual inicia-se com uma série de questões que nortearam nossas inquietações científicas. A principal trata-se das alterações na rotina do trabalho da imprensa e na saúde dos jornalistas durante a cobertura da Pandemia da Covid-19 nas principais cidades que compõem a Região Metropolitana do Cariri: Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, municípios com *campi* da Universidade Federal do Cariri.

Primeiramente contextualiza-se o problema de pesquisa, culminando na pergunta-problema; em seguida, explicitamos as principais escolhas teóricas, os métodos de pesquisa e a análise de orientações realizadas por organismos nacionais e internacionais de imprensa e saúde: Federação Nacional de Jornalistas (FENAJ), Federação Internacional de Jornalismo (FIJ) e Organização Mundial de Saúde (OMS).

Como problema de pesquisa elencamos o seguinte questionamento: “Como as organizações jornalísticas da região do Cariri cearense têm demonstrado a preocupação com a saúde dos jornalistas colaboradores durante a cobertura jornalística da Pandemia da Covid-19?”. A partir disso, enumeramos algumas hipóteses: a) na proporção em que se investem em medidas preventivas como o trabalho remoto (*home office*); b) realizam a distribuição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) aos profissionais na linha de frente das reportagens (profissionais de TV, especificamente); c) criação de protocolos de proteção nas atividades externas de produção de reportagem e d) alteração da rotina de convívio dos jornalistas na redação com o uso de máscaras e outros equipamentos de proteção individual. Conforme nos afirma Fígaro *et al.* (2020, p. 19):

O contexto de pandemia da Covid-19 certamente acelerou a transição que alguns setores já ensaiavam de transmutar o local de trabalho para a residência do trabalhador. A emergência em prol da saúde coletiva passou a justificar, desse modo, a forma improvisada que muitos tivemos de assumir do trabalho em casa. O imprevisto é de toda ordem: equipamentos inadequados, falta de softwares, falta de apoio técnico, falta de uma rotina organizada que se precisa inventar, inadequação de móveis e local não ergonômicos, lugar/espço/ambiente inadequado, porque sobreposto à ambiência que pertence ao espaço privado da casa, do lar. O isolamento social também retira do trabalho algo fundamental que é a coletividade.



Esses procedimentos fazem os jornalistas estarem fisicamente longe da redação como parte das orientações de prevenção e distanciamento social dos órgãos de imprensa e saúde. Como nos conta Fígaro *et al.* (2020, p. 3), “o afastamento social e o *home office* foram indicados como ações necessárias para diminuir o impacto da infecção pelo novo coronavírus”. Os autores alertam ainda que, nem todos os profissionais da comunicação podem manter o distanciamento social. No exercício profissional, o serviço público da informação, exige, muitas vezes, a apuração do fato *in loco*. Também se cobra a pesquisa para a produção da informação qualificada sobre o produto e a verificação dos dados para traçar políticas de comunicação para as instituições (FÍGARO *et al.*, 2020).

Na divulgação científica, no setor de saúde, seja nos órgãos públicos ou privados, hospitais, ministério, secretarias ou no apoio institucional, os profissionais da comunicação estão atentos, atuantes, presentes. O Brasil tem aproximadamente 145 mil jornalistas profissionais registrados e o índice brasileiro é de cerca de um terço dos jornalistas brasileiros com mais de um vínculo empregatício (MICK; LIMA, 2013). Outros dados importantes do estudo realizado pelos pesquisadores Mick e Lima (2013) é o perfil do jornalista brasileiro, o qual indica que nove entre dez jornalistas são profissionais formados em instituições de ensino superior e 25,2% desses profissionais estão afiliados a sindicatos da categoria.

2. Desenvolvimento

O coronavírus é uma família de vírus que causa infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 após casos registrados na China, provocando a doença denominada de coronavírus (Covid-19). Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa.

Segundo informações do Ministério da Saúde do Brasil, a Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 que apresenta um quadro clínico que



varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a OMS, a maioria dos pacientes com Covid-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e, desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório).

A maioria das pessoas se infecta com os coronavírus comuns ao longo da vida, sendo as crianças pequenas mais propensas a se infectarem com o tipo mais comum do vírus. Com isso, os coronavírus mais comuns que infectam humanos são o Alpha Coronavírus 229E e NL63 e Beta Coronavírus OC43, HKU1. Os sintomas da Covid-19 podem variar de um simples resfriado até uma pneumonia severa, sendo os sintomas mais comuns: tosse, febre, coriza, dor de garganta e dificuldades para respirar. A transmissão ocorre de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo por meio de toque; aperto de mão; gotículas de saliva; espirro; tosse e catarro; objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, maçanetas, brinquedos, teclados de computador etc.

3. A descrição do objeto de análise: contextualização

Desenvolveu-se uma pesquisa com um grupo de jornalistas atuantes em Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, cidades-polo da Região Metropolitana do Cariri⁴ cearense entre os meses de maio e junho de 2020. A população nessas três cidades juntas soma 601.817 habitantes (IBGE, 2010) consideradas como cidades médias de acordo com o IBGE. No estudo Rede Urbana do Brasil⁵, as cidades médias estão

⁴ “[...]O conjunto urbano da Região Metropolitana do Cariri (RMC) está situado a uma distância média de 600 km das duas metrópoles regionais nordestinas mais próximas, Fortaleza e Recife. As três cidades principais (Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha) mantêm vínculos estreitos tanto em termos de proximidade territorial quanto relacional, sobretudo pela relação de complementaridade socioeconômica no Cariri cearense. Essa região metropolitana é, atualmente, composta por nove municípios: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Jardim, Missão Velha, Caririaçu, Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri. A RM do Cariri possui uma área total de 5.456,01 Km² (IBGE, 2010)”.

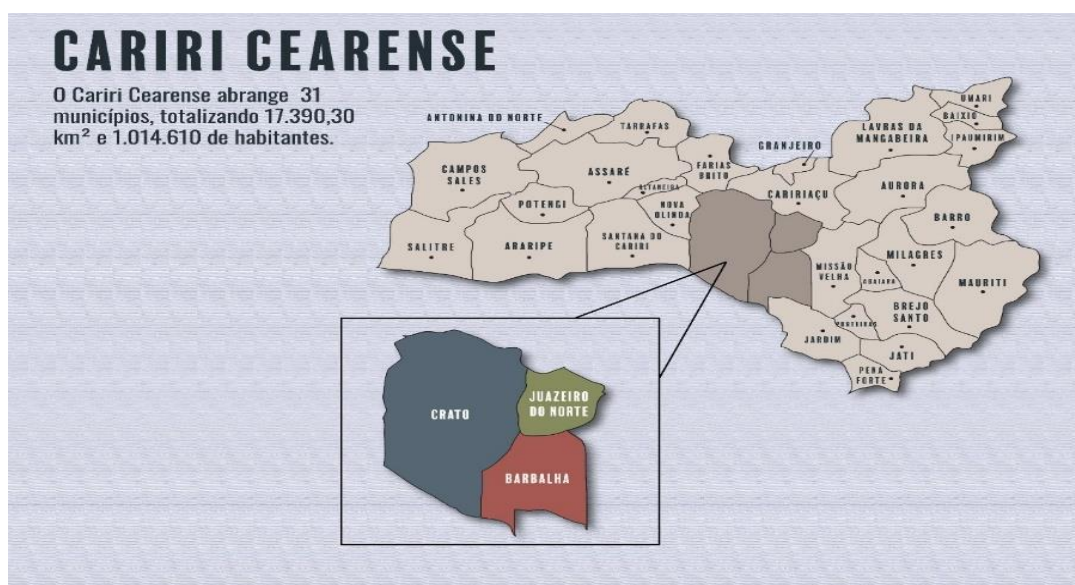
⁵ IPEA. Configuração atual e tendências na rede urbana do Brasil, 2020. (Série caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil, 1). Convênio Ipea, IBGE, Unicamp/IE/Nesur.



presentes nas categorias de Centros Regionais, Centros Sub-regionais 1 e Centros Sub-regionais 2.

O que diferencia essas categorias urbanas são: a centralidade (área de influência – abrangência regional do fluxo de bens e serviços que tem origem no centro urbano); as relações internacionais (presença de grandes empresas e corporações, redes complexas de serviços modernos que fortalecem o papel de centros decisórios); a escala da urbanização (dimensão do processo de urbanização em relação ao conjunto da rede urbana brasileira); a complexidade e diversidade da economia urbana (existência de setores econômicos diferenciados e nível de articulação setorial); a diversificação do setor terciário e funcionalidade (diversificação das atividades de serviços e funções urbanas específicas). As cidades foram também escolhidas pela proximidade acadêmica e profissional dos pesquisadores. Essa escolha não foi feita visando necessariamente uma comparação, mas mostrar que é possível a existência de várias realidades no país no que se refere a saúde do jornalista na cobertura da Pandemia.

Figura 01 – Mapa representativo da Região Metropolitana do Cariri



Fonte: Elaborado pela autoria a partir de dados no portal do Governo Estadual do Ceará:
<https://www.ipece.ce.gov.br/>

Procurou-se, a partir dos protocolos de prevenção do trabalho do jornalista de televisão, o desenvolvimento de um *guia de prevenção ao novo coronavírus na práxis*



jornalística em televisão. Esse documento levantou a necessidade de orientação e prevenção aos profissionais durante o período de crise sanitária.

4. Revisão teórica

O jornalismo passa por consideráveis mutações na última década relacionadas ao advento da tecnologia digital que contribuiu e ampliou o trabalho da imprensa. Diariamente surgem novas tecnologias que geram novos processos ou vice-versa, potencializando assim a criação de produtos, com o envolvimento de novos personagens durante os processos e maneiras de captação, produção, exibição e consumo da informação distintas.

Todas essas mudanças conseqüentemente precisam ser acompanhadas, uma vez que seu objetivo é atuar nesse cenário de mutações constantes e disformes na qual perpassa o jornalismo, em especial o telejornalismo. No entanto, a velocidade em que estas alterações acontecem está cada vez maior, as transformações se dão de maneira cada vez mais aceleradas e ininterruptamente. Em vista disso, Nilson Lage afirma que é necessário atualizar o conhecimento de mundo e por causa destas mutações, cada vez mais aceleradas, o mundo requer um conhecimento que “não é mais possível de adquirir em currículos escolares” (LAGE, 2003, p. 22).

Com o advento da cobertura jornalística sanitária não programada pela imprensa, apesar dos fundamentos do jornalismo permanecerem inalterados, como a objetividade, o compromisso com a verdade e a prestação de serviços, entre outros, a realidade profissional não é mais a mesma desde início de 2020. Eis o desafio dos jornalistas diante da crise sanitária protagonizada pela pandemia da Covid-19: se reinventar respeitando os protocolos nacionais e internacionais de saúde.

Giacomelli, Giacomelli e Grafolin (2020, p. 4) afirmam que “na área da saúde, a informação é cada vez mais importante considerando o avanço tecnológico que visa nos habilitar para uma autogestão da saúde”. Zhao e Zhang (2017) apresentam uma definição específica para informação de saúde, retirada do *U.S National Library of Medicine*, que a define como temas de saúde em geral, medicamentos e suplementos,



populações específicas, genética, saúde ambiental e toxicologia, ensaios clínicos e literatura biomédica.

Para Nutbeam (2000) a literacia em saúde é uma das consequências da promoção da saúde, que se refere a uma série de ações públicas direcionadas para melhorar o controle das pessoas sobre todas as variáveis que influenciam na saúde. O autor ainda salienta que existem diferentes níveis de literacia em saúde:

- 1) Funcional: transmissão de informações factuais sobre saúde, riscos e utilização de serviços através de canais de comunicação existentes, tanto interpessoal como midiático;
- 2) Interativo: também inclui a transmissão de informações acrescido de oportunidades de desenvolver habilidades em um ambiente com suporte. Utiliza diferentes canais para a comunicação de necessidades específicas de saúde, criação de grupos comunitários de autoajuda e apoio social;
- 3) Crítico: inclui as características dos níveis acima, acrescentando o fornecimento de informações sobre determinantes sociais e econômicos da saúde e oportunidades para alcançar mudanças políticas e/ou organizacionais.

No caso do telejornalismo, esta realidade da literacia midiática utiliza-se dos três níveis: 1) funcional, 2) interativo e 3) crítico, pois o telejornalismo, mesmo fazendo uma cobertura temática, procura oferecer ao público inúmeras informações construídas por meio de diferentes enquadramentos e pontos de vista orientados por um único fio condutor de narrativas na cobertura jornalística da crise sanitária. Por vezes, no entanto, transparece ao leitor, ouvinte, telespectador ou internauta, uma cobertura monotemática.

Como destaca Grafolin (2017), o processo jornalístico de comunicar saúde não significa apenas promover cuidados na área, as mensagens possuem diversas finalidades, como: evitar riscos, prevenir doenças, sugerir mudanças de comportamento em benefício do indivíduo e da comunidade na qual está inserido, receitar medicamentos, recomendar medidas preventivas e, principalmente, atuar na formação da literacia em saúde.

Além dos aspectos técnicos, os profissionais de imprensa tiveram que adaptar os termos técnicos ao texto jornalístico tais como: confinamento, isolamento social,



quarentena, achatamento da curva, EPIs, Covid-19, coronavírus, distanciamento social, comorbidade, entre outros.

5. Metodologia

A metodologia utilizada foi de cunho quanti-qualitativo, exploratória-descritiva e documental. Para atingir as metas do estudo, foram considerados dois instrumentos como determinantes: a) formulário on-line direcionado aos jornalistas de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha; e b) desenvolvimento de um Guia para jornalistas de prevenção à Covid-19 com informações documentais da FENAJ, FIJ e OMS. O instrumento de coleta foi criado pela equipe de investigadores desta pesquisa. No desenvolvimento do questionário, elaboraram-se perguntas fechadas, condicionantes ao nível de resposta do inquirido e, ao final, uma pergunta aberta. Consideraram-se consistências lógicas entre as perguntas, que garantiram a qualidade na análise da coleta de dados. Foram estudados, anteriormente, alguns modelos de questionários desenvolvidos pela FENAJ e FIJ.

De posse dos endereços de e-mail dos jornalistas, realizou-se o envio do formulário on-line na plataforma *Google Forms*, dividindo o público-alvo em três categorias: sexo, formação e atuação profissional. Tal estratégia torna possível não só a garantia do acompanhamento das atividades e os aspectos de cumprimento dos protocolos sanitários pelas empresas de comunicação locais.

O formulário online enviado para os jornalistas da região do Cariri cearense, tem como objetivo identificar e verificar as medidas de proteção que as empresas de comunicação estão realizando acerca da saúde desses profissionais diante a pandemia da Covid-19. Enviado por e-mail, o formulário coletou 23 (vinte e três) respostas entre o período de 29 de maio a 19 de junho de 2020 e, está estruturado em 8 (oito) questões e informações iniciais sobre a faixa etária, sexo e tipo de veículo ao qual trabalha.



6. Análise dos dados

Do total de repostas alcançadas 39, 1% dos jornalistas têm idade entre 25 a 29 anos; 26,1% têm até 24 anos e a mesma porcentagem para jornalistas com idade entre 30 a 39 anos e 8,7% têm de 40 a 49 anos. Assim, visualiza-se que a maioria dos jornalistas possui faixa etária entre 24 e 29 anos, esse dado pode ser atribuído a implementação do único Curso de Jornalismo existente na região ofertado, inicialmente, pela Universidade Federal do Ceará campus Cariri criado em 2010 e, posteriormente, com a criação da Universidade Federal do Cariri (UFCA) a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), em 2013. Em relação ao sexo, 60,9% dos participantes são jornalistas homens e 39,1% são mulheres, demonstrando uma paisagem profissional formada, majoritariamente, por uma classe masculina.

Identificou-se que a maioria dos profissionais estão situados em empresas jornalísticas voltadas para o radiojornalismo (39,1%), uma vez que na região do Cariri cearense o rádio possui uma presença forte e prestigiada abarcando grande parte dos profissionais. Em seguida, temos os veículos online (26,1%); assessorias de comunicação ou imprensa (21,7%) e os jornalistas que trabalham em televisão (13%). Na região temos 2 (duas) emissoras de TV: a afiliada da Rede Globo de Televisão Verdes Mares Cariri, oriunda da expansão da matriz situada na cidade de Fortaleza (TV Verdes Mares) e outra pertencente a cidade de Juazeiro do Norte, a TV Verde Vale.

Na primeira questão identificou se os jornalistas estão trabalhando de modo presencial ou em domicílio durante a pandemia. De acordo com os dados obtidos observamos uma predominância do trabalho domiciliar com 82,6% e 17,4% de modo presencial. Uma realidade que se configura com as recomendações da Fenaj, que recomenda a realização de teletrabalho (*home office*) na maioria dos casos possíveis.

Na segunda questão, os jornalistas foram interrogados sobre as condições de saúde e segurança em seus respectivos trabalhos. Das 23 respostas, 87% afirmaram que as empresas se preocupavam em ofertar condições de saúde e segurança e 13% estavam trabalhando mesmo sem a empresa proporcionar tais cuidados. Essa visualização de dados explicita, em parte, a precariedade estrutural de algumas



empresas jornalísticas de atenção e o cuidado com o seu quadro profissional. Já na terceira questão, os jornalistas responderam sobre a quantidade de EPIs e se eram suficientes para a troca e higienização. Para 60,9% as condições de trabalho se afirmam como positiva e 39,1% queixaram-se sobre a não disponibilização dos EPIs.

Numa comparação com a questão anterior, entende-se que há maior disparidade nas respostas sobre a disponibilização de EPIs. Se 87% dos jornalistas afirmam que as empresas dispõem de cuidados com a saúde dos seus jornalistas e na resposta afirmativa sobre os EPIs apenas 60,9% dessas mesmas empresas fazem essa disponibilização, tem-se um quadro no qual se tratando dos cuidados e condições de saúde dos seus profissionais, os EPIs não são necessariamente contemplados. Acerca de quais EPIs estavam sendo disponibilizados, na quarta questão, temos os seguintes dados: o álcool gel (60,9%) e a máscara (47,8%) são os equipamentos mais disponibilizados pelas empresas jornalísticas. Já a luva, EPI que tem sido utilizado mais por empresas internacionais, não obteve tanta aderência ao menos no recorte desta pesquisa representando 13% das respostas.

Destaca-se que uma porcentagem elevada de profissionais destacou a ausência de equipamentos disponibilizados (34,8%) e que nos possibilita compreender que eles estão atuando sob o risco de contrair o novo coronavírus. A quinta questão versava sobre as melhorias nas condições de trabalhos dos jornalistas pelas organizações, as quais pertenciam com o intuito de prevenir o contágio da Covid-19 em suas rotinas de trabalho. Dentre as respostas 43,5% responderam que poderiam ser melhores, 26,1% estão satisfeitos e 30,4% não souberam avaliar. A partir dos dados, a leitura que podemos realizar é que os jornalistas gostariam que as melhorias existissem ou fossem feitas.

Em conjunto com os dados quantitativos, os jornalistas foram perguntados sobre as sugestões que poderiam acarretar numa melhoria de tais condições de segurança do trabalho. Todas as respostas obtidas tratavam sobre a disponibilização de mais materiais básicos de segurança como álcool gel e máscara ou mesmo de maior quantidade de material. Ou seja, ainda que a organização disponibilize estes equipamentos de proteção, os jornalistas relataram que são insuficientes.



A sexta questão tratou sobre o nível de pressão (estresse, cobrança por resultados, sobrecarga/acúmulo de trabalho). De acordo com os dados, 82,6% dos jornalistas responderam afirmativamente sobre o aumento da pressão no trabalho e 17,4% disseram não ter sentido uma sobrecarga. Dada a porcentagem, observamos que essa pressão pode estar atrelado ao fluxo de informações que tem sido intensificado durante a pandemia.

A próxima questão verificou os cuidados das empresas jornalísticas com os profissionais pertencentes ao grupo de risco (indivíduos acima de 60 anos e portadores de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e asma). Apesar da grande maioria afirmar que as empresas têm demonstrado certa preocupação e adotado medidas de segurança (73,9%), 26,1% das empresas de comunicação na região do Cariri cearense não seguem o mesmo exemplo. Ainda que nesta pesquisa não se tenha identificados jornalistas pertencentes ao grupo de risco, outros profissionais que integram a equipe e/ou empresa podem configurar o quadro de profissionais do grupo de risco em atividade atualmente.

A última questão do formulário identificou se o jornalista ou alguém da redação/empresa tinha sido infectado pelo novo coronavírus. Conforme os dados, 95,7% dos profissionais marcaram “não” como resposta e 4,3%, ou seja, somente 1 (um) profissional respondeu saber da existência de um caso em seu ambiente de trabalho. Neste sentido, estes dados nos possibilitam refletir sobre como as empresas jornalísticas da região do Cariri cearense têm cuidado da saúde física e mental dos seus jornalistas.

De acordo com a FENAJ, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Ceará (Sindjorce) enviou às empresas um documento com 19 medidas a serem adotadas de modo emergencial. Neste documento está explicitado os procedimentos que devem ser tomadas pelas empresas, corroborando para que os seus profissionais estejam seguros e tenham condições mínimas de trabalho. E, também, segundo a pesquisa: “Como trabalham os comunicadores em tempos de pandemia da Covid-19?”, realizada pelo Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT) da Universidade de São Paulo (USP) de 5 a 30 de abril de 2020 verificou-se casos de aumento da jornada de trabalho, a variação foi de 1 a 6 horas diárias.



Os meios de trabalho mais utilizados pelos comunicadores são computadores (100%) com conexão de internet doméstica (95%) e *smartphones* (93%), de propriedade dos trabalhadores (81,6%). Quanto à organização de tarefas, observa-se um fenômeno de plataformização do trabalho, que passa a se desenvolver em redações virtuais através de aplicativos de mensagens instantâneas e de ordenamento de tarefas, além de serviços de e-mail. Segundo a maioria dos participantes (65,8%), as empresas para as quais trabalham adotaram medidas preventivas suficientes para garantir a segurança dos profissionais.

Neste sentido, é possível afirmar que as empresas de comunicação da região do Cariri cearense estão em consonância com as recomendações da Fenaj e do Sindjorce. Os jornalistas têm recebido assistência e a grande maioria está trabalhando em *home office*, porém, há um aumento considerável da carga horária de trabalho diário. Os jornalistas têm executado um importante papel em manter o público informado durante a cobertura jornalística em meio a pandemia ocasionada pela Covid-19. Estes integrantes da mídia estão enfrentando uma enorme quantidade de pressão e tensão e, sendo expostos a infecções por meio do deslocamento casa-trabalho, viagens, produção de reportagens nas ruas, entrevistas e locais em que se encontram trabalhando.

7. Guia para jornalistas de televisão na cobertura da Covid-19

Diante este cenário atual, que tem como prerrogativa o estabelecimento de diretrizes para a prevenção ao novo coronavírus, elaboramos um manual, especificamente, para o jornalista de televisão. O intuito é contribuir para minimização dos danos à saúde deste profissional e nas orientações de normas, possibilitando a realização das suas funções a partir de um caráter preventivo. O guia está dividido em 3 partes: pré-produção, produção e segurança do equipamento, com passo a passo sobre os cuidados que os jornalistas devem manter.



8. Pré-Produção

Passo 1

A equipe de reportagem no caso das equipes formadas: repórter, cinegrafista e motoristas, é necessário fornecer álcool gel, vários pares de luvas descartáveis, máscaras faciais e proteção integral para microfones. O kit de reportagem é formado por luvas descartáveis, máscaras faciais e material utilizado para a proteção integral dos microfones utilizados no ambiente externo como, por exemplo, o uso do papel filme. São materiais simples e necessários, que visam a proteção da equipe de gravação.

Seria desejável que esses kits usados pelas equipes dos laboratórios de Jornalismo saíssem com microfones sem fio, porque o cabo geralmente cai no chão e é então depositado com o restante do kit na bolsa de trabalho. Luvas e máscaras devem ser trocadas a cada turno e não usadas repetidamente até que se quebre, como é o caso. Também é essencial que o equipamento seja higienizado adequadamente a cada nova gravação.

Passo 2

Para minimizar o risco de exposição e, sempre que possível, entrevistas por telefone ou online devem ser realizadas, e não pessoalmente. Até os jornalistas mais experientes podem ter problemas psicológicos ao reportar sobre o surto de Covid-19. O professor responsável pela disciplina laboratorial deve verificar e orientar regularmente seus alunos para ver como eles estão lidando e oferecer orientação e apoio, se e quando necessário.



Passo 3

O distanciamento entre o repórter e o entrevistado é essencial nas gravações. Conforme orientação das Organização Mundial de Saúde, a distância de um metro já é o suficiente, o equivalente aos dois braços abertos.

Passo 4

Evite infecções e infectar os outros, portanto, enumeramos alguns locais que julgamos não optarem por gravar durante o período da Pandemia:

- 1) qualquer tipo de estabelecimento de saúde;
- 2) um lar para idosos;
- 3) a casa de uma pessoa doente, alguém com problemas de saúde ou alguém que possa estar grávida;
- 4) necrotério, crematório ou serviço funerário;
- 5) zona de quarentena, isolamento ou bloqueio;
- 6) uma habitação urbana densamente lotada (favela, por exemplo).

9. Produção

Passo 1

As recomendações padrão para evitar a infecção a) Mantenha uma distância mínima de pelo menos 2 metros com todos, tendo especial cuidado com aqueles que apresentem sinais ou sintomas de doenças respiratórias, como tosse e espirros. Evite apertar as mãos, abraçar e/ou beijar.

Passo 2

Tente ficar em ângulo com um assunto durante uma entrevista, em vez de ficar de frente, mantendo sempre os 2 metros ou mais de distância recomendados.



Passo 3

Mantenha uma distância mínima segura ao entrevistar idosos, pessoas com problemas de saúde subjacentes, pessoas próximas a indivíduos sintomáticos, profissionais de saúde que tratam pacientes com Covid-19 ou trabalhadores em locais de alto risco.

Passo 4

Sempre cubra a boca e o nariz ao tossir e espirrar. Se você tossir ou espirrar em um lenço de papel, descarte-o imediatamente de maneira segura e apropriada. Lembre-se de lavar bem as mãos depois.

10. Segurança do equipamento

O potencial de espalhar a Covid-19 através de equipamentos contaminados é real. Um rigoroso regime de limpeza e desinfecção deve ser implementado e respeitado o tempo todo:

- a) use microfones direcionais a uma distância segura;
- b) sempre que possível, use equipamentos móveis em vez daqueles com cabos;
- c) se possível e prático, coloque algum tipo de proteção / proteção plástica ao redor do equipamento ao usá-lo. Isso minimizará a área de superfície do equipamento que pode ficar contaminado e será mais fácil de limpar e desinfetar;
- d) leve consigo baterias sobressalentes totalmente carregadas e evite carregar qualquer coisa no local, pois esse é um item adicional que pode ser contaminado;
- e) certifique-se de que todo o equipamento seja descontaminado novamente ao devolvê-lo;
- f) se estiver usando um veículo para a tarefa, assegure-se de que o interior receba uma limpeza profunda e profunda após qualquer tarefa de uma equipe treinada adequadamente;



g) deve-se prestar atenção especial às maçanetas das portas, volante, alavanca de câmbio, alavanca do freio de mão, espelhos retrovisores, apoios de cabeça, cintos de segurança, painel de controle e abaixador de janelas.

11. Considerações finais

A realização deste estudo oportunizou a observação e compreensão das atuais *práxis* jornalísticas, cujo recorte ocorre mediante a realidade da cobertura jornalística sobre a Covid-19 e a saúde dos jornalistas na região do Cariri cearense. Em diálogo com uma cobertura de guerra, o Jornalismo, as empresas midiáticas e os profissionais da informação, os jornalistas têm vivenciado neste primeiro semestre de 2020 grandes desafios para o desenvolvimento da sua missão: levar a informação para os cidadãos. Em meio à pandemia são vários desafios que estes profissionais enfrentam: pressão, alterações das rotinas, medo do contágio e propagação, instabilidade profissional, dificuldades com a apuração, fornecimento de dados entre outros.

Identifica-se também a importância da sua atuação jornalística na cobertura da Covid-19, em meio aos processos de desinformação, *fake news* e informações que circulam sem a devida checagem necessária. A legitimação da profissão e do profissional tem se demonstrado fundamental e crucial, não apenas apresentando dados e estatísticas corretas. Mas, principalmente, revelando, ainda mais, o lado humanístico do jornalismo e a sua função social. Ao passo que também se observa a necessidade em discutir sobre a saúde dos jornalistas, visto que tem se acompanhado, com pesar, a morte de inúmeros colegas de profissão no atual momento marcado por incertezas, sonhos interrompidos, familiares e amigos em luto.

Desta forma, esta pesquisa inicial apresentou que a atividade jornalística não foi paralisada, mas houve transformações e mudanças, necessárias, como o trabalho remoto (*home office*) intensificado para a preservação da saúde dos jornalistas; uso de EPIs para jornalistas que estão trabalhando nas redações e/ou a campo, como no caso dos jornalistas de televisão; necessidade de afastamento da relação jornalista-personagem, sobretudo no momento da entrevista e; entrevistas remotas realizadas via videoconferência, que já eram utilizadas, porém foram intensificadas.



Acerca da cobertura jornalística e a saúde dos jornalistas na região do Cariri cearense identificou-se que a grande maioria está trabalhando de modo remoto e, que os jornalistas que estão em modo presencial destacaram a necessidade de maior atenção na disponibilização de EPIs, para que o mesmo material não seja utilizado por muito tempo e uma troca possa ser feita. Através do formulário on-line também pode ser averiguado que o aumento da pressão neste momento de pandemia, com estresse, cobrança por resultados e sobrecarga/acúmulo de trabalho. Fato que pode ser atribuído a velocidade de informações que circulam cotidianamente, no mesmo sentido em que se deseja transmiti-la as suas audiências.

Assim, a preocupação com os jornalistas diante o recorte deste estudo relaciona-se com a mesma preocupação demonstrada pela Fenaj em âmbito nacional e, o Sindjorce no âmbito do estado do Ceará. Nesta perspectiva, a elaboração de um guia de prevenção ao novo coronavírus na *práxis* jornalística em televisão fortalece a preocupação e evidencia os cuidados com a saúde desses jornalistas, não apenas para a aplicação e usabilidade na região do Cariri cearense, mas como suporte de apoio para as demais realidades de outros estados e regiões do Brasil.

Referências

CEPEJor. Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo. Disponível em: <http://cepejor.ufca.edu.br/>. Acesso em: 03 jul. 2020.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. Portal fenaj.org.br. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/>. Acesso em: 12 mar. 2020.

FIGARO, R. *et al.* Como trabalham os comunicadores na pandemia do Covid-19? **Centro de Pesquisa Comunicação & Trabalho**, da Universidade de São Paulo, 5 abr. 2020. Disponível em: <http://revistatdh.org/index.php/Revista-TDH/article/view/76>. Acesso em: 03 jul. 2020.

GIACOMELLI, Enrico, GIACOMELLI, Fábio, GRAFOLIN, Tâmela. Saúde nos dispositivos móveis: análise das apps sobre Covid-19 dos Governos do Brasil e de Portugal. **Asas da palavra**, Amazonas, v. 17, n. 1, jan./jun. 2020. -Disponível em: revista.unama.br/index.php/asasdapalavra/issue/view/145. Acesso em: 13 jul. 2020

GRAFOLIN, Tâmela. Narrativas sobre saúde nos jornais do interior de Portugal. *In:* CONGRESSO DA AGACOM - ASOCIACIÓN GALEGA DE INVESTIGADORES E



INVESTIGADORAS DE COMUNICACIÓN, 1., Santiago de Compostela, 2017. **Anais [...]**, Santiago de Compostela: Asociación Galega de Investigadores e Investigadoras de Comunicación, 2017.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em:

<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=23&dados=26>. Acesso em: 5 mai. 2020

IPEA. **Configuração atual e tendências da rede urbana**. Disponível em:

<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3099>. Acesso em: 5 mai. 2020.

INTERNACIONAL JOURNALIST'S NETWORK. **Covid 19 reporting. Washington, DC, 2020**. Disponível em: <https://ijnet.org/>. Acesso em: 5 mai. 2020.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística**. São Paulo: Editora Record, 2003.

MICK, Jacques; LIMA, Samuel. **Perfil do jornalista brasileiro: Características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012**. Florianópolis: Insular, 2013.

NUTBEAM, Don. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. **Health Promotion International**, 15, p.259-267, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Portal who.int**. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em 15 mar de 2020.

ZHAO, Yuehua; ZHANG, Jin. Consumer health information seeking in social media: a literature review. **Health Information & Libraries Journal**, p.268-283, 2017.



Artigo de Ação Extensionista

Projeto de Extensão “Ciência Política nas Escolas”: adaptação e oportunidades de crescimento em tempos de pandemia

Extension project “Ciência Política nas Escolas”: adaptation and growth opportunities amidst the pandemic

André Luiz Coelho¹
Cristiane Batista²
Dellano Mattos³
Lucca Fantuzzi³
Matheus Degani³

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a atuação do Projeto de Extensão "Ciência Política nas Escolas", realizado pela Escola de Ciência Política, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e apresentar, com base na perspectiva apresentada, como a Educação e a Ciência podem avançar em um ambiente de pandemia mundial e paralisação de atividades presenciais. Para cumprir tais objetivos, serão utilizados os dados coletados sobre o alcance do Projeto em suas redes sociais, bem como apresentar a dinâmica das atividades propostas durante o período de pandemia.

Palavras-chave: Ciência Política nas Escolas; Extensão; Educação; Pandemia.

Abstract

This article has the objective of analyzing the extension project “Ciência Política nas Escolas”, ran by the School of Political Science, in the Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) and present, basing itself off the analyzed perspective, how Education and Science can progress amidst a world pandemic and frozen presential activities. For such, it'll be used the data collected about the program's reach in its social media, as well as the activities proposed during the pandemic.

Keywords: Ciência Política nas Escolas. Extension Project. Education. Pandemic.

¹ Professor adjunto da Escola de Ciência Política da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - andreluizrj@gmail.com

² Professora associada da Escola de Ciência Política da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - cristiane.batista@unirio.br

³ Alunos do curso de Ciência Política da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - dellanomattos@gmail.com; lucca.fantuzzi@gmail.com; matheusdegani@gmail.com



1. Introdução

O objetivo deste artigo é analisar como o Projeto de Extensão Universitária "Ciência Política nas Escolas", idealizado pela Escola de Ciência Política da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), desenvolve suas atividades durante a incidência da pandemia do SARS COV 2 (também conhecido como Covid-19 ou Coronavírus), desde o mês de março até julho de 2020. A análise se dará com o uso de dados de alcance das redes sociais do Projeto, bem como a apresentação das atividades desenvolvidas - tanto no contexto anterior à pandemia e às medidas de isolamento social quanto no contexto contemporâneo.

Contudo, antes da análise dos dados, faz-se necessário introduzir uma breve discussão sobre a própria Extensão Universitária - no que diz respeito à sua conceptualização, origens (internacional e nacional), objetivos e importância, bem como sobre a dinâmica das atividades do projeto desde sua fundação, no ano de 2015.

Entende-se que a Universidade é constituída de três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Este último é o que mais se desprende do âmbito da sala de aula e dos laboratórios; como também estabelece de forma mais intensa a interdisciplinaridade e o contato com o mundo externo ao território universitário.

Para dizer de forma simples, a extensão universitária é o que permanente e sistematicamente convoca a universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão de conhecimento de seus efetivos destinatários, cuidando de corrigir, nesse processo, as interdições e bloqueios, que fazem com que seja assimétrica e desigual a apropriação social do conhecimento, das ciências, das tecnologias. (DE PAULA, 2013, p. 6)

Segundo Mirra (2009), um dos primeiros programas formais de extensão universitária se deu em 1871, na Universidade de Cambridge - lá, com o nome de "cursos de extensão" -, e por meio deste programa, cursos de Literatura, Ciências da Natureza e Economia Política foram levados à população do Reino Unido. Em Oxford,



no entanto, outra vertente surgiria; mais preocupada com a questão operária, quase como um movimento social, que levou cursos de História a operários e mineiros ingleses.

De Paula (2013) complementa dizendo que após o projeto migrar pela Europa, chegou aos Estados Unidos em 1892, no formato de *American Society for the Extension of University Teaching*⁴, incidindo na Universidade de Chicago e, posteriormente, na de Wisconsin.

Rocha (2001), por sua vez, traz em seu livro uma nova discussão acerca da origem da extensão universitária. Aponta que existe um debate sobre as primeiras escolas gregas, com a transmissão de ensino em aulas abertas - mesmo que para poucos e com baixa capacidade de transformação social - como um começo incipiente do que viria a ser determinado enquanto extensão universitária. Porém, defende a hipótese do surgimento da extensão universitária na Europa do século XIX. O que o referido autor argumenta, no entanto, é que, em ambos os casos - tanto na Inglaterra, quanto na Grécia - o que se percebia um ensino ainda verticalizado, autoritário. Na Inglaterra, o referido autor apontava ainda a existência de interesses do capital no desenvolvimento da extensão universitária.

Freire (2006), argumenta que esse momento inicial da extensão universitária era caracterizado pelo autoritarismo, pela 'coisificação do homem':

No diálogo com o pensamento freiriano podemos analisar estas práticas de extensão a partir da crítica feita pelo educador ao processo verticalizado e que "coisifica" o homem. E com base na categorização feita por Freire em seu trabalho "Extensão ou Comunicação" (2006), podemos apresentar este momento inicial da extensão como um momento autoritário da universidade, que desconhecendo a cultura e o saber popular, apresentava-se como detentora de um saber absoluto, superior e redentor da ignorância. (SERRANO, 2013, p.2)

Rocha (2001) aponta que, se no primeiro momento - seja o das escolas gregas ou o da realidade inglesa - havia um verticalismo, no segundo, o que se via era um voluntarismo. Na América Latina, houve grande incidência dos movimentos sociais

⁴ Tradução do inglês: Sociedade Americana de Extensão do Ensino Universitário



estudantis no que o autor chama de “Ação Revolucionária”, principalmente nos anos anteriores à segunda década do Século XX. Na Argentina, por exemplo, o movimento estudantil de Córdoba torna-se um dos marcos dos novos paradigmas da extensão universitária, por ser mais processual e comprometida com transformações sociais, mais ideológica e pensada a partir da militância política dos docentes e discentes.

O que era argumentado por esses movimentos estudantis era a existência do desvencilhamento da grade curricular com a realidade da população de um país, e o entendimento de que essa realidade não era cabível e, muito menos, ideal. Portanto, aqui podemos perceber o tracejado de um objetivo: o de fortalecer a universidade e seus valores à medida que aproxima e expande o conhecimento para o povo fora de seus muros, preocupando-se com problemas reais da nação (BERNHEIM, 1978).

A ação dos estudantes, a partir de Córdoba, colocará a extensão Universitária em evidência, com a criação de Universidades Populares em várias nações latino-americanas. A Extensão Universitária vivenciada em forma de Universidades Populares, passará a ser vista pelos militantes dos movimentos universitários como uma obrigação... Nas Universidades Populares, os estudantes colocavam em prática metodologias, tecnologias e difundiam concepções de educação e de vida em sociedade, o que não tinham condições de vivenciar nas Universidades que estudavam. (ROCHA, 2001, p. 19)

Na década de 1930, o Brasil, segundo Rocha (2001), viveu o que podemos chamar de Ação Sócio Comunitária Institucional, tendo em vista que o país passou à época por uma extensa reforma universitária. O decreto N° 19.851, de 11 de abril de 1931, determinava que a extensão seria definida pelos seus objetivos de prolongar, em benefício coletivo, a atividade técnica e científica dos institutos universitários, por meio de cursos e conferências de caráter educacional ou utilitário, que seriam organizados pelos diversos institutos das Universidades, com prévia autorização do Conselho Universitário (Brasil, 1931). Neste caso, os cursos e conferências se destinariam principalmente à difusão de conhecimento útil à vida individual ou coletiva, à solução de problemas sociais ou à propagação de ideias e princípios que resguardam os interesses nacionais e poderiam ser realizados por qualquer instituto universitário ou



em institutos de ensino técnico ou superior, de ensino secundário ou primário ou em condições que os fizessem acessíveis ao grande público.

Como menciona Serrano (2013) em seu ensaio “Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire”, reincide-se neste momento uma verticalização, tendo em vista que o conhecimento se inicia a partir de uma Universidade, sendo esta detentora do conhecimento e que então repassa seu arcabouço científico para a população despossuída desse tipo de informação.

Por muito tempo vigorou no Brasil tal verticalização, seja pelo fato das Universidades aqui serem datadas em sua grande maioria do Século XX, sob controle de uma matriz religiosa-conservadora, seja por conta do regime militar de 1964, que censurou e abandonou projetos de horizontalização do ensino tal qual idealizado por Paulo Freire (Gurgel, 2001). Como podemos perceber, são recentes as transformações que culminaram no modelo que vigora hoje - o Acadêmico Institucional. Datado de 1987, o Fórum de Pró-Reitores da Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), foi responsável por regular a extensão universitária como

(...) processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (Fórum Nacional, 1987)

De acordo com Serrano (2013), a regulação da extensão universitária a partir de 1987 deve muito aos modelos imaginados por Paulo Freire, uma vez que abriu espaço para a discussão sobre a “indissociabilidade entre os fazeres acadêmicos e a desmistificação da Extensão Universitária como militância política; o conceito da troca,



da extensão como via de mão dupla, e a Extensão como produção de conhecimento” (Serrano, 2013, p. 10)

Portanto, entender as origens e os momentos da extensão universitária no âmbito global e no foco da América Latina, mais especificamente no Brasil, é importante para que possamos, então, compreender o caso mais específico tratado neste artigo: as atividades, as finalidades, os objetivos e as motivações do Projeto de extensão universitária da Escola de Ciência Política da Unirio - o “Ciência Política nas Escolas”. O projeto se pretende horizontal, na medida em que é criado conjuntamente pela comunidade docente e discente da Escola de Ciência Política, com o objetivo de aproximar a população que se encontra além dos muros da Universidade à política, de forma didática e simplificada.

2. O Projeto “Ciência Política nas Escolas”

Fruto dos debates políticos que surgiram pelas manifestações de junho de 2013, o Projeto Ciência Política nas Escolas busca acompanhar os jovens brasileiros na sua relação com temáticas ligadas à Ciência Política. O objetivo do Projeto é ampliar o conhecimento cidadão e oferecer de forma didática e acessível as principais discussões sobre temas e atores envolvidos na realidade política nacional e internacional.

Além disso, o projeto colabora para o processo de formação dos estudantes do curso de Ciência Política da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) através de atividades de pesquisa, ensino e extensão. A proposta, portanto, é desenvolver pesquisas conceituais e metodológicas, com a participação de professores e demais estudantes e, em uma perspectiva interdisciplinar, elaborar uma série de materiais didáticos que servem de apoio ao desenvolvimento de atividades em escolas do ensino médio da Rede Pública do Rio de Janeiro diretamente conveniadas à UNIRIO ou por meio da Secretaria Estadual de Educação.

A priorização pelo Ensino não privado se dá pelo entendimento de que as universidades públicas brasileiras têm o papel de desconstruir os processos de exclusão social que impedem grupos sociais menos privilegiados de se colocarem de forma autônoma e proativa diante da realidade social. Assim, criar laços com escolas



públicas é um primeiro passo para seguir no desenvolvimento de uma educação entendida como um bem público e um direito social.

O material didático utilizado nas atividades do Projeto foi desenvolvido dentro desta lógica - adotando um formato de cartilha - contendo 12 temas que permeiam o debate político. Aborda-se desde o mais basilar, como “O que é a Política” e “Democracia e Autoritarismo”, até tópicos mais específicos como “Sistemas Eleitorais” e “Políticas Públicas”.

Com a pandemia em curso no ano de 2020, a interrupção das atividades presenciais em grande parte das escolas públicas causou impactos no Projeto. Como majoritariamente o seu foco consistia em visitas presenciais para realizar as atividades, depara-se com uma situação atípica que demandou adaptações para sua não interrupção por um período indeterminado.

Assim sendo, decide-se pela mobilização em plataformas já existentes e consideradas de fácil acessibilidade: as redes sociais. Apesar de já se encontrarem em atividade, os períodos de inatividade em nossas plataformas digitais eram mais longos e sua mobilização era referente às visitas em escolas - atividades majoritariamente presenciais. Optou-se, neste momento, por um trabalho mais intensivo nas redes sociais. Publicações de vídeos com temáticas relacionadas ao material didático criado pelo projeto, imagens e pequenos textos buscando trazer a atenção sobre o tema, além de chamadas para tais publicações. Com foco no Facebook e no Instagram, analisa-se aqui o crescimento proporcionado por tal atividade remota, e investiga-se a efetividade de tal método como forma de criar um espaço de troca de conhecimentos políticos, uma vez que não existe apenas uma exposição temática, mas também um espaço aberto ao diálogo por intermédio da seção de comentários.

3. Atividades do projeto

3.1 Atividades em tempos de pré-pandemia

Antes dos tempos de pandemia, com o objetivo de garantir uma melhor organização dos eventos - e levando em consideração variáveis como número de



alunos, tempo disponível e infraestrutura - foram pensados modelos de atuação distintos a serem levados à instituição de ensino visitada. São eles: palestra, oficina e minicurso.

As palestras referem-se às apresentações de temas do material didático, com duração média de uma hora e meia, comumente realizada no auditório ou quadra do colégio anfitrião. Normalmente o assunto a ser tratado é introduzido por um dos professores do projeto, que após 15 minutos cede a palavra aos discentes participantes. Um exemplo da aplicação deste método se deu no Colégio Estadual André Maurois, em 2018.

Os minicursos propõem encontros regulares (mais de dois) com duração de uma hora cada, onde os dias e horários são acordados com a própria escola. As aulas são ministradas pelos(as) alunos(as) da UNIRIO e inauguradas com a presença de um(a) professor(a), com emissão de certificados da UNIRIO aos ouvintes. A metodologia se baseia em buscar pontos de partida para a discussão sobre a temática política que esteja diretamente vinculada à realidade social dos membros envolvidos, tanto do Projeto, quanto da organização atendida. Por exigir certa flexibilidade temporal por parte dos professores das escolas, tal modelo é o de maior complexidade e ainda não posto em prática nas escolas visitadas.

Por fim, as oficinas foram projetadas com o intuito de colaborar para que os alunos do ensino médio aprendam na prática. São oferecidas atividades socioeducativas relacionadas aos temas do material didático, agregando ao processo às experiências individuais de cada pessoa envolvida. As dinâmicas são conduzidas pelos graduandos da Escola de Ciência Política, com a coordenação de um docente, com duração de 2 a 3 horas. São criados subcampos da temática, onde os secundaristas são divididos e alocados, com um aluno da UNIRIO mediando a discussão. Durante o processo, os estudantes do Ensino Médio apresentam suas impressões sobre o tema, onde os vocábulos utilizados pelos próprios estudantes são observados escritos em uma cartolina pelo mediador, a fim de se elaborar mapas conceituais para que posteriormente sejam apresentados para seus colegas de classe, promovendo um método de aprendizagem por meio do ensino. Ao final, os professores coordenadores do projeto fazem seus apontamentos sobre tudo o que foi trabalhado em sala de aula.



Em termos práticos, foram realizadas duas oficinas no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp - UERJ), em 2019.

Com o advento da Pandemia de Covid-19, foram mantidas reuniões semanais entre professores e membros do Projeto por intermédio da comunicação remota. Um dos encontros mais importantes foi planejado no dia 26 de maio de 2020, quando os participantes reformularam conjuntamente as estratégias para o desenvolvimento das atividades durante a pandemia. O parecer foi no sentido de buscar a elaboração de vídeos explicativos feitos pelos discentes do curso com o objetivo de serem compartilhados nas redes sociais do Projeto Ciência Política nas Escolas.

3.2 Atividades durante a pandemia

A primeira atividade voltada exclusivamente para o período da pandemia foi a apresentação do Projeto por meio de postagens no Facebook e no Instagram, para aproximar os seguidores e evidenciar o intuito em realizar atividades remotas. Não por acaso, o conteúdo que se seguiu foi um vídeo de uma das coordenadoras do projeto, a professora Cristiane Batista, acerca das origens e objetivos do Ciência Política nas Escolas.

Mantém-se, até julho de 2020, mês de envio do artigo, a regularidade de publicações de vídeos referentes ao material didático do projeto, tanto no Instagram, quanto no Facebook, protagonizados por voluntários, bolsistas do projeto e pelos coordenadores. Cada vídeo foi elaborado de forma curta e didática para ser um material tão acessível quanto o possível, buscando congruência com o público-alvo e demais interessados.

Até o momento da redação deste artigo, as publicações no Facebook coincidem com os temas abordados no material didático do projeto: que é política; a diferença entre democracia e autoritarismo; relações internacionais; sistemas eleitorais; políticas públicas; entre outros. Antes da publicação dos vídeos, são realizadas as “chamadas”, que consistem em publicações nas redes sociais com o objetivo de “chamar a atenção” do usuário para o Projeto e o tema a ser abordado, com textos curtos apresentando o tema da semana. Por exemplo, quando da publicação do vídeo que discutia o conceito



e a aplicação das chamadas “Políticas Públicas”, nos dias anteriores foram publicados pequenos textos chamando atenção para a data de publicação do vídeo, além de indicar alguns dos temas que seriam discutidos no mesmo.

Além disso, passamos a publicar vídeos com depoimentos de docentes e discentes das escolas anfitriãs. No futuro próximo, também, a gravação de vídeos com especialistas externos à UNIRIO, buscando abordar os assuntos pertinentes ao projeto de pontos de vista não exclusivamente acadêmicos - entrevistas com diretores de escolas públicas, colaborações com ex-alunos do curso de Ciência Política, dentre outros.

4. Dados de recepção nas redes sociais

O projeto Ciência Política nas Escolas já contava com páginas nas redes sociais anteriormente, mas com um nível de atividade menor e publicações menos regulares, coincidindo, principalmente, com visitas a escolas ou reuniões importantes que eram compartilhadas pelas mídias sociais. Nessa nova fase, optou-se por uma atividade maior, mais proativa e que oferecesse mais espaço para engajamento - conteúdos que são congruentes com o objetivo do projeto em si.

Apesar do Projeto contar com perfis em diversas redes sociais, focamos, no presente artigo, a análise do alcance em duas plataformas que representam nosso maior investimento atual: o Facebook e o Instagram. Justifica-se essa escolha com base na popularidade destas redes e por serem ambientes considerados ideais para recebimento do tipo de conteúdo que se optou por produzir.

4.1 Terminologia e *software* utilizado

Para a análise de dados aqui apresentada, utilizou-se do *software Iconosquare*: uma ferramenta de análise de redes sociais parceira tanto do Facebook, quanto do Instagram. Apesar das redes citadas contarem com suas próprias ferramentas disponíveis para administradores e moderadores de perfis, são dados rasos e que não atingem um nível de detalhamento considerado ideal.



Utiliza-se o termo “publicação” para se referir de maneira geral a qualquer tipo de conteúdo publicado nas páginas analisadas. Abrange, então, tanto publicações no meio principal da rede escolhida, quanto *stories*, para fins de consistência e clareza nas análises.

Trata-se de “seguidores” todos os usuários que constam na lista de apreciadores da página do Instagram “Ciência Política nas Escolas”, ou seja, todos os usuários que escolheram receber nosso conteúdo em sua página principal. Para o Facebook, utiliza-se o termo “curtidores” e “seguidores” intercambiavelmente, pois desempenham o mesmo papel, e são, essencialmente, equivalentes aos seguidores do Instagram.

Define-se engajamento, no Instagram, como sendo o resultado da soma entre número de curtidas e comentários recebidos, dividido pelo número de seguidores no momento da publicação. Já no Facebook, o cálculo muda para uma soma entre o número de curtidas, comentários, cliques e compartilhamentos, dividido pelo alcance das publicações no período analisado.

Alcance se refere ao número total de vezes que seus objetos de mídia, aqui referidos como publicações, foram vistos individualmente no período escolhido. Similarmente, a métrica Impressões revela o número total de visualizações das publicações escolhidas, sem que se leve individualidade em conta.

4.2 Limitações

Tendo em vista que os dados aqui explorados são novos, encontrou-se dificuldade em estabelecer comparações que não baseadas nas estimativas fornecidas pelo *software* aqui utilizado. O *Iconosquare* é limitado pela quantidade de informação que as redes sociais aqui analisadas (no caso, Facebook e Instagram) se propõem à disponibilizar para análise. Idealmente, a opção seria pela elaboração de uma ferramenta própria para a busca das informações aqui analisadas, mas, por conta de limitações de tempo e dificuldade da extração de dados no Facebook e no Instagram, recorreremos a um *software* autorizado pelas referidas plataformas com o objetivo de tornar mais viável a análise quantitativa.



A compreensão de expansão do projeto para alunos do ensino médio da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro baseada apenas nas redes sociais e pelo viés quantitativo mostra-se limitada, mas também inevitável na atual conjuntura de pandemia. Como apresentado, as redes sociais permitem maior facilidade em alcançar um público muito maior do que aquelas desenhadas inicialmente para o Projeto.

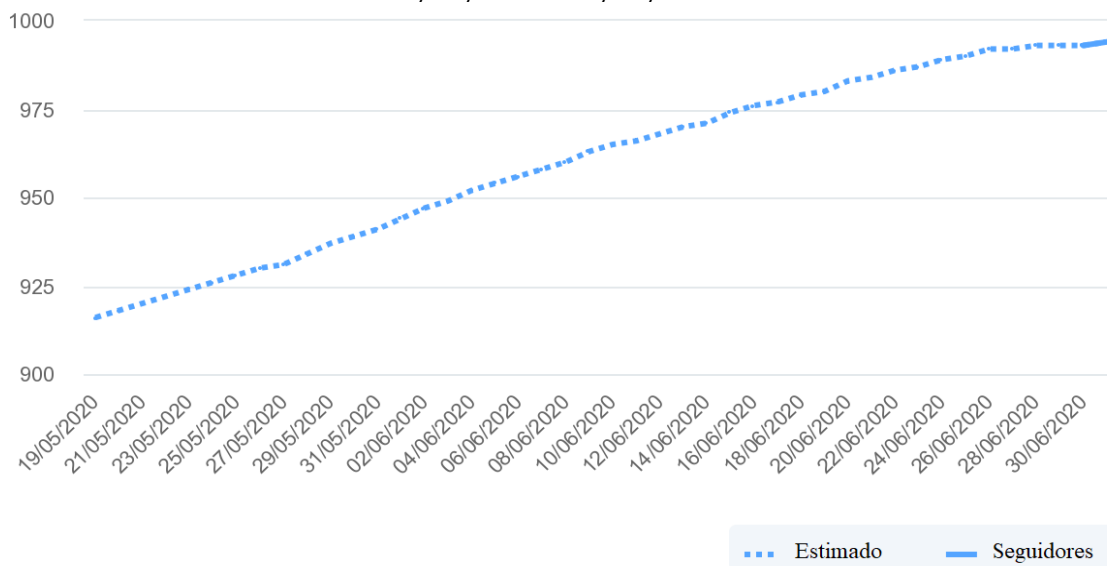
Devemos levar em conta que a pandemia dificulta muito o acesso à dados qualitativos do público-alvo do Projeto, que como sabido foi desenhado inicialmente para ser desenvolvido presencialmente. A premissa de que parcela considerável do público abordado pelo projeto pode não ter acesso fácil às redes sociais é uma preocupação sempre presente tanto na execução do dia a dia do projeto como na análise empreendida no presente artigo. A apresentação dessas limitações recomenda o exercício da cautela no que diz respeito à tomada de decisões que se baseiem exclusivamente nos números aqui apresentados, pelo menos até um momento de maior disponibilidade para o retorno das atividades presenciais.

4.3 Análises referentes ao Instagram

Escolheu-se o recorte do dia 19 de maio de 2020 até o dia 02 de julho de 2020 para a análise, pois a reunião que decidiu a remobilização das redes sociais ocorreu no dia 26 de maio de 2020. Assim sendo, optamos por iniciar o período de análise uma semana antes dessa data para estimar como era o movimento com a página ainda pouco ativa.



Gráfico 1 - Estimativa de crescimento Evolução de seguidores no Instagram
19/05/2020 a 02/07/2020



Fonte: Elaboração própria

Por limitações do próprio algoritmo do Instagram, não é possível ter registro exato do crescimento de seguidores, então a ferramenta utilizada (*Iconosquare*) fornece um gráfico de crescimento proporcional diário do ganho de seguidores. Ao todo, de 19 de maio de 2020 até 30 de junho de 2020, estima-se um crescimento aproximado de 8.64%, com um ganho bruto sendo por volta de 79 seguidores. No entanto, não se pode analisar os números brutos de seguidores como uma métrica de sucesso de uma página. Apesar de uma alta quantidade de pessoas seguindo a página ser algo positivo, essa análise não diferencia usuários ativos de inativos. Portanto, para melhor entender como interpretar a contagem de seguidores da página, põem-se em perspectiva com os dados de engajamento, para que se descubra quantos destes seguidores realmente interagem com o conteúdo publicado.

Assim sendo, a métrica de engajamento da página do Instagram encontrou um resultado de 13,18% no mesmo período analisado acima. Em artigo publicado em 2019, intitulado "*Analysis of Growth Strategies in Social Media: The Instagram use Case*", Paolo Bellavista, Luca Foschini e Nicola Ghiselli, realizam um cálculo para estipular qual seria a taxa de engajamento ideal para diferentes faixas de seguidores. Para páginas com uma quantidade de seguidores equivalentes à da página "*Ciência Política nas Escolas*", têm-se como ideal uma taxa de engajamento igual ou menor que 8%, tendo

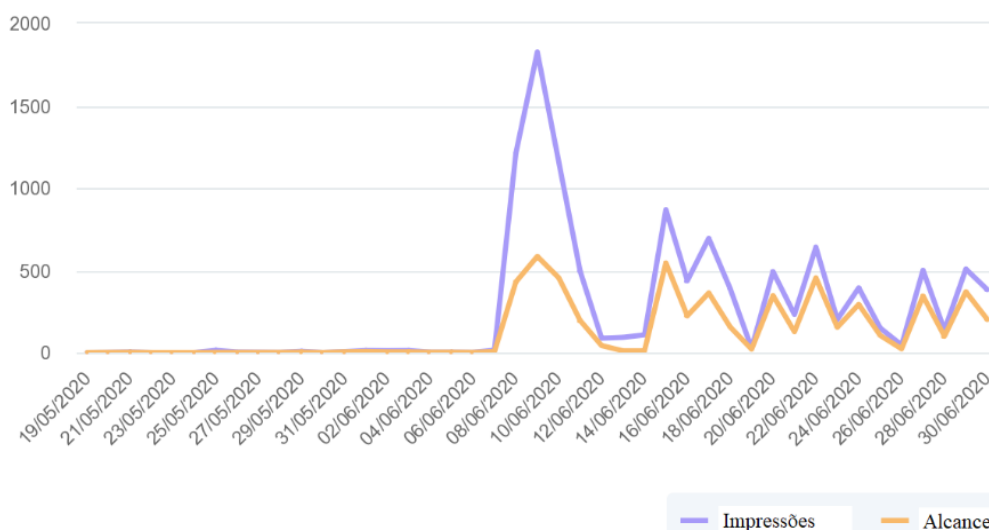


em mente que, de acordo com a abordagem de Bellavista, Foschini e Ghiselli (2019), espera-se uma margem de usuários inativos dentro do número bruto de seguidores em uma página. Nota-se, no entanto, que a página aqui analisada excede essa expectativa em 5,18 pontos percentuais. Com esse dado, interpreta-se seguramente o crescimento de seguidores como sendo positivo e acima da curva proposta por Bellavista, Foschini e Ghiselli (2019).

Dessa forma, podemos afirmar que o engajamento é uma métrica que revela muito mais do que o número bruto de seguidores, pois comentários, curtidas e compartilhamentos produzem o que se chama de alcance viral - ou seja, qualquer alcance gerado através da interação de outros usuários com o seu conteúdo. Além disso, revela o quanto de seus seguidores estão, efetivamente, interagindo com o conteúdo.

Gráfico 2 - Histórico de Alcance e Impressões no Instagram

19/05/2020 a 02/07/2020



Fonte: Elaboração própria

Na Imagem 2, calculamos o Histórico de Alcance e Impressões do perfil do Instagram. Mantendo consistência no recorte de tempo, encontrou-se uma média de 666,7 Impressões por publicação e um alcance médio de 542,9 por publicação, resultando em uma média de alcance por publicação de 55,8% em relação aos seguidores do perfil. Ambas as métricas superaram um crescimento médio de 100% em



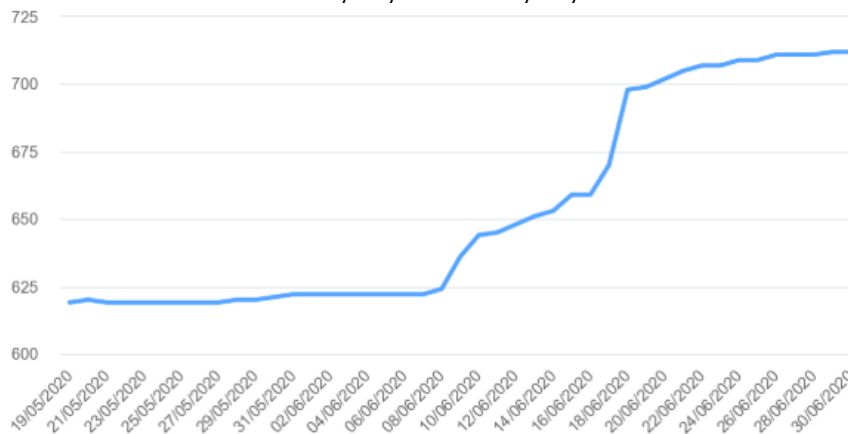
relação ao período de menor atividade do perfil. Nota-se que os picos no gráfico acima coincidem com os períodos de publicação rotineira da página, onde o primeiro, mais discrepante, refere-se à publicação que apresentou o projeto Ciência Política nas Escolas para o público.

4.4 Análises referentes ao Facebook

Com métricas notavelmente menos desenvolvidas que o Instagram, ainda assim o Facebook é uma das redes sociais mais utilizadas no ocidente, e o projeto aqui analisado espelha suas publicações tanto no Instagram, quanto no Facebook. A quantidade de curtidas em uma página é a métrica que permite analisar quantos usuários se sentiram confortáveis visualizar as publicações de um perfil em sua página inicial, de acordo com a regularidade que são realizadas. Refere-se a página inicial como sendo o que o site denominado *feed* de notícias.

Mantém-se a consistência ao escolher o período de 19 de maio de 2020 até o dia 30 de junho de 2020.

Gráfico 3 - Evolução de curtidas na página do Facebook
19/05/2020 a 30/06/2020



Fonte: Elaboração própria

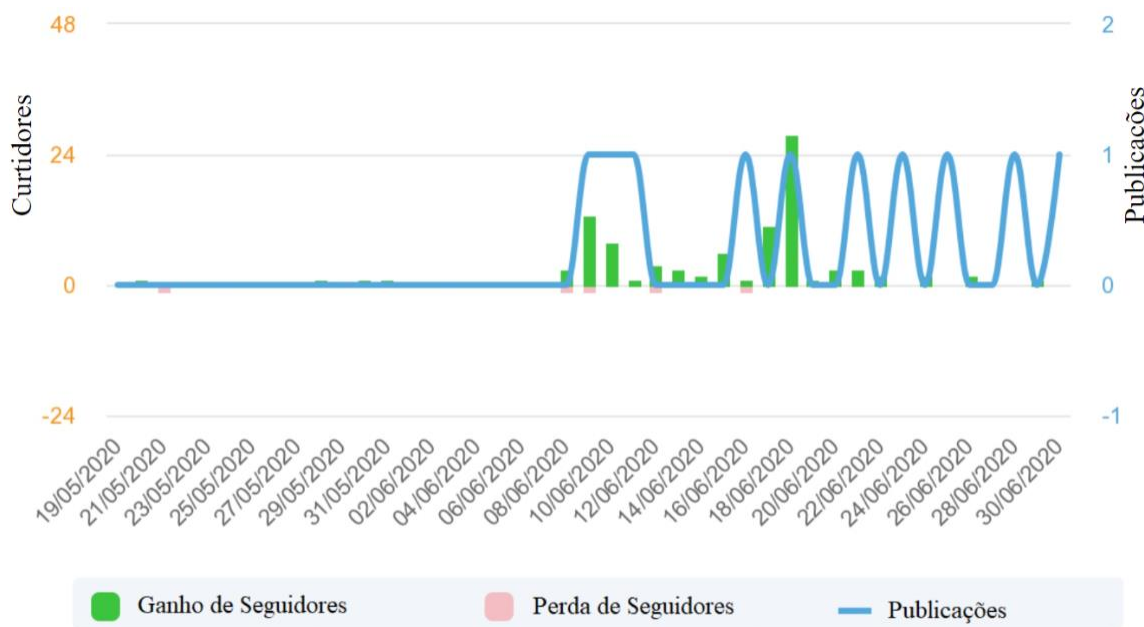
De acordo com os dados da Imagem 3, o número inicial de curtidas na página é de 619, durante o seu período de baixa atividade. Inicialmente percebemos um crescimento baixo, com a flutuação da linha, até o dia 08 de junho, momento em que a divulgação do perfil “Ciência Política nas Escolas” toma força. Como pode ser



percebido, temos um crescimento constante desde então, com o pico estabelecido no dia 18 de junho, o maior pico de ganho de curtidores presente no período analisado, que coincide com a publicação de um dos vídeos introdutórios sobre os temas do material didático, ou seja, um momento onde se esperava força e onde investiu-se na divulgação. O ganho total de seguidores - ou seja, de curtidas no Facebook - foi de 98 pessoas durante esse período.

Com a finalidade de entender melhor os dados apresentados, observa-se a relação entre publicações e ganho de curtidas ao longo do recorte de tempo aqui proposto.

Gráfico 4 - Relação entre publicações e ganho ou perda de curtidores na página do Facebook
19/05/2020 até 30/06/2020



Fonte: Elaboração própria

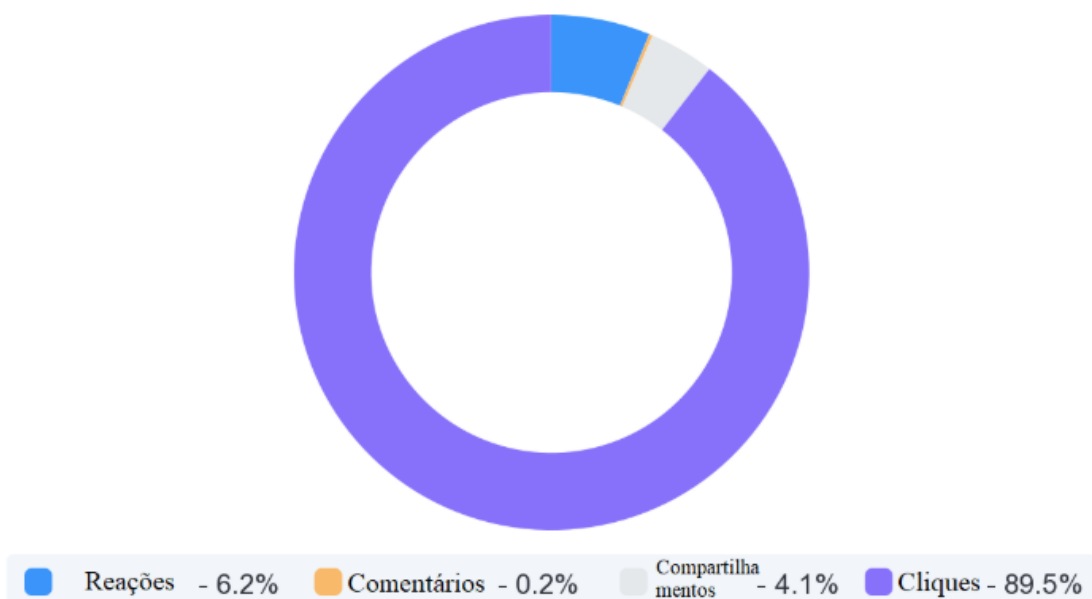
A partir dos dados apresentados na Imagem 4, torna-se claro que as curtidas na página aumentam em congruência com as publicações regulares propostas pelo projeto. No entanto, por motivos similares ao Instagram, não se pode tomar curtidas como um número bruto de sucesso, por isso, novamente, recorreremos ao engajamento para uma melhor percepção sobre o quanto essas curtidas se traduzem como usuários ativos e que, conseqüentemente, geram maior alcance para a página.



Estabelece-se a mesma base previamente utilizada no Instagram de referência para um percentual ideal de engajamento no Facebook, ou seja, algo em torno de 8%, mantendo em mente a quantidade de curtidores. Na página de Facebook Ciência Política nas Escolas, encontra-se uma taxa de engajamento por alcance de 16.92%, ou uma média de 468 engajamentos por publicação. Superando ainda maior a margem obtida no Instagram, este dado não surpreende, pois o *modus operandi* do Facebook estimula maior engajamento que o Instagram, mas excede expectativas, tendo em vista que o Instagram se mostra mais ativo para o público-alvo aqui atingido.

Gráfico 5 - Distribuição de Engajamento nas Publicações do Facebook

19/05/2020 a 30/06/2020



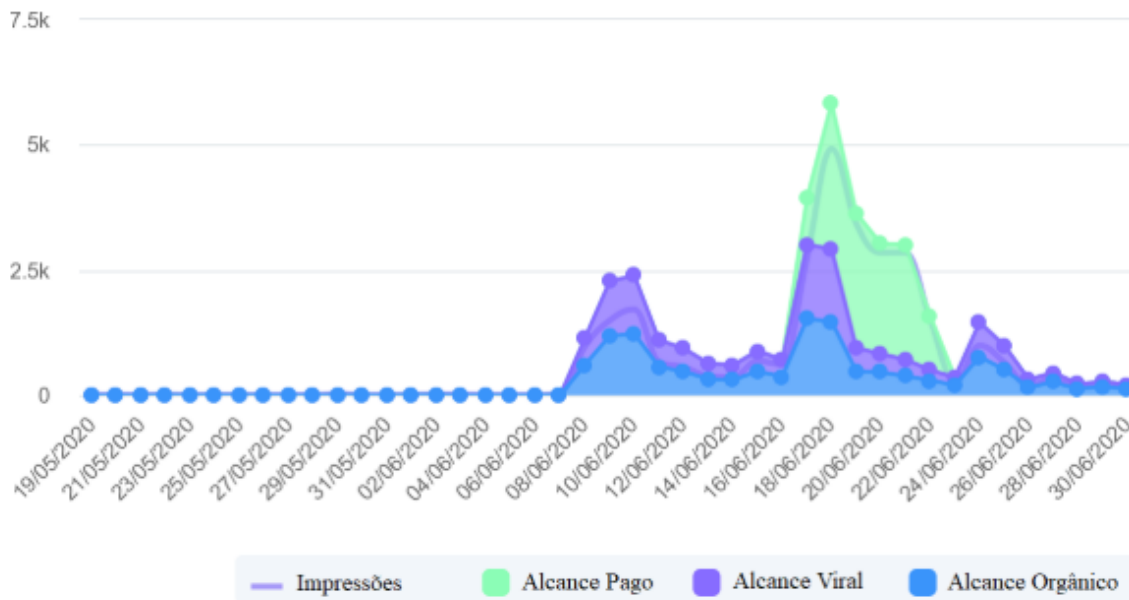
Fonte: Elaboração própria

O período escolhido revela um total de 4.700 engajamentos nas dez publicações realizadas pela página. Dá-se importância ao fato de que a maior parte dos engajamentos vem do clique ou toque, pois mostra que os usuários não passam direto pelas publicações que os alcançam, ou seja, os seguidores que encontram as publicações demonstram interesse, sendo um resultado positivo em uma métrica extremamente importante para se analisar recepção do conteúdo proposto.

Gráfico 6 - Histórico de Alcance e Impressões da Página do Facebook



19/06/2020 a 30/06/2020



Fonte: Elaboração própria

Os dados da Imagem 6 mostram o histórico de Alcance e Impressões na página do Facebook, considerando ainda o único alcance post “pago” até agora do Projeto. Para fins de esclarecimento, define-se alcance pago como sendo o alcance resultado do impulsionamento de publicações, ferramenta do Facebook onde se pode utilizar de dinheiro para aumentar o alcance da sua publicação. Optou-se por promover uma publicação “paga” em razão de uma oferta gratuita do Facebook para impulsionar qualquer publicação do perfil “Ciência Política nas Escolas”.

Já o alcance viral refere-se ao alcance gerado por usuários atingidos por uma publicação porque outros usuários comentaram, compartilharam ou interagiram de qualquer forma com as publicações da página; enquanto o alcance orgânico revela a quantidade de usuários que visualizam as publicações da página naturalmente, sem distribuição paga e sem contar com outros usuários para tal. Apesar da forma mais constante - e, logo, confiável - de alcance orgânico, nota-se que o impulsionamento de publicações produz um crescimento nas demais modalidades de alcance, sendo uma ferramenta essencial para permitir controle em relação a quanto um conteúdo pode gerar impressões ou alcance.



Quanto às métricas de alcance e impressão, o padrão continua acima da curva. Durante o recorte temporal selecionado, encontramos um alcance de 2.400 usuários por publicação, com uma média de crescimento de 404.67 pontos percentuais em comparação com o período anterior. Mesmo tendo em mente que a página se encontrava pouco ativa, trata-se de um crescimento muito relevante em comparação com os números brutos anteriores, quando a página alcançava bem menos de mil usuários.

As impressões seguem a mesma métrica, encontrando 28.900 Impressões totais, dividindo-se entre 15.700 Impressões geradas organicamente e 12.500 geradas por utilização de meios monetários para impulsionamento de publicações. Encontra-se uma média de 2.800 impressões por publicação, superando para além de 100% o período anterior.

5. Considerações finais e relevância do estudo

A análise aqui proposta revela números com taxas maiores que a média – quando tomamos como parâmetro a literatura recente sobre o tema, vide Bellavista, Foschini e Ghiselli (2019) - das redes sociais do projeto de extensão Ciência Política nas Escolas. Apesar de não ser uma conclusão particularmente surpreendente, tais análises contribuem para reforçar a ideia de que o uso de redes sociais aumentou com o período de pandemia, tendo a Internet se tornado um importante recurso, desde escolas que aplicam métodos de ensino à distância, até escritórios adeptos do *home office*.

O atual momento mostra que o investimento nas redes sociais e a adaptação para formas mais modernas de alcançar não só o público alvo de um projeto, mas o público em geral, inicialmente projetado para visitas presenciais às escolas de ensino médio da rede pública do Rio de Janeiro, se mostrou a forma mais viável para manter a atuação do Projeto. Ademais, a facilidade de propagação de informação permite que projetos cuja finalidade envolva contato com um determinado perfil etário e educacional atinja públicos que não poderiam outrora ser alcançados. Dessa maneira, cabe observar que o público alvo do projeto de extensão “Ciência Política nas Escolas” se encontra em uma faixa compreendida entre 15 e 18 anos (intervalo de idade dos



alunos matriculados no ensino médio), mas que atualmente nossas redes sociais atingem um público muito maior, apesar do recente baixo contato presencial com as escolas.

A dificuldade de acessibilidade presencial é um dos grandes desafios a serem superados na crise mundial causada pela Covid-19, e as redes sociais são ferramentas indispensáveis para atingir um público que, sem elas, encontrava-se distante e indisponível. Para além de permitir a conexão com esses alunos, traz o benefício de expandir o objetivo inicial do projeto para além dos muros da universidade e do próprio alcance esperado pelo projeto em seus primeiros anos de existência.

Encontra-se, em um momento onde o excesso de conteúdo na internet chega a ser considerado um problema - em razão do acúmulo de textos, artigos, notícias e vídeos que ocupam grande parte das redes sociais de um usuário comum - um espaço no qual, finalmente, se busca mais conteúdo, se interage mais, assistem-se mais vídeos, popularizam-se as *livestreams* - vídeos ao vivo -, entre outros. É, em anos, um solo extremamente fértil para que projetos de extensão possam realizar sua divulgação para um público em massa que, a julgar pelo exemplo das páginas aqui analisadas, buscam conteúdo de forma ainda mais ativa do que antes.

Referências

- BELLAVISTA, Paolo. FOSCHINI, Luca. GHISELLI, Nicola. **Analysis of Growth Strategies in Social Media: the Instagram Use Case**. IEEE 24th International Workshop on Computer Aided Modeling and Design of Communication Links and Networks, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/336336530_Analysis_of_Growth_Strategies_in_Social_Media_The_Instagram_Use_Case>. Acesso em: 10 de jul. 2020.
- BRASIL. **Decreto N° 19.851, de 11 de abril de 1931**. Dispõe que o ensino superior do Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 28/09/2020
- DE PAULA, João Antônio. A Extensão Universitária: História, Conceitos e Propostas. Interfaces, **Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>>. Acesso em: 10 de jul. 2020.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de Extensão Universitária: um Diálogo com Paulo Freire**. Grupo de Pesquisa em Extensão Popular, v. 13, n. 8, 2013. Disponível em: <https://cristine-tanajura.webnode.com/_files/200000021-e6560e752b/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.



Artigo de Ação Extensionista

Educação - reinvenções e absurdos em tempos da Covid-19

Education - reinventions and absurdities in Covid-19 times

Cristiane Samária Gomes da Silva¹
Edgard Luiz Bernardes Valderramas²
Patrícia Cristina de Souza Basilio³
Pollyana Ferrari⁴

Resumo

Na abordagem das relações entre as pessoas e as tecnologias, o mundo está presenciando dois grandes fenômenos da contemporaneidade: de um lado, a aproximação dos indivíduos por meio de softwares em um verdadeiro mundo por “telas” e de outro, uma reorganização social e econômica produzida pela pandemia da Covid-19. Neste artigo, a proposta foi discutir quais reinvenções e “absurdos” estão sendo deflagrados com este binômio na educação, como ele pode afetar os envolvidos e quais são as suas reações possíveis. Se de um lado, as tecnologias permitiram a continuidade de muitas atividades do conhecimento humano durante a pandemia, de outro, parece que está se desenhando uma possível “disrupção” no ensino que pode se tornar irreparável. Para contribuir com este trabalho, foram trazidas constatações baseadas em autores que já se debruçaram sobre o tema e pesquisas de exemplos atuais que, no mínimo, corroboram e chamam a atenção da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Covid-19.

Abstract

In addressing the relationship between people and technologies, the world is witnessing two major contemporary phenomena: on the one hand, the approximation

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, SP, Brasil. Pesquisadora, doutoranda e mestre em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (PUC/SP) - cris-samaria@uol.com.br

² Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, SP, Brasil. Professor, mestre em Administração de Empresas e doutorando em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (PUC/SP) - edgard.valderramas@gmail.com.br

³ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, SP, Brasil. Jornalista, especialista em Economia e Gestão das Relações de Trabalho (PUC/SP) e mestranda em Tecnologias da Inteligência e Design (PUC/SP) - patriciacsb@gmail.com

⁴ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, SP, Brasil. Pesquisadora, pós-doutora em Comunicação pela Universidade Beira Interior, Portugal, doutora pela USP, professora titular do programa TIDD/PUC-SP e autora de 9 livros sobre comunicação digital - pollyana@pucsp.br



of individuals through software in a real world through “screens” and on the other, a social and economic reorganization produced by the Covid-19 pandemic. In this article, the proposal was to discuss which reinventions and absurds are being triggered with this binomial in education, how it can affect those involved and what are their possible reactions. If, on the one hand, technologies have allowed the continuity of many activities of human knowledge during the passage of this pandemic, on the other it seems that a possible "disruption" in education is being developed, which may become irreparable. In order to contribute to this work, observations were made based on authors who have already studied the topic and research on current examples that, at least, corroborate and draw the attention of the academic community.

Keywords: Technology. Education. Covid-19.

1. Introdução

O artigo *Educação – reinvenções e absurdos em tempos da Covid-19* busca, por meio de análises a partir dos recentes efeitos da pandemia, lançar luzes sobre como a educação tem se recriado dia após dia sob esse novo prisma, promovendo um debate sobre o impacto das novas tecnologias sobre a questão do humano e como as modernas formas de ensino que se delinearão a partir desse novo paradigma permitiram o surgimento de aberrações da contemporaneidade. Como base para fundamentação teórica e embasamento bibliográfico para contribuir nesta discussão e, sempre considerando a transdisciplinaridade das ideias, foram conectadas as obras de autores como as do sociólogo Zygmunt Bauman, dos filósofos Antonio Negri, Byunj-Chul Han, Gilles Deleuze e Michel Foucault, do professor e pesquisador Yuval Harari e do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, entre outros.

O trabalho, que do ponto de vista metodológico realiza uma discussão teórica a partir dos pressupostos da Educação e uma pesquisa exploratória da realidade trazida pelos efeitos da Pandemia, está subdividido em três grandes eixos: o primeiro, relata como a educação está inserida no modelo de controle das sociedades e suas consequências; o segundo, trata os efeitos que a pandemia do novo coronavírus trouxe sobre o planeta e como será o legado que está se desenhando e, por fim, por meio de exemplos atuais, quais são as “reinvenções” e as aberrações já registradas pela academia. Segundo Filatro (2004), com o surgimento das novas tecnologias, encontramos a educação online como “uma ação sistemática de uso de tecnologias,



abrangendo hipertexto e redes de comunicação interativa, para distribuição de conteúdo educacional e promoção da aprendizagem, sem limitação de tempo ou lugar [...]”, pois pode ocorrer totalmente no presencial, no semipresencial ou a distância e “sua principal característica é a mediação tecnológica para conexão em rede”. (FILATRO, 2004, p. 47).

Dentre as características dessa modalidade, está a evolução da área de Interação Humano-Computador (IHC), que nos ajuda a compreender toda a metamorfose que a educação online vem sofrendo com o advento da mídia social. Para o psiquiatra Henrique Schützer Del Nero, fundador e coordenador do Grupo de Ciência Cognitiva do IEA nos anos 1990, “o pensamento tornou-se computação, sinônimo de cálculo”. Este artigo procura resgatar o humano da educação online, principalmente depois da publicação da Portaria 2.117, de dezembro de 2019, assinada pelo, então, ministro da Educação, Abraham Weintraub, que promove uma espécie de “passagem da boiada” na Educação a Distância (EaD) para as IES privadas. A portaria permitiu que as escolas passassem a oferecer “carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais até o limite de 40% da carga horária total do curso”, segundo noticiou artigo da ADUSP⁵.

2. A cifra como senha: a pedagogia precária

A educação também foi atingida pela emergência. De um dia para o outro, o ensino remoto⁶ substituiu a modalidade presencial, tornando-se a única forma de ensino. Esse ensino que é uma alternativa para substituir a modalidade presencial, em face ao isolamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), como consequência levou todos os níveis da educação para um mundo mediado pelas máquinas. Tal mudança é pontuada por muitos especialistas da educação como

⁵<https://www.adusp.org.br/index.php/defesa-do-ensino-publico/3744-demissoes-em-massa-nas-universidades-particulares-atestam-conversao-acelerada-para-modalidade-ead-e-sinalizam-desemprego-estrutural-dos-docentes>. Acessado em 18/07/2020.

⁶ Para Hodges *et al* (2020), a educação remota não é uma modalidade de ensino, é um modo emergencial e temporário que substitui a modalidade presencial, em razão do isolamento social para o combate ao covid-19. Tal confusão ocorre em face da apropriação de ferramentas da EaD.



positiva, nos seguintes sentidos: (i) por levar a educação ao mundo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC); (ii) a possível mudança do ensino presencial para o ensino híbrido⁷, ou *blended learning*; (iii) por aproximar a escola e os professores do aluno nativo digital. Por outro lado, evidenciou uma avalanche de desinformação também no setor educacional. O auge ocorreu no Ministério da Educação, na nomeação de um ministro cujo currículo lattes⁸ continha um doutorado e um estágio de pós-doutorado falsos. Para Santos (2020, p. 98, apud WARDLE; DERAKHSHAN), a desordem informacional compreende:

[...] como um fenômeno que engloba notícias falsas (conexões falsas e conteúdos enganosos); desinformação (conteúdo falso, conteúdo impostor, conteúdo manipulado e conteúdo fabricado) e má informação (vazamentos, perseguição e discursos de ódio) [...].

No entanto, Deleuze já mencionava, em 1990, que estávamos “[...] numa crise generalizada de todos os meios de confinamentos, prisão, hospital, fábrica, escola, família [...] no qual os ministros não param de anunciar reformas supostamente necessárias” (1990, p. 220). Passávamos da sociedade disciplinar para a sociedade de controle. Mesmo estando na sociedade de controle, alguns resquícios da sociedade disciplinar foucaultiana (1987) ainda são presentes no sistema educacional. Um deles é o sistema avaliativo. Nele, o educando é classificado, classificação essa que somente o rotula. Os melhores são recompensados passando para um nível superior, em detrimento do aluno que não alcançou um bom desempenho, que é punido com a retenção.

Ainda que o nosso sistema avaliativo não tenha alterações, Bauman (2009, p. 662) afirma que a crise atual na educação é diversa, no fato de atribuírem:

[...] um duro golpe à verdadeira essência da ideia de pedagogia formada nos albores da longa história da civilização: problematizam-se as “invariantes” da ideia, as características construtivistas da

⁷ O ensino híbrido é a mistura do ensino presencial e o EaD, Mattar (2017).

⁸ O currículo Lattes é uma plataforma elaborada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a qual armazena currículos acadêmicos, sendo padrão na área acadêmica. Acesse: <http://lattes.cnpq.br/>



própria pedagogia (que, incólumes, resistiram às mudanças do passado) [...].

A principal invariante contemporânea da educação é transformá-la de um direito de todos os cidadãos em um produto. Neste contexto, Deleuze (ibid.) relata que [como um vírus] o capitalismo teve uma mutação: não é mais dirigido para a produção, mas para um produto à venda. Vimos a ação desse vírus em uma instituição de ensino que demitiu, em massa, por uma mesma *pop-up* da plataforma de aulas. No lugar das aulas, que já estavam programadas pelos professores, foram inseridas palestras, as famosas *lives*. Dessa perspectiva, como um produto, as aulas foram substituídas sem objetivo “educacional”.

O consumo imediato da modernidade líquida e sociedade de controle passou a vigorar também na educação. A educação como mercado, cujo produto prioriza a redução de custos, lado este evidenciado na pandemia, tem se desdobrado em ações, nas instituições de ensino citadas neste artigo, as quais expõem um lado desumano e precário da massificação do ensino.

Há um consenso de que as mudanças de tecnologias transformam a nossa sociedade, da mesma forma como estamos condicionados à cultura. Para Deleuze (1990, p. 223):

[...] as antigas sociedades de soberania manejavam máquinas simples, alavancas, roldanas, relógios; mas as sociedades disciplinares recentes tinham por equipamento máquinas energéticas, com o perigo passivo da entropia e o perigo ativo da sabotagem; as sociedades de controle operam por máquinas de uma terceira espécie, máquinas de informática e computadores, cujo perigo passivo é a interferência, e, o ativo, a pirataria e a introdução de vírus.

A série de ficção científica “The Feeds”, 2019, da Prime Vídeo, retrata uma sociedade totalmente dependente da tecnologia. A série faz uma crítica à nossa desumanização em relação às tecnologias. Os criadores da “fonte” são os Hatfield, que implantam, sem autorização, um conector no cérebro das pessoas, não sendo mais necessário o uso de *gadgets* como celulares, e acabam por controlar a sociedade por meio dessa fonte. Nessa série, é possível entender os dois perigos destacados por



Deleuze, o ativo: o vírus que, no filme, procura destituir o passivo: a interferência da família Hatfield.

Passando dos filmes à educação, a digitalização de todos os processos educacionais, principalmente das aulas, causa consequências. Por enquanto, o perigo é o passivo, a interferência. Nessa interferência vimos: (i) professores sendo ‘incentivados’ a gravarem suas aulas; (ii) turmas sendo aglutinadas para diminuir o número de docentes, ou de horas-aula; (iii) aulas sendo assistidas pela liderança da escola/universidade; (iii) demissão em massa de professores; (iv) e o mais aterrorizante, educadores sendo substituídos por robôs com inteligência artificial.

Destacamos aqui que, como preconizou o Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire (1921 - 1997), entendemos a educação como um ato revolucionário, de coragem e humanizadora. Nas palavras de Freire (1983, p. 104), “A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate”.

Em tempos de pandemia, a educação, da mesma forma como toda a sociedade, precisou se adaptar às mudanças relacionadas à Covid-19, sem nenhum aviso prévio, e sem tempo para formação dos professores. Para os docentes do ensino presencial que utilizam as metodologias ativas em suas aulas e recursos das TDIC como instrumento à pedagogia ativa⁹ e revolucionária, a mudança não causou impacto, pois eles apenas digitalizaram por completo suas aulas.

Entretanto, para o professor que persiste no ensino tradicional, tal mudança fez com que ele saísse da zona de conforto. Muitas vezes, esse professor é vítima de uma formação que é distante da realidade, e perpetua uma cultura da aprendizagem ultrapassada, impondo suas ideologias e leitura de mundo, sem considerar as possibilidades das TDIC, muito menos, de que estamos inseridos na cultura digital, distanciando-se do aluno nativo digital.

Paulo Freire nomeou esse tipo de educação como “educação bancária”, que considera “o educador [o qual hoje pode ser um robô] faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem

⁹ Pierre Lévy (1998) entende como pedagogia ativa a utilização de recursos de hipertexto ou multimídia interativa que, por sua dimensão reticular e não linear, favorece uma atitude exploratória, perante o material a ser assimilado.



[...]”, Freire e Macedo (1990, p. 33). Neste mesmo sentido, Bauman (ibid.) afirma que essa aprendizagem é definida por Gregory Bateson como uma patologia cancerígena que se alimenta no corpo da instrução.

Bauman (ibid.) apresenta dois desafios para os quais a pedagogia [ativa] deve enfrentar: (i) o conhecimento pronto para utilização imediata, o qual se apresenta como mais atraente do que o proposto por uma educação sólida e estruturada; (ii) que a pedagogia deriva da natureza excêntrica das mudanças contemporâneas, o que, para ele, reforça o primeiro.

Dentro desse contexto, essa pedagogia ‘precária’, pronta para consumo imediato, a qual pode ser repassada diversas vezes, garantindo-se o lucro em escala dessas instituições, em razão da ausência de um pensamento crítico e ético, e pelo poder de transmissão de conhecimento, não necessita ser ofertada por um docente, pode ser ministrada por um robô, maximizando, ainda mais, os lucros dessas instituições de moer carne. Como na escola do clipe de Pink Floyd: *Another Brick in The Wall*¹⁰.

E, assim, a educação é uma fonte, como na série, mas de lucros, conforme denuncia Fava (2018, p. 45) e tornou-se:

[...] um grande negócio com duas categorias de instituições. A primeira, escolas ou grupos que *são* da educação e *estão* no mercado de capitais; a segunda, trata-se de instituições ou grupos que são do mercado de capitais e estão na atividade de educação. O primeiro tem como propósito primordial a oferta de educação de excelência que possa auxiliar os estudantes a realizarem seus sonhos. O segundo tem capital social, em sua maioria, pertencentes a bancos de investimentos, fundos, private equity, com o fito, enquanto for possível, de gerar o máximo de lucratividade e crescimento. A qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem é apenas um detalhe de terceira, quarta ou quinta prioridade.

Na pedagogia ‘precária’, cuja qualidade é apenas um detalhe de última prioridade, “[...] o essencial não é mais uma assinatura e nem um número, mas uma cifra: a cifra é uma *senha*, [...] a linguagem numérica do controle é feita de cifras, que

¹⁰ Another Brick In The Wall. Pink Floyd. Release of the film in 1982. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YR5ApYxkU-U>, acesso em 08/07/2020.



marcam o acesso à informação, ou a rejeição [...]”, Deleuze (1990, p. 222). Para o autor, o dinheiro talvez seja o que melhor exprima a distinção entre as duas sociedades: disciplinar e de controle. A primeira a medida padrão eram as moedas cunhadas de ouro, enquanto a segunda remete a trocas flutuantes (modulações que intervêm como cifra) no qual os indivíduos tornaram-se “dividuais”, as grandes massas agora são amostras, mercados ou dados.

Neste contexto, a cifra é a senha de quem entra nessas instituições, ela decide quem fica e quem sai, ela demite em massa por uma mesma *pop-up* da plataforma de aulas. Decide também pela troca do educador pelo robô. Nesses exemplos, revela um lado sombrio dessas instituições. A cifra sobressai à ética, à empatia, a cifra é a dona da razão e da formação. Do mesmo modo, na sociedade de controle, a cifra valoriza essa “diminuição” de gastos como fator de valorização de mercado, não importando o que será penalizado para efetivá-la. Como no exemplo da venda de uma dessas instituições objeto deste artigo, venda essa na casa dos bilhões de Reais¹¹.

Paulo Freire nomeou com a metáfora de ensino bancário esse tipo de educação, antevendo que, no futuro, a grande maioria de seus donos seriam, *ipsis litteris*, bancos de investimentos. Por outro lado, a perspectiva freiriana do educador, aquele que não se contamina com a pedagogia precária, que educa como um ser ético:

O que, sobretudo, me move a ser ético é saber que, sendo a educação, por sua própria natureza, diretiva e política, eu devo, sem jamais negar meu sonho ou minha utopia aos educandos, respeitá-los. Defender com seriedade, rigorosamente, mas também apaixonadamente, uma tese, uma posição, uma preferência, estimulando e respeitando, ao mesmo tempo, ao discurso contrário, é a melhor forma de ensinar, de um lado, o direito de termos o dever de “brigar” por nossas ideias, por nossos sonhos e não apenas de aprender a sintaxe do verbo haver, do outro, o respeito mútuo (1992, p. 78).

É importante ressaltar aqui que há instituições que prezam por uma EaD séria, que buscam desenvolver uma formação crítica e ética do educando, que entende a semântica do verbo haver, na leitura do mundo, cujo propósito maior é promover uma educação de excelência. Na batalha por uma EaD de qualidade, como preconiza Negri

¹¹<https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2020/09/14/ser-educacional-fecha-compra-das-operacoes-da-laureate-no-brasil-por-r4-bi.htm>, acesso em 04/10/2020.



e Hardt, são “lutas pelo comum, no sentido de que contestam as injustiças do neoliberalismo e, em última análise, a regra da propriedade privada” (2014, p. 15). Nos casos das instituições objeto deste artigo, a cifra é imperativa, ela demite aquele que educa com respeito mútuo, que estimula e respeita o discurso contrário, até como forma de defender as próprias ideias e os sonhos. Aquele que educa enfrentando a desvalorização de sua profissão, em uma jornada dupla, ou tripla em razão desse desprestígio, que enfrenta a falta de infraestrutura e tantos outros desafios. Aquele que educa, sobretudo, por amor.

3. Os efeitos da pandemia

Em tempos de pandemia do mundo moderno, as tecnologias assumiram um papel de protagonismo e foram colocadas a prova em diversos setores da sociedade. Notadamente, os novos dispositivos empregados com seus robustos algoritmos e *softwares* estão contribuindo para detecção e erradicação do problema.

Em matéria de tecnologia médica, estamos em uma situação mais privilegiada que nunca na história para enfrentar uma pandemia. Felizmente, não vivemos na Idade Média, e todos devem saber que o coronavírus não é a peste negra. Na Idade Média, ninguém entendia o que estava acontecendo quando vinha uma epidemia. Aliás, até coisa de um século atrás, durante a gripe espanhola, os médicos não entendiam o que causava a doença, muito menos como ela podia ser vencida. Hoje temos conhecimento científico e a tecnologia para colocá-lo em prática. Foram necessárias apenas duas semanas para identificar o vírus causador da Covid-19 e sequenciar seu genoma. Não há dúvida da nossa capacidade de entender e controlar uma pandemia.” (HARARI, 2020).

Haverá um grande salto no controle de doenças, principalmente por meio de uma vigilância biométrica que permitirá, além de controlar todos os nossos dados como pressão arterial, temperatura corporal e histórico médico, nos conhecer muito melhor do que atualmente é possível (HARARI, 2020).

O novo “mundo por telas” pôde ser assistido em várias áreas do conhecimento humano e corroboraram, e muito, no sentido de auxiliar a continuidade das atividades humanas, econômicas e sociais, apresentando diversas vantagens no seu uso intenso e



estruturado, mas também criando novos e desafiadores problemas, verdadeiros “absurdos” de ordens sociais e de comportamentos que devem ser observados.

A reestruturação econômica, política, cultural e de saúde prevista por Harari pode ser considerada como otimista fazendo com que processos históricos avancem muito rapidamente, mas, por outro lado, devemos nos preparar para todas essas mudanças comportamentais e desenvolver mecanismos para saber lidar com elas no sentido de criar alternativas de combate e enfrentamento dessa nova realidade.

Um exemplo que seria a transformação dos indivíduos em verdadeiras máquinas de desempenho, como citado por Byunj-Chul Han (2017) em seu livro “A Sociedade do Cansaço”, no qual explora a ideia de cansaço, mostrando que a sociedade do desempenho se reverte vagarosamente em uma sociedade do doping.

Com o uso de determinadas substâncias um cientista poderia ter um *neuro-enhancement*, ou seja, um melhoramento cognitivo, transformando-se numa máquina de desempenho, uma vez que sua produção é maximizada. O contraponto dessa exacerbação do desempenho é o esgotamento e o cansaço excessivo.

Considerado esses fatores, pode-se observar dois grandes movimentos da modernidade pandêmica: por um lado o aparecimento de novos males provocados pelo uso exacerbado da tecnologia aliado ao trabalho e produção excessivos, na maioria sem hora para começar e terminar, bem como a conexão 24 horas x 7 dias por semana e por outro, o receio de do surgimento do que o filósofo italiano Antônio Negri (2005) chama de Império, novas culturas de poder sobre as pessoas e profissionais e, conseqüentemente, desencadeando o sucateamento de atividades. “A crise atual pode despertar os demônios da humanidade. Se conduzida com egoísmo, só levará a ódio, ganância e ignorância, e estimulará o surgimento de ditadores” (HARARI, 2020).

4 Tecnologia e precarização do trabalho docente

A tecnologia transforma constantemente a forma como aprendemos e ensinamos, construindo ferramentas que permitem o crescimento econômico, favorecem a inovação e capacitam profissionais para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Segundo a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina



e o Caribe), a América Latina se transformou, durante a última década, em um mercado emergente no uso de programas e aplicativos tecnológicos por parte de empresas, governos e pessoas. O gasto na área alcançou US\$ 295 milhões de dólares em 2011, cerca de 5,2% do PIB da região.

No entanto, é necessário destacar que, em algumas regiões do Brasil, a infraestrutura tecnológica é de enorme precariedade – com falta de equipamentos básicos para ensino e baixa velocidade de internet –, o que dificulta a formação de professores e, conseqüentemente, o aprendizado de crianças e jovens.

Esses locais, para onde o olhar das políticas deve ser – e é – mais dirigido, trazem, no momento, uma enorme contradição: onde mais se precisa chegar com uma formação de professores com qualidade é justamente onde encontramos as menores condições concretas para que isso aconteça” (LAPA e PRETTO, 2010, p. 84).

Outra tensão contemporânea que a sociedade vive no campo da educação está em tratá-la como um negócio, não como um direito do cidadão e uma ferramenta para desenvolvimento social e econômico do país. Afinal, uma educação tratada com um direito universal se contrapõe a um serviço, um bem econômico, que se organiza com uma empresa e busca rentabilidade e retorno do investimento.

No campo público, o que se tem observado é que esse processo de mercantilização da educação superior começa a ser implantado por dentro da própria universidade a partir dos mecanismos de financiamento que foram se difundindo ao longo dos anos, como já afirmamos anteriormente baseado nos estudos de Sguissardi e Silva Júnior. Com isso, as atividades de pesquisa (e ensino de pós-graduação) passaram a ser definidas a partir dos financiamentos e das avaliações realizadas por instituições como a Capes e o CNPq (LAPA e PRETTO, 2010, p. 91 e 92).

Em um caso recente, um dos grupos educacionais com mais alunos do país demitiu por volta de 300 docentes por meio de um comunicado pela plataforma de aulas e sem aviso prévio. Com a demissão inesperada dos professores, diversos estudantes deixaram de ter suas provas corrigidas, perderam conteúdo e alguns tiveram de assistir a vídeos gravados da internet durante as aulas.



De acordo com o Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro-SP), a decisão é parte de um processo de “reestruturação da universidade, investimento no ensino a distância, redução da carga horária e do salário dos professores, o que teria levado a uma sobrecarga de trabalho”. A instituição já havia demitido uma grande quantidade de educadores em 2019.

Mais do que a pandemia, é possível que as demissões de agora sejam a continuidade desse processo cruel que visa reduzir custos com a folha de pagamento e ampliar, tanto quanto possível, as margens de lucro (SINPRO-SP, 2020a).

Em resposta ao sindicato, a instituição afirmou que “foi ao limite para manutenção do quadro funcional”, que os salários dos professores foram “garantidos pontualmente” e que “vultuosos” investimentos em tecnologia foram realizados.

Em busca de mais rentabilidade, as instituições de ensino, assim como empresas tradicionais, como afirmam os autores Lapa e Pretto, utilizam a tecnologia para reduzir gastos e maximizar lucros, no lugar oferecer uma educação mais inovadora e de maior qualidade. Segundo Hardt e Negri, as pessoas estão cada vez mais privadas de sua liberdade porque vivem com medo “em relação a uma combinação de punições e ameaças externas”, como ficarem desempregadas e não serem capazes de sobreviver.

Na atualidade, a sociedade securitizada funciona mesmo mediante a mesma lógica ignóbil, mas, agora, os lobos já estão soltos, espreitando nas sombras, numa ameaça perpétua. Todos os tipos de injustiças podem ser justificados pelas aparições fantasmagóricas de um medo generalizado (HARDT e NEGRI, 2014, p. 39).

E com o coronavírus em 2020, a pandemia se tornou álibi para a degradação do trabalho do professor, em contraste com a valorização do ensino a distância: crise financeira e quarentena. Para enxugar custos com mão de obra qualificada, uma rede de instituições de ensino norte-americana, com 11 universidades no Brasil, utilizou robôs para avaliar atividades dissertativas de alunos de cursos à distância sem que eles soubessem. Os professores, cientes da substituição tecnológica, foram proibidos de compartilhar a informação com os estudantes e obrigados a mentir, dizendo que, de fato, estavam corrigindo as falhas. Um mês após a mídia divulgar o uso indevido de



robôs pela instituição, em abril de 2020, 90 professores de ensino a distância foram demitidos. Segundo a rede, o corte ocorreu porque eles trabalhavam exclusivamente na modalidade online. Desde maio de 2020, os docentes passaram lecionar tanto em sala de aula quanto virtualmente.

Em resposta às demissões, a Sinpro-SP lembrou que a rede havia demitido 70% dos professores do EaD em 2018, o que corrobora a justificativa de substituição de professores por robôs, conforme o avanço da tecnologia.

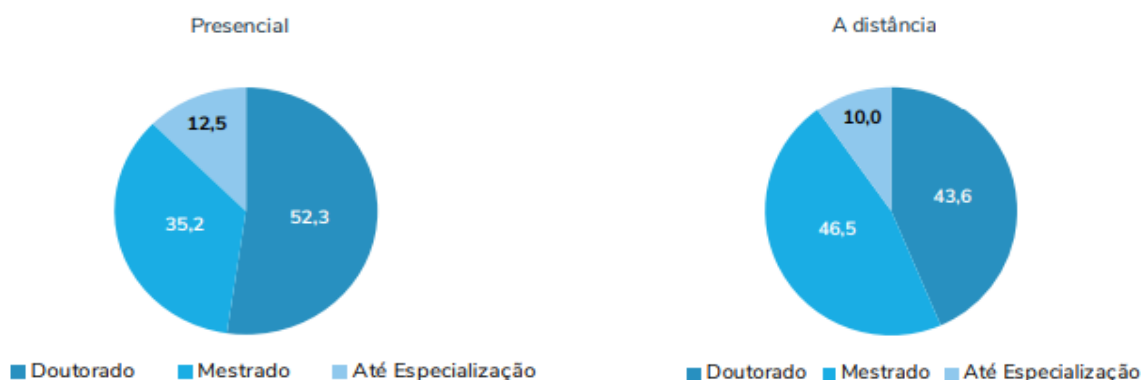
Ora, o EaD já vinha sendo realizado com poucos professores. Quem, então, dará aulas daqui pra frente? Os mesmos robôs que corrigem as provas? Ou essas aulas serão incorporadas a outras atividades letivas já existentes, sobrecarregando professores do EaD e do presencial e aumentando o lucro da empresa? (SINPRO-SP, 2020b).

Na contramão da desvalorização dos professores de ensino superior, sobrepujada pela tecnologia, a qualificação da categoria aumenta a cada ano, segundo dados do Censo da Educação Superior 2018, do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). De acordo com o Censo da Educação Superior 2018, mais de 80% dos 384 mil docentes do país têm mestrado e/o doutorado (BRASIL, 2020). Há cada vez mais professores com doutorado nas instituições públicas de educação superior: 64,3%. Há dez anos, essa proporção era de 44,3%.

Na diferenciação por modalidade de ensino, 87,5% dos docentes de cursos presenciais possuem mestrado ou doutorado, sendo que o predomínio é de doutores. No modelo EaD, esse percentual é de 90%, porém a maior parte dos professores tem mestrado.



Figura 1: Gráficos com qualificação dos professores de ensino presencial e a distância



Fonte: Inep

5. Considerações finais

O artigo buscou refletir sobre os efeitos e consequências das relações entre educadores e as tecnologias, em meio à pandemia da Covid-19, em que as tecnologias assumiram um papel de protagonista em diversos setores da sociedade, além de favorecer a inovação e capacitação, desdobrando-se em uma sociedade cada vez mais competitiva. Por outro lado, utilizam a tecnologia para redução de gastos e maximizar lucros. Não obstante, a educação analógica precisou se adaptar a este novo cenário, que transferiu todos os níveis da educação para o mundo mediado pelas máquinas.

Nesse novo panorama, o “mundo por telas” viabilizou a continuidade das atividades humanas, econômicas e sociais, apresentando vantagens no seu uso intenso e estruturado. Concomitantemente, a tecnologia criou desafiantes problemas, verdadeiros “absurdos” de ordens sociais e de comportamentos que devem ser debatidos e observados.

Na educação, “o mundo por telas” é analisado por especialistas da área no seu possível lado positivo: levar a educação às TDIC; a possível mudança do ensino presencial para o híbrido; aproximar a escola e os professores dos nativos digitais. Por outro lado, a pandemia apontou que a educação foi atingida pela desinformação e deu relevância a problemas antigos que o setor não foi ainda capaz de solucionar: a exploração e a desvalorização do professor, que chegou, em algumas instituições a ser



substituído por robôs [sem aviso aos alunos]. No caso, por exemplo, da UNINOVE as demissões em massa ocorreram por um comunicado na plataforma de aulas, noticiado depois na imprensa como se fosse caso de fake news.

A educação sendo mediada pelas máquinas computacionais, da sociedade de controle, apresenta dois perigos: o vírus e a interferência. Por enquanto, temos o perigo da interferência, no qual vimos desde o “incentivo” à gravação de aulas, até educadores sendo substituídos por robôs.

Para o docente que já utiliza em suas aulas das metodologias ativas e as TDIC como instrumento à pedagogia ativa, a mudança massiva para o “mundo das telas” não representou mudanças. No entanto, o professor que ainda persiste no ensino tradicional, precisou se adaptar ao novo mundo, mas não hesitou em se qualificar para dominar um conhecimento que, muitas vezes, não faz parte de seu cotidiano como pessoa. Evidentemente, essa mudança levou os educadores ao cansaço, da sociedade do desempenho.

Ressaltamos aqui que eles, muitas vezes, são vítimas de uma formação distante da realidade e, assim, perpetuar uma cultura de aprendizagem ultrapassada, impondo suas ideologias e leituras de mundo. O ensino tradicional não considera que estamos inseridos na cultura digital. Por este motivo, há um desinteresse dos nativos digitais por esse tipo de ensino, pois eles vivenciam plenamente essa cultura.

Diante dessa perspectiva, nomeamos essa pedagogia de “precária”, pronta para o consumo imediato, da modernidade líquida, que pode ser repassada diversas vezes. O objetivo, nesse caso, é garantir o lucro em escala das instituições, em detrimento de um pensamento crítico e ético, uma vez que a transmissão do conhecimento já pode ser feita por robôs e a qualidade acaba se tornando apenas um detalhe na lista de prioridades. O retorno financeiro toma o controle de quem entra nessas instituições. Esse é o lado sombrio das instituições de ensino superior, onde a cifra é sobreposta à ética e à empatia. Paulo Freire nomeou metaforicamente esse tipo de educação de “bancária”, antevendo que, no futuro, o capital social das universidades seria, em grande parte, advindo de bancos de investimentos.

Cabe destacar aqui que há instituições que prezam por uma EaD de qualidade, que contestam as injustiças do neoliberalismo e buscam desenvolver a formação crítica



e ética do educando, no contexto de vida do discente, cujo propósito é uma educação de excelência. Nos casos das instituições objeto deste artigo, a cifra é imperativa – ela demite aquele que educa. Paradoxalmente, o dinheiro não pune aquele que educa por remuneração, mas o que educa “com” o educando. O professor, por essência, estimula e respeita o discurso contrário, apoia o desenvolvimento dos estudantes e enfrenta a falta de infraestrutura das instituições e a desvalorização da profissão para ensinar por um único motivo: amor.

Referências

Webgrafia:

CUNHA, D. S. Positividade, Transparência e Controle. A Sociedade da Transparência. OpenEdition Journals. Vol. 10, nº 17, 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cp/913>

DOMENICI, T. La red Laureate usa robots en lugar de profesores sin el conocimiento de los estudiantes. Aliados. 30/04/2020. Disponível em: <https://apublica.org/2020/04/la-red-laureate-usa-robots-en-lugar-de-profesores-sin-el-conocimiento-de-los-estudiantes/>

LAIER, P. A. Dona da Anhembi Morumbi e FMU fecha venda para Ser Educacional, por R\$ 4 bi... Economia. 14/09/2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2020/09/14/ser-educacional-fecha-compra-das-operacoes-da-laureate-no-brasil-por-r4-bi.htm>

MARTHE, M. Harari: 'Trump e Bolsonaro não querem assumir responsabilidade na crise'. Páginas Amarelas. 22/-5/2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/paginas-amarelas/harari-trump-e-bolsonaro-nao-querem-assumir-responsabilidade-na-crise>

Sem autor. Demissões em massa nas universidades particulares atestam conversão acelerada para modalidade EaD e sinalizam desemprego estrutural dos docentes. Adusp. 14/-7/2020. Disponível em: <https://www.adusp.org.br/index.php/defesa-do-ensino-publico/3744-demissoes-em-massa-nas-universidades-particulares-atestam-conversao-acelerada-para-modalidade-ead-e-sinalizam-desemprego-estrutural-dos-docentes>



Referências bibliográficas

Another Brick In The Wall.[Videoclipe] Pink Floyd. Release of the film in 1982.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YR5ApYxkU-U>, acesso em 08/07/2020.

BAUMAN, Z. Entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 39, n. 137, São Paulo, may/Aug, 2009.
Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000200016

BRASIL. Inep registra aumento de mestres e doutores no ensino superior. **Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, 07, jan. 2020. Disponível em:
<https://www.capes.gov.br/36-noticias/10125-inep-registra-aumento-de-mestres-e-doutores-no-ensino-superior>

DELEUZE, G. Post-Scriptum sobre as sociedades de controle. In: **L'Autre Journal**, nº 1, maio de 1990.

FAVA, R. **Trabalho, Educação e Inteligência Artificial: a era do indivíduo versátil**. Rio Grande do Sul: Penso Editora, 2018.

FERRARI, P. **Como sair das bolhas**. São Paulo: Educ/Armazén da Cultura, 2018.

FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Editora Senac: São Paulo, 2004.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, P. Educação como prática da Liberdade. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um encontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Ênio Paulo Giachini, 2. ed. ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017, 128p.

HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**, 27 mar. 2020. Disponível em:
<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>.



LAPA, A.; PRETTO, N. L. Educação a distância e precarização do trabalho docente. **Em Aberto**. Brasília, v. 23 p. 79-97, nov, 2010.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1998.

MATTAR, J. **Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MELO, C. **Como o coronavírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós-pandemia**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossas-vidas-dez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>. Acesso em: 7 jul. 2020.

NEGRI, A.; HARDT, M. **Multidão: Guerra e democracia na era do Império**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

NEGRI, A.; HARDT, M. **Declaração - Isto não é um manifesto**. Trad.: Carlos Szlak. São Paulo: n-1 edições, 2014.

SAHD, Luiza. **Guru dos nossos tempos, Yuval Harari aponta os cenários pós-pandemia**. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/28/guru-dos-nossos-tempos-yuval-harari-aponta-os-cenarios-pos-pandemia.htm>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SANTOS, J. Construção do cidadão mídia-ativo na era da desinformação. **In: Nós: Tecnoconsequências sobre o humano** [recurso eletrônico]/ Pollyana Ferrari (org.). Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

SINPRO-SP. Demissões na Uninove: alerta importante! **Sindicato dos Professores de São Paulo**, 22, jun. 2020a. Disponível em: <http://www.sinprosp.org.br/noticias/3954>.

SINPRO-SP. Laureate volta a demitir em massa. SinproSP quer reintegração. **Sindicato dos Professores de São Paulo**, 13, maio. 2020b. Disponível em: <http://www.sinprosp.org.br/noticias/3912>.

The Feeds. [Sériado de televisão] Produção da Amazon Studios. Criação Channing Powell. Principais Intérpretes: Michelle Fairley, Guy Burnet, Nina Toussaint-White, David Thewlis. Reino Unido: Channing Powell, 2019. 1ª temporada: 10 episódios. Série exibida pela Prime Amazon. Acesso em: 01/07/2020.



Artigo de Ação Extensionista

Astro in (Uni)Rio: um projeto de observação celeste em tempos de isolamento social

Astro in (Uni)Rio: a celestial observation project in times of social isolation

Demison Correia Motta¹
Jaime Fernando Villas da Rocha¹
Nathalia Mariz do Amaral¹
Pedro Castro Ferreira¹

Resumo

Descrevemos em linhas gerais as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão Astro in (Uni)Rio, de cunho interdisciplinar, bem como apresentamos alguns resultados provenientes de avaliação junto aos sujeitos participantes. Em virtude do cenário de pandemia e afastamento social, as atividades presenciais de observação celeste do projeto foram suspensas e substituídas por palestras online. Essas novas atividades são aqui descritas e vêm se mostrando como satisfatoriamente eficazes para divulgação científica e democratização do conhecimento desenvolvido nas universidades e centros de pesquisa.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Divulgação científica. Democratização do conhecimento.

Abstract

We describe in general terms the activities developed in the Astro in (Uni)Rio Extension Project, interdisciplinary, as well as we present some results from evaluation with the participating subjects. Due to the pandemic and social exclusion scenario, the face-to-face celestial observation activities of this project were suspended and replaced by online lectures. These new activities are here described and have been shown as satisfactorily effective for the scientific dissemination and democratization of knowledge developed in universities and research centers.

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - demison.motta@gmail.com; jfvroch@gmail.com; mariz.nathalia@gmail.com; petreitas@hotmail.com.



Keywords: Interdisciplinarity. Scientific divulgation. Democratization of knowledge.

1. Introdução

O Projeto de Extensão Astro in (Uni)Rio é uma iniciativa de professores do Departamento de Física, localizado no Instituto de Biociências, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Esse Projeto tem por objetivo geral contribuir para a divulgação científica e formação cultural dos estudantes de ensino médio e superior de instituições públicas e privadas. As atividades realizadas também são abertas ao público em geral, mediante divulgação em redes sociais. Originalmente, é um projeto de caráter interdisciplinar e voltado, predominantemente, para atividades de observação celeste presencial e realização de palestras nas áreas de Astronomia e Cosmologia. Mas abrange também a realização de mesas redondas em torno de produções da cultura de massa com temática científica.

As atividades mencionadas acima sempre foram realizadas em caráter presencial, porém, em virtude do atual isolamento social, tiveram que ser readequadas, de modo que passaram a serem utilizadas mídias sociais, tanto para divulgação quanto para a realização de palestras online no formato “live”.

Embora conexões interdisciplinares sejam estimuladas em atividades de observação celeste (AROCA e SILVA, 2011), assim como em atividades teóricas (MAGUELNISKI e FOETSCH, 2019), o caráter interdisciplinar do projeto foi uma escolha proveniente da experiência acadêmica dos professores coordenadores, uma vez que ambos lecionam disciplinas de Física para diversos cursos da universidade e oferecem, ainda, duas disciplinas optativas nas áreas de Astrobiologia, Astronomia e Cosmologia, cujo acesso é livre aos alunos de todos os cursos da universidade.

É comum que atividades de observação celeste envolvam uma gama muito variada de sensações difusas. Afinal, conforme nossa experiência tem mostrado, durante as sessões observacionais, os participantes se sentem à vontade de apresentar



um leque muito amplo de questões. Em alguns casos, as perguntas tratam de temas científicos, históricos e correlatos, tais como: a origem da vida; origem do Universo e de suas estruturas; dimensões extras; composição das estrelas e estruturas celestes. Em casos pontuais e menos ortodoxos, os participantes investem em temas que envolvem a possibilidade de existência de vida extraterrestre.

Nesse artigo, apresentamos em linhas gerais a estrutura anterior de execução e a atual concepção do Projeto, que sofreu severa readequação para se tornar compatível com as novas necessidades dos sujeitos participantes, em virtude do isolamento social.

Esse artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresentamos algumas considerações em relação ao referencial teórico empregado nas ações e descrevemos algumas das atividades que foram realizadas em 2019, de modo que nos seja possível esclarecer o que seria necessário alterar diante da realidade atual. Em seguida, apresentamos os primeiros movimentos de readequação do Projeto e os embates deles provenientes. Na seção seguinte, descrevemos em maiores detalhes o formato atualmente desenvolvido e, logo após, destacamos alguns dos temas explorados durante as palestras. Finalmente, discutimos os resultados preliminares que emergem das avaliações realizadas até o momento.

2. A primeira semente e o referencial teórico

A experiência acumulada pelos professores coordenadores do projeto ao longo dos anos foi crucial para a contextualização do mesmo, dentro de um referencial teórico que envolvesse aproximações interdisciplinares entre diferentes campos do conhecimento.

O referencial teórico da interdisciplinaridade se ampara em dois discursos centrais: o que segue o eixo epistemológico, que segue uma perspectiva de unificação do conhecimento; e outro que abarca o eixo histórico, que por sua vez se fundamenta numa perspectiva crítica permeada pela historicidade, na qual se encontra estabelecido o atual conhecimento científico.

Inicialmente, vamos resgatar alguns argumentos básicos dessas duas correntes.

No Brasil, a interdisciplinaridade começa a ser difundida, ainda na década de 1970, através da contribuição de Hilton Japiassu (1976) que, por sua vez, se ampara na



obra de George Gusdorf (1967; 1983) a quem coube, segundo Japiassu, a sistematização conceitual de interdisciplinaridade. Posteriormente, Ivani Fazenda também confere relevantes contribuições para a noção de interdisciplinaridade (1992). Cabe destacar, contudo, que os argumentos desenvolvidos por Gusdorf e Japiassu, em geral, são favoráveis às perspectivas de unificação do conhecimento – ao contrário da proposta presente em nosso Projeto, que adere a uma postura crítica em relação aos processos de unificação e investe em perspectivas de aproximações entre campos do conhecimento.

Voltemos à Japiassu. Ele ressalta que

A fragmentação das disciplinas é um fato. (...) Em síntese, poderíamos dizer que a metodologia interdisciplinar postula uma reformulação generalizada das estruturas de ensino das disciplinas científicas (...). Ademais, põe em jogo o fracionamento das disciplinas ainda vigente nas universidades, para postular uma pedagogia que privilegie as interconexões interdisciplinares (JAPIASSU, 1976).

Aderindo à perspectiva de Japiassu, Ivani Fazenda, em 1992, publica o livro *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia?*, que é considerado como sendo a primeira obra no Brasil que se dedica à discussão da interdisciplinaridade no reduto pedagógico. Nesse livro, Fazenda parece responder à demanda proposta por Japiassu quando identifica algumas das dificuldades para a implementação da interdisciplinaridade no campo educacional e acadêmico. Ela destaca, por exemplo, que, em geral, os professores não têm formação específica para a realização de ações interdisciplinares.

Assim, embora o contexto apontado pela autora se encontre no campo escolar, essa realidade se apresenta, também, no Ensino Superior, o que termina por se refletir na formação acadêmica dos estudantes em nível de graduação e tende a se perpetuar, à medida que essas dificuldades estão presentes em cursos de licenciatura. Sendo assim, professores em formação tendem a replicar suas experiências em sala de aula na universidade durante sua futura prática profissional.

A autora entende, ainda, que um dos alvos da interdisciplinaridade é “permitir aos estudantes melhor desenvolver suas atividades (...), a fim de definir o papel que



deverão desempenhar na sociedade”. Ao recorrer a Erich Jantsch², vislumbra que as pessoas terão oportunidade de trocar de profissão várias vezes ao longo de suas vidas. De acordo com essa compreensão, entende que é premente o redesenho da formação acadêmica e profissional a partir de uma base disciplinar mais integrada, de forma que a formação em nível de graduação atenda a essas necessidades futuras. Assim, propõe:

que a interdisciplinaridade é uma forma de compreender e modificar o mundo, [e] pelo fato de a realidade do mundo ser múltipla e não uma, a possibilidade mais imediata que nos afigura para sua efetivação no ensino seria a eliminação das barreiras entre as disciplinas (FAZENDA, 2011).

Ao prefaciар esse livro, Japiassu empresta à interdisciplinaridade a capacidade de “responder a certas exigências, entre as quais, destaca-se a criação de uma nova inteligência, capaz de formar uma nova espécie de cientistas e de educadores científicos, que utilizem uma nova pedagogia suscetível de reformular as instituições de ensino” (JAPIASSU *in* FAZENDA, 2011). Sob essa ótica, afirma:

Se quisermos exercer alguma influência no rumo empreendido pela ciência contemporânea, é preciso que tomemos consciência da necessidade de uma dupla ação: uma ação direta, tentando ‘dominar’ os conhecimentos científicos e detectar suas ilusões; uma ação indireta, convertendo-nos em ‘pedagogos’ capazes de formar aqueles que mudarão o mundo. Para tanto, temos que (...) criar as condições exteriores, tornando possível uma transformação do mundo do saber. Esse tipo de atividade constitui uma ruptura no encadeamento do determinismo histórico cego e merece a seguinte denominação: fazer a história (JAPIASSU *in* FAZENDA, 2011).

Ora, essa perspectiva é carregada de intenções louváveis, porém apresenta uma série de dificuldades conceituais.

Olga Pombo, já em 1993, aponta para essa dificuldade de conceitualização em palestra proferida no *Simpósio Novas Perspectivas no Ensino das Ciências e da Matemática*,

² Erich Jantsch, astrofísico austríaco, foi colaborador da OCDE (*Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico*). Uma de suas principais obras, *The Self-organizing Universe*, é considerada como uma grande contribuição para o ideário interdisciplinar.



realizado em Lisboa, Portugal. De fato, o título da palestra, *Problemas e perspectivas da interdisciplinaridade*, já nos parece esclarecedor. Ela afirma na ocasião, que um dos primeiros problemas a ser enfrentado pelos teóricos da interdisciplinaridade “resulta do fato de ser muito difícil, senão mesmo impossível, falar da interdisciplinaridade porque ninguém sabe o que isso é!” (POMBO, 1993).

Vários anos depois, no *Seminário Internacional sobre Interdisciplinaridade, Humanismo e Universidade*, realizado na cidade do Porto, Portugal, Pombo reitera sua afirmação anterior ao lembrar que: “Falar sobre interdisciplinaridade é hoje uma tarefa ingrata e difícil (...). Há uma dificuldade inicial (...) e que tem a ver com o fato de ninguém saber o que é a interdisciplinaridade. Nem as pessoas que a praticam, nem as que a teorizam, nem aquelas que a procuram definir.” E conclui: “A verdade é que não há nenhuma estabilidade relativamente a este conceito” (POMBO, 2003).

De fato, há importantes tensionamentos entre os que defendem um saber de cunho mais generalista – que evocam possibilidades de unificação do conhecimento – e aqueles que assumem uma perspectiva crítica que se ampara numa concepção histórica a respeito do conceito de interdisciplinaridade e da importância que a ele atribuem.

Assim, esse embate se dá entre esse eixo epistemológico do discurso interdisciplinar produzido por autores como Gusdorf, Japiassu, Fazenda, e mesmo Pombo, e aqueles que encorajam perspectivas mais críticas, como os autores que apresentaremos a seguir.

Alice Lopes (1999), por exemplo, se reporta à perspectiva de Gaston Bachelard, que, embora anterior ao período do advento do eixo epistemológico do discurso interdisciplinar, atribui significativo papel à especialização – que, por definição, se contrapõe à noção de interdisciplinaridade.

Bachelard enxerga a especialização sob uma ótica fértil ao dirigir severas críticas a uma cultura geral e não especializada. Ele utiliza em sua argumentação, alguns exemplos próprios da Física ao se reportar a um famoso experimento mental exposto por Newton em sua obra *Principia*, quando este compara o movimento da Lua em torno da Terra ao movimento balístico descrito por uma bala de canhão:



a comparação do movimento da Lua e do movimento de queda dos corpos, foi a ocasião (...) em que ocorreram grandes sínteses newtonianas. Mas agora, o elétron, essa lua de prodigiosos mundos minúsculos, nos compromete com um problema mais amplo. O estudo da mecânica do elétron nos leva à pensamentos cada vez mais gerais e mais envolventes (BACHELARD, 2005).³

Assim, ele escolhe os exemplos da Lua e do elétron e argumenta que o conhecimento advindo do corpo lunar – que se encontra no reduto da mecânica newtoniana – envolve generalidade, mas que, por outro lado, os princípios associados ao comportamento do elétron satisfazem outras regras. Sendo assim, a compreensão especializada a respeito do comportamento do elétron foi capaz de produzir novas e sólidas teorias físicas que ultrapassam o grau de validade das teorias clássicas.

Em outras palavras, Bachelard chama atenção para o fato de que, embora o elétron se encontre associado ao conhecimento especializado do mundo científico e acadêmico, ele passa a ser a ferramenta que proporciona o desenvolvimento de ideias mais gerais (BACHELARD, 2005).

Então, Lopes, em seu livro *Conhecimento Escolar: Ciência e Cotidiano* – no qual explora tensões entre disciplinaridade e interdisciplinaridade no reduto educacional – pontua que “a interdisciplinaridade não deve ser compreendida como uma metodologia mágica, capaz de garantir a mudança educacional”. A autora destaca, inclusive, que as “disciplinas como campos do saber, áreas de estudos e conjunto de problemas a serem investigados, que interrelacionam aspectos das disciplinas tradicionais e outros sequer pensados tradicionalmente” têm conferido importantes contribuições para o pensamento científico da atualidade (LOPES, 1999).

A linha de argumentação de Lopes, entre outros autores, é algumas vezes classificada como dimensão histórica do discurso interdisciplinar. Então, embora a autora não corrobore com a noção de conhecimento unificado, preconizado pela

³ Tradução livre a partir do original em espanhol: “la comparación del movimiento de la Luna y del movimiento de la caída de los cuerpos ha sido la ocasión – cuando las medidas fueron suficientemente precisas – de grandes síntesis newtonianas. Pero actualmente el electrón, esa luna de prodigiosos mundos minúsculos, nos compromete con una problemática más vasta. El estudio de la mecánica del electrón nos lleva a pensamientos cada vez más generales, cada vez más envolventes” (BACHELARD, 2005).



dimensão epistemológica do discurso interdisciplinar, sustenta que essa dimensão não deve ser ignorada e propõe que tanto a dimensão histórica, quanto à epistemológica, devem estar presentes nos discursos sobre interdisciplinaridade (LOPES, 1999).

Veiga-Neto, por sua vez, é incisivo em suas críticas em relação às fragilidades na conceituação sobre interdisciplinaridade e classifica alguns dos aspectos da obra de Fazenda, como sendo estes uma espécie de preconizadores do que ele convencionou chamar de “movimento pedagógico pela interdisciplinaridade”.

Ele aponta que:

a partir da obra de Hilton Japiassu a palavra *interdisciplinaridade* assumiu duas acepções principais no Brasil. Na primeira, a interdisciplinaridade é entendida como uma fusão entre saberes, de modo a se instituir um novo saber hierarquicamente superior; nesse caso, tal fusão resultaria de uma operação fundamentalmente epistemológica. Na segunda acepção, a interdisciplinaridade é entendida como uma colaboração ou troca entre praticantes de diferentes disciplinas, de modo que tais disciplinas manteriam ‘uma relação de reciprocidade, de mutualidade ou, melhor dizendo, um regime de co-propriedade que iria possibilitar o diálogo entre os interessados’ (FAZENDA, 2011). No primeiro caso, está em jogo uma dimensão racionalista; no segundo, uma dimensão volitiva e, portanto, mais ligada ao mundo social, dos interesses, ações e estratégias (VEIGA-NETO, 2006).

Diante dessas possibilidades, o autor esclarece que em sua concepção esse “movimento” não possui caráter analítico e que se mostra como prescritivo. Enfim, critica a opção por uma “história progressiva” que à medida que fosse sendo desenvolvida, culminaria numa formação interdisciplinar e na construção de uma língua integrada que permitiria uma espécie de reclassificação do ser humano (VEIGA-NETO, 1997).

Ora, no contexto do Projeto Astro in (Uni)Rio, não defendemos a realização de processos ou atividades que visem uma eventual integração do conhecimento. Aqui somos menos ambiciosos, de modo que buscamos tão somente alcançar perspectivas interdisciplinares que possam se refletir na possibilidade de construção de pontes entre diferentes campos do conhecimento. Assim, a linha que nos orienta se dá no sentido de que as atividades desenvolvidas devem estimular processos de



aproximação entre esses campos, ou mesmo entre os representantes desses diferentes campos.

Com o objetivo de contextualizar tais perspectivas e atrelá-las ao que efetivamente já foi desenvolvido durante a execução das ações do Projeto, será descrito, em linhas gerais, o que foi realizado em 2019.

3. O passado

As atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão Astro in (Uni)Rio, em 2019, originalmente envolveram sessões de observação celeste, palestras e exibições de filmes seguidas de debate (COSTA *et al*, 2018), sempre a partir de reuniões presenciais.

As sessões observacionais contavam com o apoio logístico do Observatório do Valongo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mediante a cessão de telescópios de médio porte, além de equipe liderada por Daniel Mello, astrônomo daquela instituição. Sua equipe era formada por monitores – discentes de graduação do curso de Astronomia da UFRJ.

As sessões e demais atividades contavam também com a participação de bolsistas do próprio Projeto, pertencentes à Unirio, além de colaboradores externos eventuais.

Em média, as sessões observacionais eram realizadas com a presença de cerca de 80 participantes, sendo que a maior parte deles era formada de alunos de diversos cursos da Unirio. De fato, como uma das formas de divulgação dessas sessões envolvia a utilização de cartazes fixados nos murais da universidade, alunos de diversos cursos tinham acesso aos eventos.

Durante as sessões observacionais, os coordenadores e/ou bolsistas solicitavam algumas informações dos participantes com o objetivo de traçar um perfil do público. Com isso, foi possível verificar que contávamos, predominantemente, com alunos dos cursos do Instituto de Biociências, dos cursos de História, Música e Teatro.

O local escolhido para a realização das sessões observacionais foi a quadra localizada no edifício do Restaurante-Escola que era gentilmente cedida pelas pessoas responsáveis por sua administração e utilização.



A escolha do local levou em conta a baixa luminosidade ambiente, tendo em vista que na Zona Sul da Cidade do Rio de Janeiro, poucos são os locais que possibilitam uma visão adequada do céu, em virtude da poluição luminosa.

De acordo com o período do ano em que as sessões eram realizadas, objetos celestes distintos podiam ser observados: Lua, Saturno, Júpiter e seus principais satélites, entre outros objetos. Considerávamos, inclusive, a possibilidade de que atividades diurnas pudessem ser realizadas em escolas públicas próximas. Essas atividades diurnas incluiriam, por exemplo, a observação de manchas solares.

Como projetos de observação celeste dependem das condições meteorológicas, algumas vezes as sessões observacionais eram substituídas por palestras, de modo que fosse possível realizar uma atividade alternativa caso o céu ficasse muito encoberto.

Ainda que houvesse previsão dessas atividades alternativas, por outro lado, também foram realizadas diversas palestras programadas previamente, cuja divulgação se pautava pela criação de eventos públicos no Facebook, de maneira que o alcance das atividades do Projeto ultrapassasse os muros da universidade. Sendo assim, no ano de 2019, tivemos uma série de palestras presenciais que foram realizadas nos auditórios localizados nas dependências da universidade.

Em relação às palestras presenciais realizadas durante o ano de 2019, podemos destacar algumas delas. Primeiramente, tivemos “Tópicos atuais de Cosmologia Observacional”, por Vivian Miranda, da University of Arizona e ganhadora do Leona Woods Awards 2019 (Figura 1).



Figura 1 – Jaime Villas da Rocha, Vivian Miranda, Demison Motta e Júlia Mendonça



Fonte: Os autores

Na ocasião, além dos temas diretamente associados à Cosmologia Observacional, também foram discutidas questões de identidade de gênero, em virtude do prêmio com o qual a palestrante foi agraciada. Em seguida, foi apresentada a palestra “Astrobiologia: origem, sentido e limites da vida no Universo”, por Maria Clara Fernandes Martins, pesquisadora da Montana State University. Essa palestra teve um forte apelo junto aos estudantes, uma vez que a palestrante foi aluna da universidade e desenvolveu atividades junto à NASA e Agência Espacial Européia. O Projeto contou, também, com a presença de Naelton Mendes de Araujo, astrônomo da Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro, que apresentou os “50 anos do Homem na Lua”, em virtude da comemoração da chegada do ser humano na Lua. Finalmente, foi ainda apresentada a palestra “Da maçã de Newton à primeira foto de um buraco negro”, por Martin Makler, pesquisador do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas/CBPF, na qual o palestrante fez uma ampla abordagem a respeito dos detalhes que cercaram a construção da primeira foto dessa estrutura pela humanidade (Figura 2).



Figura 2 - Flyer da palestra de Martin Makler (CBPF)



Fonte: Autoria de Júlia Mendonça de Almeida

Os temas das palestras foram escolhidos de acordo com o interesse dos estudantes, ou em função de algum evento científico de importância, como no caso da primeira foto de um buraco negro, certamente um evento de grande relevância para a humanidade e que marcará a nossa história como tendo sido um momento memorável.

Entre os filmes exibidos, destacamos “Nostalgia da Luz”, de Patricio Gúzman (2010) e Interestelar, de Christopher Nolan (2014), sendo que esse último contou com a consultoria científica de Kip Thorne, Prêmio Nobel de Física de 2017 por seu trabalho em ondas gravitacionais - uma das temáticas do filme.

O filme “Nostalgia da Luz” lida, num primeiro plano, com a noção de tempo, uma vez que o cenário no qual o filme se desenrola é o Deserto do Atacama, no Chile, que é palco para a construção de observatórios astronômicos. O filme trata de uma espécie de arqueologia das estruturas celestes, na medida em que ao olharmos pro céu, nos deparamos com observações do passado.

Composto o cenário, o filme contrapõe a beleza das imagens locais e celestes com aspectos relacionados ao período da ditadura Pinochet.

Numa perspectiva radicalmente diferente, o filme “Interestelar” apresenta profundos aspectos voltados à conceituação física, cuja coerência conceitual raramente



é encontrada em filmes de ficção científica. Essa coerência era, de fato, esperada pela comunidade de físicos, uma vez que o filme conta com a assessoria de Kip Thorne, autor de *Gravitation* – uma importante obra em Física que, inúmeras vezes, é considerada como sendo uma “bíblia” da Relatividade e Cosmologia (MISNER, THORNE e WHEELER, 1973).

Na Semana de Integração Acadêmica (SIA)/UNIRIO de 2019, foi apresentado o pôster “Astro in (Uni)Rio: Um olhar para o Universo” pela bolsista do projeto na ocasião, Júlia Mendonça de Almeida, que havia trabalhado no período abrangido pelo pôster, no qual foram apresentadas as atividades realizadas no âmbito do Projeto, conforme a Figura 3.

Figura 3 – Pôster apresentado na SIA/2019

ASTRO IN (UNI)RIO: UM OLHAR PARA O UNIVERSO
Júlia ALMEIDA¹; Nathalia MARIZ²; Pedro FERREIRA³; Demilson MOTTA⁴; Jaime Fernando ROCHA⁴
¹ Graduando em Bacharelado em Ciências Biológicas; ² Mestrando em Ensino de Física; ³ Graduando em Ciências Ambientais; ⁴ Departamento de Física do Instituto de Biociências

INTRODUÇÃO
Enquanto componentes da grade curricular dos cursos de graduação oferecidos pelo IBIO, a Física, a Astronomia e a Cosmologia contribuem para a formação interdisciplinar de profissionais das Ciências Biológicas e da Natureza, facilitando a compreensão integrada do planeta Terra. Além disso, auxilia no preparo dos estudantes para sua inserção profissional que valoriza a preservação dos recursos naturais sem abrir mão das inovações tecnológicas. Para a maioria dos discentes, no entanto, as áreas citadas ainda podem ser distantes ou pouco palpáveis.

OBJETIVOS
Estimular o interesse dos discentes e do público não vinculado à UNIRIO por Física, Astronomia e Cosmologia, de maneira informal e aplicada.

METODOLOGIA
Palestras, exibições comentadas de filmes, sessões observacionais + Divulgação dos eventos em redes sociais

RESULTADOS E DISCUSSÃO
Em 2019, foram oferecidas três palestras e duas sessões observacionais noturnas na quadra da universidade. As palestras contaram com a participação de, em média, de 40 a 50 pessoas, e as sessões observacionais, com 70 a 90 pessoas. Nelas, o público se sentiu confortável para elucidar suas dúvidas e debater.

Fig. 1 - Palestras Oferecidas em 2019
1. Palestra com Martin Rees (CSPFF); 2. Palestra com Vitor Miranda (Universidade do Arizona); 3 e 4. Palestra com Maria Clara Martins (Universidade de Montana)

Fig. 2 - Sessões Observacionais Noturnas em 2019

CONCLUSÕES
A aderência dos discentes foi bastante alta e os eventos contribuíram para o aprendizado, criando um ambiente informal e estendendo o conteúdo para além da sala de aula. Tendo isso em vista, pretende-se expandir a divulgação e a integração com outros projetos de extensão, a fim de contemplar também estudantes de outros institutos, principalmente OCH e CLA.

Fonte: pôster elaborado pela bolsista Júlia Mendonça de Almeida



4. O novo cenário

No final de 2019, discutimos a possibilidade de ampliar a divulgação das atividades do projeto nas redes sociais. O objetivo era, originalmente, aumentar a participação de público não pertencente à Unirio nas sessões de observação celeste.

No início de 2020, planejamos, então, investir na divulgação e reestruturação da página do grupo Astro in (Uni)Rio, no Facebook, e, posteriormente, criar um canal no YouTube e uma página no Instagram. No entanto, durante os esforços de reestruturação da página do Projeto, as atividades presenciais foram suspensas na universidade, assim como o calendário acadêmico. Naturalmente, essa suspensão inviabilizou a realização de sessões observacionais.

Diante desse novo cenário, foi necessário redimensionar as ações previstas, de modo que aceleramos o processo de reestruturação da página do Facebook, porém, agora, com um novo objetivo: divulgar palestras online (*lives*). Mas uma dificuldade se impôs de imediato e envolvia as formas de divulgação, pois anteriormente o acesso à universidade e ao seu corpo discente era facilitado e imediato. Por outro lado, nesse novo cenário ainda não havíamos estabelecido os mecanismos de divulgação nas diferentes mídias, de modo que tivemos que redesenhar a forma como os eventos seriam divulgados.

Após alguns embates internos decorrentes da pouca familiaridade com mídias sociais, estimamos que as palestras deveriam ocorrer com periodicidade quinzenal e com o auxílio da plataforma Google Meet, então disponibilizada através do email institucional da universidade.

Depois de cumprida essa etapa de reestruturação, passamos a nos dedicar à divulgação do grupo do projeto no Facebook que atualmente conta com, aproximadamente, 200 membros (Figura 4).



Figura 4 - Tela de abertura do grupo do Projeto no Facebook



Fonte: Os autores

5. A reconfiguração do projeto

Inicialmente, a divulgação das palestras era feita apenas através de *posts* no grupo Astro in (Uni)Rio. Essa estratégia nos permitiu disponibilizar os links do Google Meet para um público específico, de tal forma que o acesso às salas de palestra ficava restrito aos integrantes do grupo. Com esse procedimento, nos foi possível monitorar as visualizações, de modo que as possibilidades de infiltração de pessoas estranhas aos objetivos propostos foram minimizadas.

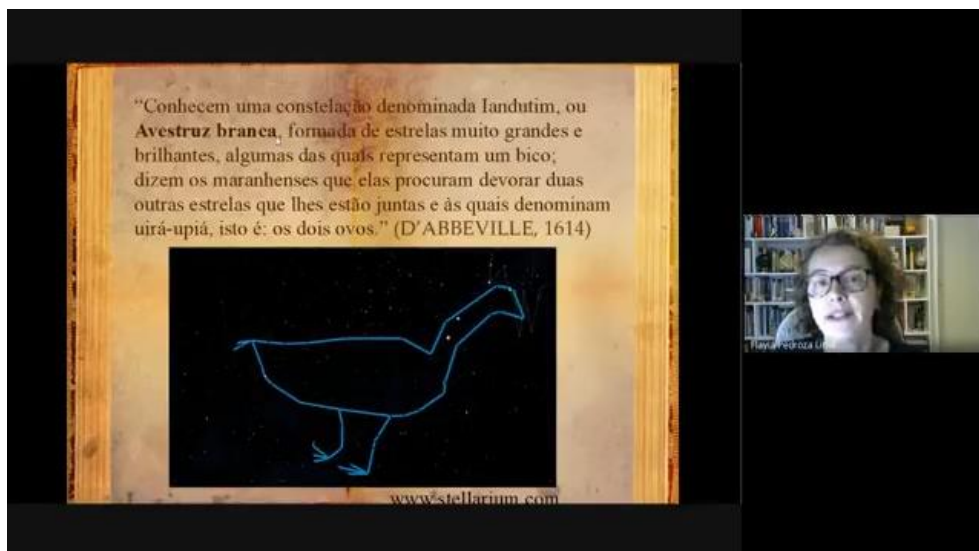
À medida que começamos a nos familiarizar com os mecanismos e comportamentos próprios das redes sociais, decidimos reorientar nossos procedimentos. Com isso, a divulgação das atividades, que era restrita aos integrantes do grupo, passou a ser feita preferencialmente no grupo, mas também se estendeu a uma gama mais ampla de interessados com a utilização de grupos institucionais no Facebook. Com isso, os links das palestras passaram a ser enviados também por Whatsapp e Messenger. Nesses casos, contudo, a solicitação deveria ser feita diretamente aos coordenadores e colaboradores do projeto, desde que os solicitantes se identificassem adequadamente.



6. As lives

As duas primeiras palestras online, ou “lives”, foram apresentadas pelos coordenadores do projeto, professores Jaime Fernando Villas da Rocha e Demison Correia Motta, ambos do Departamento de Física da Unirio. Os temas abordados pelos professores foram, respectivamente, “Houve, de fato, um Big Bang?” e “Buracos Negros e Ondas Gravitacionais”. Em seguida, pesquisadores externos foram convidados. Primeiramente, a astrônoma, Flávia Pedroza, da Fundação Planetário, apresentou “Os Céus do Brasil: Astronomias e Cosmologia dos Povos Indígenas” (Figura 5).

Figura 5 – Palestra online “Os Céus do Brasil: Astronomias e Cosmologia dos Povos Indígenas”



Fonte: Slide elaborado por Flávia Pedroza

A quarta palestra foi, mais uma vez, apresentada pelo professor Jaime Fernando Villas da Rocha com o título “Evolução e Faixas de Habitabilidade”. No evento seguinte, o Projeto contou mais uma vez com a participação da pesquisadora Maria Clara Fernandes Martins, da Montana State University, que apresentou a palestra “Astrobiologia no Parque Nacional de Yellowstone” (Figura 6).



Figura 6 – Palestra online “Astrobiologia no Parque Nacional de Yellowstone”



Fonte: Slide elaborado por Maria Clara Fernandes Martins

Coube ao astrônomo Daniel Mello, do Observatório do Valongo/UFRJ, a palestra seguinte, cujo título, “Impacto da Poluição Luminosa na Astronomia e nos Ecossistemas”, evidencia o caráter interdisciplinar presente na concepção inicial do Projeto (Figura 7).

Figura 7 – Flyer pra divulgar palestra no Facebook e Instagram



Fonte: Os autores



Mais recentemente, Naelton Mendes de Araujo, astrônomo da Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro, apresentou a palestra intitulada “Buracos Negros na Cultura Pop” (Figura 8).

Figura 8 - Palestra online “Buracos Negros na Cultura Pop”



Fonte: Slide elaborado por Naelton Mendes de Araujo

Ressaltamos que as palestras têm formato similar quanto à estrutura de apresentação. Em geral, são divididas em 2 ou 3 blocos e entre eles os participantes podem tirar suas dúvidas fazendo perguntas via *chat* ou diretamente com o(a) palestrante. Esse procedimento favorece a interação (ARAUJO e MAZUR, 2013) entre os presentes na sala de discussão e o(a) palestrante, assim como entre os próprios participantes.

Também é importante destacar que a linguagem e os termos próprios da Astronomia, Cosmologia e Física são utilizados de maneira que se tornem facilmente acessíveis ao público em geral (FRÓES, 2014) e, inclusive, a partir de perspectivas históricas (VITAL e GUERRA, 2018).

Outro aspecto a respeito do qual cabe reflexão envolve as tentativas de aproximação entre diferentes campos do conhecimento, uma vez que são explorados temas de interface durante a realização das palestras, como apontado anteriormente.



7. A avaliação

Com o objetivo de avaliar se os objetivos das atividades estão sendo alcançados, elaboramos um questionário online, de modo que os integrantes do grupo do Projeto no Facebook pudessem se manifestar. Assim, eventuais ajustes poderiam ser feitos oportunamente. Cabe destacar, contudo, que os resultados até aqui obtidos ainda não foram tratados estatisticamente por consistirem, ainda, em uma análise preliminar, mas que já evidenciam tanto a correção das estratégias até então adotadas, quanto apontam para novas perspectivas de ação.

Dentre as perguntas que foram apresentadas no questionário, algumas delas se encontram dentro do contexto do trabalho aqui apresentado. Por exemplo, em uma das perguntas procuramos saber quais seriam os mecanismos propostos para que as *lives* do Projeto tivessem maior visibilidade. Nesse caso, houve uma nítida convergência das respostas, no sentido de que as mídias sociais deveriam ser mais utilizadas para a divulgação dos eventos e de uma forma mais diversificada. A partir de então, ampliamos nosso leque de divulgação, de modo que recentemente foi criada uma página do Projeto no Instagram e foi estabelecido contato próximo com as ferramentas de divulgação dos eventos, nas páginas da ProExC. Além disso, foi criado o canal Astro in Unirio, no YouTube, no qual as *lives* passaram a ficar armazenadas para serem acessadas pelo público em geral. Além disso, a criação do canal viabilizará a transmissão em tempo real de *lives* – uma de nossas metas futuras.

Tivemos interesse também em verificar se a modalidade de palestras via online estavam sendo eficazes como estratégias de divulgação do conhecimento desenvolvido em universidades e centros de pesquisa. Assim, foi elaborado um questionário, via formulários Google, com oito perguntas e disponibilizado através de mídias sociais para o público participante das atividades do Projeto. As principais respostas foram agrupadas e estão parcialmente⁴ apresentadas na Tabela 1.⁵

⁴ A apresentação é parcial, uma vez que as demais perguntas não estão diretamente relacionadas ao tema desse artigo.

⁵ Foram respondidos 22 questionários até o momento da apresentação desse trabalho.



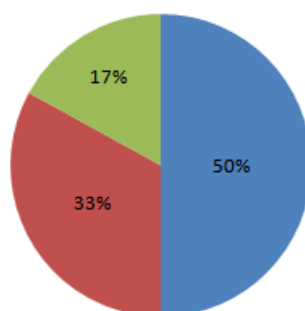
Tabela 1 - Resultados parciais da pesquisa realizada junto aos participantes dos eventos online

Perguntas	Respostas
O que é necessário para que as lives do Projeto sejam ferramentas mais eficazes para a divulgação científica?	Disponibilizar as gravações no YouTube e divulgar as atividades no Instagram
Quais os fatores que têm dificultado a sua participação nos eventos online do Projeto?	Horários das lives
Qual(is) tema(s) você gostaria de sugerir para as próximas lives?	Paradoxos temporais e análise dos conceitos físicos presentes nas séries Dark, Memento, Stranger Things
A modalidade online para palestras é mais, ou menos, eficaz do que as presenciais? Por quê?	Mais eficaz pela impossibilidade de comparecer às presenciais; Mas também deve ser considerado um modelo híbrido

Fonte: Os autores

Após o levantamento das respostas, conforme o Gráfico 1, não há dúvida de que os participantes consideram que as palestras online são excelentes vias de democratização do conhecimento, afinal 50% dos participantes consideram os eventos online como eficazes para fins de divulgação científica. Aproximadamente 33% classificam esses eventos como eficazes, mas também destacaram que gostariam de realizar simultaneamente atividades presenciais. Finalmente, para cerca de 17% dos participantes, não há diferença significativa entre as duas modalidades de atividades, ou seja, online e presenciais.

Gráfico 1 - Impressão dos participantes a respeito da eficácia dos eventos online.



Fonte: Os autores (2020)



Entendemos que alguns dos depoimentos presentes nas respostas dos formulários merecem destaque. Por exemplo, ocorreram sugestões no sentido de que as lives poderiam ser gravadas e mantidas numa página do YouTube. Também foi proposto que houvesse uma associação com outros Projetos de Extensão ou Cultura. Além dessas sugestões, os participantes destacaram que poderiam ser desenvolvidas outras atividades, tais como debates sobre temas, filmes, séries e tópicos atuais ligados à Astronomia e/ou Cosmologia. E mais. Uma das respostas ainda apresenta a impressão pessoal de que “em um momento de retorno às atividades presenciais, é possível que as atividades do projeto fiquem mais populares”.

Em função de resultados tão promissores, estamos considerando a possibilidade de que atividades online sejam mantidas mesmo no período pós-pandemia.

No intuito de atender às expectativas do grupo de participantes, estamos considerando a possibilidade de abordar aspectos científicos em séries como *Dark* – que envolve discussões a respeito da concepção de tempo – e *Big Bang Theory*, nas quais é apresentado um amplo espectro de teorias físicas que permeiam inúmeras cenas.

8. Conclusões

Os resultados preliminares sugerem que as mídias sociais são ferramentas eficazes para ações de divulgação científica e de democratização de acesso ao conhecimento científico, no âmbito do Projeto de Extensão Astro in (Uni)Rio. Em virtude da necessidade de isolamento social, as sessões de observação celeste foram substituídas por eventos online com a apresentação de palestras. Apesar de reconhecermos que a exclusão digital é um fator que dificulta a ampliação dessas ações, entendemos que no atual cenário e de acordo com o depoimento de parte relevante dos sujeitos participantes, esse é um caminho promissor para o desenvolvimento de atividades no contexto do nosso Projeto. Atividades estas, que,



possivelmente, serão preservadas mesmo após o término do período de isolamento social.

Referências

ARAUJO, I. S.; MAZUR, E. **Instrução pelos colegas e ensino *sob medida*: uma proposta para o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem de Física.** Cad. Bras. Ens. Fís., v. 30, n. 2: p. 362-384, ago. 362, 2013.

AROCA, S. C.; SILVA, C. C. **Ensino de astronomia em um espaço não formal: observação do Sol e de manchas solares.** Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 33, n. 1, 1402, 2011.

BACHELARD, G. **El problema filosófico de los métodos científicos.** In: El compromiso racionalista. México: Siglo Veintiuno, 9ª edição, 2005.

COSTA JUNIOR, E.; FERNANDES, B. S.; LIMA, G. S.; SIQUEIRA, A. J.; PAIVA, J. N. M.; SANTOS, M. G.; TAVARES, J. P.; SOUZA, T. V.; GOMES, T. M. F. **Divulgação e ensino de Astronomia e Física por meio de abordagens informais.** Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 40, nº 4, e5401, 2018.

FAZENDA I. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1992.

_____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 6ª edição, 2011.

FRÓES, A. L. D. **Astronomia, astrofísica e cosmologia para o Ensino Médio.** Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 36, n. 3, 3504, 2014.

GUSDORF, G. **Professores para que?** Lisboa: Moraes, 1967.

_____. **Pasado, presente y futuro de la investigación interdisciplinaria.** In: APOSTEL, L. et al. Interdisciplinarietà y ciencias humanas, Madri, Tecnos/UNESCO, p. 32-51, 1983.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro, Imago, 1976.

LOPES, A. C. **Conhecimento Escolar: Ciência e Cotidiano.** EdUERJ, Rio de Janeiro, 1999.

MAGUELNISKI, D.; FOETSCH, A. A. **A Astronomia e sua relação com a Geografia: contextualização histórica e abordagens no ensino.** Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia. RELEA, n. 27, p. 55-77, 2019.

MISNER, C. W.; THORNE, K. S.; WHEELER, J. A. **Gravitation,** Ed. W. H. Freeman and Company, 1973.



POMBO, O. **Problemas e perspectivas da interdisciplinaridade**. Simpósio "Novas Perspectivas no Ensino das Ciências e da Matemática", 1993. Disponível em <http://cfcul.fc.ul.pt/biblioteca/online/pdf/olgapombo/problemasperspectivas.pdf> Acesso em 20 de julho de 2020.

_____. **Epistemologia da Interdisciplinaridade**. Seminário Internacional, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141> Acesso em 20 de julho de 2020.

VEIGA-NETO, A. **Currículo e interdisciplinaridade**. In Currículo: questões atuais. Antonio Flavio B. MOREIRA (org.). Campinas: Papirus, pp. 59-102, 1997.

_____. **Tensões disciplinares: recompondo antigos temas**. In Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão cultural. SILVA, A. M. M. et al. (org.). Recife: ENDIPE, p. 137-159, 2006.

VITAL, A.; GUERRA, A. **Os sentidos que os estudantes atribuem ao ensino de Física e à sua abordagem histórica**. Investigações em Ensino de Ciências - V23 (1), pp. 130-154, 2018.



Artigo de Ação Extensionista

Avaliação do consumo de compostos bioativos no período da pandemia de Covid-19 - uma reflexão

Evaluation bioactive compound consumption's during Covid-19 pandemic - a reflection

Giovanna da Silva Jannoni de Paiva¹

Ingrid de Abreu de Oliveira¹

Joice Graça Mello Corga¹

Sara Maria de Freitas¹

Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves²

Resumo

A pandemia da Covid-19 trouxe a comunidade para uma reflexão quanto alimentação e nutrição. Micronutrientes e demais compostos bioativos são essenciais para o bom funcionamento do sistema imunológico. Foi aplicado questionário online visando conhecer o consumo de fontes de micronutrientes e compostos bioativos (alimentos e suplementos). Foi verificado aumento de consumo de frutas e ainda de suplementos. Estratégias de educação nutricional são fundamentais para que o indivíduo possa ter real consciência na autoindicação de suplementos. *Lives* temáticas vinculadas ao propósito deste estudo foram realizadas nos canais do LabBio/PPGAN utilizando as ferramentas Instagram e Youtube. Ampliar ações educativas à diversidade de indivíduos via *web* é uma forma de promover uma mudança no padrão de consumo de uma população.

Palavras-chave: Covid-19. Suplementação. Compostos bioativos. Sistema imunológico.

Abstract

Covid-19 pandemic brought the community to reflect on food and nutrition. Micronutrients and other bioactive compounds are essential for adequate action of the immune system. The questionnaire was applied, online, to find out the consumption of sources of micronutrients and bioactive compounds (food and supplements). There was an increase in fruit consumption and supplements. Nutritional education

¹ Alunas do curso de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - giovannajannoni@gmail.com; ingrid.abreuoliveira@hotmail.com; joicecorga1324@gmail.com; saraspmf@gmail.com

² Docente da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - ediracba.analisedealimentos@unirio.br



strategies are fundamental so that the individual can have a real awareness of the self-indication of supplements. Thematic “Lives” linked to the purpose of this study were carried out on the channels of LabBio/PPGAN using the tools of Instagram and Youtube. Expanding educational activities to the diversity of individuals via the web is a way to promote a change in the consumption pattern of a population.

Keywords: Covid-19. Supplementation. Bioactive compounds. Immune system.

1. Introdução

O novo coronavírus (Covid-19) foi identificado a partir de inúmeros casos de pneumonia com etiologia desconhecida ocorridos em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei na China; seis espécies de coronavírus são conhecidas por acometer a saúde sendo uma das causas a síndrome respiratória aguda (SARS-CoV) (GAO e colab., 2020; GOU e colab., 2020). Considerando a obesidade e outras desordens metabólicas fatores de risco para SARS-CoV, e estas apresentarem associação direta com a microbiota intestinal, que também está sendo objeto de estudo para a compreensão da Covid-19, a nutrição e a ciência dos alimentos são grandes aliados para auxiliar na terapêutica curativa e preventiva (BARRATT e colab., 2017; CHEUNG e colab., 2020; GOU e colab., 2020; MARUVADA e colab., 2017; TIAN e colab., 2020).

A pandemia de Covid-19 promoveu uma reflexão quanto à importância da nutrição para a manutenção da saúde. Recente publicação envolvendo pesquisadores de diferentes países incentiva órgãos governamentais a implementar estratégia nutricional no tratamento da síndrome respiratória aguda (SARS) (CALDER e colab., 2020).

O sistema imunológico atua a partir de mecanismo complexo que envolve células de diversos tipos, distribuídas por todo o organismo e diferentes mediadores químicos e a deficiência nutricional prejudica o bom funcionamento deste mecanismo de defesa (CALDER e colab., 2020; CALDER, 2013; READ e colab., 2019).

Um conjunto de vitaminas e minerais tem se mostrado eficiente na ação do sistema imunológico, promovendo redução de infecções respiratórias entre outras (ALPERT, 2017; GOMBART e colab., 2020), além destes, outros compostos bioativos



estão associados ao bom funcionamento do sistema imune (CHAN e colab., 2020; RHODES, 2020; ZABETAKIS e colab., 2020).

Os compostos fenólicos correspondem a uma classe de compostos bioativos, produzidos como metabólitos secundários de plantas e sua eficácia contra uma série de patógenos, incluindo variados vírus associados à infecção do trato respiratório já foi identificada (ANNUNZIATA e colab., 2020). Estudos relatam que ervas chinesas e compostos bioativos dos alimentos apresentaram boa resposta no tratamento da SARS-CoV-2 e reforçam o uso da suplementação alimentar incorporando compostos bioativos antioxidantes e ervas para o tratamento da Covid-19; por outro lado, bioativos como narigenina, hesperitina e hesperidina, entre outros, podem ser valiosos na produção de medicamentos e adjuvantes na terapêutica envolvendo mecanismos inflamatórios, sendo também promissores nesta terapêutica (DABAGHIAN e colab., 2020; GALANAKIS, 2020).

Fica uma questão: o aporte nutricional ocorre com a alimentação ou é necessária a suplementação? Importante refletir quanto a esta questão, se reportando a uma clássica frase de Hipócrates (460 a.C. - 377 a.C.): “Que seu remédio seja o seu alimento. Que seu alimento seja o seu remédio”. Certamente, quadros clínicos exigem a suplementação nutricional (SHI e colab., 2020), e no âmbito da Covid-19, muitas comorbidades associadas estão relacionadas a nutrição (GAO e colab., 2020; GOU e colab., 2020; SIMONNET e colab., 2020; TIAN e colab., 2020).

A pandemia da Covid-19 promoveu uma mudança no estilo de vida e consequentemente nos hábitos alimentares. Estudo recente indicou que dos 3533 participantes, cidadãos italianos, 48,6% observou ganho de peso durante o confinamento social e a população com faixa etária de 18-30 anos apresentou maior aderência à dieta mediterrânea, quando comparado às demais faixas estudadas (DI RENZO e colab., 2020). Frutas e vegetais são fontes de compostos bioativos, essenciais à manutenção da saúde (GONÇALVES e colab., 2018; SANTOS e colab., 2016). O incentivo ao consumo de frutas e verduras tem sido aplicado como uma das grandes estratégias da Saúde Pública, para evitar doenças crônicas não transmissíveis (VARGAS HERNÁNDEZ e REY BUITRAGO, 2020).



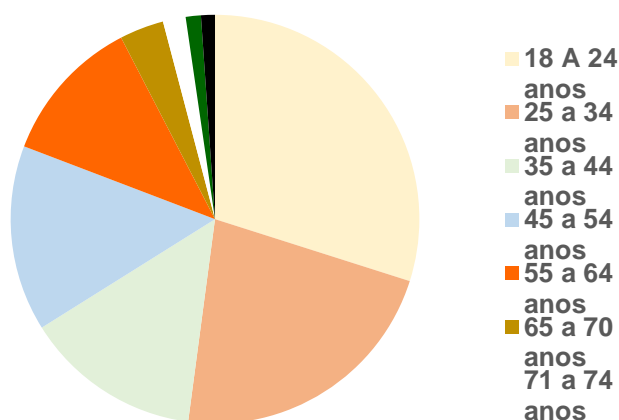
Considerando o exposto e permanecendo a reflexão quanto ao consumo de alimentos fontes de micronutrientes e compostos bioativos e ainda os suplementos alimentares, o presente estudo se propõe a avaliar o comportamento do consumidor durante a pandemia de Covid-19 relacionados a estes alimentos e suplementos.

2. Desenvolvimento

Foi aplicado questionário construído com a ferramenta Google Forms, com 19 perguntas, divididas em 3 seções: a) dados pessoais (idade, gênero, renda familiar); b) consumo de alimentos fontes, frutas e verduras antes e durante a pandemia; c) consumo de suplementos antes e durante a pandemia. Uma versão completa do questionário está em anexo ao final deste artigo. A aplicação foi via *web*, veiculada no período de 27 de maio a 03 de julho de 2020. A participação foi anônima (DI RENZO e colab., 2020) e não havia obrigatoriedade nas respostas, com exceção das vinculadas a seção “a”.

Participaram da pesquisa 834 indivíduos, destes, 79,3% do gênero feminino e 20,6% do gênero masculino, distribuídos na faixa etária compreendida entre 18 e acima de 80 anos, conforme apresentado na figura 1. Foi constatado que 87,9% dos participantes indicaram o nível superior como grau de escolaridade, sendo 34,8% incompleto e 53,1% completo; 10,1% médio completo e 2% distribuídos em ensino médio incompleto e ensino fundamental completo e incompleto.

Figura 1 - Distribuição faixa etária dos participantes (N=834)

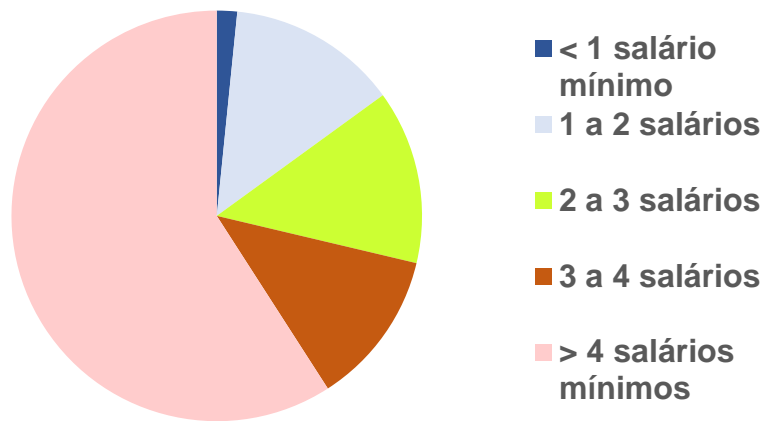


Fonte: Autoria própria



A maioria dos participantes indicou que a renda familiar é superior a quatro salários mínimos e apenas 1,6% indicou renda familiar inferior a um salário mínimo (Figura 2).

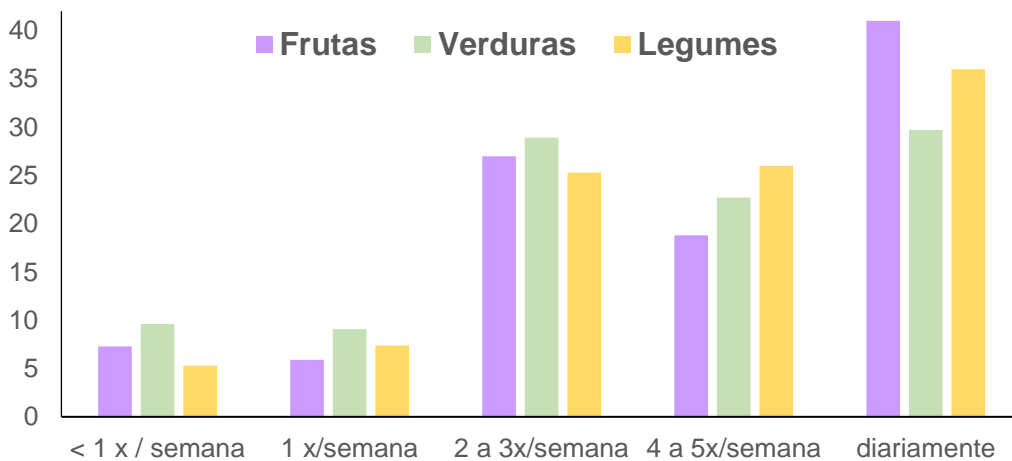
Figura 2 - Renda familiar declarada pelos participantes (N=834)



Fonte: Autoria própria

A frequência do consumo de frutas, verduras e legumes foi analisada, considerando periodicidade inferior a uma vez na semana até uso diário. Foi observado que diariamente mais de 40% dos participantes consomem frutas e 35% legumes. Em relação ao consumo de verduras, as frequências diárias e 2 a 3x/semana foram similares, 30% (Figura 3).

Figura 3 - Frequência semanal de consumo de frutas, verduras e legumes pelos participantes (N=834)



Fonte: Autoria própria

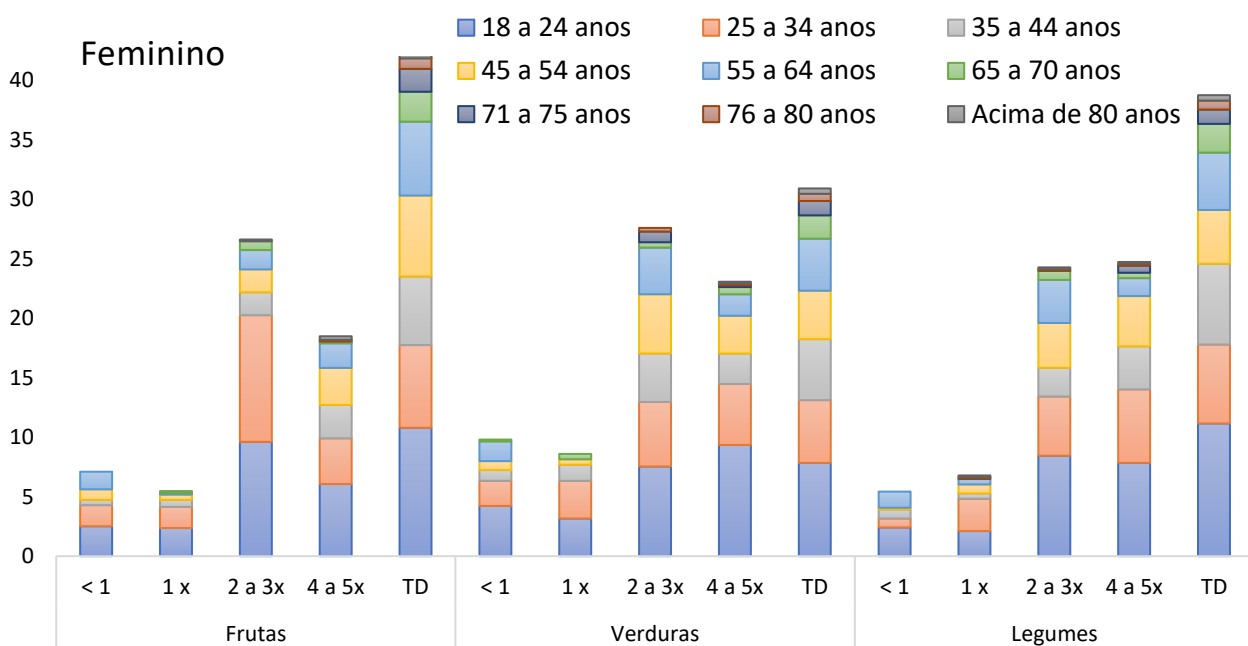


O baixo consumo de frutas, verduras e legumes é uma constante preocupação e estudos apontam que é necessário maior apoio político para veiculação de campanhas publicitárias, associadas ou não a programas de alimentação e ainda ação educativa em ambiente escolar (BOCCHI e colab., 2019; DA SILVA, Jaqueline Aragoni e colab., 2020; PIENOVI e colab., 2015). Foi possível observar que a maioria dos participantes mantém consumo frequente destes alimentos, a saber no mínimo 2 a 3 vezes por semana.

Estratificando o consumo destes alimentos por gênero e idade (Figura 4), foi possível observar que o consumo diário de frutas e legumes é maior pelos participantes do gênero feminino e que, em ambos os gêneros, os mais jovens são os que consomem com menor frequência estes alimentos.

Estudo realizado com adolescentes (15-19 anos) de escolas estaduais de Santa Catarina durante uma década observou decadência na prevalência do consumo diário destes alimentos indicando que tal realidade não é apenas no Brasil, mas também em países europeus e ainda na Coréia do Sul (DA SILVA, Jaqueline Aragoni e colab., 2020).

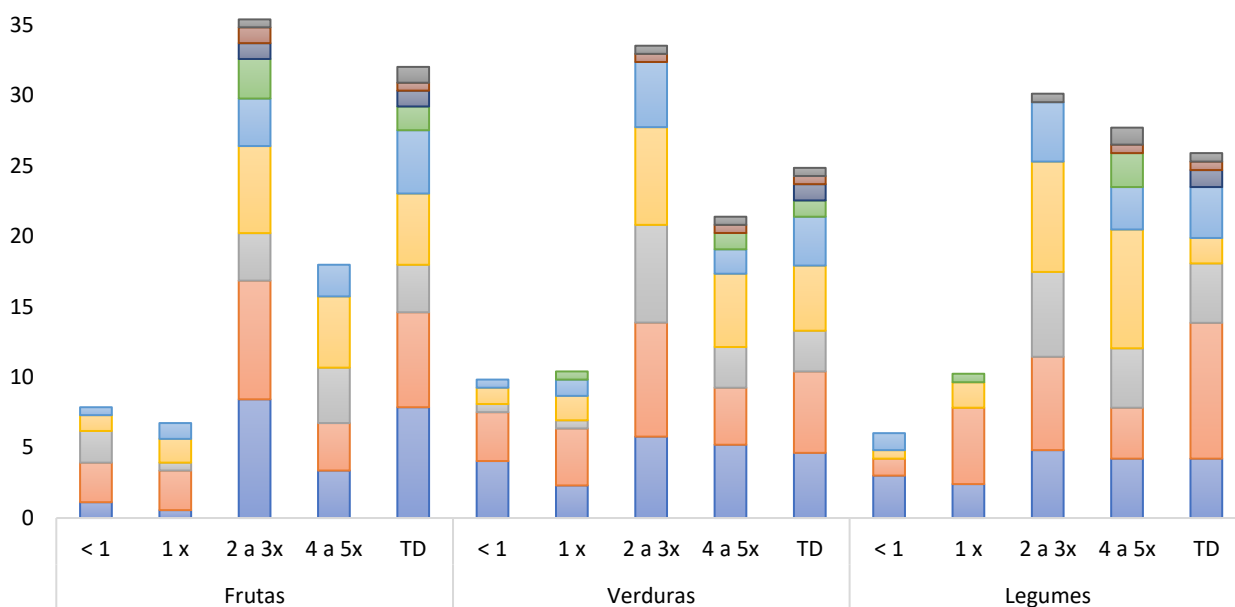
Figura 4 - Comparação do consumo de frutas, verduras e legumes (%) considerando gênero e faixa etária (N = 834)



Fonte: Autoria própria



40 Masculino



Fonte: Autoria própria

Legenda - < 1 - < 1X/semana; 1x - 1x/semana; 2 a 3x - 2 a 3x / semana; 4 a 5x - 4 a 5x/semana; TD - diariamente

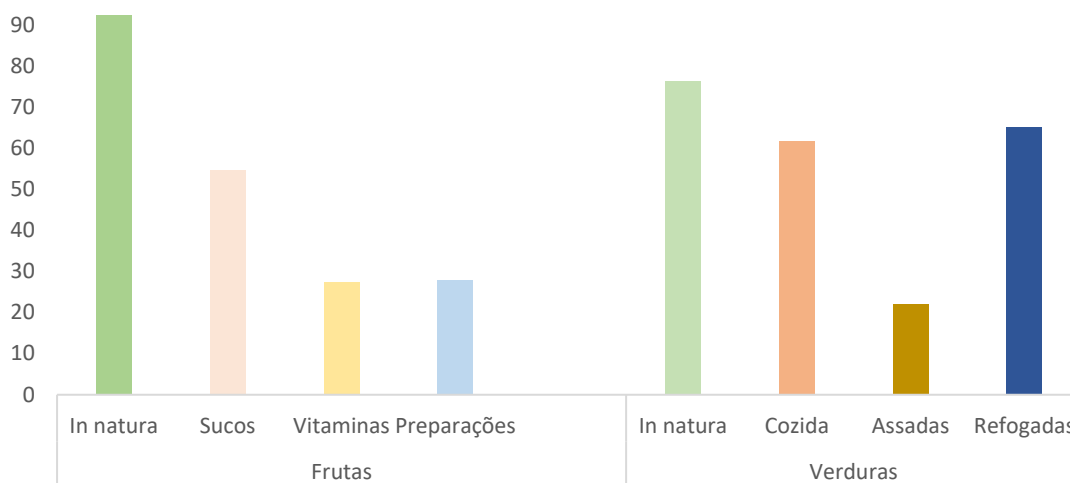
Ao considerar o índice de qualidade da dieta revisado para a população brasileira (IQD-R), pesquisadores observaram que o gênero masculino obteve maior média no grupo “vegetais totais” e as mulheres maiores médias no componente “frutas integrais” e ainda, no geral, as mulheres e os indivíduos acima de 65 anos tiveram suas dietas consideradas mais próximas à dieta de melhor qualidade (PIRES e colab., 2020). Acredita-se que o quadro distinto ao estudo ora aqui apresentado se justifica pelo pouco número de indivíduos participantes com idade superior a 65 anos.

A preparação dos produtos vegetais influencia no conteúdo dos compostos bioativos, o processamento térmico promove a redução destas frações, e assim, incentivar o consumo destes produtos in natura, pelo menos algumas porções diárias, é relevante (AL-JUHAIMI e colab., 2018). O consumo de frutas processadas, na forma de sucos, vitaminas, pode promover uma redução do consumo de fibras, e assim reduzir o benefício fisiológico que este nutriente promove no sistema imunológico (MELQUIADES SILVA DE ANDRADE e colab., 2020), sendo também recomendado o consumo de frutas in natura.



A figura 5 analisa a forma de consumo de frutas e vegetais pelos participantes e é possível observar que a maioria informa consumo in natura.

Figura 5 - Forma de consumo de frutas e verduras (%) pelos participantes (N =834)



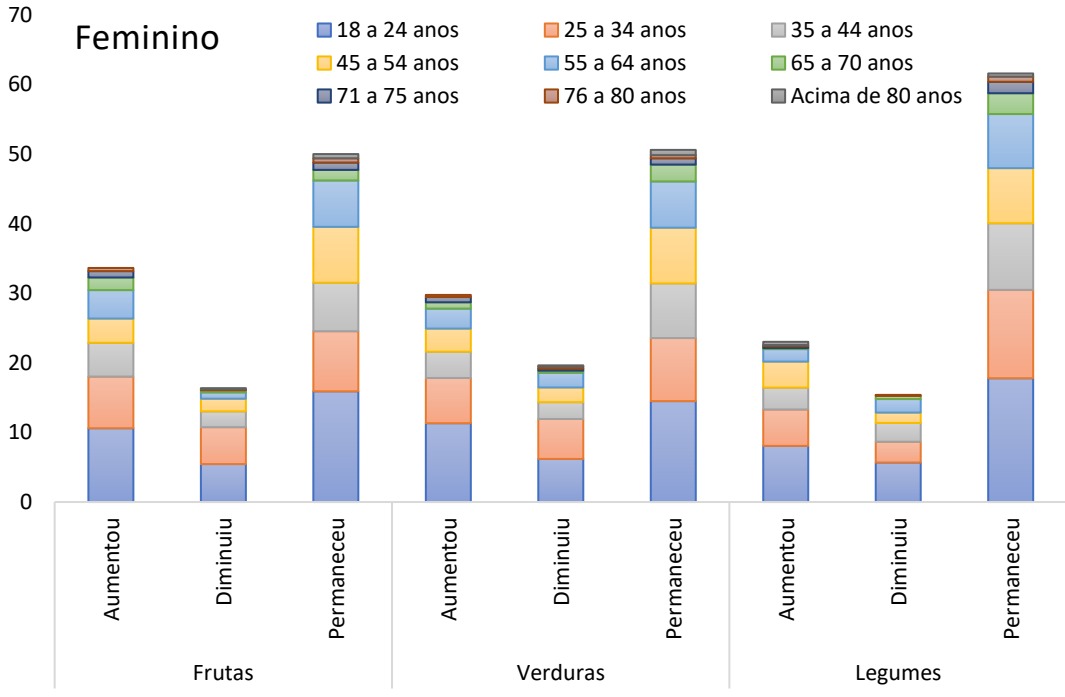
Fonte: Autoria própria

Além das formas de consumo apresentadas, outras formas, quanto ao consumo das verduras foram informadas por 1,7% dos participantes.

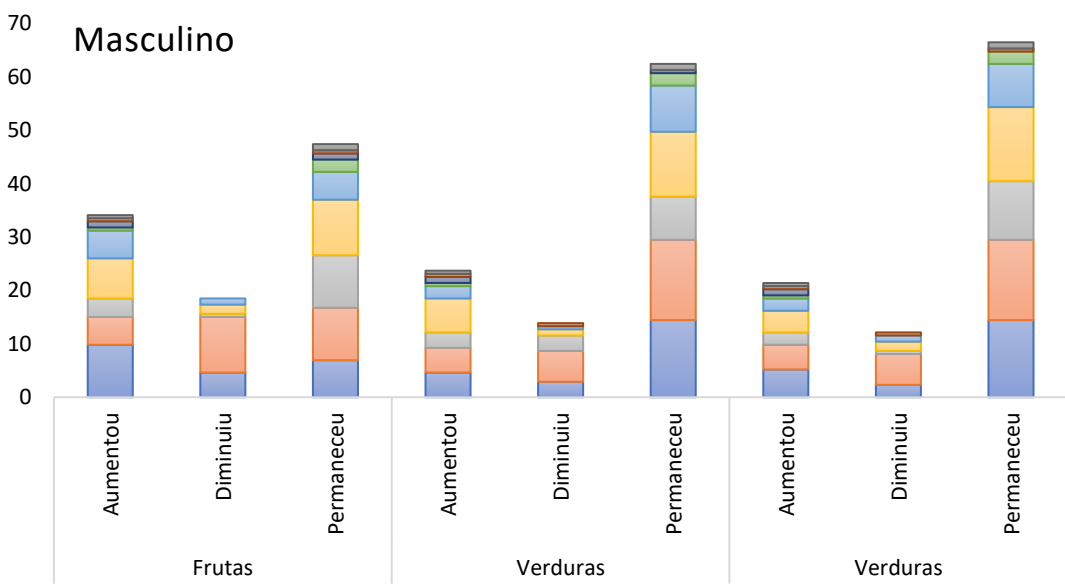
Ao analisar a alteração no padrão de consumo das frutas, verduras e legumes, durante a pandemia (Figura 6), foi possível observar que a maioria dos participantes, independente do gênero, não alterou a sua rotina de consumo destes produtos, e ainda foi interessante verificar que houve aumento significativo do consumo de frutas por indivíduos mais jovens, de ambos os gêneros. O gênero masculino, na faixa etária de 45 a 34 anos, também apresentou aumento significativo deste item na dieta.



Figura 6 - Alteração da frequência de consumo de frutas, verduras e legumes (%) durante a pandemia da Covid-19 pelos participantes (N=834)



Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria

Conforme mencionado anteriormente, estudo feito na Itália também identificou maior consumo de frutas, verduras e legumes por jovens (DI RENZO e colab., 2020),

No portal da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) associado a suplementos alimentares está descrito:



Suplementos alimentares não são medicamentos e, por isso, não servem para tratar, prevenir ou curar doenças. Os suplementos são destinados a pessoas saudáveis. Sua finalidade é fornecer nutrientes, substâncias bioativas, enzimas ou probióticos em complementos à alimentação (BRASIL. ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2019).

De acordo com a legislação atual, medicamentos à base de vitaminas e/ou minerais e/ou aminoácidos e/ou proteínas isolados ou associados entre si, para uso oral, com indicações terapêuticas bem estabelecidas e diferentes das alegações estabelecidas para suplementos alimentares, devem apresentar registro (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2018b), já os suplementos alimentares estão isentos do registro (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2018a).

Compreendendo os mecanismos de ação dos nutrientes no sistema imunológico (GOMBART e colab., 2020; READ e colab., 2019; ZABETAKIS e colab., 2020), percebe-se a grande importância no equilíbrio dos mesmos e, para tal, é de extrema relevância que o indivíduo observe sua alimentação e os aditivos que possa ter interesse em usar. A orientação de profissional qualificado sempre é recomendada.

Ao perguntar sobre o consumo de suplementos, 54,4% dos participantes informaram que não utilizavam e 45,6% fazem uso. A figura 7 indica os principais suplementos consumidos pelos participantes.

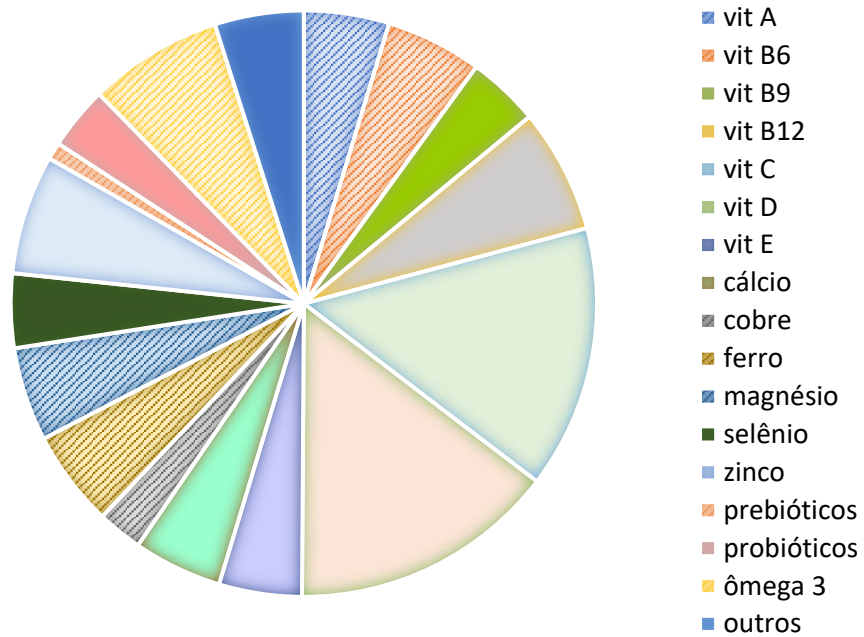
Apenas 16,3% dos participantes só consomem suplementos manipulados, 16,1% utilizam produtos manipulados e industrializados e 67,6% somente industrializado.

Quanto à frequência do consumo de suplementos, 65% consome diariamente, 9% 4 a 5 x/semana, 14% 2 a 3x/semana e 12% apenas 1 x/semana.

Quando questionados se o consumo de suplementos iniciou durante a pandemia da Covid-19, 16% afirmaram que sim. Ao serem indagados quanto à prescrição do suplemento, 59,5% informaram que foi por indicação de profissional, 35,8% por autoindicação e 4,7% não responderam.



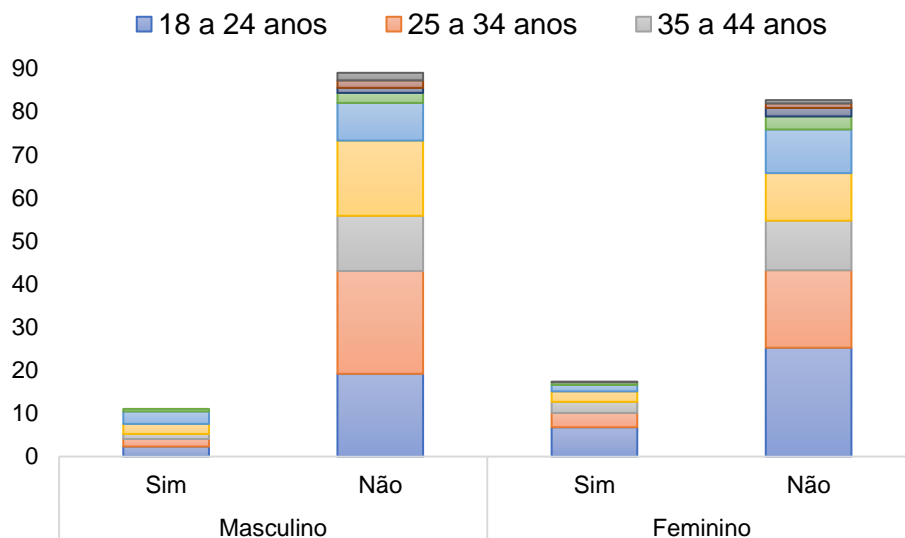
Figura 7 - Suplementos consumidos pelos participantes (N = 412)



Fonte: Autoria própria

Estratificando os dados por gênero e faixa etária, Figura 8, foi possível observar maior prevalência de jovens, para o gênero feminino e de indivíduos na faixa de 55 a 64 anos, gênero masculino, que iniciaram o consumo de suplementos durante a pandemia da Covid-19.

Figura 8 - Distribuição, por faixa etária e gêneros, participantes que iniciaram consumo de suplementos durante a pandemia da Covid-19 (N = 834)

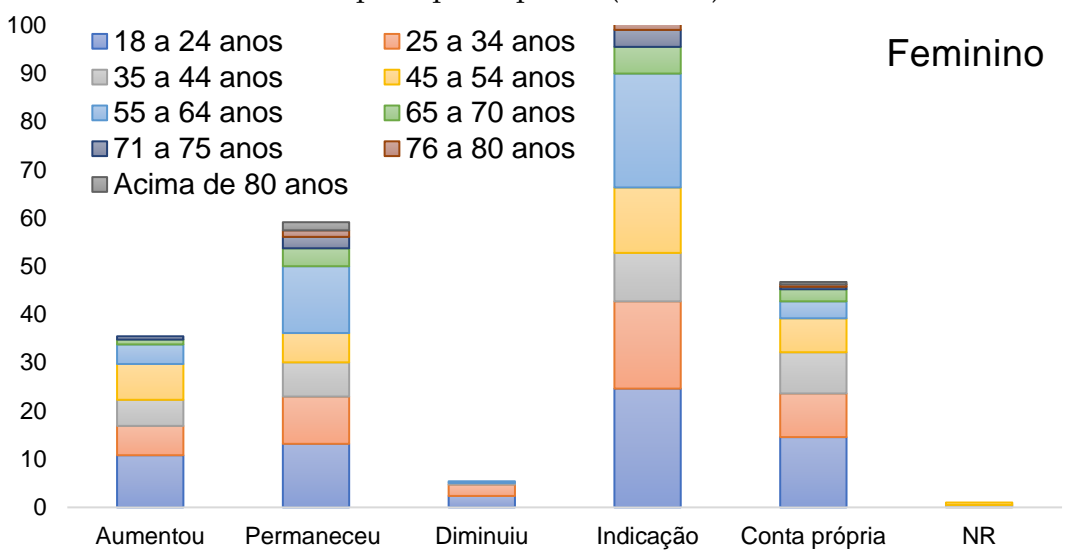


Fonte: Autoria própria

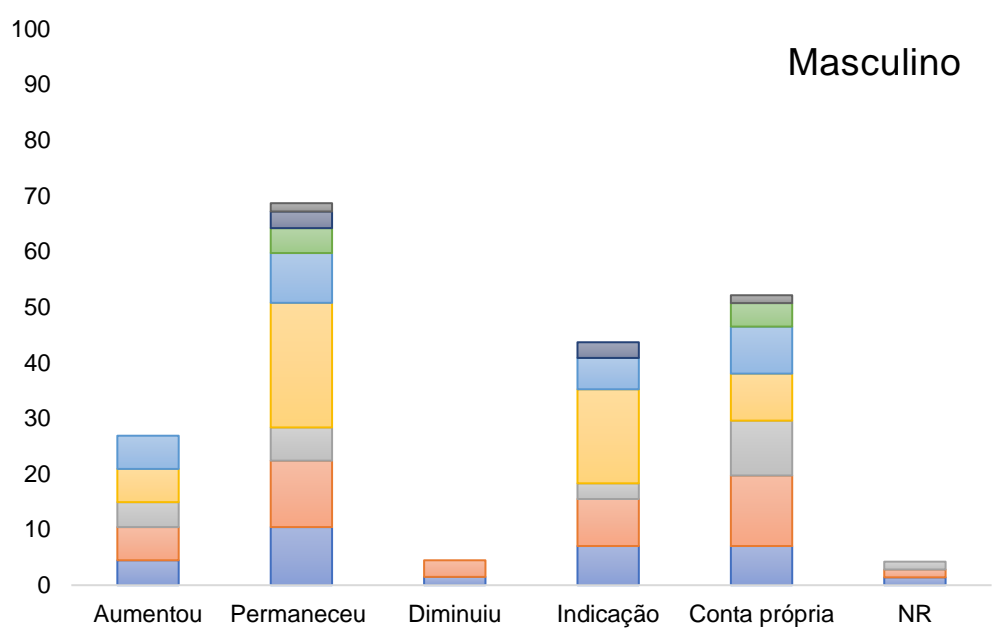


Considerando os participantes que já usavam suplemento antes da pandemia da Covid-19, foi possível observar que jovens do gênero feminino aumentaram o consumo destes produtos sem orientação profissional em maior proporção e para o gênero masculino, o aumento do consumo equilibrado entre as faixas até 54 anos, mas mantendo a tendência da autoindicação, Figura 9.

Figura 9 - Alteração do consumo de suplementos durante a pandemia da Covid-19 pelos participantes (N=370)



Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria



Interações entre os micronutrientes podem influenciar na biodisponibilidade dos mesmos e, assim, promover desequilíbrio nutricional, que pode impactar na saúde (JAIROUN e colab., 2020; RAKHRA e colab., 2020). Cabe uma reflexão: o real conhecimento que o indivíduo possui sobre as temáticas saúde, alimentação e suplementação garante que a autoindicação do consumo de suplementos não promova um efeito negativo?

A grande disseminação via mídia e demais mecanismos para publicidade permite o acesso irrestrito a informações associadas a tratamentos de saúde, tanto medicamentoso quanto alimentar. Grande parte, com certeza, apresenta seriedade no conteúdo, mas o leitor pode se sentir impelido a seguir recomendações, sem real conhecimento do seu estado de saúde. Atrelado a isto, profissionais não qualificados também atuam na orientação alimentar e até medicamentosa e, neste contexto, as orientações para consumo de suplementos alimentares visam principalmente a estética e não a saúde. Com o acesso livre para a aquisição dos suplementos alimentares pelos variados consumidores, cada vez mais é importante promover a educação, para que o indivíduo efetivamente tenha acesso ao conhecimento de forma crítica, e assim, torne-se mais conscientes quanto às suas escolhas.

A educação nutricional pode ser definida como ações estratégicas que visem a promoção da alimentação saudável promovendo a manutenção da saúde e combatendo a doenças e deficiências nutricionais (JAIROUN e colab., 2020). Um dos ambientes de maior efetividade da educação nutricional é a escola (CESAR e colab., 2018; LOPES e DAVI, 2016), mas este universo ainda é restrito para que efetivamente ocorra a disseminação da informação associada a boa nutrição; e deveria ser melhor explorado para aumentar a eficiência da educação nutricional, para que estas crianças estejam preparadas para se tornarem adolescentes e adultos conscientes de suas escolhas alimentares (SILVA, Simoni Urbano da e colab., 2018). Certamente, estabelecer o universo da população a ser trabalhada facilita nas escolhas de estratégias educacionais. A era digital é uma ferramenta importante para alcançar uma diversidade de público. Estudo constatou que jogos digitais estão sendo utilizados para auxiliar no combate à obesidade, mas tais instrumentos ainda não abordam o assunto de forma criteriosa para efetivamente atuar como um meio educador,



consequentemente conscientizador (AGATI e HOUNSELL, 2016). Recente avaliação sistemática da literatura referente ao tema educação e intervenção nutricionais em idosos, mostrou que os programas de intervenções eram realizados individualmente ou em grupos, com aplicação de livros educacionais, atividades que envolviam elaboração de dietas, lista de compras, acompanhamento via chamada telefônica visando maior aderência, mas poucos que efetivamente promoviam ações visando informações básicas sobre nutrição e saúde (NEVES e colab., 2020). Estratégia de educação nutricional realizada com estudantes universitários, fundamentada na teoria da dialogicidade, propiciou aos participantes uma autoavaliação quanto aos seus hábitos alimentares, como também conhecimento sobre alimentos, favorecendo na escolha consciente para uma alimentação saudável. (ROSA, PRISCILA BÁRBARA ZANINI; GIUSTI, LISIANE; RAMOS, 2016).

Unir estratégias de educação nutricional, que se mostraram promissoras na era digital, está sendo um bom desafio e aprendizado neste momento de isolamento social. Aliar estas ferramentas com o propósito de disseminar o conhecimento é um caminho que deve ser explorado. O mais importante, independente das estratégias a serem implementadas, é realmente entender que o conhecimento é uma chave para as escolhas conscientes. Para tornar o indivíduo um conhecedor do alimento, de tal forma que o mesmo tenha consciência ao se alimentar, é fundamental disseminar o conhecimento sobre a nutrição e a ciência dos alimentos. Ações extensionistas associadas ao projeto nutrição e saúde, estão sendo realizadas via *web*. Assim, temas afins ao desenvolvido neste estudo foram objetos de *lives* nos canais do LabBio no instagram (LabBio/UNIRIO Nutrição e Saúde) e *youtube* (<http://www.youtube.com/c/LabBioPPGANUNIRIO>) durante a quarentena. Entre outros temas que estão sendo explorado nestes canais, destaca-se os afins ao conteúdo aqui apresentado: a) Suplementos, quando usar?; b) Alimento matéria ou energia... Já pensou nisto? c) Você sabe que fibra é carboidrato? d) Saúde e o "eu interior"; e) Um pouco mais sobre suplementos...; f) Alimentação personalizada do futuro.... Vamos sonhar? g) Alimentando o corpo e a alma, espírito, energia...



3. Conclusão

A alimentação equilibrada é uma ferramenta fundamental para a manutenção da saúde, macro e micronutrientes são essenciais para o bom funcionamento do sistema imunológico, além dos compostos bioativos. É preciso ter consciência e equilíbrio no uso das fontes destes nutrientes e substâncias que atuam na engrenagem do sistema de defesa do organismo, assim, é importante não seguir modismo e/ou orientações de consumo de suplementos e ter uma alimentação equilibrada, que propiciará o consumo ideal destes nutrientes. Os suplementos alimentares estão disponíveis para autoindicação, mas é importante considerar o estado de saúde e a dieta utilizada para a real necessidade do consumo destes. Ampliar ações educativas a diversidade de indivíduos via *web* é uma forma de disseminar conhecimento e com isto promover uma mudança no padrão de consumo de uma população.

Referências

AGATI, Salvador Sergi e HOUNSELL, Silva. **Jogos Digitais para Obesidade na Adolescência : Um Mapeamento Sistemático da Literatura**. SBC- Proceedings of SBGames 2016, p. 377-386, 2016. Disponível em: <<http://www.sbgames.org/sbgames2016/downloads/anais/157314.pdf>>. Acesso em: 21 ago 2017.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução colegiada - RDC Nº 243, de 26 julho de 2018**. Diário Oficial da União, v. 144, n. 1, p. 100, 2018a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34379969/do1-2018-07-27-resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-243-de-26-de-julho-de-2018-34379917>. Acesso em: 9 jul 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução da diretoria colegiada RDC No 242, de 26 de Julho de 2018**. Diário Oficial da União, v. 144, n. 1, p. 97, 2018b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34380552/do1-2018-07-27-resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-242-de-26-de-julho-de-2018-34380517>. Acesso em: 9 jul 2020.

AL-JUHAIMI, Fahad e colab. **Effect of various food processing and handling methods on preservation of natural antioxidants in fruits and vegetables**. Journal of Food Science and Technology. [S.l.]: Springer. Disponível em:



<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30228385/>>. Acesso em: 6 jul 2020. , 1 Out 2018

ALPERT, Patricia T. **The Role of Vitamins and Minerals on the Immune System.** Home Health Care Management & Practice, v. 29, n. 3, p. 199–202, 6 Jun 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1084822317713300>>.

ANNUNZIATA, Giuseppe e colab. **May Polyphenols Have a Role Against Coronavirus Infection? An Overview of in vitro Evidence.** Frontiers in Medicine, v. 7, p. 240, 15 Maio 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34111111/>>. Acesso em: 4 jul 2020.

BARRATT, Michael J e colab. **The Gut Microbiota, Food Science, and Human Nutrition: A Timely Marriage.** Cell host & microbe, v. 22, n. 2, p. 134–141, 9 Ago 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28799899/>>.

BOCCHI, Carmem Priscila e colab. **The nutrition decade, the public policy for food security, and public purchases from family farming in Brazil** El Decenio de las Naciones Unidas de Acción sobre la Nutrición, la política de seguridad alimentaria y nutricional, y las compras públicas de la a. Revista panamericana de salud publica = Pan American journal of public health, v. 43, p. e84–e84, 16 Dez 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31892923/>>.

BRASIL. ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Suplementos alimentares.** Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/suplementos-alimentares>>. Acesso em: 9 jul 2020.

CALDER, Philip C. e colab. **Optimal Nutritional Status for a Well-Functioning Immune System Is an Important Factor to Protect against Viral Infections.** Nutrients, v. 12, n. 4, p. 1181, 23 Abr 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2072-6643/12/4/1181>>. Acesso em: 8 maio 2020.

CALDER, Philip C. **Feeding the immune system.** Proceedings of the Nutrition Society, v. 72, n. 3, p. 299–309, 2013. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/article/feeding-the-immune-system/DF11303522DF3ED454536446EAAB6CEB>>.

CESAR, Josiane Tiborski e colab. **Alimentação Escolar no Brasil e Estados Unidos: uma revisão integrativa.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 3, p. 991–1007, Mar 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000300991&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 13 jul 2020.

CHAN, Carty K Y e colab. **Preventing Respiratory Tract Infections by Synbiotic Interventions: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials.** Advances in Nutrition, 29 Jan 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/advances/nmaa003>>.



CHEUNG, Ka Shing e colab. **Gastrointestinal Manifestations of SARS-CoV-2 Infection and Virus Load in Fecal Samples from the Hong Kong Cohort and Systematic Review and Meta-analysis.** *Gastroenterology*, 2020. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016508520304480>>.

DA SILVA, Jaqueline Aragoni e colab. **Fruit and vegetable consumption over a decade among adolescents in the State of Santa Catarina, Brazil/Consumo de frutas e verduras por adolescentes catarinenses ao longo de uma década.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 613+, 5 Jul 2020. Disponível em: <<https://link.gale.com/apps/doc/A618566161/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=4edd9569>>.

DABAGHIAN, Farid e KHANAVI, Mahnaz e ZARSHENAS, Mohammad M. **Bioactive compounds with possible inhibitory activity of Angiotensin-Converting Enzyme-II; a gate to manage and prevent COVID-19.** *Medical hypotheses*, v. 143, p. 109841, 16 Maio 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32425303>>.

DI RENZO, Laura e colab. **Eating habits and lifestyle changes during COVID-19 lockdown: an Italian survey.** *Journal of translational medicine*, v. 18, n. 1, p. 229, 8 Jun 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32513197>>.

GALANAKIS, Charis M. **The Food Systems in the Era of the Coronavirus (COVID-19) Pandemic Crisis.** *Foods (Basel, Switzerland)*, v. 9, n. 4, p. 523, 22 Abr 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32331259>>.

GAO, Qin Yan e CHEN, Ying Xuan e FANG, Jing Yuan. **2019 Novel coronavirus infection and gastrointestinal tract.** *Journal of Digestive Diseases*, v. 21, n. 3, p. 125-126, 2020. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1751-2980.12851>>.

GOMBART, Adrian F. e PIERRE, Adeline e MAGGINI, Silvia. **A Review of Micronutrients and the Immune System-Working in Harmony to Reduce the Risk of Infection.** *Nutrients*, v. 12, n. 1, p. 236, 16 Jan 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2072-6643/12/1/236>>. Acesso em: 9 maio 2020.

GONÇALVES, E.C.B.A. e colab. **Byproduct Generated During the Elaboration Process of Isotonic Beverage as a Natural Source of Bioactive Compounds.** *Journal of Food Science*, v. 83, n. 10, p. 2478-2488, 1 Out 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/1750-3841.14336>>.

GOU, Wanglong e colab. **Gut microbiota may underlie the predisposition of healthy individuals to COVID-19.** *medRxiv*, p. 2020.04.22.20076091, 1 Jan 2020. Disponível em: <<http://medrxiv.org/content/early/2020/04/25/2020.04.22.20076091.abstract>>.



JAIROUN, Ammar Abdulrahman e colab. **Suboptimal Health, Dietary Supplementation, and Public Health Approaches to Regulatory Challenges in Dubai.** *Journal of Primary Care & Community Health*, v. 11, p. 2150132720911303, 1 Jan 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/2150132720911303>>.

LOPES, Fernanda Martins e DAVI, Tania Nunes. **Inclusão de hábitos alimentares saudáveis na educação infantil com alunos de 4 a 5 anos.** *Cadernos da FUCAMP*, v. 15, n. 24, p. 105-126, 23 Feb 2016. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/932>>. Acesso em: 21 ago 2017.

MARUVADA, Padma e colab. **The Human Microbiome and Obesity: Moving beyond Associations.** *Cell Host and Microbe*. [S.l.]: Cell Press. Disponível em: <<http://www.cell.com/article/S1931312817304407/fulltext>>. Acesso em: 22 jun 2020. , 8 Nov 2017

MELQUIADES SILVA DE ANDRADE, Roberta e colab. **Potential prebiotic effect of fruit and vegetable byproducts flour using in vitro gastrointestinal digestion.** *Food Research International*, p. 109354, 2020. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0963996920303793>>.

NEVES, Felix Jesus e colab. **Educational interventions on nutrition among older adults: A systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials.** *Maturitas*, v. 136, p. 13-21, 2020. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378512219309818>>.

PIENOVI, Lucía e colab. **Fruit and vegetable intake, and blood pressure: A population research.** *Archivos Latinoamericanos de Nutrición*, v. 65, n. 1, p. 21-26, 2015. Disponível em: <http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-06222015000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 5 jul 2020.

PIRES, Raphaela Kistenmacker e colab. **Critical analysis of the revised diet quality index for the Brazilian population (DQI-R): its application in ELSA-Brasil/Análise crítica do índice de qualidade da dieta revisado para a população brasileira (IQD-R): aplicação no ELSA-Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 703+, 5 Jul 2020. Disponível em: <<https://link.gale.com/apps/doc/A618566170/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=5ee0acbf>>.

RAKHRA, Gurseen e colab. **Study of Metal-Metal Interactions and Their Biomarkers Using an Intestinal Human Cell Line.** *Biological Trace Element Research*, v. 195, n. 1, p. 95-104, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s12011-019-01831-2>>.

READ, Scott A e colab. **The Role of Zinc in Antiviral Immunity.** *Advances in Nutrition*, v. 10, n. 4, p. 696-710, 22 Abr 2019. Disponível em:



<<https://doi.org/10.1093/advances/nmz013>>.

RHODES, Jonathan M. **Nutrition and gut health: the impact of specific dietary components - it's not just five-a-day.** Proceedings of the Nutrition Society, p. 1-10, 2020. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/article/nutrition-and-gut-health-the-impact-of-specific-dietary-components-its-not-just-fiveaday/695D2CD23097CA8D98C814037C9CADA1>>.

ROSA, PRISCILA BÁRBARA ZANINI; GIUSTI, LISIANE; RAMOS, Maurem. **Educação alimentar e nutricional com universitários residentes de moradia estudantil.** Ciência & Saúde, v. 9, n. 1, p. 15-20, 2016.

SANTOS, Monica Cristine Pereira; e colab. **Effects of a Fruit and Vegetable Sports Drink on Hydration and Oxidative Stress Recovery of Brazilian Professional Athletes.** Nutrition and Food Technology: Open Access, v. 2, n. 4, 2016.

SHI, Ce e colab. **Nutritional and medical food therapies for diabetic retinopathy.** Eye and vision (London, England), v. 7, p. 33, 18 Jun 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32582807>>.

SILVA, Simoni Urbano Da e colab. **As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 8, p. 2671-2681, Ago 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000802671&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 14 jul 2020.

SIMONNET, Arthur e colab. **High prevalence of obesity in severe acute respiratory syndrome coronavirus-2 (SARS-CoV-2) requiring invasive mechanical ventilation.** Obesity, v. n/a, n. n/a, 9 Abr 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/oby.22831>>.

TIAN, Yuan e colab. **Review article: gastrointestinal features in COVID-19 and the possibility of faecal transmission.** Alimentary Pharmacology & Therapeutics, v. 51, n. 9, p. 843-851, 1 Maio 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/apt.15731>>.

VARGAS HERNÁNDEZ, Jhonny Eddison e REY BUITRAGO, Mauricio. **Frutas enteras y expresión génica inflamatoria: Un estudio piloto in vivo en humanos.** Revista Española de Nutrición Humana y Dietética; Vol. 24, Núm. 1 (2020): Revista Española de Nutrición Humana y Dietética DO - 10.14306/renhyd.24.1.746 , 13 Jun 2020. Disponível em: <<http://renhyd.org/index.php/renhyd/article/view/746>>.

ZABETAKIS, Ioannis e colab. **COVID-19: The Inflammation Link and the Role of Nutrition in Potential Mitigation.** Nutrients, v. 12, n. 5, p. 1466, 19 Maio 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2072-6643/12/5/1466>>. Acesso em: 21 jun 2020.



Anexo

Avaliação do consumo de bioativos X Pandemia de COVID-19

1) Qual seu gênero?

- Feminino Masculino Não informado

2) Qual sua faixa etária?

- 18 a 24 anos 25 a 34 anos 35 a 44 anos
 45 a 54 anos 55 a 64 anos 65 a 70 anos
 71 a 75 anos 76 a 80 anos acima de 80 anos

3) Qual seu nível de escolaridade?

- Ensino fundamental incompleto Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto Ensino médio completo
 Ensino superior incompleto Ensino superior completo

4) Qual a renda familiar?

- Menos de 1 salário mínimo Entre 1 e 2 salários mínimos
 Entre 2 e 3 salários mínimos Entre 3 e 4 salários mínimos
 Mais de 4 salários mínimos

5) Com que frequência você consome frutas atualmente?

- Menos de 1 vez por semana 1 vez por semana 2 a 3 vezes por semana
 4 a 5 vezes por semana Todos os dias

6) De que forma você costuma consumir frutas? (É possível marcar mais de uma opção)

- In natura Sucos Vitaminas Dentro de preparações (ex: sobremesas, saladas)

7) Durante a quarentena, a quantidade de frutas que você consumia:

- Aumentou Diminuiu Permaneceu a mesma

8) Com que frequência você consome verduras atualmente?

- Menos de 1 vez por semana 1 vez por semana 2 a 3 vezes por semana
 4 a 5 vezes por semana Todos os dias

9) De que forma você costuma consumir verduras? (É possível marcar mais de uma opção)

- In natura Cozidas Assadas Refogadas Outros - quais?

10) Durante a quarentena, a quantidade de verduras que você consumia:

- Aumentou Diminuiu Permaneceu a mesma

11) Com que frequência você consome legumes atualmente?

- Menos de 1 vez por semana 1 vez por semana 2 a 3 vezes por semana
 4 a 5 vezes por semana Todos os dias

12) Durante a quarentena, a quantidade de legumes que você consumia:

- Aumentou Diminuiu Permaneceu a mesma

13) Você faz uso de algum tipo de suplemento?



Sim

Não

14) Se sim, qual ou quais? (É possível marcar mais de uma opção)

Vitamina A Vitamina B6 Vitamina B9 (folato) Vitamina B12 Vitamina C

Vitamina D Vitamina E Cálcio Cobre Ferro

Magnésio Selênio Zinco Prebióticos Probióticos

Ômega 3 Outros

15) Caso você utilize, trata-se de produtos prontos ou manipulados?

Prontos (industrializados) Manipulados Ambos

16) Se você utiliza, com que frequência você faz uso?

1x por semana 2 a 3x por semana 4 a 5x por semana Todos os dias

17) Você começou a fazer uso de suplementos durante a pandemia do COVID-19?

Sim Não

18) Durante a quarentena, a quantidade de suplemento que você faz uso...

Aumentou Diminuiu Permaneceu a mesma

19) Caso você faça uso, foi por indicação de um profissional ou por conta própria?

Indicação de um profissional Por conta própria Prefiro não responder



Artigo de Ação Extensionista

Metodologia do processo de elaboração de cartilha informativa para orientar feirantes quanto à prevenção do novo coronavírus e da Covid-19

Methodology of the process of preparing an information booklet to guide street marketers on the new coronavirus and Covid-19 prevention

Rita da Cruz Amorim¹
Márcia Sandra Fernandes dos Santos¹
Isabela Paixão de Jesus¹
Carmen Liêta Ressurreição dos Santos¹
Sara Soares Costa Mamona²
Claudio Ressurreição dos Santos³

Resumo

As feiras-livres promovem aglomeração pelo encontro entre feirantes e fregueses, onde ambos conversam e tocam os produtos à venda, o que se constitui um meio de contaminação e proliferação do novo coronavírus. A pandemia da Covid-19 provocou mudanças significativas expondo as desigualdades sociais existentes e, particularmente dos trabalhadores informais como os feirantes, expostos ao risco de contaminação pelo novo coronavírus por trabalharem em serviço essencial. O objetivo deste artigo é apresentar o caminho percorrido para a elaboração, colaborativa e de forma remota, de uma cartilha informativa com orientações aos feirantes. O trabalho foi realizado através do NUPEC/UEFS, que desenvolve projeto de extensão nas feiras-livres de Feira de Santana, Bahia, com enfoque na educação em saúde. Em tempos de distanciamento social a cartilha foi escolhida para reforçar a prevenção à Covid-19, por tratar-se de uma estratégia adequada, com enfoque num grupo específico, linguagem objetiva, ilustrada e de fácil entendimento. A recepção do material pelos feirantes demonstrou a relevância da educação em saúde desenvolvida pelo projeto de extensão, bem como a importância da extensão universitária para a comunidade e para a formação acadêmica.

Palavras-chave: Práticas de Cuidado. Cartilha educativa. Ação extensionista. Covid-19

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - ritacamor@gmail.com; marsanlima@gmail.com; bellapaixao948@gmail.com; clrsantos@uefs.br.

² Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - sara.soares.mamona@gmail.com.

³ Rede Pública de Ensino do Estado da Bahia - calsanos_fsa@hotmail.com.



Abstract

Street markets promote agglomeration through meeting between marketers and customers, in which they both talk and touch products for sale, which is a means for the new coronavirus contamination and proliferation. Covid-19 pandemic has caused significant changes, exposing existing social inequalities, particularly of informal workers such as marketers, exposed to the risk of contamination by the new coronavirus because they work in essential services. The objective of this article is to present the path taken for the collaborative remote elaboration of an information booklet with guidelines to marketers. The work was accomplished through NUPEC / UEFS, which develops an extension project at street markets in Feira de Santana, Bahia, focusing on health education. In times of social distancing, the booklet was chosen to reinforce Covid-19 prevention, since it is an adequate strategy with focus on a specific group, and easy-to-understand illustrated objective language. Material reception by the marketers demonstrated the relevance of health education developed by the extension project, as well as the importance of university extension for the community and for academic formation.

Keywords: Care Practices. Educational booklet. Extension action. Covid-19.

1. Introdução

A pandemia da Covid-19 provocou mudanças significativas e colocou o mundo, e especialmente o Brasil, numa crise política, sanitária e econômica, expondo as enormes desigualdades sociais existentes. Além disso, expôs os trabalhadores ao risco de contaminação e proliferação do novo coronavírus, como é o caso dos profissionais da saúde, segurança, transporte, dentre outros, sendo necessárias medidas para promover a saúde e prevenir a doença, ampliando as atividades de cuidado em prol da redução dos impactos negativos da pandemia (GALLASCH; CUNHA; PEREIRA E SILVA-JUNIOR, 2020).

É fato que diversas outras categorias de artífices são consideradas essenciais e seguem em atividades; dentre estas destacamos os trabalhadores que desempenham ofício ligado ao comércio de alimentos (DECRETO..., 2020), em especial os feirantes.

As feiras-livres, apesar de acontecerem em espaços abertos como praças, avenidas ou em mercados com boxes, promovem aglomeração pelo encontro entre feirantes e fregueses, onde ambos conversam, veem e tocam os produtos à venda, o que se constitui um meio de contaminação e proliferação do novo coronavírus.



É uma forma de comércio que permanece plena de sentido para seus frequentadores, fazem parte da paisagem urbana das grandes e pequenas cidades, por isso frente a situação vivida, urge investimentos em ações de educação à saúde para a promoção de mudanças nas práticas de cuidado voltadas para a prevenção do novo coronavírus (VEDANA, 2013).

A antiga feira-livre de Feira de Santana, Bahia, foi um dos elementos responsáveis pelo surgimento dessa cidade e, posteriormente, por uma lógica desenvolvimentista, a maior feira-livre do Norte e Nordeste, foi extinta, mas mantém presença marcante na paisagem de diversos bairros da cidade, tais como: Estação Nova, Tomba, Cidade Nova, Sobradinho, Centro de Abastecimento de Feira de Santana, inclusive no próprio centro comercial (MAMONA, 2018). Observa-se que essas feiras-livres levam o nome do bairro onde estão localizadas, e estão inseridas no Projeto de Extensão do NUPEC (AGUIAR; COSTA; SANTOS, 2011).

É importante que os feirantes conheçam as orientações não farmacológicas da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a prevenção da Covid-19, dentre as quais estão a lavagem das mãos com maior frequência, o uso de máscara e o isolamento/distanciamento social como medidas eficazes de proteção para reduzir significativamente a transmissão comunitária do novo coronavírus (GALLASCH; CUNHA; PEREIRA E SILVA-JUNIOR, 2020). Entende-se que urge repensar políticas públicas sociais no Brasil, sobretudo aquelas voltadas à proteção dos trabalhadores em geral e especialmente às diversas categorias de trabalhadores essenciais, investimentos no sistema de saúde e a garantia de proteção profissional (RAFAEL *et al.*, 2020).

Em função da pandemia, iniciada em meados de março de 2020, a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em atendimento ao Decreto do Governador do Estado da Bahia nº 19529, de 16 de março de 2020, deliberou pela suspensão das atividades, a fim de promover o isolamento físico dos membros da comunidade acadêmica e, assim, evitar a contaminação pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que causa a Covid-19, naquele *campus* universitário (BAHIA, 2020). À época, estávamos no semestre letivo 2019.2, em pleno exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a abrupta interrupção levou à necessidade do trabalho remoto, o que nos fez repensar tais atividades.



Neste contexto, o projeto de extensão “Promovendo a saúde no cotidiano dos feirantes das feiras-livres de Feira de Santana - BA”, vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC), ligado ao Departamento de Saúde da UEFS, buscou desenvolver atividades extensionistas a partir de duas perspectivas: a própria pandemia e outra forma de trabalho. No caso da pandemia, a opção foi pensar estratégias de educação em saúde para feirantes mediante linguagem acessível e com conteúdo fundamentado na prevenção da contaminação e proliferação do novo coronavírus, de acordo com a OMS. Quanto à forma de trabalho seguiu-se a tendência da modalidade remota com o uso de tecnologias para o desenvolvimento das atividades.

A atividade remota é caracterizada como uma modalidade de comunicação à distância através do suporte de tecnologias para promover o distanciamento físico e dar continuidade as atividades sem que haja perdas de conhecimento, de tempo e sem colocar a saúde em risco (SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 2020). Essa forma de trabalho favoreceu a continuidade das atividades do NUPEC, resultando na elaboração da cartilha, dentre outras atividades.

O NUPEC tem como eixo norteador o paradigma da promoção da saúde e o conceito de educação em saúde desenvolvendo pesquisa nas feiras-livres de Feira de Santana há dez anos e ações de extensão há nove anos.

O Projeto, supracitado, se caracteriza pela proposição de um conjunto de atividades temporárias de caráter educativo, cultural e científico, desenvolvidas por docentes e discentes, levando-os a pensar e julgar criticamente, utilizando seus conhecimentos e habilidades para a tomada de decisões desde a graduação, buscando articular ensino, pesquisa e extensão (AGUIAR; COSTA; SANTOS, 2011), e pelos próprios feirantes, enquanto agentes de promoção da saúde.

Frente a essas características do Projeto, foram elaboradas adaptações na metodologia de trabalho durante a pandemia da Covid-19, pois devido ao afastamento físico foi inviabilizado o desenvolvimento de atividades presenciais, outrora realizadas e surgiu a necessidade de desenvolver estratégias para atuar junto aos feirantes, grupo ocupacional que continua em atividade devido seu caráter essencial – comercialização de alimentos.



Em função do afastamento social/físico, imposto pela pandemia da Covid-19, foram realizadas adaptações na metodologia de trabalho do projeto, outrora, de forma presencial. Assim, diante da necessidade de continuar atuando com os feirantes, grupo ocupacional que continua em atividade devido ao caráter essencial de seu trabalho, a estratégia utilizada foi elaborar uma cartilha informativa direcionada aos trabalhadores das feiras-livres de Feira de Santana, Bahia, acerca das práticas de cuidado necessárias de serem desenvolvidas frente à pandemia. Assim, optamos pela elaboração de uma cartilha informativa direcionada aos trabalhadores que comercializam produtos nas feiras-livres de Feira de Santana, Bahia, acerca das práticas de cuidado que eles precisam desenvolver frente à pandemia. Compreende-se que a

[...] prática [...] é o produto da relação dialética entre uma situação e um *habitus*, entendido como um sistema de disposições duradouras e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações, e torna possível efectuar de tarefas infinitamente diferenciadas graças às transferências analógicas de esquemas que permitem resolver os problemas da mesma forma e graças às mesmas correções incessantes dos resultados obtidos, dialecticamente produzidas por esses mesmos resultados. (BOURDIEU, 2002, p.167).

O objetivo deste artigo é apresentar o caminho percorrido para a elaboração da cartilha informativa para orientar os feirantes sobre as práticas de cuidado que devem ser implementadas para evitar a contaminação pelo novo coronavírus para eles mesmos, seus familiares, fregueses e também os produtos comercializados, com base nas diretrizes do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde.

2. Desenvolvimento

2.1 Ações extensionistas na promoção e educação à saúde nas feiras-livres

A extensão universitária se constitui um dos três pilares das Universidades Brasileiras, juntamente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 1988). Portanto, responsável pela ambiência para a formação acadêmica, profissional e humana de estudantes, professores e sociedade por meio de estratégias de aproximação e troca de



saberes estabelecida entre os dois segmentos - universidade e sociedade, tornando a primeira essencial no processo de transformação social (AGUIAR, *et al.*, 2019). Para tanto, é preciso considerar que

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 28).

Pelo exposto, percebe-se a importância da extensão universitária na relação entre a sociedade e a universidade, a partir da troca de conhecimentos entre estas, por meio das ações desenvolvidas. A pretensão da universidade, ao aproximar o conhecimento produzido da sociedade, pode ser expressada a partir dos serviços ofertados pelas diversas áreas de conhecimento acadêmico à comunidade que também dialoga com os seus próprios saberes, podendo, assim, promover a transformação do conhecimento (MOTA; SÉLLOS-KNOERR, 2019).

A extensão promovida pela área da saúde deve priorizar a promoção da saúde como estratégia para buscar a melhoria da qualidade de vida da população, visando a autonomia e a corresponsabilidade dos cidadãos, dos movimentos sociais, dos trabalhadores do setor sanitário e outros (BRASIL, 2013).

A promoção da saúde, por sua vez, deve incidir sobre as condições de vida da população por meio de ações intersetoriais que envolvem a educação, o saneamento básico, a habitação, a renda, o trabalho, a alimentação, o meio ambiente, o acesso a bens e serviços essenciais, o lazer, dentre outros determinantes sociais da saúde. Deve priorizar medidas preventivas e educação em saúde com ênfase nas mudanças comportamentais e de estilos de vida (SÍCOLI; NASCIMENTO, 2003).

A educação em saúde é um processo complexo que tem dimensões política, filosófica, social, religiosa, cultural e envolve aspectos práticos e teóricos do indivíduo, do grupo, da comunidade e da sociedade. Tal processo educacional é importante para manter, evitar ou retardar a doença ou suas complicações, bem como manter a qualidade de vida (SALCI *et al.*, 2013). Por meio do processo educacional, o indivíduo e a coletividade constroem atitudes e competências e adquirem conhecimentos e



valores sociais para a manutenção da vida e preservação da saúde física, mental e social.

A importância da educação em saúde reside no fato de possibilitar uma relação dialógico-reflexiva entre os profissionais e a comunidade, com o objetivo de estimular o indivíduo a perceber-se como sujeito de transformação da sua própria vida por meio da articulação de saberes técnicos e populares, favorecendo a participação social e considerando as suas experiências e suas vozes, extrapolando a conceituação de assistência à saúde vinculado à doença (MACHADO *et al.*, 2007; BUSS, 2000). Com base nesses pressupostos, a educação constitui-se como um dos focos de atenção em saúde desenvolvida pelo NUPEC.

Os trabalhadores das feiras-livres são denominados feirantes e fazem parte do que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) denomina economia informal, cujas condições de trabalho são mais precárias devido a rendimentos baixos e irregulares, extensas jornadas, falta de acesso à informação e à tecnologia, trabalhadores não contemplados pela legislação vigente, dentre outras características (KREIN; PRONI, 2010), o que requer atenção das políticas públicas.

É preciso considerar que para orientar sobre a promoção da saúde dos feirantes deve haver a valorização de suas experiências de vida possibilitando que suas atividades sejam permeadas por atitudes e comportamentos que protejam sua vida, de sua família e de seus fregueses, contribuindo para a melhoria da saúde da comunidade onde os mesmos atuam. Ao se perceberem como atores sociais de transformação, articularão o seu saber popular com o saber técnico.

Diversos modos podem facilitar a educação em saúde, dentre os quais, o reconhecimento dos indivíduos como sujeitos detentores de um saber sobre o seu processo de saúde-doença, capazes de estabelecer uma interlocução dialógica com o serviço de saúde e de desenvolver uma análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento (JESUS; RIBEIRO, 2013.)

Para a promoção da educação em saúde, a elaboração de material informativo com base na vivência do grupo alvo do projeto extensionista é uma estratégia que vai ao encontro do conceito de educação em saúde e pode favorecer um melhor uso das orientações difundidas para enfrentar um problema de saúde, como ocorre na



pandemia da Covid-19. Entretanto, de acordo com Malcher *et al.* (2013), é necessária a adaptação da linguagem no processo de aproximação do conteúdo científico à diferentes públicos.

A feira-livre é um lugar do encontro, da reunião e da aglomeração de pessoas para a celebração da mercadoria, que se materializa, principalmente, na comercialização de gêneros alimentícios e para permanecer, incorpora novos produtos (SANTOS, 2016). Ao serem incorporados novos produtos para comercialização, há aumento da diversidade de feirantes, sabores e saberes, enriquecendo ainda mais o encontro entre a academia e a população, possibilitando a diversificação de estratégias de educação em saúde.

Com o aumento do desemprego, o número de trabalhadores sem carteira assinada cresce, agravando a situação econômica do cidadão, levando-o à informalidade e dentre as atividades mais assumidas para a aquisição do sustento está o trabalho nas feiras-livres geralmente com a ajuda de um familiar inserido neste tipo de atividade ou sozinho, pois a compra e venda de produtos torna-se um meio de sobrevivência (SILVA; CAVAIGNAC, 2018).

Nesse tempo de pandemia a situação tende a se agravar, pois esses trabalhadores ainda enfrentam a possibilidade do adoecimento e morte, tornando o trabalho, neste momento, atravessado pelo medo, ansiedade e insegurança e até mesmo o negacionismo sobre o risco da doença.

As feiras-livres atendidas pelo projeto de Extensão do NUPEC têm peculiaridades distintas. Algumas ocorrem diariamente e outras funcionam apenas aos finais de semana. Nelas são comercializados uma diversidade de gêneros alimentícios e outros produtos, oriundos de grandes centros comerciais, bem como o excedente da produção familiar, os quais são dispostos em várias conformações, desde banca, barracas, até locais de estrutura de concreto ou mesmo sobre um plástico no chão. Têm uma grande movimentação de pessoas de vários bairros da cidade em busca dos produtos que necessitam. Além de comprar, muitos fregueses vão apenas para apreciar a movimentação como forma de distração.

Com base nesse entendimento do que é a feira-livre, podemos verificar que essa forma de comércio é local por excelência da circulação de pessoas, mercadorias,



capitais, entre outras. É na movimentação que aparecem os grandes vetores da transmissão da Covid-19. Daí emerge a importância de intervenções educativas através de materiais informativos junto aos trabalhadores feirantes, agentes produtores da feira-livre e mediadores entre mercadoria, dinheiro e fregueses.

2.2 Cartilha informativa: uma ação extensionista em tempos de pandemia

A educação em saúde também pode ser promovida de maneira informal, através da utilização de cartilhas informativas sobre um determinado tema, com uma linguagem clara, baseada na realidade e familiar para o público-alvo. As ilustrações são importantes, pois:

[...] reproduz, em muitos aspectos a realidade; facilita a percepção de detalhes; reduz ou amplia o tamanho real dos objetos representados; torna próximos fatos e lugares distantes no espaço e no tempo e permite a visualização imediata de processos muito lentos ou rápidos (BACELAR, 2009, p. 01).

Uma cartilha na área de saúde se constitui num “material educativo impresso que tem a finalidade de comunicar informações que auxiliem pacientes, familiares, cuidadores, comunidades a tomar decisões mais assertivas sobre sua saúde.” (REBERTE apud ALMEIDA, 2017, p. 14). Ainda de acordo com Almeida (2017) a cartilha deve ter clareza e objetividade, ser visualmente leve, adequada ao público ao qual se destina e ser fiel às informações veiculadas. Tendo como etapas de construção: a definição do tema; definição dos tópicos da cartilha; realização de uma pesquisa bibliográfica; elaboração de um roteiro; desenvolvimento da cartilha, propriamente; chegando até a etapa de impressão e distribuição da mesma.

Portanto, uma cartilha com informações específicas para os feirantes permitirá uma leitura posterior para reforçar as informações verbais veiculadas pela mídia sobre a prevenção ao novo coronavírus, sinais e sintomas da Covid-19, e o que deve ser feito caso contraíam a doença, servindo como guia de orientações para dúvidas e auxiliando na tomada de decisões no cotidiano. Para tanto, as mensagens devem ter um vocabulário coerente com o público-alvo, sendo convidativas, de fácil leitura e entendimento (VASCONCELOS *et al.*, 2003; ALMEIDA, 2017).



Uma cartilha com informação de fácil entendimento e ilustrada facilita o acesso à informação, melhora as condições de enfrentamento do problema e ajuda a desenvolver atitudes e habilidades para a tomada de decisão (MAIA; SILVA, 2005).

A cartilha com orientações específicas para os feirantes sobre a prevenção ao novo coronavírus e a Covid-19 foi elaborada em meados de março até junho de 2020. Apenas o primeiro encontro foi presencial, os demais foram por via remota através da Internet rápida e dispositivos móveis como plataforma *Google Meet* e aplicativo de mensagem *WhatsApp*. Inicialmente, foi discutido o conteúdo da cartilha, e posteriormente conversado com o coordenador geral das feiras-livres de Feira de Santana sobre a importância e necessidade da elaboração do referido material informativo.

Os encontros tiveram formato de reuniões, em *home office*, com horários previamente acordados entre os participantes para ajustes e adequação à nova realidade imposta pela pandemia, na qual, na maioria das vezes foi necessária organização de uma agenda para conciliar trabalho, estudos e manutenção da vida diária (cozinhar, limpar a casa, cuidar dos filhos, dentre outras). Nos encontros virtuais, o documento era lido e discutido, coletivamente, e os pontos divergentes e/ou sugestões eram analisadas pelos participantes.

Ficou acordado que a composição da cartilha seria de informações objetivas com ilustrações, referentes às práticas de cuidado para a prevenção do novo coronavírus, com medidas como: lavagem das mãos, afastamento físico, uso de máscaras, lenços, toucas, gorros, proteção dos produtos comercializados e cuidados com o vestuário ao chegar em casa, visando à proteção de si e de seus familiares.

As fases de elaboração da cartilha seguiram uma dinâmica própria, conforme descrita a seguir: 1.^a - discussão dos temas a serem abordados; nesta fase discutiu-se que o conteúdo deveria abordar aspectos que contemplassem ações de prevenção contra o novo coronavírus e atendessem as necessidades dos feirantes. 2.^a - realização de pesquisas bibliográficas para a fundamentação teórica e também busca de contatos telefônicos de serviços públicos de saúde disponíveis para orientar quanto ao modo de obter atendimento imediato; 3.^a - busca e seleção das imagens ilustrativas em *sites* que liberam o uso sem pagamento de direitos autorais; 4.^a - elaboração dos textos



informativos, numa linguagem clara e objetiva; 5.^a - montagem da cartilha no programa *CorelDraw*; 6.^a - avaliação e ajustes de cada tópico da cartilha para as adequações que se fizeram necessárias.

Em relação à linguagem foram analisadas a facilidade de leitura e a clareza do conteúdo. As ilustrações, foram avaliadas quanto a atratividade e organização, bem como a quantidade e adequação cultural. Após discussão, acatou-se as sugestões pertinentes e realizou-se as modificações; 7.^a - aprovação da cartilha pelo grupo composto por pesquisadores, bolsistas e coordenador geral das feiras-livres, totalizando dezesseis integrantes; 8.^a - solicitação de ficha catalográfica à Coordenação da Biblioteca Central Julieta Carteadó, da UEFS e envio para a editora.

Para a divulgação da cartilha fizemos um grupo via aplicativo de mensagens com coordenadores e integrantes das feiras-livres de Feira de Santana referidas anteriormente; a cartilha foi digitalizada e divulgada na página da *Web* da Pró-reitora de Extensão da UEFS, bem como no grupo criado, descrito acima, enquanto aguardamos a impressão do material informativo. Ao ser recebido o material impresso, o mesmo será distribuído, observando os cuidados requeridos pela situação de pandemia e também será transformado em áudios para serem veiculados na rádio comunitária do Centro de Abastecimento de Feira de Santana (CAFS), entreposto comercial que funciona como uma central de distribuição de alimentos.

Foram impressas 100 cartilhas, com recursos financeiros da UEFS, as quais foram distribuídas para cada feirante nas feiras-livres atendidas pelo programa, juntamente com uma máscara de tecido para reforçar a necessidade da prevenção da Covid-19. Ressalta-se que o material entregue estava em um invólucro lacrado, sendo orientado a sua abertura somente em casa depois da higienização pessoal e do invólucro, para evitar possível contaminação. Para alcançar um maior número de feirantes com as orientações contidas na cartilha, a mesma foi também adaptada ao formato de *podcast* em dois momentos distintos para ser veiculado na rádio comunitária da feira-livre e também no grupo de mensagem, via *WhatsApp*. Também foi resumida em forma de Folder, sendo distribuídos trezentos



Considerando todos os meios em que o conteúdo da Cartilha foi e está sendo veiculado, estima-se ter contemplado mais de mil feirantes, além de outros trabalhadores e fregueses das feiras-livres de Feira de Santana.

A cartilha foi intitulada “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 - orientações para feirantes”, cuja estruturação apresenta os seguintes tópicos: INFORMAÇÕES GERAIS: O que é o Novo Coronavírus e COVID-19?; Como se transmite o novo coronavírus?; Quais são os sintomas da COVID-19?; Como me prevenir?; Como devo lavar as mãos?; Quando devo lavar as mãos?; Além dessas medidas, foi abordado também: Quando devo usar máscara?; Como devo usar máscara? e Como devo retirar e lavar a máscara?; INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS PARA OS FEIRANTES: Como posso prevenir a mim e aos fregueses, do novo coronavírus?; Prevenção dos feirantes; Cuidados com o ambiente e as mercadorias; Cuidados com os fregueses e Cuidados dos feirantes ao chegarem em casa.

Vale ressaltar que a cartilha foi elaborada com uma estruturação para atender a um público específico - os feirantes, caracterizados por diferentes níveis de escolaridade, e por esse motivo o texto é apresentado em uma linguagem simples, ilustrada, de fácil entendimento buscando favorecer a compreensão adequada da informação.

A cartilha “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 - orientações para feirantes”, possui na sua capa ilustrações que representam o cotidiano das feiras-livres para chamar a atenção dos feirantes para o risco de contaminação pelo novo coronavírus (Figura1). Tem uma lauda de Apresentação (Figura 2) com as considerações sobre os objetivos da referida cartilha, o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC), e ressaltando a importância do trabalho dos feirantes para a sociedade e a contribuição do NUPEC para este grupo de trabalhadores informais. Tem também uma lauda apresentando o Sumário (Figura 3) com os tópicos e sua respectiva paginação para favorecer a identificação da informação que se deseja encontrar. Todas as figuras foram copiadas de sites que disponibilizam imagens sem direitos autorais.

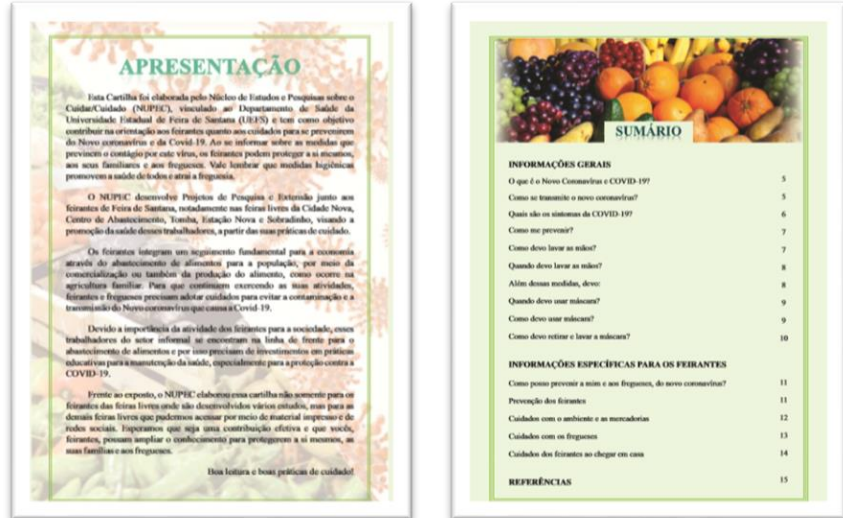


Figura 1 - Capa e logomarca das instituições parceiras do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar Cuidado (NUPEC)



Fonte: Autores (2020)

Figura 2 - Páginas referentes a Apresentação e Sumário da cartilha “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 – orientações para feirantes”



Fonte: Autores (2020)

As páginas de 5 a 10 são informações gerais referentes ao novo coronavírus, formas de transmissão, sinais e sintomas e como se prevenir. Também contém informações sobre o uso de máscaras, medida muito importante na prevenção da Covid-19. (Figuras 3 e 4).



Figura 3 - Páginas referentes a informações gerais da cartilha “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 - orientações para feirantes”



Fonte: Autores (2020)

Figura 4 - Páginas referentes às informações gerais da cartilha “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 - orientações para feirantes”



Fonte: Autores (2020)

As páginas de 11 a 14 são informações específicas para os feirantes sobre os cuidados consigo, com os fregueses, e com as mercadorias e ao chegar em casa, para prevenir a Covid-19. (Figuras 5 e 6)



Figura 5 - Páginas com informações específicas para os feirantes, da cartilha “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 - orientações para feirantes”



Fonte: Autores (2020)

Figura 6 - Páginas com informações específicas para os feirantes, da cartilha “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 - orientações para feirantes”



Fonte: Autores (2020)

A página 15 destaca as referências consultadas para elaboração da cartilha. (Figura 7)



Figura 7 - Referências consultadas para elaboração da cartilha “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 - orientações para feirantes”



Fonte: Autores (2020)

3. Conclusão

A cartilha “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 - orientações para feirantes” é uma ferramenta importante para ajudar na educação em saúde dos feirantes, visto que este grupo de trabalhadores continua com suas atividades durante a pandemia e, por conseguinte, está exposto à contaminação do novo coronavírus. Por se tratar de um material de fácil entendimento, com linguagem clara e objetiva, e as informações estarem ilustradas, esperamos contribuir para a educação em saúde desses trabalhadores, para que fiquem mais informados e possam seguir as orientações dos órgãos oficiais de controle da pandemia.

O processo de elaboração da referida cartilha foi um desafio e proporcionou aos envolvidos, aprendizado sobre a pandemia da Covid-19, o trabalho remoto com uso de tecnologias da informação, trabalho em equipe e entendimento de elaboração de cartilha. Possibilitou também uma aproximação com os feirantes e coordenadores das



feiras-livres por meio das redes sociais. Percebeu-se como limitação a dificuldade de encontrar instrumentos que orientassem a padronização para a elaboração de cartilhas.

A cartilha foi uma estratégia adequada à aproximação de outros veículos de comunicação a exemplo de áudios, banners e folhetos informativos sobre a prevenção do novo coronavírus e importante como meio para a educação em saúde.

A partir das informações contidas na cartilha, foram elaborados folhetos informativos, postados diariamente no grupo dos feirantes, para ressaltar a importância das práticas de cuidados específicos para evitar a contaminação pelo novo coronavírus. Inicialmente foram impressas 100 cópias que serão distribuídas nas feiras-livres, obedecendo o Protocolo de orientações de proteção individual do Ministério da Saúde.

Percebeu-se que os feirantes foram receptivos em todas as etapas de divulgação e distribuição do material informativo, favorecendo a educação em saúde. O grupo de trabalho considerou uma atividade relevante, sendo uma troca enriquecedora para todos os envolvidos, reforçando a importância da extensão universitária para a comunidade e para a formação acadêmica.

Espera-se que essa cartilha contribua para reforçar as orientações dos feirantes sobre a prevenção do novo coronavírus nas relações de trabalho e familiares.

Referências

AGUIAR, Maria Geralda Gomes *et al.* A extensão universitária em saúde no cotidiano das feiras-livres de Feira de Santana, Bahia. *In:* AMORIM, Rita da Cruz; COSTA, Tania Maria; ALMEIDA, Aline Mota de (Org.). **Feira-Livre: vivências e evidências**. 1 ed. Feira de Santana: UEFS Editora, 2019, p.99-110.

AGUIAR, Maria Geralda Gomes; COSTA, Tânia Maria; SANTOS, Carmen Liêta Ressurreição dos. Promovendo a saúde no cotidiano das feiras-livres de Feira de Santana - BA. 2011, 26f. (Projeto de Extensão). **Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado**. Universidade Estadual de Feira de Santana.



ALMEIDA, Denise M. Elaboração de materiais educativos. **Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP)**. São Paulo, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4412041/mod_resource/content/1/ELABORA%C3%87%C3%83O%20MATERIAL%20EDUCATIVO.pdf Acesso em: 15 jul. 2020.

BACELAR, Betânia Maria Filha *et al.*, Metodologia para elaboração de cartilhas em projetos de educação ambiental em micro e pequenas empresas. **Apoio financeiro:** Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). [S.l.: s.n.].

BAHIA. Decreto nº 19.529, de 16 de março de 2020. Regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. **Diário Oficial [do] Estado da Bahia**, Salvador, 17 mar. 2020. Seção 1, p. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19529-de-16-de-marco-de-2020#>. Acesso em: 19 jul. 2020.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma teoria da prática:** precedido de três estudos de Etnologia Cabila. Tradução de Miguel Serras Pereira, 1.ed. Oeiras: Celta, 2002, 265p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.uel.br/aai/pages/arquivos/Constituicao%20Federal%201988br.pdf> Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Glossário temático: promoção da saúde.** - 1. ed., 2. reimpressão. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 48 p.

BUSS; Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Revista Ciência Saúde Coletiva**. 2000; vol. 5, n. 1, p. 163-77. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf> Acesso em: 14 jul. 2020.

DECRETO amplia lista de atividades consideradas essenciais durante pandemia. Agência Senado, Brasília, Especiais, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/29/decreto-amplia-lista-de-atividades-consideradas-essenciais-durante-pandemia> Acesso em: 15 jul. 2020. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0514-1.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus - AM. Maio de 2012. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pd> Acesso em: 06 jul. 2020.



GALLASCH, Cristiane Helena; CUNHA, Márcia Lima da; PEREIRA, Larissia Admá de Souza; SILVA-JUNIOR, João Silvestre. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de Covid-19. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, (49596), p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49570/33134>. Acesso em: 30 jun. 2020.

JESUS, Ana Flores de; RIBEIRO, Elaine Rossi. Educação na área da saúde: importância da atuação do enfermeiro. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**. vol.3, n.2, jul/dez 2013. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/cadernosaudedesenvolvimento/article/view/202/167> Acesso em: 15 jul. 2020.

KREIN, José Dari; PRONI, Marcelo Weishaupt. **Economia informal**: aspectos conceituais e teóricos. 1 v., Série Trabalho Decente no Brasil. Brasília: Escritório da OIT no Brasil; 2010. p. 1-40. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_227055.pdf Acesso em: 15 jul. 2020

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS- uma revisão conceitual. **Ciência Saúde Coletiva** [online]., Rio de Janeiro, v. 12, n 2, p. 335-342, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a09v12n2.pdf> Acesso em: 17 jul. 2020.

MAIA, Ticiane Fernandes; SILVA, Lúcia de Fátima da. O pé diabético de clientes e seu autocuidado: a enfermagem na educação em saúde. **Escola Anna Nery Rev. Enfermagem**, [S.l.], v. 9, n 1, p. 95-102, abr. 2005. Disponível em: [de3e138b981122e0481801c71e80c466f14d.pdf](https://www.scielo.br/pdf/annn/v09n01/a09v09n01.pdf) Acesso em: 13 jul. 2020.

MALCHER, Maria Ataíde, COSTA, Luciana Miranda, LOPES, Suzana Cunha. Comunicação da Ciência: diversas concepções de uma mesma complexidade. **Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 12, n. 23, p. 59-84, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/9315/pdf_1 Acesso em: 12 jul. 2020.

MAMONA, Sara Soares Costa. Da aceitação à negação: caminhos da feira-livre de Feira de Santana. *In*: Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - ETBCES, 08, 2018, Salvador. **Anais eletrônico...** Salvador, 2018. Disponível em: <http://www.etbces.net.br/edicoes/vii-etbces-2018/anais> Acesso em: 19 jul. 2020.

MOTA, Ivan Dias da; PLAZA TENA, Lucimara; SÉLLOS-KNOERR, Viviane Coelho de. O novo marco regulatório da extensão universitária no Brasil: uma contribuição para a política de promoção humana. **Revista Brasileira de Direito**, Passo Fundo, v. 15, n. 3, p. 79-110, dez. 2019. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/3845>. Acesso em: 17 jul. 2020.



RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo *et al.* Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de covid-19: o que esperar no Brasil **Rev. Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, n. (49570), p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49570/33134>. Acesso em: 30 jun. 2020.

SALCI, Maria Aparecida *et al.*, Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; v. 22, n.1, p. 224-30. Disponível em: https://www.researchgate.net/journal/1414-3283_Interface-Comunicacao-Saude-Educacao Acesso em: 10 jul. 2020.

SANTOS, Claudio Ressurreição dos. **Shopping popular Feiraguai**: estudos sobre a produção de um espaço de comércio em Feira de Santana-BA. 2016. 207 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista - UNESP - Rio Claro, 2016.

SICOLI, Juliana Lordello; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. Health promotion: concepts, principles and practice, **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.7, n.12, p.91-112, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v7n12/v7n12a07.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SILVA, Karine Carneiro de Oliveira; CAVAIGNAC, Mônica Duarte. Desemprego, informalidade e precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo. *In*: Seminário Cetros Crise e mundo do trabalho no Brasil: desafios para a classe trabalhadora. Itaperi, 06, 2018. **Anais... Itaperi**, 2018. Disponível em: http://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos_completos/425-51347-14072018-185256.pdf. Acesso em: 16 de jul. de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. **Guia SBC-CEIE Ensino Remoto**. Disponível em: <http://www.uece.br/wp-content/uploads/2020/03/Guia-SBC-CEIE-de-Ativid.1.pdf> Acesso em: 16 de jul. de 2020.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto; URIBE RIVERA, Francisco Javier; CASTIEL, Luís David. Comunicação instrumental diretiva e efetiva em impressos hospitalares. **Cad. Saúde Pública**, 2003, dez; v.19, n. 6, p.1667-679. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v19n6/a11v19n6.pdf> Acesso em: 10 jul. 2020.

VEDANA, Viviane. Fazer a feira e ser feirante: a construção cotidiana do trabalho em mercados de rua no contexto urbano. **Horizontes Antropológicos**. 2013; vol. 19, n. 39, p. 41-68. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832013000100003. Acesso em: 14 jun. 2020.



Depoimento de Ação Extensionista

Livros e leituras na rede, em tempos de crise: para além de uma ação de extensão

Books and network readings, in crisis moments: beyond an extension action

Izandra Alves¹
Natália Branchi²

Resumo

Em momentos de crise é preciso buscar alternativas criativas para o enfrentamento, tanto no plano individual quanto coletivo. No cenário de pandemia em que o mundo vive hoje, as instituições de ensino têm se mostrado fortemente ativas através de inúmeras ações, principalmente, as extensionistas, que visam apoiar e encontrar caminhos junto às suas comunidades locais a fim de diminuir os impactos desse vírus em suas vidas. Como exemplo, este relato traz uma mobilização através da leitura, divulgada e propagada nas redes sociais, por integrantes do projeto de extensão Ocupações de leitura em espaços de crise, do IFRS, *Campus Feliz/RS*. Reconhecer o poder que têm os livros em momentos de crise é passo importante para sair dela. Assim, o relato da ação dialoga com teorias acerca da leitura, apontando para o poder que têm os livros sobre aqueles que são tocados pela magia da palavra em forma de arte.

Palavras-chave: Crise. Extensão. Leitura. Literatura. Redes sociais. Pandemia.

Abstract

In crisis moments it's necessary to find creative alternatives to the confront, both individually and collectively plans. In actual pandemic scenario, that we are living today, the teaching institutions are strongly active through countless actions, mainly the extension actions, that aim to support and find ways with their local communities in order to lessen the virus impacts in their lives. As an example, this report shows a mobilization through reading, disseminated and propagated on social networks, by members of the extension project Reading Occupations in crisis spaces, from IFRS, *Campus Feliz / RS*. Recognizing the books power in crisis times is an important step out of it. Thus, the action report dialogues with theories about reading, pointing to the power that books have over those who are touched by the word magic in art form.

Keywords: Crisis. Extension. Reading. Literature. Social networks. Pandemic.

¹ Docente - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - izandraalves@hotmail.com

² Discente - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - natalia.branchi@gmail.com



1. Introdução

O papel da extensão universitária nunca foi tão importante quanto agora, em tempos de pandemia. Professores e alunos extensionistas se movem e co-movem em atividades das mais diversificadas, e nas mais distintas áreas de conhecimento, a fim de levar até suas comunidades, formas e possibilidades de diminuir os impactos tão profundos da pandemia que nos assola desde o início do ano de 2020. Sabemos, contudo, que esse impacto é maior para alguns do que para outros, tanto no que diz respeito às questões materiais do que as emocionais.

Dessa maneira, vemos as instituições públicas de ensino, mesmo com calendários suspensos, buscando alternativas de contribuir para auxiliar suas comunidades acadêmicas e a sociedade como um todo. Assim, as atividades extensionistas procuram evidenciar, ainda mais, a necessidade do encontro entre a academia e o modo de vida das comunidades nas suas diferentes realidades sociais e suas diferentes práticas culturais com o intuito de amenizar os problemas e buscar, juntos, soluções que possam estar ao alcance de cada um.

Nesse sentido, o que temos notado é a participação ativa da comunidade em uma grande rede de solidariedade. Presenciamos, com muita alegria, inúmeras ações que vão desde a fabricação de máscaras e capas protetoras que procuram limitar a propagação do vírus, passa pela produção de álcool em gel, dentre outros EPIs, e vai até a organização de ações voltadas à arte e à literatura.

Por acreditar na potência que tem a palavra em forma de arte para o enfrentamento das dificuldades diárias e, principalmente, dos momentos de crise, apontaremos neste trabalho, uma ação realizada pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *campus* Feliz, durante o período da pandemia provocada pela Covid-19. A ação que vamos compartilhar está vinculada ao projeto de extensão Ocupações de leitura em espaços de crise, registrado na Pró-Reitoria de Extensão do IFRS. Assim, à luz das teorias acerca da leitura, discorreremos sobre a atividade que aconteceu nas redes sociais *Facebook* e *Instagram* tendo como foco os livros e a leitura de modo. Destacamos o encantamento que a atividade despertou nos frequentadores das páginas e seguidores de modo que, muito além de contribuir



para o deleite em tempos de confinamento, as leituras se mostraram capazes de comover e de ensinar.

2. Leitura e situação de crise

Ao falarmos de leitura e de literatura, é importante trazer presente as pesquisas de Alberto Manguel (2008) que reiteram a ideia de que as histórias possuem o poder de alimentar nossa mente a ponto de nos mostrar quem somos, ou então, que, simplesmente, existimos. Assim, ao nos encontrarmos em um texto, podemos nos olhar desde fora; é a possibilidade de dialogar com nossa alteridade, e essa tomada de consciência é essencial para nossa subjetividade.

Como pesquisamos a leitura há alguns anos, percebemos que essas histórias que nos compõem, que nos fazem ser quem somos, principalmente, neste momento de pandemia, parecem saltar de dentro de nós mesmos e adquirirem vida, no outro. Por isso, dar a conhecer estas histórias que nos compõem, valendo-se das redes sociais, foi uma maneira encontrada pelo grupo que compõe o projeto de extensão para buscarmos saídas para a situação de crise que a pandemia nos impôs.

Neste momento de confinamentos e de reclusões, surgem também medos e inseguranças em relação a muitas coisas, tanto as relacionadas às questões materiais quanto às psicológicas. Assim, buscamos, constante e insistentemente algumas formas de superar e amenizar os efeitos desses sentimentos e obstáculos. Neste contexto, surge como possibilidade algo que por muitas e reafirmadas vezes foi considerado inútil na sociedade e que, hoje, transforma-se, de repente, em algo útil e de primeira necessidade. Trata-se da utilidade do inútil discutido por Nuccio Ordine (2016), que aponta atividades ligadas a distintas formas de arte, como saídas possíveis. Segundo ele, é:

Nas dobras daquelas atividades consideradas supérfluas que, de fato, podemos encontrar o estímulo para pensar um mundo melhor, para cultivar a utopia de poder atenuar, se não eliminar, as injustiças que se propagam e as desigualdades que pesam (ou deveriam pesar) como uma pedra em nossa consciência. [...] É preciso compreender que exatamente aquelas atividades que não servem para nada podem nos ajudar a escapar da prisão, a salvar-nos da asfixia, a transformar uma



vida superficial, uma não vida, numa vida fluida e dinâmica, numa vida orientada pela curiositas em relação ao espírito e as coisas humanas. (ORDINE, 2016, p. 19).

Uma sociedade que se preocupa mais com valores monetários do que com vidas, que coloca em destaque as perdas financeiras com o intuito de forçar a roda da economia a girar não pode, realmente, ver a leitura e demais formas de arte como bens incompressíveis, como defende Antonio Candido (2017). Neste momento de pandemia, as pessoas são convocadas a recolherem-se em suas casas, casebres, becos ou mansões, a fim de evitar a proliferação do vírus. É aí que muitas percebem o valor do inútil de que fala Ordine (2016), pois é através de um livro, de um filme, de uma música que muitos encontram um acalento, uma alegria, um conforto, uma esperança; encontram-se nas experiências que se permitem, agora, vivenciar.

O que fica cada vez mais evidente é que a correria diária a que nos submetemos para dar conta de nossos anseios de consumo nos leva a vivermos sem experiências, como afirma Larrosa (2011). Assim, as diferentes formas em que a arte se apresenta diante de nós, não bastam para que sintamos sua presença em nós mesmos, pois não silenciemos o interior para que a experiência possa acontecer. Contudo, temos presenciado um forte desejo nas pessoas de permitirem-se viver experiências a partir da leitura. Talvez seja porque, como explica Michèle Petit (2010) a crise se instala quando transformações brutais tornam impossível qualquer regularização social e/ou psíquica.

Somos sabedores de que todos, sem exceção, fomos tomados pela crise provocada pela Covid-19. Assim, é necessário que busquemos formas de enfrentá-la, tanto no coletivo, quanto de maneira individual, cada um obedecendo seus limites, gostos e possibilidades. Como defende Petit (2009), cada um de nós é, também, um espaço em crise. Enquanto seres humanos que somos, temos uma predisposição originária e antropológica à crise. Contudo, saídas nos são oferecidas para que não sejamos atingidos pelos componentes destrutivos daquilo com que somos confrontados. E é neste contexto que surge a leitura como possibilidade, pois, “Os livros lidos ajudam algumas vezes a manter a dor ou o medo à distância, transformar a agonia em ideia e a reencontrar a alegria”. (PETIT, 2009, p. 34).



3. A leitura na rede

Se, como afirma Ordine (2016), “precisamos do inútil como precisamos das funções vitais essenciais para viver” (p. 13), agora, mais do que nunca, temos esta certeza. Dizemos isso porque a sociedade está impossibilitada de consumir desenfreadamente e, assim, os sempre úteis carro, dinheiro, roupas novas, salão, maquiagem, viagens, *status*, saem do topo da lista de utilidades, e outros elementos assumem seu lugar, dentre eles estão a música, a leitura, o filme, a dança, etc. As pessoas percebem que a arte em suas múltiplas manifestações é o que a auxilia a sair da crise.

Por conta dessa constatação é que queremos relatar sobre uma ação que buscou evidenciar a leitura neste momento de pandemia. Valendo-nos das redes sociais, no início do mês de maio, os estudantes do IFRS - *Campus Feliz* foram instigados a compartilharem fotos de livros e/ou leituras que realizavam durante o período pandêmico. As imagens enviadas foram organizadas com legendas criativas, de acordo com o título do livro.

Durante a primeira semana, os alunos mostraram-se um pouco tímidos, e recebemos poucas fotos. Porém, após alguns dias, foram-nos enviadas muitas imagens de livros, rostos e sorrisos de diversos estudantes da nossa instituição. Tão disseminada foi a proposta, que colegas de outros *Campi* do IFRS, professores, a comunidade externa, como pais de alunos, moradores da região do *Campus Feliz* e também de outros municípios e estados ficaram interessados pela ideia, nos mandaram fotografias de suas leituras, que foram postadas no Facebook e Instagram do projeto.

Dentre os participantes que nos enviaram fotografias, muitos rememoraram os clássicos, e, assim, buscavam além de passar o tempo, encontrar em cada texto, um pouco de si, como uma aluna do Curso de Letras do IFRS - *Campus Feliz*, que enviou a imagem de *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, onde busca, talvez, o espírito visionário do personagem. Já outros, como uma professora do IFRS *Campus Feliz*, evidenciaram a importância de lutar contra injustiças sociais, sugerindo a leitura de *O sol é para todos*, de Harper Lee. Além disso, autores como Dan Brown, com o *Código*



da Vinci e *A Origem*, George Orwell, com a distopia futurista de 1984 e Cecília Meireles, com suas lindas e musicais poesias, coloriram a *timeline* dos seguidores da página do nosso projeto de leitura.

Recebemos, além dos textos citados, em torno de outras 70 sugestões dos mais variados tipos de leitores e leituras. Participaram da ação tanto bebês hipnotizados por versos rimados e imagens quanto crianças que viajaram pelo mundo através da arte da palavra, além de adultos, ansiosos por buscar alento no ato de ler. Ademais, muitos relatos sobre leituras nos foram enviados juntamente com as fotos, tais como esse, de uma aluna do Curso de Informática, da nossa instituição:

O nome do livro é *Rangers - Ruínas de Gorlan'*, e seu autor é John Flanagan. Devo dizer que, às vezes, precisamos de alguma aventura fantasiosa em nossas vidas, para nos levar à imensidão da nossa imaginação. Para que possamos sair, nem que por apenas alguns minutos, de nossa sórdida realidade, para nos livrar do peso de nossas vidas e nos transportar a outra. (PROJETO OCUPAÇÕES DE LEITURA EM ESPAÇOS DE CRISE, 2020).

Para além das diversas visualizações, curtidas nas publicações, relatos sobre as obras lidas e os mais de 1500 visualizadores das publicações de todo o Sul do Brasil, foram realizados numerosos comentários por interessados nas sugestões expostas. Conversas sobre leituras, opiniões e outras dicas, aumentaram a rede leitora e expandiram o horizonte literário de cada envolvido, assim como nos ensina a Teoria da Estética e Recepção.

Notamos que alguns autores/livros estimulam mais a participação do que outros, como no caso de já citado Dan Brown, que retorna em outra publicação, no Instagram da coordenadora do projeto, agora sobre o *Código da Vinci*. Em conversa sobre a foto em que aparece a leitora com o livro aberto elas comentam:

Comentário 1: Amo! Acabei de ler. Agora estou lendo Anjos e Demônios, também do Dan Brown. (ALVES, 2020)

Comentário 2: Eu não lia muito. Via algumas pessoas lendo esse livro, comentando e pedi emprestado. Li em três dias. Aí ganhei ele e li de novo. E depois quis ler todos desse autor. E depois dos autores que escreviam de uma forma parecida. E segui. Ouso dizer que pra varixs leitorxs da minha geração foi assim tbm. Boa dica! (ALVES, 2020)



Conversar sobre leituras e livros através das redes sociais tem sido uma das formas encontradas pelo projeto de extensão *Ocupações de leitura em espaços de crise*, do IFRS Campus Feliz/RS, para manter o diálogo e o encontro tendo os livros e as leituras como centro. Assim, com a ação realizada, foi possível perceber que, especialmente nos dias atuais, como menciona Eliana Yunes (2003), o ato de ler é algo precioso e que auxilia o leitor, ao deslocar de seus horizontes, na reaproximação com sua própria vida.

Além disso, foi possível notar o quão penoso seria sobreviver sem a Literatura durante este período de crise. Dessa forma, fica evidente que a inutilidade do ato de ler tornou-se, mais do nunca, a prática mais valiosa para que amenizemos e superemos essa pandemia.

4. Considerações finais

Cada comentário deixado nas postagens realizadas pelo grupo do projeto apontava para o sucesso da ação. As inúmeras fotografias que chegavam dia a dia nos enchiam de esperanças e crenças no poder que estas palavras lidas por crianças, jovens e adultos têm de interferir/agir/mover e co-mover cada interior dos leitores que se deixaram levar pelo convite de compartilhar e conversar sobre suas leituras.

Foram poucos os desafios que encontramos para a efetivação da ação. Podemos dizer que se deram no plano do tempo cronológico de organização das postagens. Isso porque as pessoas tinham urgência em participar, elas ansiavam por mostrar aos seus contatos que eram leitoras, que estavam em plena atividade intelectual. Estávamos no plano da virtualidade, de um tempo e espaço simultâneos a outros tantos e, por isso, os limites e barreiras eram quase invisíveis e imperceptíveis. As postagens ocorriam tanto em um sábado à noite, quanto em uma segunda-feira pela manhã. O importante era postar e marcar a pessoa que enviou a fotografia. Em seguida, o número de comentários que a imagem ganhava apontava o tamanho do alcance do projeto e do orgulho que o leitor sentia ao se ver ali, divulgando sua leitura. Ao mostrar sua obra escolhida para as demais pessoas, o participante mostrava também sua coragem em assumir o livro e a leitura como companheiros de quarentena, indo além do deleite. É



o que aponta Silviano Santiago (2020), quando fala sobre o confinamento e a presença do livro que passa de entretenimento, a objeto de primeira necessidade.

Assim, em tempos em que as pessoas precisam reinventar maneiras de conviver com sua solidão, o livro, mais uma vez, entra em cena como elemento incompressível, como diria Candido (2017). O mundo do capital deu uma freada. O universo acadêmico relaxou as exigências e prazos sufocantes por um período. A indústria do consumo e da moda deixou a vitrine vazia, sem espectadores e/ou usuários. Este é o tempo de deixar a palavra em forma de arte agir e cumprir com seu papel que está muito além de deleitar. Esta é a hora de valer-nos, ainda mais, dos textos e dos livros para muito mais do que a postagem de fotografias em sua companhia, mas sim, é chegada a hora de imprimirmos em nós a força da palavra que toca, que emociona, que faz refletir, que ensina e que nos move, nos põe em ação.

Muito mais do que despertar interesses pelas leituras através das imagens que cada um viu passar por suas redes sociais, a ação realizada pelo projeto de extensão do IFRS, *Campus Feliz*, evidenciou a necessidade das pessoas em mostrar que leem, que sabem e que conhecem livros e autores. Sabemos que isso não configura o bom leitor, mas sabemos que é o começo de uma relação que, se mediada, poderá render muitas conversas, muitos deleites e muitas aprendizagens.

Referências

ALVES, Izandra. **Os que estudam os conceitos...** Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CAWCM1IHjf5/>>. Acesso em: 07 jul. 2020.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 6^a ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017.

LARROSA, Jorge. **Experiência e alteridade em educação**. Trad. Maria Carmem Silveira Barbosa e Suzana Beatriz Fernandes. Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v.19, n 2, p.04-27, jul./dez. 2011.

LARROSA, Jorge. **La experiencia de la lectura**. México: FCE, 2003.

MANGUEL, Alberto. **A cidade das palavras: as histórias que contamos para saber quem somos**. Tradução de Samuel Titan Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ORDINE, Nuccio. **A utilidade do inútil: um manifesto**. Tradução de Luiz Carlos Bombassaro. 1a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.



PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade.** Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini... São Paulo: ED.34, 2009.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva.** 2a ed. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: ED. 34, 2010.

PROJETO OCUPAÇÕES DE LEITURA EM ESPAÇOS DE CRISE. **Esta é a Sacha, acompanhante inseparável....** Disponível em: <<https://www.facebook.com/projetoleitura2019/photos/a.702075306895513/941260196310355>>. Acesso em: 07 jul. 2020.

SANTIAGO, Silvano. **Literatura e confinamento, a solidão.** Santo Amaro: Companhia Editora de Pernambuco, 2020. Disponível em: <http://suplementopernambuco.com.br/artigos/2489-literatura-e-confinamento,-a-solid%C3%A3o.html?fbclid=IwAR1qDVFWh23E3PGLq2IunDWfUYaOMQKjIW6LaxqTXN-a3dUnaVw8kk_XkNY>. Acesso em: 06 jul. 2020.

YUNES, Eliana. **A leitura como experiência.** São Paulo: Loyola, 2003.



Depoimento de Ação Extensionista

Distantes e juntos: a ação extensionista da Rádio Cordel sintonizada aos tempos de quarentena no Agreste de Pernambuco

Distant and together: the extension action of Radio Cordel tuned to the quarantine times in Agreste of Pernambuco

Sheila Borges de Oliveira¹
Giovana Borges Mesquita²
Bianca Rafaelly Lima³
Daniel do Nascimento Santos³
Laís Karoline Gueiros Guedes³
Carla da Silva Nogueira³
Victória Bezerra Mélo³
Gabriel Pedroza da Silva Vieira³
Cecília Távora³

Resumo

O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência de adaptar a programação da rádio comunitária Cordel para os tempos de pandemia. A Rádio Cordel é um projeto de extensão, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que mobiliza estudantes e professores do Centro Acadêmico do Agreste. Com a suspensão das aulas presenciais, a equipe reconfigurou a programação. Entre março e junho, produziu 35 programas para dar visibilidade às ações da UFPE no enfrentamento à Covid-19 e divulgar os efeitos sociais, culturais e econômicos da suspensão da principal festa da região, o São João. As rotinas foram reinventadas para se planejar as temporadas, distribuídas em serviços de streaming de música, redes sociais, WhatsApp e rádios comunitárias e públicas. Consideramos o conceito de rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016), como central para a nossa produção, em função do transbordamento dos conteúdos do rádio tradicional para a internet por meio de outras plataformas, como celulares e computadores.

Palavras-chave: Rádio. Extensão. Comunicação. Rádio comunitária. Covid-19.

¹ Professora adjunta do Núcleo de Design e Comunicação do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - sheilaborges12@gmail.com

² Professora adjunta do curso de Comunicação do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - giovanamesquita@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - biancalima241298@hotmail.com; daniel.nasc.santos@gmail.com; laisguedes0@outlook.com; carlanogueira3000@gmail.com; melo.victoria23@gmail.com; pedrozagabriel32@gmail.com; tavoracecyl@gmail.com



Abstract

The objective of this work is to share the experience of adapting the programming of the community radio Cordel to the pandemic times. Radio Cordel is an extension project, from the Federal University of Pernambuco (UFPE), which mobilizes students and professors from the Academic Center of Agreste. With the suspension of face-to-face classes, the team reconfigured the schedule. Between March and June, it produced 35 programs to give visibility to UFPE's actions to confront Covid-19 and publicize the social, cultural and economic effects of the suspension of the main party in the region, São João. The routines were reinvented to plan the seasons, distributed in music streaming services, social networks, WhatsApp and community and public radio. We consider the concept of expanded radio (KISCHINHEVSKY, 2016) as central to our production, due to the overflow of content from traditional radio to the internet through other platforms, such as cell phones and computers.

Keywords: Radio. Extension. Communication. Community radio. Covid-19.

1. Introdução

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), instituição na qual o projeto de extensão Rádio Cordel está inserido, decidiu suspender as aulas presenciais no dia 16 de março em função da pandemia da Covid-19. Mas manteve as atividades que poderiam ser realizadas remotamente, como as ações de extensão e pesquisa, desde que a segurança de professores e estudantes fosse garantida.

Sem aulas presenciais, a coordenação da Rádio Cordel resolveu mobilizar os integrantes que tivessem acesso, em suas casas, a computadores, tablets e celulares, conectados à internet, para realizar o trabalho à distância. Isso porque nem todos os estudantes dos cursos de Comunicação Social e de Design, do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), campus da UFPE em Caruaru, que atuam no projeto, têm equipamentos adequados e acesso à internet de suas residências.

Esse foi o primeiro desafio enfrentado pela equipe: encontrar meios de integrar a maioria do grupo ao trabalho remoto, a partir da elaboração de uma nova rotina, adaptada ao distanciamento físico. O objetivo era manter, mesmo virtualmente, todos juntos e unidos até em função do impacto na saúde física e mental da suspensão das ações presenciais. A reinvenção do fluxo de produção dos programas mobilizou 20 estudantes.



Este artigo apresenta um relato da experiência das atividades da Cordel², durante a pandemia, mostrando como a equipe reconfigurou a programação entre março e junho com a produção de 35 programas. Para realizá-los, o grupo passou a se reunir virtualmente para ajustar a grade de programação, traçada em fevereiro. Formatamos os novos programas em temporadas à medida que pudéssemos ir reconfigurando a grade a depender da necessidade identificada pela equipe no diálogo com as comunidades do CAA e da Região Agreste, públicos-alvo do projeto.

A Rádio Cordel foi criada em 2018 para ser uma rádio comunitária que funcionasse como rádio-poste, dentro das dependências do CAA, e na web, por meio de podcast. Ela promove uma prestação de serviços à comunidade, apresentando as ações desenvolvidas por professores, estudantes e técnicos do CAA. O projeto pretende oferecer cursos de capacitação de redação e produção para estudantes de outros cursos do CAA e moradores do Agreste, no segundo semestre de 2020.

Dessa forma, a Cordel está de acordo com os objetivos da Política Nacional de Extensão Universitária. Dentro das diretrizes de um projeto de extensão, podemos listar as de 1) reafirmar a extensão universitária como processo delineado de acordo com as exigências da realidade, além de ser indispensável para a formação do estudante e a qualificação do professor em função do diálogo aberto com a sociedade; e 2) possibilitar novos meios e processos de produção, destacando a inovação e a disponibilização de conhecimento para ampliar o acesso ao saber científico (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2015).

Este projeto de extensão está vinculado a ações de ensino e pesquisa do curso de Comunicação Social do CAA. Em ensino, as teorias e práticas dos estudantes são aprofundadas em atividades de disciplinas como Oficina de texto e criação e produção para mídias sonoras. O nosso projeto é, portanto, interdisciplinar, pois conta com a

⁴ Alunos voluntários que integram a ação da Rádio Cordel: Mayara Kelly da Silva Souza, Gabriel Gomes Vila Nova, Emilly Lorena Monteiro da Silva, Nilton Ricardo de Lemos Soares, Cecília Souza da Silva, Ayrton Antonio Paulino da Cruz, Eduardo Severino da Silva, Felipe Barros da Silva Mendes, Laís Carlyne Tavares dos Santos, Maria Victória Gomes de Carvalho, Nicolay Cristina da Rocha Grevetti, Nichole Emília de Andrade Alves, Paula Beatriz da Silva Lima, Vitória Regina Oliveira de Lima, Evandro Lunardo e Olívia Barboza



colaboração de cursos do CAA, como o de Design. Em termos de ações de pesquisa, está interligado às investigações do Inventário do rádio em Pernambuco, executadas desde 2018.

2. Desenvolvimento

No atual contexto brasileiro, a comunicação comunitária é uma alternativa que vem alcançando diversas dimensões na busca pela democratização da comunicação, como identificou Peruzzo (2006). E um dos caminhos que se acena para a democratização são as rádios comunitárias, que, em muitos locais, funcionam como a única forma de acesso da população à informação. A rádio comunitária foi regulamentada pela Lei nº 9.612/98 e decretos subsequentes. Com base nessa legislação, deve ser utilizada como porta-voz das comunidades e grupos sociais organizados com o objetivo de promover o desenvolvimento social. Elas são divididas em rádios comunitárias legalmente constituídas, rádios livres comunitárias, de alto-falante ou de poste e virtuais comunitárias.

Segundo Neuberger (2012), a rádio-poste está vinculada à imagem de cidades pequenas, onde as caixas de som do sistema de alto-falantes ficam instaladas no centro ou em mercados públicos. A grade de programação é formada com base nas necessidades do público local. Peruzzo (2010) apresenta definição semelhante ao explicar que essas emissoras formam sistemas sonoros pequenos para transmitir mensagens por alto-falantes.

As rádios virtuais comunitárias divulgam o conteúdo exclusivamente pela internet. De caráter público, as comunitárias não têm fins lucrativos e desempenham importante papel no processo de conscientização e mobilização social, transmitindo uma programação de interesse social e local. As rádios comunitárias são uma ferramenta com a qual um bairro, uma comunidade ou uma região utiliza para transmitir informações e entretenimento que interessam a um determinado público. O perfil desse tipo de rádio é criado a partir do perfil da própria população para a qual ela se destina. Com isso, é preciso investir em uma programação multicultural, dando amplo espaço às várias vozes.



A Rádio Cordel é uma rádio comunitária e educativa. A ideia é que, no futuro, seja uma rádio-poste, mas como não tem os equipamentos para esse funcionamento físico, opera como uma rádio virtual. Ou seja, apostamos no que Kischinhevsky (2016) chama de rádio expandido, um conceito que está na centralidade da produção sonora da Cordel, uma vez que há um transbordamento dos conteúdos da rádio para outras plataformas através da internet. Ao sair das ondas hertzianas do dial, o conteúdo chega às mídias sociais em função da capacidade de ubiquidade da internet.

Com a possibilidade de espalhamento pela grande rede, os formatos do rádio ficam mais híbridos, passando a ser sintonizados pela audiência que está no celular, no computador, no tablet e nas redes sociais. Isso só é possível em função da convergência tecnológica. Não há mais a limitação do mundo analógico, nem na produção, tampouco no consumo do rádio no meio digital. O que acaba fortalecendo o rádio, que, além de ampliar a abrangência dos programas, também aumenta a potencialidade da interatividade. Para Herschmann e Kischinhevsky (2008), essa potencialidade se configura com o transbordamento das produções para as redes sociais.

É nesse cenário que o rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) extrapola o dial das ondas hertzianas, permitindo o consumo do conteúdo radiofônico por múltiplas plataformas sociais e digitais que podem reproduzir as mídias sonoras. O rádio expandido permite não só a ampliação da interatividade, mas a possibilidade da multimidialidade, com o uso da linguagem de múltiplas mídias; da hipertextualidade, com as informações que se reúnem por meio de links, complementando-se e aprofundando-se através de diversas plataformas; da personalização, com a narrativa multilinear quando o ouvinte pode escolher o que escutar; e da memória, com a formação de banco de dados para se guardar e acessar os conteúdos.

2.1 A Rádio Cordel em tempos da Covid-19

Partimos do pressuposto de que a comunicação e a educação, ao se encontrarem, podem oferecer um conteúdo que democratize o saber, indo para além do simples entretenimento (ROLDÃO, 2006). É dessa forma que a Cordel pauta as



atividades. A metodologia de produção dos programas toma como aporte o manual de Barbeiro e Lima (2003), que orienta os estudantes a realizarem uma programação com rigor técnico e ético. Um processo que vai das pautas, que norteiam as apurações; passa pelas edições dos programas, que selecionam os textos e as entrevistas que serão veiculados; e chega à publicação, com a escolha dos espaços e dos horários de veiculação.

Com a suspensão das atividades presenciais, esse processo é definido em reuniões virtuais. Nelas, cada equipe é orientada e o trabalho do grupo é avaliado. Três grupos atuam no processo de elaboração: o da produção de conteúdo, o da edição dos programas e o da inserção de conteúdo e monitoramento do site, das redes sociais, dos serviços de streaming e do aplicativo WhatsApp.

Desde o início da pandemia, a Cordel criou três temporadas, que vão de março a setembro. A primeira circulou no período de março a maio, reunindo 24 programas de até 10 minutos sobre as ações de enfrentamento à doença, por parte da UFPE, além de registros de como integrantes do CAA e moradores de cidades do Agreste pernambucano estavam sobrevivendo à quarentena. Os episódios, veiculados três vezes por semana, trataram de temas como a vivência de estar longe de casa e do país, o trabalho na quarentena, a ajuda dada aos pequenos comerciantes, o cuidar dos filhos, o impacto no turismo e na publicidade, a prática dos estudantes de medicina, a volta à casa dos pais, a produção e doação de protetores faciais e a importância da alimentação e da assistência psicológica.

A segunda temporada da Cordel veiculou uma série de programas, às terças e sextas-feiras, para mostrar que a cultura dos festejos juninos continuou forte em Caruaru, mesmo sem a tradicional festa de rua. Durante o mês de junho, eram veiculados programetes de até cinco minutos. Relembrando a magia da época, eles trouxeram as “Crônicas Cantadas do País do São João”, histórias autorais produzidas pelos estudantes sobre as festas, que fazem de Caruaru a Capital do Forró.

Durante as sextas-feiras, foram compartilhados programas de 25 minutos para estimular a memória afetiva do ciclo junino. Os dois primeiros programas recordaram os festejos nos anos 1990, com o resgate de músicas e comemorações da época. Já os



dois programas restantes focaram no contexto atual, no qual a festa teve que se reinventar por causa da pandemia da Covid-19.

A terceira temporada está em execução e segue até setembro, focando na discussão de como a arte pode ajudar a manter a saúde mental, num período de quarentena prolongada. Serão produzidos 11 programas de 25 minutos, com experiências coletivas e individuais, de expressões artísticas como a fotografia, o cinema, a literatura, a música, a novela, os jogos, o desenho, a moda, o artesanato, as artes plásticas, o teatro e a dança.

Todos os programas são elaborados de forma adaptada ao trabalho remoto, contemplando, porém, as etapas de produção, definidas por Mcleish (2001) e Prado (2006), distribuídas em produção executiva, pré-produção, produção em andamento e pós-produção. A produção executiva é realizada quando se esboça o projeto. No caso atual, o planejamento das temporadas na quarentena. A etapa de pré-produção é fundamental porque sem uma boa pré-produção o projeto apresentado não sairia do papel. A pré-produção se baseia, por exemplo, nas informações reunidas para a gravação de uma reportagem, na organização de agendas, quando se trata de uma entrevista. Tudo tem sido feito por celular e em reuniões virtuais.

A produção em andamento é quando o programa está sendo realizado. É uma etapa que se estende da produção do conteúdo, passando pela edição à veiculação do material coletado na fase ainda da pré-produção. Na produção das reportagens, os repórteres entrevistaram as pessoas pelo WhatsApp. Em seguida, escreveram o roteiro e o script. Na sequência, enviavam para os coordenadores da produção, que solicitavam os ajustes necessários. Depois de feitos os ajustes, os repórteres usando os gravadores de seus celulares, faziam a gravação do texto.

Depois da gravação, os arquivos eram enviados para a equipe de edição, juntamente com os trechos das entrevistas selecionadas. A edição é feita em três partes. A primeira é a edição da reportagem. Nela, as entrevistas e as locuções realizadas pelo repórter eram decupadas e enviadas junto com os arquivos de áudio para o editor. A segunda parte é a edição dos áudios do entrevistado e do entrevistador com a colocação da trilha sonora. Na terceira parte, adicionam-se as locuções de apresentação



e encerramento, assim como a trilha sonora da temporada. A edição é feita em programas gratuitos baixados nos computadores pessoais da equipe.

Depois da edição, o programa finalizado é encaminhado à equipe de divulgação da rádio, que distribui o conteúdo por meio de site, das redes sociais, de grupos de WhatsApp e das plataformas de streaming de música. Há também toda uma produção dos designers, que criam os cards, por meios dos quais são veiculados os links dos áudios e textos específicos para o compartilhamento. Além das atividades específicas de cada equipe, o grupo todo contribui com a fase de pós-produção, catalogando o material produzido para que possamos fazer, rotineiramente, os relatórios do que foi realizado.

A Rádio Cordel pode ser acessada pelas plataformas de streaming, como Spotify, Radio Pública, Pocket Casts, Overcast, Google Podcasts, Breaker e Anchor. É possível ter acesso ao conteúdo por Instagram @radiocordel, Facebook da Aveloz, uma agência experimental de comunicação da UFPE, e site www.radiocordel.ml, além de grupos de WhatsApp.

3. Considerações finais

O objetivo deste artigo foi fazer um relato da experiência das atividades da Rádio Cordel durante a pandemia da Covid-19. Com a suspensão das aulas presenciais, a equipe reconfigurou a programação entre março e setembro, buscando superar a exclusão social e promover a cidadania em uma região marcada por muitas desigualdades.

Expandindo-se para a Web e as redes sociais, a Cordel tenta um maior diálogo com a audiência, além de potencializar a reverberação do seu conteúdo. É nessa perspectiva, a de ampliar a veiculação de sua produção, que buscou parcerias com as rádios Universitária 99.9 FM e Paulo Freire 820 AM, da UFPE, e Frei Caneca 101.5 FM, todas públicas e sediadas no Recife. Também transmitiu o seu conteúdo na rádio comunitária de Toritama, a Líder FM, no Agreste de Pernambuco; na Rádio da Universidade Federal de Ouro Preto e no laboratório Communicast, da Universidade



Federal de Mato Grosso. Os programas da Cordel foram disponibilizados ainda para a rede de rádios comunitárias do Brasil.

A proposta, defendida pela Rádio Cordel, contempla as diretrizes que devem orientar as formulações e implementações das ações de extensão, como a interação dialógica, formulada, segundo Santos (2004), como resposta às crises da universidade pública, de hegemonia, legitimidade e institucional. “Não se trata mais de ‘estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade’, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo (SANTOS, 2004, p. 47)”. Nesse sentido, Santos (2004) fala de um conhecimento que contribua para a superação da exclusão social.

Espera-se, portanto, em função da repercussão do conteúdo compartilhado pela Rádio Cordel, que ela tenha desempenhado o seu papel, favorecendo a participação ativa das comunidades do CAA e das cidades do Agreste, região na qual o projeto está inserido, desenvolvendo, como defende Peruzzo (2006), um trabalho de informação, educação não-formal, desenvolvimento da cultura e mobilização social, na direção da auto-emancipação cidadã.

Referências

BARBEIRO, H. e LIMA, P. **Manual do Radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COSTA FILHO, I. **As rádios educativas nos conglomerados de mídia do sertão cearense**. In: Revista Heterotropias, número 2. Fortaleza: Book editora, 2006. Fórum de Pró-reitores das instituições públicas de educação superior brasileiras. **Política nacional de extensão universitária**. Santa Catarina: Imprensa Universitária, 2015.

HERSCHMANN, M & KISCHINHEVSKY, M. **A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento**. Revista Famecos, v.15, n. 37, p. 87-110, 2008.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

MCLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.



NEUBERGER, R. **O rádio na era da convergência das mídias.** Cruz das Almas (BA): Editora UFRB, 2012.

PRADO, M. **Produção de rádio: um manual prático.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PERUZZO, C. **Rádio comunitária na Internet: empoderamento social das tecnologias.** Revista Famecos, v. 13, n. 30, p. 115-125, 2006.

_____ **Rádios Comunitárias no Brasil: da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na CONFECOM, 2010.** Disponível em: <http://compos.com.puc-rio.br/media/g6_cicilia_peruzzo.pdf>. Acesso em 01/4/2020.

ROLDÃO, I. **O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios.** Disponível em: <<https://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0905-1.pdf>>. Acesso em 01/4/2020>.

SANTOS, B. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** São Paulo: Ed. Cortez, 2004.



Depoimento de Ação Extensionista

Santos Conectados no Combate à Covid-19: relato de ações extensionistas em meio a uma pandemia

Connected saints against the Covid-19: a report of extension activities during a pandemic

Giovana Borges Mesquita¹
Carolina Albuquerque Paz¹
Emilly Lorena Monteiro da Silva¹
João Pedro Pereira dos Santos¹
Laís Carolyne Tavares dos Santos¹
Sarah Rebeka Rêgo de Souza¹
Ana Gabriela Reis da Silva¹
Vitória Regina Oliveira de Lima¹
Vitória Maria Bezerra de Mélo Santos¹

Resumo

No Nordeste, o mês de junho é marcado pela celebração de três importantes santos católicos: Santo Antônio, São João e São Pedro. Com a pandemia, os coordenadores do projeto de extensão “Solte sua voz: os invisíveis midiáticos” resolveram produzir produtos de comunicação incorporando esses santos juninos aos esforços de prevenção da Covid-19. Assim, o artigo faz um relato de experiência da produção multimidiática “Santos Conectados no Combate à Covid-19”, que mobilizou estudantes de Comunicação e de Design do Centro Acadêmico do Agreste, da Universidade Federal de Pernambuco, em Caruaru(PE), para uma produção toda feita de casa. Para chamar a atenção para a prevenção e para a necessidade de distanciamento físico, foram produzidos quatro episódios da radionovela, quatro histórias em quadrinho, cartazes e informações para o Instagram. Toda a produção foi feita dentro de uma perspectiva de que o projeto cumpra um de seus objetivos: contribuir para a democratização da comunicação.

Palavras-chave: Covid-19, Extensão Universitária, Comunicação, Promoção da Saúde.

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - giovanamesquita@yahoo.com.br;
carolpaz07@gmail.com; emillymonteiro513@gmail.com; pedropereira.exe@gmail.com;
laiscarolyn@gmail.com; sarahrebekarego1@gmail.com; anagabi.reis@hotmail.com;
vitorialima75@hotmail.com; melo.victoria23@gmail.com.



Abstract

In the Northeast, the month of June is marked by the celebration of three important Catholic saints: Saint Anthony, Saint John and Saint Peter. With the pandemic, the coordinators of the extension project “Unleash your voice: the media invisibles” decided to produce communication products incorporating these June saints into the Covid-19 prevention efforts. Thus, the article reports on the experience of the multimedia production 'Connected Saints in the Combat Against Covid-19', which mobilized Communication and Design students from the Agreste Academic Center of the Federal University of Pernambuco, in Caruaru (PE) for an entirely home-made production. To draw attention to prevention and the need for physical distance, four episodes of radio soap opera, four comic strips, posters and information for Instagram were produced. All the production was done with the perspective that the project must fulfill one of its objectives: to contribute to the democratization of communication.

Keywords: Covid-19; Extension; Social Communication; Health Promotion.

1. Introdução

Apesar de a comunicação ser um direito humano, que deve ser entendido como essencial, como o direito humano à saúde, à habitação, à educação, os dados são alarmantes com relação à concentração midiática no país. Apenas cinco famílias controlam metade dos 50 veículos de comunicação com maior audiência do país (MOM, 2017), e, junto com a concentração midiática, vem a invisibilidade ou a criminalização de algumas minorias.

Quem detém a informação, de modo geral, dentro da mídia detém o agente central de produtividade e desenvolvimento. A mídia interfere em todas as instâncias, pois ela é o coração da sociedade da informação, que por sua vez é o novo modo de desenvolvimento responsável pela produtividade do sistema capitalista (CASTELLS, 1999).

Dessa forma, caminhando na contramão da mídia hegemônica, a ideia do projeto de extensão “Solte Sua Voz: os invisíveis midiáticos” é mostrar o que a mídia hegemônica insiste em esconder ou que divulga de uma forma repleta de preconceitos. Assim, o projeto se propõe a contribuir para a democratização da comunicação, produzindo e apoiando a elaboração de conteúdos para mídias comunitárias, além de incentivar a formação de novos comunicadores populares. As produções são



multimídia, englobando conteúdos produzidos em vídeo, música, texto, fotografia, áudio, cartazes, história em quadrinho(HQ), dentre outros.

No primeiro semestre de 2020, com o mundo acometido pela pandemia da Covid-19, as coordenadoras do projeto entenderam que era preciso alertar à população sobre a importância da prevenção e também “provocar” o poder público para ações que tinham necessidade urgente de efetivação em diversas comunidades, como distribuição de máscaras, apoio a profissionais que ficaram sem renda, dentre outras. Na perspectiva de envolver a comunidade foi criada uma campanha “Em tempos de Covid, solte sua voz, mas fique em casa”, na qual representantes da classe artística, de movimentos LGBTQ+, de mulheres, trabalhadores informais e temporários, só para citar alguns exemplos, gravaram depoimentos em vídeos, que foram veiculados no *Instagram* do projeto (@soltesuavozufpe).

Em junho, que é um mês bastante importante para a cidade de Caruaru (PE), onde o projeto é desenvolvido, o grupo desenvolveu o projeto “Santos Conectados no Combate à Covid-19”, que resultou na produção de quatro radionovelas, quatro histórias em quadrinho, cartazes e produções para a rede social *Instagram*. Essa etapa do trabalho de extensão tentava cumprir o papel de alertar à população, sobretudo a de maior vulnerabilidade social, sobre a importância da prevenção, usando a festa junina tradicional do Nordeste brasileiro, para orientar à população sobre os riscos do coronavírus.

O artigo se propõe a fazer um relato de experiência da produção multimidiática “Santos Conectados no Combate à Covid-19”, coordenado por duas professoras dos cursos de Comunicação e Medicina, mobilizando oito estudantes dos cursos de Comunicação e de Design, do Centro Acadêmico do Agreste, da Universidade Federal de Pernambuco, campus Caruaru (PE), que fizeram todas as atividades a partir de casa, superando desafios técnicos, de acesso à Internet, e até questões de saúde.

2. Comunicação e Saúde

O “Solte Sua Voz: os invisíveis midiáticos” é um projeto que dialoga com as perspectivas teóricas de autores como Peruzzo (2002) e Guareschi (2013), que refletem



sobre o monopólio dos meios de comunicação, a luta pela democratização, e a importância de uma comunicação contra hegemônica feita pela e para a comunidade.

Com o poder de colocar determinados assuntos em debate, a mídia cria toda uma agenda de discussão. Segundo Guareschi (2013), 80% dos temas e assuntos que são falados no trânsito, no trabalho, em casa, são colocados à discussão pela mídia; e até certo ponto ela determina o que deve ser falado e discutido. Da mesma forma que a mídia coloca assuntos em discussão, ela tem o poder de excluí-los caso não queira que estejam em pauta, fazendo com que uma população fique impossibilitada de conhecer esse conteúdo. Sendo assim, quem detém o poder de noticiar, constrói e legitima uma realidade, por um lado, e ocupa o espaço do “ágora”, de definir o que é verdade, por outro.

Além de pensar a comunicação como direito, também buscamos no projeto fortalecer seu papel educativo, concordando com Peruzzo(2002), que a participação direta no processo comunicativo ajuda a desenvolver pessoas:

o cidadão que passa a escrever para o jornalzinho; a falar no rádio; a fazer o papel de ator num vídeo popular; a criar, produzir e transmitir um programa de rádio ou de televisão; a discutir os objetivos, a linha editorial e os princípios de gestão do meio de comunicação; a selecionar conteúdos etc., vive um processo de educação informal em relação à compreensão da mídia e do contexto onde vive (PERUZZO, 2002, p 5-6).

Ainda de acordo com Peruzzo (2002), as relações entre educação e comunicação se explicitam, pois as pessoas envolvidas em tais processos desenvolvem o seu conhecimento e mudam o seu modo de ver e relacionar-se com a sociedade e com o próprio sistema dos meios de comunicação de massa. Apropriam-se das técnicas e de instrumentos tecnológicos de comunicação, adquirem uma visão mais crítica, tanto pelas informações que recebem, quanto pelo que aprendem através da vivência, da própria prática.

Outro fundamento desse projeto é a interface com a saúde, que é antiga no Brasil, remontando à década de 1920, nas primeiras campanhas de saúde pública no Brasil, passando mais recentemente por campanhas contra a obesidade, tabagismo e outras práticas saudáveis (ARAÚJO; CARDOSO, 2007).



Entretanto, a perspectiva adotada nesse projeto é que a comunicação deve estar a serviço de políticas públicas que dialoguem com a determinação social do processo saúde-doença, um recorte mais avançado e progressista da promoção da saúde.

Ou seja, a comunicação deve estar a serviço da cidadania, dos fatores que impactam profundamente à saúde das pessoas dentro de seu contexto de vida, trabalho, moradia, justiça social, paz, educação e muito mais (OMS, 1994), além da defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), uma das maiores políticas públicas do Brasil (SANTOS, 2012). Com o foco na comunicação contra-hegemônica para a saúde, buscase que as comunidades pautem suas questões, sua realidade, e que a partir da divulgação de algumas problemáticas, exista mais chances de orientar investimentos de políticas públicas específicas.

3. Solte sua voz

O 'Solte sua voz: os invisíveis midiáticos' se "propõe a ser um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade" (FORPROEX, 2010). O projeto se pauta nas diretrizes estabelecidas pela extensão, sobretudo na interação dialógica, compreendida pela indicação de diálogo, de troca de saberes, de aliança com movimentos, setores e organizações sociais; e pela indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Além da contribuição na formação do estudante, o maior impacto é a possibilidade de transformação social nas comunidades.

O projeto busca uma interação dialógica com a comunidade, por meio de encontros, nos quais são definidos os conteúdos que serão produzidos, fomentadas rodas de diálogo, promovidas discussões e palestras que possibilitem a formação de comunicadores populares que produzem, com a participação dos estudantes, conteúdos de comunicação que são disponibilizados e socializados no *Instagram* do projeto.

Os estudantes participantes do projeto estão cursando ou cursaram as disciplinas Mídia e Cidadania e Comunicação Comunitária, que lhes dão aporte teórico e prático para que exerçam o protagonismo na extensão.



A interdisciplinaridade é uma das principais características do projeto, com a incorporação de estudantes e professores de cursos, a exemplo de Medicina, na construção de iniciativas de comunicação e de promoção à saúde, ampliando a formação dos extensionistas.

Dessa maneira, o 'Solte Sua Voz' trabalha numa perspectiva de uma comunicação dialógica, contra-hegemônica e horizontal, o que pode contribuir na formação do estudante, que passa a realizar uma comunicação que busca uma transformação social na medida em que potencializa o protagonismo de vozes excluídas do cenário midiático hegemônico.

4. Santos Conectados no Combate à Covid-19

O 'Santos Conectados no Combate à Covid-19' foi criado dentro do contexto da pandemia do novo coronavírus, com o objetivo de conscientizar a população sobre os riscos da doença e orientar sobre a importância da prevenção.

Atravessado pela religiosidade nordestina, o mês de junho é marcado por celebrar três importantes santos católicos: Santo Antônio, São João e São Pedro, que no início do século XX tinham como marcas comemorativas rituais litúrgicos com missas e procissões. De acordo com Chianca (2007, p.51), com o passar dos anos, o festejo ganhou às ruas e a adesão popular, sendo "o São João uma festa coletiva na qual uma comunidade estreita sua identidade através de símbolos e práticas que reafirmam este pertencimento".

Dessa maneira, o 'Solte Sua Voz' trouxe os santos juninos para os tempos da pandemia. Na narrativa, os três santos estão se conectando com os fiéis através de conversas no *Whatsapp* e reafirmam a importância de ficar em casa, manter o distanciamento físico e seguir os protocolos sanitários estabelecidos pelos órgãos de saúde.

Foram produzidos quatro episódios de uma radionovela, quatro edições das histórias em quadrinhos, intituladas: "Não tem festa no interior"; "Amor em tempos de pandemia"; "É São João quem está dizendo: esse ano, a festa é em casa"; "Procissão de São Pedro só em 2021". O projeto multimídia também é composto por textos



informativos que foram publicados no *Instagram*.

Os episódios da radionovela foram disponibilizados na plataforma de streaming *Spotify*. O primeiro episódio é uma conversa entre os três santos, que buscam uma maneira de alertar os fiéis sobre os riscos do novo coronavírus. Enquanto o segundo episódio é marcado por um diálogo entre Santo Antônio e uma devota que deseja sair do isolamento social para encontrar um marido. O terceiro episódio mostra São João tentando persuadir seus fiéis a ficarem em casa no dia do seu aniversário, uma das maiores do mês de junho e que em Caruaru leva milhares de pessoas às ruas. Por fim, no quarto episódio, São Pedro avisa aos devotos que sua tradicional procissão não ocorrerá devido a pandemia.

As HQs, por sua vez, trazem todos os elementos visuais ligados a festividade junina. As postagens publicadas no *Instagram* tinham o objetivo de divulgar a radionovela e as HQs, além de trazer curiosidades sobre os santos, apresentar “simpatias” nas quais os santos reafirmam a necessidade de ficar em casa, como forma de prevenção à Covid-19.

5. Produção do Santos Conectados no Combate à Covid-19

O projeto, que foi realizado de maneira remota devido ao isolamento físico, foi dividido em quatro etapas: a criação do *podcast*, que contou com a produção do texto e do script, escolha e direção dos radioatores, gravação, sonorização, edição do conteúdo e montagem. A HQ, que teve a adaptação do texto da radionovela, a criação dos personagens, ilustração, edição e finalização. As postagens no *Instagram* que englobaram a produção visual e de texto. Enquanto na etapa de pós-produção, o projeto foi divulgado para imprensa. A radionovela foi disponibilizada no *Spotify* e enviada para a Rádio Educativa Frei Caneca, emissora pública do Recife, sendo veiculada durante todo o mês de junho, e para rádios comunitárias associadas a Associação Brasileira de Rádios Comunitárias (ABRAÇO).

O processo para a construção das histórias consistiu em uma pesquisa prévia sobre a biografia de cada santo. Nas narrativas foram utilizadas uma linguagem que remete a proximidade entre os santos e seus fiéis.



Na história de Santo Antônio foi trabalhado o fato dele ser conhecido como o santo casamenteiro. Então, a narrativa foi construída com base nesse elemento, com uma história que aborda o isolamento social e as relações amorosas. Além disso, com o objetivo de conscientizar a população, o episódio também chamou atenção para um problema agravado pela pandemia: a violência doméstica.

Na história de São João foi reforçada a necessidade de manter o isolamento social durante o aniversário do santo, que é comemorado no dia 24 de junho. A narrativa trouxe características típicas das festas juninas, em Caruaru, como as comidas gigantes, as fogueiras e demais elementos que fazem parte da comemoração.

Na história de São Pedro foi destacada a tradicional procissão realizada no aniversário do santo, mostrando a importância de manter o isolamento social e reforçando que os fiéis não precisam sair de casa para demonstrar a sua fé.

O projeto gráfico para os cartazes, *cards* do *Instagram* e histórias em quadrinhos dos “Santos” envolveu muitas cores e elementos presentes nas comemorações juninas. Foi planejado e usado um design que remetesse às cores das vestes de cada santo, junto com elementos que representassem a imagem retratada naquele momento, como por exemplo, a conexão por meio do uso de aparelhos celulares e de aplicativos de mensagens.

Os cartazes sempre tinham frases que traziam o santo para o contexto da pandemia. A tipografia escolhida foi inspirada na estética da literatura de cordel, além de outras referências como a do movimento *Pop Art*.

A cada veiculação de um episódio foram produzidos *cards* para as publicações no *Instagram* e divulgação no *WhatsApp*.

A estratégia de veiculação dos episódios da radionovela e da HQ foi definida, a partir do estudo sobre métricas e engajamento do *Instagram*. Foi identificado que o horário de maior interação do público eram aos finais das tardes. O objetivo da equipe das redes era aumentar o número de seguidores, além de promover aumento na visibilidade das peças produzidas.

A estratégia incluía postagens com a “simpatia”, o cartaz expositivo sobre a vida e importância do santo e, finalmente, a divulgação da HQ junto com o episódio da radionovela. Esta dinâmica se repetiu em cada uma das datas comemorativas dos



três santos juninos. Os *storys* reproduziam as manchetes de notícias que saíram nos veículos de imprensa sobre o especial.

A assessoria de imprensa do projeto trabalhou a divulgação junto a imprensa e também nos grupos de *WhatsApp*. Foi construído um *release* e enviado, por e-mail, para 30 veículos de comunicação da região, além do grupo do *WhatsApp* “Imprensa Agreste”, que reúne 256 profissionais da mídia pernambucana. A segunda etapa contou com a divulgação dos produtos em grupos e conversas privadas no *WhatsApp*.

6. Considerações Finais

O artigo se propôs a fazer um relato de experiência da produção multimidiática ‘Santos Conectados no Combate à Covid-19’. Entendemos que o projeto vem alcançando o que se espera de uma extensão, ou seja, ser um “processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2010). Além da contribuição na formação do estudante, o maior impacto do projeto é a possibilidade de transformação social nas comunidades, na medida que vem buscando trabalhar uma informação contra-hegemônica, atingindo o seu público-alvo através de diversas mídias.

Nesse sentido, a divulgação do projeto foi feita em 18 veículos de comunicação de Pernambuco e a veiculação na rádio educativa e pública Frei Caneca, que contribuiu para levar a mensagem para diversos públicos. O projeto também foi disponibilizado para a ABRAÇO, ampliando sua veiculação para todo o Brasil. Sem contar com a utilização das redes sociais, que têm contribuído para que o conteúdo se expanda e chegue a homens e mulheres de todo o mundo.

O projeto também segue firme em seus objetivos de provocar a reflexão sobre a pandemia e seus impactos, sobretudo em comunidades com alta vulnerabilidade social, e sobre a importância da comunicação como contribuinte para a cidadania. O trabalho continua e, certamente, ainda possibilitará muitos aprendizados para todos os envolvidos.



Referências

ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e Saúde**. (Coleção Temas em Saúde). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. (A era da informação: economia, sociedade e cultura). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHIANCA, Luciana. Devoção e diversão: expressões contemporâneas de festas e santos católicos. **Revista Antropológicas**, v. 18, n. 2, p. 2, 2007.

FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Plano Nacional de Extensão Universitária, Edição Atualizada. Brasil, 2010.

GUARESCHI, Pedrinho A. **O Direito Humano à Comunicação**: pela democratização da mídia. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

MOM-Brasil. *Media Ownership Monitor Brasil*, 2017. Disponível em <https://brazil.mom-rsf.org/br/>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Carta de Ottawa**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em 24 set 2019.

PERUZZO, Cícilia. **Direito à Comunicação Comunitária, participação popular e cidadania**. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20989>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.



Depoimento de Ação Extensionista

Educação alimentar e nutricional nas escolas e a pandemia de Covid-19: um novo desafio.

Food and nutrition education in schools and the Covid-19 pandemic: a new challenge.

Sara Maria de Freitas¹
Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves²

Resumo

A alimentação é uma das principais necessidades do ser humano e o aprendizado decorrente de uma Educação Alimentar e Nutricional (EAN), desde a infância, é fundamental para a criação de hábitos alimentares saudáveis, propiciando a promoção da saúde e prevenção de doenças. Este artigo tem o objetivo de trazer uma reflexão acerca da definição e importância da EAN nas escolas e quais os melhores métodos de ensino a serem utilizados para sua eficácia. Foi visto que o ambiente escolar é privilegiado para esse aprendizado, já que ele tem influência nos hábitos dos estudantes. Também é notado que atividades lúdicas, como jogos e dinâmicas, despertam um interesse maior nos alunos, resultando em sua participação ativa. Neste trabalho há também a apresentação de atividades realizadas durante o isolamento social em relação a pandemia de Covid-19 e a utilização do ensino remoto, precisando de estudos futuros para avaliação de sua eficácia.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional. Educação em saúde. Hábitos alimentares. Escolas.

Abstract

Food is one of the main needs of the human being and the learning resulting from Food and Nutrition Education (FNE), since childhood, is fundamental for the creation of healthy eating habits, resulting in health promotion and disease prevention. This article aims to bring a reflection about the definition and importance of FNE in schools and what are the best teaching methods to be used for its effectiveness. It was seen that the school environment is privileged for this learning, since it influences students' habits. It is also noted that recreational activities, such as games and dynamics, cause a greater interest in students, resulting in their active participation. In this paper, there is also the presenting of activities made during the social isolation regarding the

¹ Aluna do curso de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - saraspmf@gmail.com

² Docente da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - ediracba.analisedealimentos@unirio.br



COVID-19 pandemic and the use of distance learning, which needs future studies to evaluate its effectiveness.

Keywords: Food and nutrition education. Health education. Eating habits. Schools.

1. Introdução

A alimentação é uma necessidade básica do ser humano, assim como a respiração e o sono, além de ser uma de suas atividades mais importantes, que tem envolvimento tanto com o aspecto fisiológico do indivíduo quanto com o econômico, psicológico, social, entre outros (PROENÇA, 2010; ZANCUL, 2008). A alimentação não somente está associada à manutenção da saúde, mas também com o prazer e a satisfação com a vida (MORALES et al., 2014; SCHNETTLER et al., 2015, 2020). Sendo a alimentação um ato que vai além do nutrir, é de extrema importância a conscientização sobre a temática alimento e saúde, onde a educação alimentar e nutricional é ator primordial neste processo.

O aprendizado que decorre da educação alimentar é considerado fundamental, pois terá influência nas escolhas alimentares das pessoas ao longo de suas vidas, fato necessário, pois uma alimentação incorreta representa riscos para o bem estar físico e emocional (ZANCUL; DUTRA DE OLIVEIRA, 2007).

Os hábitos alimentares são formados nos primeiros anos de vida, inicialmente influenciados pelo padrão da família e, mais adiante, por atores de outros ambientes como creches e escolas, que se apresentam de forma mais intensa, influenciando no comportamento e escolhas da criança, considerando que estas tendem a imitar os indivíduos que a rodeiam (ACCIOLY, 2009; CUNHA, 2014; DE CARVALHO COSTA et al., 2016). Percebe-se, então, que o ambiente escolar é ideal para se desenvolver ações que visam melhorar as condições de saúde e o estado nutricional das crianças, e isto é feito através das estratégias de ensino adequadas, que irão promover hábitos alimentares saudáveis nas etapas mais influenciáveis da vida: infância e adolescência (CUNHA, 2014). Considerando este contexto, é de extrema importância a escola assumir a responsabilidade pela educação em saúde, realizando a integração de todos



os envolvidos na formação da criança, ou seja, professores e profissionais de saúde, além dos pais e demais membros da comunidade escolar (ROCHA; FACINA, 2017).

O projeto de extensão “Transferência de conhecimentos da ciência de alimentos para educação básica - Ações do PPGAN”, desenvolvido no âmbito do Laboratório Multidimensional de Bioativos (LABBIO) do Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), tem como objetivo disseminar a educação nutricional e alimentar, com base no conhecimento da ciência dos alimentos. Neste sentido, atuar desenvolvendo dinâmicas para aplicação na rede básica de ensino e, considerando o contexto atual, a pandemia de Covid-19, que está promovendo uma releitura nas atividades de ensino, este trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre o tema, propondo discussão acerca da definição e importância da EAN, sua aplicação no âmbito escolar e sua eficácia, e ainda uma discussão sobre o ensino remoto.

2. Desenvolvimento

A educação alimentar, através da oferta de informação e orientação, promove os conhecimentos necessários e a motivação para formar uma alimentação saudável, adequada e variada. Para a efetiva ação da EAN, esta deve ser desenvolvida diariamente em diversos ambientes, entre eles a escola. (PIASETZKI; BOFF, 2018).

A Educação Alimentar e Nutricional integra ações que têm como objetivo contribuir para promoção e proteção da saúde através do incentivo de práticas alimentares saudáveis e adequadas, de acordo com aspectos biológicos e socioculturais dos indivíduos e das coletividades (ARAÚJO et al., 2017; PONTES; ROLIM; TAMASIA, 2016).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) oferece alimentação básica a todas as escolas públicas, proporcionando uma nutrição segura e de qualidade, além de promover ações de educação alimentar e nutricional aos estudantes (DOS SANTOS; DE SOUSA COSTA; TORRES DE PAIVA BANDEIRA, 2016; FERREIRA; ALVES; MELLO, 2019). O PNAE é gerido pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) que tem a responsabilidade da



transferência da verba destinada pela União para a merenda escolar e desse modo as prefeituras municipais e escolas federais devem direcionar esta verba proveniente do FNDE exclusivamente para os custos associados a produção das refeições dos alunos, garantindo a alimentação dos mesmos (FERREIRA; ALVES; MELLO, 2019; GREGOLIN et al., 2017)

O nutricionista é o responsável técnico do PNAE e dentre suas atividades permanentes está: coordenar, supervisionar e executar ações de educação permanente em alimentação e nutrição para a comunidade escolar, proporcionando capacitação para agentes envolvidos no PNAE (merendeiras, alunos, professores, supervisores) e realizando ações de Educação Alimentar e Nutricional (ANA CAROLINA; ANA PAULA; GABRIELLA, 2018).

A escola é um ambiente privilegiado e propício para construir e aplicar programas de educação alimentar, já que as atividades desenvolvidas podem proporcionar maior interesse e o envolvimento tanto dos alunos quanto dos professores e de toda comunidade escolar, podendo apresentar grande repercussão entre eles (PONTES; ROLIM; TAMASIA, 2016; YOKOTA et al., 2010). As ações de EAN devem ser feitas de forma contínua, com pesquisas em longo prazo, como um processo gradativo de promoção da alimentação saudável, já que a educação é um processo constante (ARAÚJO et al., 2017; ESCOLAR, 2019).

Trabalho realizado com alunos da 6^o série em São Paulo promoveu um programa de Educação Alimentar e Nutricional com duração de seis meses. Antes da intervenção (T0), 41,7% afirmavam ter a prática do consumo do café da manhã. Após o programa (T1), 75% tomavam café da manhã, entretanto, oito meses após a intervenção (T2), esse comportamento regrediu a 52,9%. Outro aspecto relevante foi o aumento do consumo de verdura crua. Em T0, apenas 44,1% afirmaram consumir esse alimento diariamente. Em T1, 75% e em T2, o índice foi de 67%. (ZANCUL, 2008). Foi possível perceber que o programa foi um motivador de mudança de comportamento, entretanto, após um período (8 meses) os indivíduos não incorporaram as alterações em sua rotina.

Estudo feito com alunos de uma escola em Minas Gerais promoveu ações 2 vezes por semana, em um total de 8 encontros e tiveram como foco o ensino de



alimentos saudáveis e não saudáveis, ultraprocessados e *in natura*, através de teoria, brincadeiras e perguntas e respostas. Foi observado que a frequência do consumo de alimentos *in natura* (frutas e sucos naturais) aumentou (10% para 27,9%) e de alimentos ultraprocessados reduziu (71,2% para 39,7%) (ESCOLAR, 2019).

Estudantes do Mato Grosso participaram de 11 encontros, com aulas expositivas, diálogos e atividades lúdicas, envolvendo pôsteres, vídeos, jogos e atividades de recorte e colagem. Nestas atividades de EAN foi possível observar que no encontro sobre as leguminosas, alunos não conheciam soja, lentilha, ervilha seca e alguns tipos de feijão. Realização de práticas de análise sensorial destes proporcionou o reconhecimento dos mesmos e ainda impacto positivo na experimentação de alimentos novos. Observou-se, ainda, grande participação e interesse pelos temas e estratégias utilizadas nas ações de educação nutricional quando aplicados jogos e brincadeiras (PRADO et al., 2016).

O método de ensino é extremamente importante no processo de aprendizagem. Aulas dinâmicas associadas a atividades lúdicas podem propiciar mudanças no comportamento alimentar dos alunos e estes serem incorporados pela família. (MELO; SARDINHA, 2009).

A emergência de um novo coronavírus (SARS-COV-2), responsável pela doença Covid-19 se transformou rapidamente em uma pandemia, levando os países afetados a adotarem medidas de isolamento social, resultando no fechamento de unidades escolares e demanda de formas alternativas de ensino, tendo predominância as estratégias de Ensino à Distância (EAD) (SENHORAS, 2020) (BASILAIA; KVAVADZE, 2020). Pode ser considerado como ensino à distância a situação em que o educador e o educando fazem uso de algum tipo de tecnologia para sua comunicação, já que estão distantes fisicamente (VILELA, 2019). A educação à distância precisa de uma metodologia de ensino diferente da usada em aulas presenciais visando a formação de um ambiente que construa conhecimento coletivo (FERNANDES; HENN; KIST, 2020; VILELA, 2019). Nesse modelo de ensino fica evidente a necessidade do comprometimento de todos os envolvidos no sistema, já que são todos responsáveis pelo seu sucesso no processo de aprendizagem (REINALDO, 2015), incluindo o estudante, já que o ensino irá se ajustar ao seu ritmo



de estudo, dias e horários destinados ao aprendizado (FERNANDES; HENN; KIST, 2020).

O potencial e resultados do ambiente digital de aprendizagem ainda estão sendo construídos e analisados, logo se fazem necessários mais estudos e avaliações da efetividade dessas ações, visando garantir eficácia do método proposto (FERNANDES; HENN; KIST, 2020; PAULO; MENESES; MARTINS, 2012).

Como parte das atividades do projeto de extensão “Transferência de conhecimentos da ciência de alimentos para educação básica - Ações do PPGAN”, foram realizadas ações de educação alimentar e nutricional em parceria com Escola Municipal Minas Gerais (EMMG) situada na Urca/Rio de Janeiro. As ações foram desenvolvidas aplicando cartilhas disponibilizadas no site (<http://www.unirio.br/nutricaoesaude>). Essas foram elaboradas na temática “alimentos e nutrição”, a saber: alimentos e seus nutrientes: carboidratos; proteínas; lipídeos e pirâmide alimentar. As dinâmicas propostas nas cartilhas foram aplicadas aos alunos do 3º ano do ensino básico (turma com 30 alunos) e realizadas tanto no âmbito da escola como também nos laboratórios da escola de Nutrição da UNIRIO. As atividades realizadas contaram com a participação efetiva do professor responsável pela turma, que interagiu bem em todas as dinâmicas e, segundo relato do mesmo, promoveu trabalhos adicionais, propiciando maior debate sobre o tema. A interação com os alunos e professores foi de grande importância para os ajustes das atividades, permitindo que as mesmas sejam aplicadas em sala de aula, nas residências e ainda, quando possível, em laboratórios. A continuidade das atividades presenciais foi interrompida devido à pandemia de Covid-19, mas esta também permitiu ampliar ações de EAN no universo digital. Assim, estão sendo elaborados vídeos curtos com temas relacionados a alimentação e nutrição, como período de safra e jogo interativo com o tema pirâmide alimentar, disponibilizados no canal do Youtube “LabBio PPGAN / UNIRIO”. Houve a divulgação do canal, bem como dos conteúdos postados para os professores parceiros via redes sociais, bem como para as secretarias de educação. Está sendo aguardado o retorno das atividades educacionais, para ampliar a divulgação do canal e incentivar a inserção do tema nas atividades pedagógicas.



Acredita-se que o universo digital propiciará maior acesso de diferentes unidades educacionais ao projeto.

3. Conclusão

A pandemia de Covid-19 impossibilitou a realização de atividades presenciais, um meio alternativo de propagação de tal conhecimento é o digital. Por ser algo mais explorado recentemente, não há abundância de estudos em relação à eficácia do ensino remoto, mas o momento é de promover ações que permitam a continuidade da difusão do conhecimento e formação dos alunos. Neste sentido, as ações desenvolvidas pelo projeto “Transferência de conhecimentos da ciência de alimentos para educação básica - Ações do PPGAN” estão sendo adequadas para a continuidade da educação alimentar e nutricional. Vídeos educativos e interativos já foram disponibilizados no canal do LABBIO no youtube e videoaulas com as dinâmicas construídas anteriormente já estão sendo elaboradas. Acredita-se que esta releitura da educação alimentar e nutricional será um marco para novos e mais eficientes meios para a promoção da construção dos bons hábitos alimentares na rede básica de ensino.

Referências

ACCIOLY, E. A escola como promotora da alimentação saudável. **Ciência em Tela**, v. 2, n. 2, p. 8, 2009.

ANA CAROLINA, S.; ANA PAULA, L.; GABRIELLA, E. Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Fnde - Ministério Da Educação**, v. 1, n. 4, p. 53, 2018.

ARAÚJO, A. et al. O impacto da educação alimentar e nutricional na prevenção do excesso de peso em escolares: uma revisão bibliográfica. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 11, n. 62, p. 94-105, 2017.

BASILAIÁ, G.; KVAVADZE, D. Transition to Online Education in Schools during a SARS-CoV-2 Coronavirus (COVID-19) Pandemic in Georgia. **Pedagogical Research**, v. 5, n. 4, 2020.

CUNHA, L. F. DA. A importância de uma alimentação adequada na educação infantil. **Só Usar As Referencias**, p. 32, 2014.



DE CARVALHO COSTA, M. et al. Experiência lúdica de promoção de alimentação saudável no ambiente escolar: Satisfação e aprendizado dos estudantes. **Mundo da Saude**, v. 40, n. 1, p. 38-50, 2016.

DOS SANTOS, S. R.; DE SOUSA COSTA, M. B.; TORRES DE PAIVA BANDEIRA, G. As formas de gestão do programa nacional de alimentação escolar (PNAE). **Revista de Salud Publica**, v. 18, n. 2, p. 311-322, 2016.

ESCOLAR, A. Eficácia de estratégias de educação alimentar e nutricional em ambiente escolar. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 3, p. 45-61, 2019.

FERNANDES, S. M.; HENN, L. G.; KIST, L. B. O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. 21911551, 2020.

FERREIRA, H. G. R.; ALVES, R. G.; MELLO, S. C. R. P. O Programa Nacional De Alimentação Escolar (Pnae): Alimentação E Aprendizagem. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro**, v. 22, n. 44, p. 90, 2019.

GREGOLIN, M. R. P. et al. Potencialidades E Fragilidades Do Programa Nacional De Alimentação Escolar - Pnae No Território Cantuquiriguaçu (Pr). **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 3, p. 548-567, 2017.

MELO, S. A. DE; SARDINHA, M. O. B. Jogos no Ensino Aprendizagem de Matemática: uma estratégia para aulas mais dinâmicas. **Revista F@pciência**, v. 4, n. 2, p. 5-15, 2009.

MORALES, B. S. et al. Satisfacción con la vida y la alimentación en la zona central de Chile. **Psicothema**, v. 26, n. 2, p. 200-206, 2014.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. DOS P. A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA. **REVASF, Petrolina-PE**, v. 6, p. 80-90, 2016.

PAULO, P.; MENESES, M.; MARTINS, L. B. Determinantes Situacionais e Individuais da Aprendizagem em Ensino a Distância: Desenvolvimento de Escala. **Psico**, v. 43, n. 2, p. 208-218, 2012.

PIASETZKI, C. T. DA R.; BOFF, E. T. DE O. Educação Alimentar E Nutricional E a Formação De Hábitos Alimentares Na Infância. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 106, p. 318, 2018.

PONTES, A. DE M. O.; ROLIM, H. J. P.; TAMASIA, G. DOS A. A importância da educação alimentar e nutricional na prevenção da obesidade em escolares. **Faculdades Integradas do Vale do Ribeira**, v. 55, n. 13, p. 15, 2016.

PRADO, B. G. et al. Ações De Educação Alimentar E Nutricional Para Escolares: Um



Relato De Experiência. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 11, n. 2, p. 369-382, 2016.

PROENÇA, R. P. DA C. Alimentação e globalização: algumas reflexões. **Ciênc. cult. (São Paulo)**, v. 62, n. 4, p. 43-47, 2010.

REINALDO, M. DA S. Educação e distância e o seu papel na formação continuada de professores. **Dk**, v. 53, n. 9, p. 1689-1699, 2015.

ROCHA, A. DOS S.; FACINA, V. B. Professores da rede municipal de ensino e o conhecimento sobre o papel da escola na formação dos hábitos alimentares dos escolares. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 23, n. 3, p. 691-706, 2017.

SCHNETTLER, B. et al. Analyzing Food-Related Life Satisfaction and other Predictors of Life Satisfaction in Central Chile. **The Spanish journal of psychology**, v. 18, n. June, p. E38, 2015.

SCHNETTLER, B. et al. Satisfaction with food-related life and life satisfaction: A triadic analysis in dual-earner families. **Cadernos de Saude Publica**, v. 36, n. 3, p. 1-12, 2020.

SENHORAS, E. M. Coronavírus E Educação: Análise Dos Impactos Assimétricos. **Boletim de conjuntura**, v. 2, n. 5, p. 75-86, 2020.

VILELA, E. A. A importância das mídias na educação: sua aplicação no método de ensino a distância. **Problem Set 2**, v. 23, n. 3, p. 2019, 2019.

YOKOTA, R. T. DE C. et al. Projeto a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil TT - Promotion of healthy eating habits by schools study: comparison of two nutrition education strategies in th. **Revista de Nutrição, Campinas**, v. 23, n. 1, p. 37-47, 2010.

ZANCUL, M. Orientação nutricional e alimentar dentro da escola: formação de conceitos e mudanças de comportamento. **Aleph**, 2008.

ZANCUL, M. D. S.; DUTRA DE OLIVEIRA, J. E. Considerações sobre ações de educação alimentar e nutricional para adolescentes. **Alimentos e Nutrição**, v. 18, n. 260, p. 2, 2007.



Depoimento de Ação Extensionista

Geoprocessamento e Vigilância Epidemiológica no enfrentamento da Covid-19 na Macrorregião Triângulo Sul, MG

Geographic Information System and Epidemiological Surveillance facing Covid-19 in the Macrorregião Triângulo Sul, MG

Ana Laura de Paula Souza¹

Jessica Pereira Cruvinel¹

Pedro Henrique Benini dos Santos Gavião¹

Denise Maciel Carvalho²

Ricardo Vicente Ferreira³

Resumo

O presente projeto de extensão mapeia os casos de Covid-19 na Macrorregião de Saúde Triângulo Sul, MG, tendo em vista subsidiar as ações da vigilância epidemiológica no território e contribuir nas publicações periódicas do Boletim Epidemiológico da Superintendência Regional de Saúde de Uberaba. Na execução do projeto são adotadas técnicas de geoprocessamento aplicadas à saúde, produzindo-se dois modelos de cartogramas: mapas de densidade *kernel* e mapas coropléticos. Os trabalhos seguem enquanto a pandemia ocorrer. No momento da produção deste artigo, os desafios se voltam para os municípios com população abaixo de 20 mil habitantes, que dependem do atendimento especializado dos serviços disponibilizados pelos municípios maiores. Os casos seguem em ascendência na região.

Palavras-chave: Sistemas de Informação Geográfica. Novo Coronavírus. Cartografia. Sars-Cov-2.

Abstract

This Extension-program project aim to map cases of Covid-19 in the Macrorregião de Saúde Triângulo Sul, MG, in order to subsidize epidemiology surveillance actions in the territory and contribute in the publication of the Epidemiological Bulletin of the Regional Health Secretariat of Minas Gerais. To the execution of the project, we utilized Geographic Information Systems applied to health, producing two models of cartograms: kernel density and choropleth maps. The work follows along the pandemic in the region. At the time of this paper, the challenges turns to the counties

¹Discentes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - analauradepaulasouza@gmail.com; jessica.cruvinel24@gmail.com; sbenini_pedroh@hotmail.com

²Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais/SRS/Uberaba - denise.carvalho@saude.mg.gov.br

³Docente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - ricardo.ferreira@uftm.edu.br



with population below 20 thousand inhabitants, which depends on specialized services provided by the larger counties. Cases continue to rise in the region.

Keywords: Geographic Information System. New coronavirus. Cartography. Sars-Cov-2.

1. Introdução

O primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil ocorreu em São Paulo, no dia 26 de fevereiro de 2020. Tratou-se de um caso importado de um indivíduo do sexo masculino, com 61 anos de idade, proveniente da Itália, região da Lombardia (BRASIL, 2020).

Os primeiros casos brasileiros, em sua maioria, foram importados da Itália (FAPESP, 2020). No Estado de Minas Gerais, o primeiro caso, também importado da Itália, foi identificado em Divinópolis, na Macrorregião de Saúde Oeste, na semana epidemiológica 10. Na semana epidemiológica 11, foram identificados dois novos casos, um na Macrorregião de Saúde Oeste e outro no Vale do Aço. Na semana seguinte, 22 casos já se espalhavam por 5 macrorregiões de saúde do Estado de Minas Gerais e, somente na semana 13, confirmaram-se os primeiros casos na Macrorregião de Saúde Triângulo Sul (MSTS).

Na MSTS, 14 dos 27 municípios apresentam 100% de cobertura de Estratégia de Saúde da Família, (ESF), e os demais municípios apresentam coberturas variadas, que vão de 97,5% a 52,0%. A cobertura média da macrorregião é igual a 91,32%.

A Geografia da Saúde é um campo do conhecimento que se articula numa perspectiva interdisciplinar, pois analisa a organização do espaço e da doença, considerando também aspectos da conformação da sociedade (CZERESNIA, 1997). O conhecimento geográfico é importante em situações de calamidade pública, traçando estratégias e considerando o espaço como um elemento relevante na explicação de eventos em saúde (MONKEN; BARCELLOS, 2005). Nesta perspectiva, a produção de mapas cartográficos resulta em um instrumento para a análise da situação de saúde e fornece elementos para a criação de estratégias de vigilância e controle da doença (REGINATO, et al. 2020).



Atualmente, os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) são as ferramentas poderosas para a elaboração de mapas e análises espaciais em saúde (SANTOS; BARCELLOS, 2006). Assim, os dados que possuem expressão geográfica tornam-se informações pertinentes para a análise epidemiológica. Por meio dos produtos cartográficos os gestores em saúde podem elaborar melhores estratégias de ação, analisando a distribuição espacial das doenças e as relações destas com aspectos populacionais, ambientais e de mobilidade.

A dinâmica da Covid-19 e seu espalhamento no espaço pode ser analisada em distintas escalas de observação. No nível regional, é possível analisar as ocorrências nos municípios, a nível local, pode-se observar a distribuição espacial na cidade, tendo a localização da residência dos pacientes como referência (FERREIRA et al. 2020).

O presente projeto de extensão tem por objetivo mapear a distribuição espacial dos casos de Covid-19 nos municípios pertencentes à MSTs, e subsidiar a Superintendência Regional de Saúde de Uberaba (SRS Uberaba), bem como sua equipe de vigilância epidemiológica, na orientação de medidas para a intervenção e controle no território. O projeto é apoiado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em parceria com a FUNEPU (Fundação de Ensino e Pesquisa de Uberaba) e se constrói pela ação conjunta de docentes e discentes do Departamento de Geografia com profissionais da Vigilância Epidemiológica da SRS Uberaba. Por meio dessa articulação, são produzidas informações cartográficas, que retratam a distribuição geográfica da Covid-19 nos municípios da Macrorregião. O projeto intitulado “Distribuição espacial e fatores geográficos de risco de espalhamento da COVID-19 na Macrorregião de Saúde do Triângulo do Sul, MG”, está aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da UFTM, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número: 30571520.1.0000.5154, e ocorrerá ao longo do período epidêmico no país.

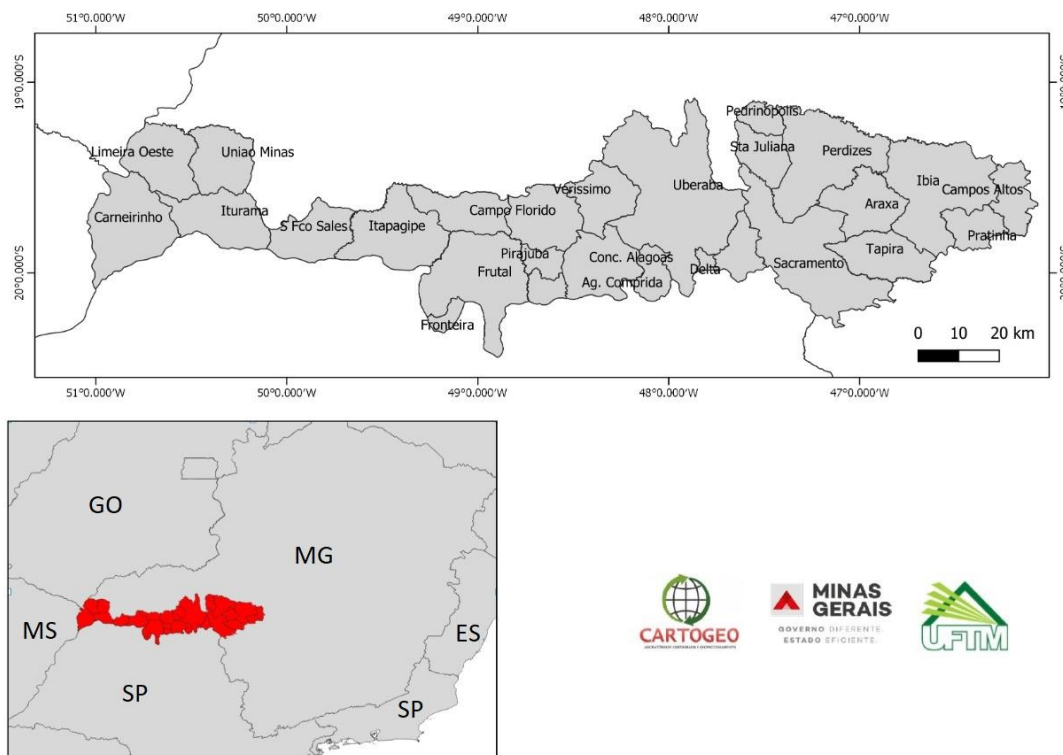
2. Área geográfica estudada

A MSTs possui uma extensão longitudinal de cerca de 530 km (imagem 1), fato que reforça a importância da distribuição dos atendimentos de média complexidade ao longo desta extensão. O município de Uberaba possui maior população absoluta e



oferta serviços de saúde de maior complexidade, seguido de Araxá e Frutal, sendo as referências em saúde na MSTs, absorvendo demandas dos municípios circunvizinhos.

Imagem 1. Localização da Macrorregião Triângulo Sul.



Fonte: os autores (2020)

Segundo dados do IBGE (2020), a população estimada para a região, em 2019 era de 795.533 habitantes. A média da população residente em área urbana é de 78,8% (IBGE,2010). A dinâmica geográfica da Covid-19 tem relação com as características demográficas e da rede de cidades da MSTs. Predominam municípios com menos de 5 mil habitantes e entre 10 e 20 mil habitantes. Até o momento da elaboração deste artigo, os casos notificados de Covid-19, taxas de incidência e letalidade variam muito entre os municípios. Observa-se um aumento de casos na região como um todo, com cidades menores apresentando os primeiros casos, a exemplo de Água Comprida e Conquista (tabela 1).



Tabela 1. População Estimada (2019) dos municípios da Macrorregião de Saúde Triângulo Sul, MG. Dados da Covid-19 atualizados em 17/09/2020.

Município	População Total* (2020)	População Urbana* % (2010)	casos	Taxa de incidência (x100.000)	óbitos	Taxa de Letalidade (%)
Água Comprida	1.992	75	18	903,6	0	0,0
Araxá	107.337	86	1.299	1.210,2	23	1,8
Campo Florido	8.269	75	157	1.898,7	0	0,0
Campos Altos	15.563	90	137	880,3	6	4,4
Carneirinho	10.066	73	80	794,8	1	1,3
Comendador Gomes	3.120	50	137	4.391,0	1	0,7
Conceição das Alagoas	28.346	90	921	3.249,1	20	2,2
Conquista	6.969	86	173	2.482,4	5	2,9
Delta	10.768	93	391	3.631,1	4	1,0
Fronteira	18.492	93	119	643,5	2	1,7
Frutal	60.012	86	1.226	2.042,9	37	3,0
Ibiá	25.358	84	156	615,2	3	1,9
Itapagipe	15.379	69	115	747,8	5	4,3
Iturama	39.690	94	947	2.386,0	23	2,4
Limeira do Oeste	7.589	72	119	1.568,1	1	0,8
Pedrinópolis	3.643	83	63	1.729,3	1	1,6
Perdizes	16.321	68	309	1.893,3	2	0,6
Pirajuba	6.348	88	136	2.142,4	1	0,7
Planura	12.292	97	182	1.480,6	3	1,6
Pratinha	3.631	53	16	440,6	0	0,0
Sacramento	26.374	80	619	2.347,0	14	2,3
Santa Juliana	14.255	86	494	3.465,5	17	3,4
São Francisco de Sales	6.274	75	129	2.056,1	2	1,6
Tapira	4.832	66	44	910,6	0	0,0
Uberaba	337.092	97	4.549	1.349,5	116	2,6
União de Minas	4.284	61	80	1.867,4	0	0,0



Veríssimo	4.045	58	30	741,7	1	3,3
TOTAL	795.533	--	12.646	--	288	--
* Fonte: IBGE, 2010; 2020						

3. Sobre os métodos e abordagens

Os métodos utilizados para mapear a distribuição espacial dos casos de Covid-19 notificados à SRS Uberaba são baseados em técnicas de geoprocessamento aplicado à saúde. O endereço de residência dos pacientes descrito na notificação é utilizado como parâmetro para o georreferenciamento dos casos (SANTOS; BARCELLOS, 2006). Uma vez demarcada a posição geográfica dos casos, procede-se com a elaboração de representações temáticas. Neste sentido, dois métodos são adotados:

(1) método da estimativa *Kernel*. Trata-se de uma técnica de interpolação, que quantifica as relações de distância entre os pontos e produz uma visualização da concentração dos eventos (SANTOS; BARCELLOS, 2007; RIZZATTI, et. al, 2020). A estratégia de mapeamento dos casos por endereçamento exige a preservação da identidade do paciente, assim, os casos georreferenciados no espaço urbano, quando representados pela densidade *kernel*, permite explorar o padrão da distribuição espacial da Covid-19 sem revelar a posição precisa da residência dos casos;

(2) método das quebras naturais (Jenks) (MATSUMOTO et. al., 2017). Diz respeito a uma técnica de agrupamento de classes de legenda sobre dados de áreas. O método *Jenks* foi utilizado para a representação da taxa de incidência de Covid-19 nos municípios da MSTs.

Os trabalhos são realizados remotamente e uma agenda de fluxo de trabalho é estabelecida entre as partes. Assim, o fluxo e intercâmbio de dados ocorrem via *internet* de modo sincronizado e viabiliza a produção das informações, bem como seu repasse para a vigilância epidemiológica, de modo a realizarem seus trabalhos a tempo. Os recursos utilizados são: tecnologias SIG, planilhas eletrônicas, *internet*, redes sociais e serviço de armazenamento e sincronização virtual de arquivos. Os *softwares* utilizados no mapeamento são: QGIS v3.10.7, *Google Earth Pro* e a plataforma *Open Street Map*, todos de acesso livre.



As atividades da extensão ocorrem no decorrer da pandemia, de modo a produzir, semanalmente, informações para a tomada de decisão das autoridades de saúde. Os procedimentos e resultados são avaliados e revisados por profissionais da Geografia e especialistas da área de Saúde Pública.

O projeto se articula com o ensino das disciplinas de Cartografia e Geoprocessamento do curso de Geografia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), integra um docente e 3 (três) discentes da graduação. Os discentes são supervisionados nas atividades de produção cartográfica e colocam em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso.

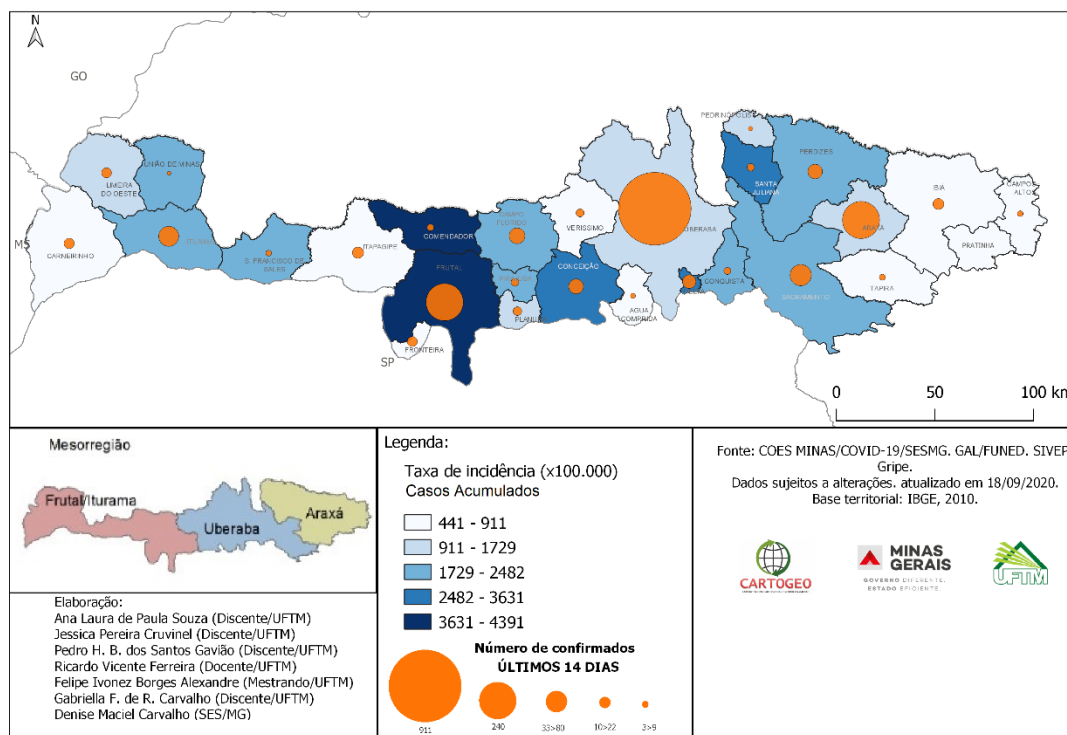
Os produtos são repassados para a SRS Uberaba que faz uso dos resultados para notificar os gestores municipais, comunicar às autoridades de saúde, tendo em vista a tomada de decisão no enfrentamento da Covid-19. Os produtos cartográficos são também publicados no boletim epidemiológico da Macrorregião de Saúde Triângulo Sul e no site da SESMG.

4. Resultados

Os primeiros 13 casos de Covid-19 mapeados na região datam de 11 de abril de 2020. Os casos ocorreram nos municípios de Uberaba e Conceição das Alagoas. Embora a primeira notificação tenha sido proveniente de Campos Altos, o paciente mudou-se para outra cidade. Em cerca de 100 dias de pandemia, os casos de Covid-19 se espalharam para os 27 municípios da MSTs. Nesta região, 20 municípios possuem população inferior a 20 mil habitantes e tem maior dependência aos serviços de saúde disponibilizados em Uberaba, Araxá e Frutal (MG), que ofertam serviços de maior complexidade, tanto em tecnologia, quanto em recursos humanos. Assim, torna-se importante a avaliação contínua da situação de saúde em todos os municípios da região.



Imagem 2. Covid-19 na Macrorregião de Saúde Triângulo Sul (MSTS): Incidência de casos acumulados e número de casos confirmados entre 04/09/2020 a 18/09/2020.

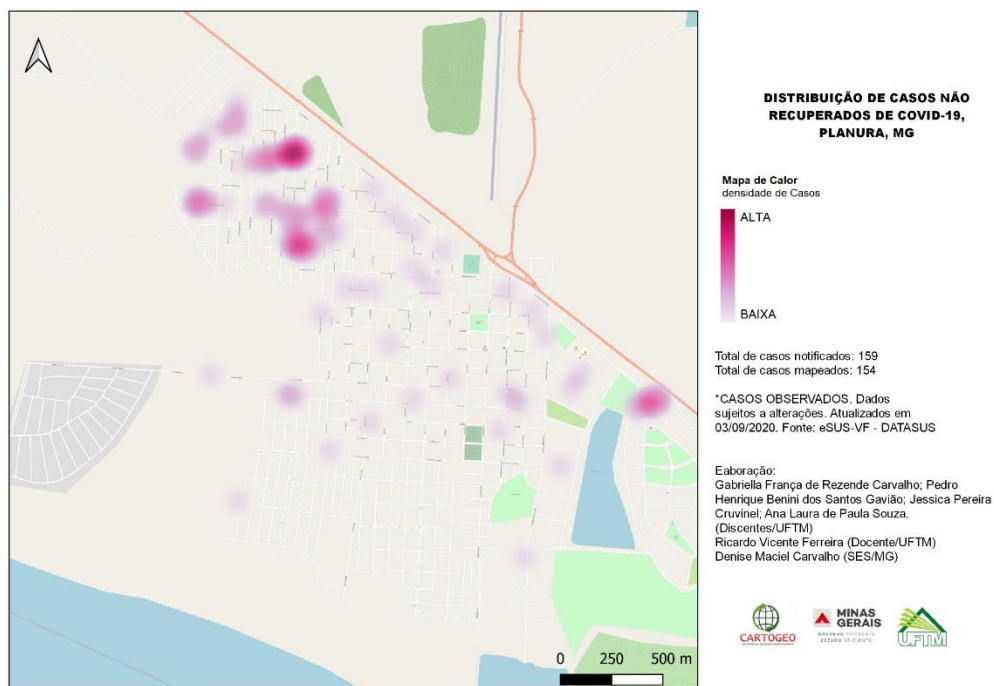


Fonte: Os autores (2020)

Os municípios de menor população foram os últimos a registrarem casos da doença, provavelmente advindos das cidades vizinhas maiores (FERREIRA, et al, 2020), contudo, as transmissões autóctones seguem em ascensão (figura 3). O padrão de difusão da doença a partir de centros urbanos principias para aglomerados urbanos próximos e menor população tem relação com a hierarquia de cidades, tal fato foi observado em outros países (COSTA; COSTA, 2020).



Imagem 3. Mapa *kernel* dos casos de Covid-19 no município de Planura, MG (03/09/2020).



Fonte: Os autores (2020)

5. Considerações

A pandemia causada pelo Sars-Cov-2 trouxe consigo diversos desafios, que vão além dos relacionados ao enfrentamento da situação de saúde propriamente dita. As notificações são recursos fundamentais na condução do projeto, no entanto, alguns atrasos e perdas de dados são percebidos, principalmente porque há um atraso entre as notificações divulgadas nos boletins/sites das prefeituras e o registro das mesmas nos sistemas oficiais (e-SUS Notifica e SivepGripe - DATASUS). A vigilância epidemiológica da SRS/Uberaba mantém o acompanhamento diário dos dados divulgados pelos municípios no Painel COVID da SES/MG, bem como, nos sistemas oficiais e solicita aos municípios repasse diário dos casos observados, pois são dados fundamentais para as análises e descrições do perfil dos casos e óbitos confirmados.



Em média, cerca de 63,5% dos casos informados no Painel Covid são registrados no sistema, havendo uma variação semanal entre 38 a 89% dos casos digitados até a semana epidemiológica 39, esse fato interfere nos resultados dos mapeamentos. Apesar destas diferenças, os mapas produzidos têm servido como amostragens significativas para a tomada de decisão por parte dos órgãos gestores, e isso tem sido verificado pela devolutiva positiva dos gestores locais à Superintendência Regional de Saúde de Uberaba em salas virtuais de discussão. Algumas autoridades municipais sinalizam o compromisso em agir de forma transparente com relação ao repasse de informações e adoção de medidas positivas no enfrentamento local da pandemia, isso é percebido pelo interesse em manter um canal de comunicação com os executores do projeto, por intermédio da SRS/Uberaba.

No momento em que este texto é escrito, a região enfrenta o aumento de casos de Covid-19 nos municípios de menor população e por serviços de saúde nos municípios de referência. Os trabalhos de mapeamento e divulgação seguirão enquanto a pandemia exigir planejamento estratégico nas medidas de distanciamento social e gestão especial frente aos desafios decorrentes da Covid-19 na região.

Um fato que não pode deixar de ser mencionado é a ocorrência de surtos de Covid-19 que passaram a ser identificados em momentos específicos, como na semana epidemiológica 20 na Macrorregião de Saúde Triângulo Sul, estando diretamente relacionada à retomada de trabalhos formais. Até a semana 28 foram identificados 13 surtos de Covid-19 com 127 casos e 218 expostos, estando relacionados aos trabalhos nos serviços de saúde, restaurantes, usinas, estabelecimentos comerciais, comunidades, sistema prisional, dentre outros.

Outro fato marcante, que ocorre desde o mês de maio, é a interiorização da pandemia no Brasil. Os casos seguem em ascendência nas cidades do interior, como mostrado em nota técnica emitida pela Fundação Oswaldo Cruz, que destaca a importância das redes de atendimento regional, a partir dos municípios com maior capacidade técnica para o atendimento (FIOCRUZ, 2020). Tal fato tem se confirmado na Macrorregião de Saúde Triângulo Sul (MG).



6. Limitações

Este projeto faz uso de dados da plataforma e-SUS Notifica (DATASUS), portanto, é possível haver diferença no quantitativo de casos usados no mapeamento e o divulgado nos boletins da Covid-19 dos municípios.

Não foi possível georreferenciar todos os casos notificados, desta forma, alguns não aparecem nos mapas apresentados neste depoimento. Isso se deve a razões diversas, contudo, duas são plausíveis: (1) erro no ato do preenchimento da ficha de notificação, no campo referente ao endereço do paciente; (2) desatualização dos mapas base que pode ter prejudicado o georreferenciamento por endereçamento postal.

7. Agradecimentos

À Superintendência Regional de Saúde de Uberaba no fornecimento de dados.
À Fundação de Ensino e Pesquisa de Uberaba FUNEPU na concessão de bolsa extensão universitária.

8. Referências

BRASIL. **Brasil confirma primeiro caso da doença.** Disponível em <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em 14 de julho de 2020.

COSTA, E. M.; COSTA, N. M. **A pandemia COVID-19 em Portugal Continental** – uma análise geográfica da evolução verificada nos meses de março e abril. Hygeia Edição Especial: Covid-19, Jun./2020 p.72-79. DOI: <https://doi.org/10.14393/Hygeia0054396>

CZERESNIA, D. **Do contágio à transmissão: ciência e cultura na gênese do conhecimento epidemiológico** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997. 123 p. ISBN: 85-85676-32-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

FAPESP. **54,8% dos casos importados de COVID-19 para o Brasil até 5 de março vieram da Itália.** 26 de março de 2020. Disponível em <http://agencia.fapesp.br/548->



dos-casos-importados-de-covid-19-para-o-brasil-ate-5-de-marco-vieram-da-italia/32826/ Acesso em 18 de julho de 2020

FERREIRA, R. V.; CARVALHO, D. M.; SOUZA, A. L. P.; MARTINES, M. R.; ASSUNÇÃO, L. M. **Covid-19 na Região de Saúde Triângulo Sul, MG: uma perspectiva cartográfica.** Hygeia Edição Especial: Covid-19, Jun./2020 p.49 – 59. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/Hygeia0054379>

FIOCRUZ. **Interiorização do Covid-19 e as redes de atendimento em saúde 04/05.** Monitora Covid: nota técnica 02 de maio de 2020. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/documento/nota-tecnica-interiorizacao-do-covid-19-e-redes-de-atendimento-em-saude-04/05>. Acesso em 07 de julho de 2020.

IBGE. **IBge cidades.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 01 de julho de 2020.

IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010: População residente, total, urbana total e urbana na sede municipal, em números absolutos e relativos, com indicação da área total e densidade demográfica, segundo as Unidades da Federação e os municípios – 2010.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=31&dados=0>. Acesso em 15 de julho de 2020

MATSUMOTO, P. S. S.; CATÃO, R. C; GUIMARÃES, r. b. **Mentiras com mapas na geografia da saúde: métodos de classificação e o caso da base de dados de LVA do SINAN e do CVE.** Hygeia 13 (26): 211-225, Dez/2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/Hygeia132618>

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. **Vigilância em saúde e território possibilidades teóricas e metodológicas.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, n. 21, n. 3, p. 898-906, 2005.

REGINATO, V. S. C; WERNECK, E; MELIANI, P. F.; FERNANDEZ, S. S.; BOZIO, A. F. **Coleção de mapas temporais como auxílio na representação da difusão da COVID-19 no Estado de Santa Catarina – Histórico entre 12/03/2020 e 11/05/2020.** Metodologias e Aprendizado. v. 3 (2020): Mapeando COVID-19/Coronavirus . Doi: <https://doi.org/10.21166/metapre.v3i0.1335>

RIZZATTI, M.; LAMPERT BATISTA, N. .; CEZAR SPODE, P. L.; BOUVIER ERTHAL, D.; MAURO DE FARIA, R.; VOLPATO SCOTTI, A. A. .; TRENTIN, R.; PETSCH, C.; TURBA COSTA, I. .; QUOOS, J. H. **Mapeamento da COVID-19 por meio da densidade de Kernel.** Metodologias e Aprendizado, v. 3, p. 44 - 53, 12 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21166/metapre.v3i0.1312>



SANTOS, S.M; BARCELLOS, C. (Org.). **Abordagens espaciais na saúde pública** /
Série Capacitação e Atualização em Geoprocessamento em Saúde; Volume 1.
Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2006.

_____. (Org.). **Sistemas de Informações Geográficas e análise espacial na Saúde Pública** / Série Capacitação e Atualização em Geoprocessamento em Saúde; Volume 2. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2007



Depoimento de Ação Extensionista

ACALENTO: grupo de acolhimento virtual dos profissionais de saúde de Ouro Preto, Minas Gerais.

ACALENTO: virtual host group of health professionals from Ouro Preto, Minas Gerais.

Aisllan Diego de Assis¹
Christine Vianna Algarves Magalhães²
Débora Lourdes Martins Vaz³
Érika Danielle Pereira dos Santos⁴
Luana Coutinho Dias de Oliveira⁵
Izabella Helena Torres⁶
Lucas de Lazare Rodrigues⁷
Matheus dos Anjos Evangelista⁸
Paula Oliveira Alves de Brito⁹

Resumo

Os grupos de acolhimento são dispositivos de saúde mental realizados em serviços de saúde e comunidades. O objetivo desse depoimento é narrar a construção do ACALENTO, grupo de acolhimento virtual dos profissionais de saúde de Ouro Preto, Minas Gerais. Por meio de metodologia desenvolvida com uso de aplicativo de videoconferência construiu-se o grupo de acolhimento virtual como espaço de escuta e apoio psicossocial dos profissionais de saúde que atuam no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no município. O grupo é realizado em dia e horário que facilitam a participação dos profissionais; suas sessões são coordenadas por profissionais de saúde mental, contando com participação de estudantes. Como recursos de apoio são oferecidas orientações e serviços da rede de atenção psicossocial. O grupo de acolhimento virtual já realizou 10 sessões com participação média de 10 pessoas. O ACALENTO tem revelado a importância de acolher os profissionais de saúde durante e após a pandemia.

¹Docente da Escola de Medicina- Universidade Federal de Ouro Preto- aisllanassis@ufop.edu.br

²Centro de Atenção Psicossocial Infanto- Juvenil-Secretaria Municipal de Saúde-Prefeitura Municipal de Ouro Preto, Minas Gerais- christinevianna9@gmail.com

³Escola de Nutrição- Universidade Federal de Ouro Preto-debora.vaz@aluno.ufop.edu.br

⁴Instituto de Ciências Aplicadas- Universidade Federal de Ouro Preto-erika.santos1998@hotmail.com

⁵Escola de Nutrição- Universidade Federal de Ouro Preto- luana.dias@aluno.ufop.edu.br

⁶Instituto de Ciências Sociais Aplicadas- Universidade Federal de Ouro Preto- izabella.torres@aluno.ufop.edu.br

⁷Escola de Direito, Turismo e Museologia- Universidade Federal de Ouro Preto- delazarel@gmail.com

⁸Escola de Medicina- Universidade Federal de Ouro Preto- matheusdosanjos@yahoo.com.br

⁹Rede de Atenção Psicossocial- Secretaria Municipal de Saúde- Prefeitura Municipal de Ouro Preto- poabrito@yahoo.com.br



Palavras-chave: Saúde Mental, Acolhimento, Grupos de Apoio, Profissionais da Saúde, Sistema Único de Saúde, Pandemias.

Abstract

Host groups are mental health devices performed in health services and communities. The purpose of this testimony is to narrate the construction of ACALENTO, a virtual welcoming group for health professionals in Ouro Preto, Minas Gerais. Through a methodology developed with the use of a videoconference application, the virtual reception group was built as a space for listening and psychosocial support for health professionals who work to cope with the pandemic of Covid-19 in the municipality. The group is held on a day and time that facilitate the participation of professionals; its sessions are coordinated by mental health professionals, with the participation of students. As support resources, guidance and services from the psychosocial care network are offered. The virtual host group has already held xx sessions with average participation xx people. ACALENTO has revealed the importance of welcoming health professionals during and after the pandemic.

Keywords: Mental Health, Reception, Support Groups, Health Professionals, Unified Health System, Pandemics.

1. Introdução

De acordo a Política Nacional de Humanização em Saúde (BRASIL, 2013) “acolher é reconhecer o que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde”, assim o acolhimento é uma diretriz para práticas e serviços de saúde, que pode acontecer em todos locais e horários e realizados por todos profissionais, fazendo parte de todos os encontros do serviço de saúde.

O acolhimento é uma postura ética que implica na escuta da pessoa em suas queixas, no reconhecimento do seu protagonismo no processo de saúde e adoecimento, e na responsabilização pela resolução, com ativação de redes de compartilhamento de saberes. Acolher é um compromisso de resposta às necessidades dos cidadãos que procuram os serviços de saúde, ou seja, o processo de escuta e acolhimento é importante para a pessoa em sofrimento, que precisa de orientação e ter suas queixas e demandas acolhidas (BRASIL, 2010). Cada profissional irá praticar o acolhimento de acordo com as especificidades de sua categoria profissional, portanto



o acolhimento não é inerente a um cargo profissional, mas de todos aqueles que lidam diretamente com pessoas.

Acolher é uma relação de cuidado, proteção, continência, afinal a dor pode ser física, mas a angústia, o sofrer é sempre global, físico e psíquico (CHAUCHARD, 1973). O manejo técnico é essencial para conduzir de forma diferenciada a escuta, observando as angústias e falas do acolhido, levando a pessoa a se sentir confortável para expor suas dificuldades e buscar ajuda para solucioná-las.

A escuta, atenta e qualificada é o instrumento fundamental para o acolhimento em qualquer situação. Pode-se dizer que escutar é mais que ouvir. Ouvir algo pode ser traduzido como uma função fisiológica se houver um barulho do lado de fora da sua casa neste momento, algum carro passando com música em alto volume ou buzinando, alguém gritando na rua você está ouvindo através do cérebro que registra informações obtidas por diversos movimentos físicos. Já a escuta, de acordo com Lima (2015), “não é constituída apenas de um momento para ouvir as falas dos sujeitos, mas é um dispositivo de produção de sentidos que possibilita a minimização da angústia pela escuta de si que passa pelo fato de ser escutado pelo outro.”.

Neste sentido, a formação dos grupos de acolhimento é importante, pois possibilita as pessoas resgatar sentimentos e ajudam a compreender seus sentimentos ao exercitar a escuta e fala de uma forma humanizada (AZAMBUJA *et al*, 2007). Nos grupos de acolhimento são expressas demandas diversas, através da oportunidade de fala de pessoas muitas vezes silenciadas em seus próprios problemas, faz-lhes compreender que existem pessoas interessadas em ajudá-las a solucionar estes problemas e entender o que as fazem ficar em silêncio (ZARA *et al*, 2014).

O vínculo gerado por meio da escuta é o principal objetivo do acolhimento, produzindo confiança e equilíbrio das emoções e sensações (ASSIS, 2018). Considerando que o acolhimento se constrói em um formato recíproco de compartilhamento de afetos é inevitável que a escuta das pessoas se baseie na humanização, responsabilidade, respeito, anuência e engajamento.

Com base nesses princípios que inicialmente foram planejados grupos de acolhimento nos distritos de Antônio Pereira e Amarantina, em Ouro Preto, Minas



Gerais. Ambos os territórios possuem uma média populacional de 5 mil e 3 mil habitantes, respectivamente (IBGE, 2020) e uma emergente situação no que tange a saúde mental, diagnosticada através da parceria entre a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município. Número aumentado de tentativas de suicídio, consumo abusivo de álcool e outras drogas por adultos e adolescentes e queixas recorrentes de ansiedade e depressão são algumas das evidências levantadas junto à comunidade.

Os serviços de saúde mental, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) prestam a assistência e o cuidado aos moradores dos dois distritos, juntamente com Unidades Básicas de Saúde (UBS), o que favoreceu o planejamento dos grupos de acolhimento.

Os grupos foram planejados com a participação da comunidade, representantes de várias instituições dos distritos como escolas, igrejas, profissionais da UBS, casa de cultura, profissionais da saúde mental, e outros convidados. Foram realizados dois encontros, dando início aos primeiros acordos de construção para o desenvolvimento da atividade nos distritos.

Contudo, com a deflagração da quarentena e do isolamento e distanciamento social, devido à pandemia da Covid-19, os projetos, outrora pensados para se concretizar de forma presencial, passaram a ser reelaborados na tentativa de concretizá-los à distância ou por meio de recursos tecnológicos de comunicação. Grandes barreiras foram percebidas neste processo, devido à precariedade de recursos de telecomunicações das pessoas e equipes nos distritos.

Essa indisponibilidade e a inquietação da equipe do projeto de seguir construindo o grupo de acolhimento se juntou à crescente demanda de cuidado e acolhimento dos profissionais de saúde de Ouro Preto, iniciando uma reorganização do projeto e recursos para realizar o acolhimento destes profissionais que exercem suas atividades no enfrentamento da pandemia na cidade.

Nesse momento tão delicado que se faz necessário pensar no coletivo o que gerou a elaboração de um novo plano. É importante enfatizar nesse projeto o significado heroico e a importância do trabalho realizado pelos profissionais de saúde,



em um momento de um surto pandêmico no qual os desafios na saúde aumentam drasticamente em um curto período de tempo, ocasiona também um forte impacto na sua saúde mental desses profissionais, refletindo, principalmente em sintomas de depressão, ansiedade e fadiga (SCHMIDT *et al*, 2020).

Neste contexto, a rede de pessoas, práticas e instituições que se encontraram em 2019 para construção do programa de extensão “A Grande Roda da Saúde Coletiva” da UFOP deram início a uma nova ação como forma de não abandonar aqueles que precisam de escuta e estão frente do combate à Covid-19, os profissionais de saúde.

Uma vez que o momento pede isolamento e distanciamento, foi necessária a criação de novas estratégias, outro modo de acolher, o acolhimento virtual. Foi criado o ACALENTO, grupo de acolhimento virtual dos profissionais da saúde de Ouro Preto, tendo como objetivo cuidar, ouvir, acolher e dar suporte psicossocial a esses profissionais que estão cuidando da população e frente a Covid-19.

O objetivo desse depoimento é narrar a construção do ACALENTO ressaltando a metodologia desenvolvida para realizá-lo e os primeiros resultados alcançados. Para, além disso, buscamos mostrar que é possível e necessário realizar o acolhimento como forma de cuidado aos profissionais de saúde.

2. Desenvolvimento

O grupo de acolhimento virtual ACALENTO consiste em espaço de escuta e acolhimento, respeitando e seguindo os princípios de humanização das práticas de saúde e do sistema único de saúde (SUS). É coordenado por professor da área de saúde mental e coletiva da Escola de Medicina da UFOP e por duas profissionais de saúde mental, coordenadoras da RAPS e CAPS da cidade. A equipe é também composta por oito estudantes de cinco cursos de graduação da Universidade (nutrição, serviço social, medicina, direito e educação física). A seleção dos estudantes foi realizada em março de 2020 de forma orgânica, visando construir uma equipe comprometida e atuante. Os estudantes participantes do projeto se destacam no compromisso e responsabilidade, além da criatividade e disposição.



Num primeiro momento houve a preparação dos estudantes e profissionais para integrar o projeto. Realizaram leituras de artigos científicos e receberam orientações através de encontros remotos, debates virtuais e cursos preparatórios. A partir disso, foi desenhada a estrutura do projeto, desde criação do nome, plataforma a serem utilizadas para reunião virtual, formas de contatar os participantes e análise do melhor dia e horário para participação dos profissionais de saúde. Foram criados e padronizados os cartazes, logomarca e imagens, além da criação de uma rede social para divulgação e interação com o público.

ACALENTO foi um nome originado pelo significado de confortar ou trazer conforto. Sendo assim, a partir dele, iniciamos a criação da logomarca do projeto. Nesta, a colocação de uma flor dente-de-leão (planta característica da região) ao fundo, tem função simbólica de representar sensações benéficas, como a delicadeza e o otimismo. O dente-de-leão é comumente associado à esperança na vida, à crença em um futuro melhor e o poder de cura em qualquer problema atual. Na logomarca, acima da palavra acalento, foram colocados dois traços de cores importantes na cromoterapia, o azul e o amarelo. A representação da cor amarela é a cor da vida, amarelo reflete muita luz significando muita vida, energia e a cor azul traz serenidade, harmonia. Já a versão mais clara do azul remete a paz e serenidade, proporcionando harmonia, em especial para as famílias. Enquanto muitos profissionais de saúde distanciados de seus entes, pessoas queridas, frente a uma doença ainda pouco conhecida pela ciência, ocasionando tristeza e angústia, o acalento quis trazer desde o nome e cores uma forma de acolher os profissionais de saúde. Na Imagem 1, temos os dois cartazes produzidos pela equipe do projeto para convite dos profissionais de saúde em seus locais de trabalho.

Finalizado o processo de criação e divulgação do grupo de acolhimento virtual a equipe se dividiu para realização das sessões e papéis grupais em cada sessão.



Imagem 1: Cartazes e imagens do ACALENTO



Fonte: Elaboração da equipe do projeto

A reunião do Acalento conta com a presença de um coordenador, um relator e um apoiador, sendo essa a estrutura estabelecida e considerada suficiente para que o grupo de acolhimento funcionasse de forma organizada, sendo todos os participantes protagonistas de fala e escuta. As reuniões são conduzidas pelos coordenadores, o relator escreve pautas importantes que foram trazidas no encontro e o colaborador compartilha *links*, *sites*, artigos, entrevistas, que acredita ser importante para acolher os profissionais.

O grupo de acolhimento ACALENTO se caracteriza por um grupo terapêutico virtual cuja tarefa é realizar o acolhimento e cuidado dos profissionais, especialmente os de saúde de Ouro Preto. Privilegia-se a participação ativa dos participantes na direção de realizar a tarefa grupal de criar um espaço de acolhimento e cuidado coletivo.

A sessão é iniciada dando boas-vindas, e apresentação dos componentes da coordenação do grupo, todas as informações referentes ao grupo de acolhimento e seus objetivos. Os participantes são convidados a se apresentarem, expondo suas emoções, sentimentos e conhecimentos. Podem ser utilizadas técnicas lúdicas de expressão, como forma de apresentação. O objetivo desse momento é promover o processo grupal. Promovendo a liberdade da expressão dos participantes onde eles expressem



suas histórias e necessidades em palavras, pelo choro ou de outra maneira. Por isso, não se faz afirmações ou orientações enquanto as pessoas falam. Os participantes são perguntados se há identificação com a expressão ou problemas dos demais, solicitando que soluções ou informações sejam dadas pelos próprios participantes. Evita-se nas falas o uso de diagnósticos, nomes de exames, medicamentos ou outros procedimentos médicos. Isso pode gerar a medicalização do processo grupal o que é prejudicial para a expressão dos participantes. Usam-se palavras coloquiais e expressões sinceras de compreensão e cuidado, evitando termos pejorativos ou que possam gerar algum constrangimento.

Para encerramento da sessão utiliza-se uma técnica grupal capaz de motivar as pessoas a retornar ao grupo e sustentar o vínculo estabelecido na sessão. O “abraço virtual” consiste num auto abraço pelos participantes, acompanhado de uma palavra de acalento aos demais participantes. Atentos que o processo grupal é capaz de mobilizar afetos, emoções e sentimentos que podem ser incontroláveis para algumas pessoas, há sempre atenção em oferecer uma continuidade de conversa após a sessão do grupo, por outro canal de comunicação como, por exemplo, o telefone para àqueles que necessitarem.

As sessões ocorrem quinzenalmente, nas sextas-feiras às 19 horas, com duração máxima de até duas horas. O grupo de acolhimento, ACALENTO, teve início no mês de junho de 2020, com previsão de encerramento até 18 de dezembro deste mesmo ano, totalizando quatorze sessões com até quinze participantes. Foram entregues cartazes nos serviços de saúde, para que os profissionais tivessem mais informações sobre o projeto.

Todos os dias são novos obstáculos e situações diferentes vivenciadas e o ACALENTO representa o espaço para o acolhimento dos profissionais. No grupo são ouvidos, respeitados, aconselhados e acolhidos com o objetivo de ajudar a superar esses desafios.

Já foram realizadas 10 sessões com média de 10 pessoas por sessão. Os relatos dos participantes informam uma significativa melhora de sentimentos de ansiedade e tristeza. Os trabalhadores relatam a necessidade de retorno ao grupo, além da criação



de vínculo com os outros participantes, para além das sessões. O projeto prevê a realização de pesquisa de avaliação do ACALENTO pelos seus participantes, esperando assim, qualificar e aperfeiçoar sua metodologia e recursos para seguir sendo espaço de cuidado e acolhimento aos profissionais de saúde.

3. Conclusão

Notamos no decorrer das sessões do ACALENTO, a importância de acolher e escutar os profissionais de saúde. A experiência é indescritível, muitas vezes estes profissionais só precisam ser escutados, compreendidos. Muitos acabam compartilhando conhecimento excepcional vindo de sua experiência, o que é muito gratificante.

Como em outros locais os desafios são permanentes, por exemplo, a ausência de acesso à *internet*, visto que uma parcela significativa dos profissionais de saúde não possui acesso de qualidade. Intercorrências e interrupções por vezes atrapalham e até mesmo impossibilitam a transmissão de imagens e sons com qualidade durante as sessões. Todavia, a principal ligação terapêutica entre os participantes, o falar e o escutar, é garantida em todas as sessões.

A realização e continuidade do ACALENTO se centram na necessidade de oferecer cuidado e acolhimento aos profissionais da saúde na linha de frente do combate ao Covid-19. Eles necessitam de cuidado, espaço para fala e para dividir seus sentimentos. Assim, buscamos fortalecê-los e apoiá-los para realização do trabalho que realizam no enfrentamento da pandemia.

A criação e desenvolvimento do ACALENTO possibilitou inovação do cuidado em saúde mental, pois se desenvolveu metodologia de acolhimento em modo remoto, com uso das redes sociais e *internet*. Evidenciou-se a carência e necessidade de atuar junto aos profissionais de saúde, promovendo o bem estar e apoio psicossocial desses durante a pandemia. Mais especialmente, o grupo de acolhimento virtual tem se mostrado importante dispositivo de formação em saúde mental para os estudantes integrantes do projeto, além de prepará-los para o mundo do trabalho contando com as experiências e conhecimentos daqueles que já o vivenciam.



O ACALENTO pode ser exemplo para a criação de outros grupos de acolhimento virtual em outras cidades, promovendo a saúde mental, o cuidado, o acolhimento e a troca de experiências entre profissionais de saúde.

Referências

ASSIS, Aisllan. D. de. Devir-tutor: cuidado e vínculo na formação em saúde mental. **Cadernos do Cuidado**, v. 2, n. 2, p. 28-37, 2018. Disponível em: <https://editora.observatoriodocuidado.org/index.php/CC/article/view/62>. Acesso em: 24 mai. 2020.

AZAMBUJA, Mariana P. Ruwer de *et al.* Relato de experiência: o acolhimento em grupo como uma estratégia para a integralidade. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 12, n. 1, p. 121-124, jun. 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v12n1/v12n1a14> . Acesso em 22/07/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. Ed. 5. Reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Política Nacional de Humanização** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 1. ed. 1. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

CHAUCHARD, Paul. **O acolhimento: psicofisiologia e educação da receptividade**. São Paulo: Edições Paulista, 1973.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. **IBGE Cidade**, 01, Jun., 2020. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ouro-preto/panorama>. Acesso em 22/07/2020.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 37, e200063, 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 22 jul. 2020.

ZARA, Anamelia F. Prado *et al.* Grupo de Acolhimento em Saúde Mental e Reabilitação na Atenção Básica: uma reflexão sobre a potência de dispositivos



RAÍZES E RUMOS

Revista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC

ISSN: 2317-7705 online
ISSN: 0104-7035 impresso



grupais. **Psicologia Revista**, [S.l.], v. 17, n. 1/2, p. 77-97, fev. 2014. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/18022>. Acesso em 22/07/2020.



Depoimento de Ação Extensionista

Extensão Universitária e Isolamento Social: Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto

University Extension and social isolation: Physical Education in Early Childhood Education in 1 minute

Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos¹
Gabriella Lima Carvalho de Oliveira¹
Ana Paula da Silva Santos¹
Renato Sarti¹

Resumo

O presente relato objetiva descrever a ação "Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto" desenvolvida na página virtual do projeto de extensão "Kitangu: Educação Física na Educação Infantil", no contexto do período de pandemia da Covid-19. Em colaboração com a ação, alguns professores/professoras e pesquisadores/pesquisadoras, desde os espaços universitários até os espaços escolares, enviaram depoimentos em resposta à questão "Qual o papel da Educação Física na Educação Infantil?" e acabaram revelando alguns aspectos importantes: o protagonismo do educando; a construção da criticidade; e o desenvolvimento de habilidades motoras. O alcance territorial e o alcance virtual foram destaque nos primeiros vídeos enviados por professores da cidade do Rio de Janeiro, delineando as potencialidades de fortalecimento das interações dialógicas, tendo como protagonistas os professores da educação básica.

Palavras-chave: Rede social. Projeto de extensão. Universidade. Escola

Abstract

This report aims to describe the action "Physical Education in Early Childhood Education in 1 minute" developed on the virtual page of the extension project "Kitangu: Physical Education in Early Childhood Education", in the context of the pandemic period due to Covid-19. In collaboration with the action, some teachers and researchers sent statements in response to the question "Which aim the Physical Education in Early Childhood Education?" and ended up revealing some important

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - marianagatto08@gmail.com; 31.gabriella@gmail.com; apss.sol@gmail.com; renatosarti.eefd@gmail.com.



aspects: the protagonism of the student; the construction of criticality; and the development of motor skills. Territorial reach and virtual reach were highlighted in the first videos sent by teachers from the city of Rio de Janeiro, outlining the potential for strengthening dialogical interactions, with scholar teachers as protagonists.

Keywords: Social network. Extension project. University. School.

1. Introdução

O Brasil tem experimentado um crescimento significativo de cursos de licenciatura na modalidade à distância, que têm sido explorados, majoritariamente, por universidades-empresas (DINIZ-PEREIRA, 2019). Para além deste panorama, políticas internacionais de gerenciamento da educação vêm tentando empreender uma formação de professores em nível técnico-profissional, escanteando conteúdos e práticas fundamentais para uma formação ampliada, como o desenvolvimento da pesquisa e da extensão (FREITAS, 2018). Deste modo, em meio a uma pandemia e isolamento social, estas tensões no ensino superior têm se intensificado, abrindo espaços para problematização da função social da Universidade e seu papel na formação docente.

A extensão tem alcançado um crescimento significativo dentro ensino superior, com destaque para o seu processo de curricularização, ou seja, sua presença obrigatória nos cursos de graduação (GADOTTI, 2017). Deste modo, em tempos atuais, como a Universidade continuará sua interlocução com os demais segmentos da sociedade? Como as ações extensionistas têm enfrentado o isolamento social e os impactos de uma pandemia? Assim, permeado por estas questões, o referido depoimento tem por objetivo socializar as ações desenvolvidas pelo projeto “Kitangu: Educação Física na Educação Infantil”, no contexto do período de isolamento social, buscando refletir sobre uma ação específica realizada em sua página virtual. Deste modo, espera-se contribuir com o debate sobre os desafios apresentados para a Universidade e o cumprimento de sua função social, construindo e socializando conhecimentos fundamentais para a transformação da sociedade.



2. Extensão Universitária e Formação Docente

Consagrada na Constituição de 1988, a Extensão Universitária é função social da Universidade e deve estar atenta em criar espaços de troca e construção de novos saberes, envolvendo as instituições de ensino superior e os demais segmentos sociais. Muito tem sido debatido sobre as concepções e diretrizes que devam guiar as ações de extensão, destacando-se o papel do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX) como um espaço rico para o avanço das agendas de valorização destas atividades (NOGUEIRA, 2013). Sobre as diretrizes da Extensão Universitária, é possível destacar cinco aspectos construídos historicamente no seio do FORPROEX: Interprofissionalidade e Interdisciplinaridade; Impacto na formação do estudante; Impacto e transformação social; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e Interação Dialógica.

Com o objetivo de oferecer subsídios para as reflexões sobre as ações apresentadas neste trabalho, será explorado o conceito de interação dialógica e as influências da obra de Paulo Freire. Deste modo, será possível situar a aproximação com a concepção de extensão popular e o distanciamento da compreensão assistencialista. A interação dialógica materializa-se como uma preocupação fundamental em proporcionar cenários de troca de saberes entre a Universidade e os demais segmentos da sociedade. Assim, é condição fundamental o reconhecimento dos saberes comunitários e a valorização da capacidade das ações extensionistas proporcionarem a construção de novos conhecimentos (GADOTTI, 2017; FORPROEX, 2012). Tal diretriz tem raízes fincadas no conceito freiriano de dialogicidade, que, para Freire (1987), é considerada a essência da educação como prática de liberdade.

Neste sentido, já nos anos 1960 e 1970, Paulo Freire já apresentava provocações para o modo de relação estabelecida entre Universidade e os demais atores sociais. Freire (2013) problematiza o termo “extensão” e propõe a substituição do termo “comunicação”, pontuando a importância de estabelecer uma troca e superar a prática unilateral do comunicado para o exercício de comunicar-se. No mesmo caminho, Freire (1987) apresenta uma proposta de educação problematizadora, buscando a superação da “Educação Bancária” e sua prática antidialógica pautada no depósito ou



transmissão do conhecimento. Em suma, estes conceitos influenciaram a emergência de um entendimento não assistencialista para a extensão e deram base para a constituição de uma extensão popular, aquela que coloca em evidência as realidades vividas e constantemente negligenciadas (BENINCÁ; CAMPOS, 2017).

Assim, diante de um entendimento de extensão em uma perspectiva dialógica, é oportuno destacar alguns debates contemporâneos apresentados para a formação de professores. Estes desafios têm apontado para o imperativo de aproximação Universidade/Escola e a construção de lugares comuns entre elas. Nóvoa (2017) propõe a ideia do “entre-lugar” e Zeichner (2010) empreende o conceito de “terceiro espaço” e de “cruzamento de fronteiras”. Em suma, este distanciamento denunciado por diversos pesquisadores do campo de formação de professores (GATTI, 2016; DINIZ-PEREIRA, 2019; LÜDKE; CRUZ, 2005) tem provocado a reflexão sobre a relevância da interlocução entre as instituições responsáveis em preparar os futuros professores. Mais precisamente no trabalho de Zeichner (2010), o papel dos professores da educação básica na formação docente é sublinhada dentro das cinco possibilidades de “cruzar a fronteira”, pois reivindicam uma participação maior deste sujeito dentro da dinâmica curricular dos cursos de licenciatura. Desta forma, pensar o conceito de “dialogicidade”, de extensão popular e de “cruzamento de fronteiras” parecem oferecer subsídios para as reflexões a serem realizadas com o referido depoimento de ações de extensão em um contexto de formação de professores e isolamento social.

3. Projeto Kitangu: Educação Física na Educação Infantil

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96), a Educação Física passa a ser componente curricular obrigatório da Educação Básica. Sendo assim, a Educação Infantil, uma das etapas da Educação Básica, também se apresenta como um espaço de diálogo e atuação da Educação Física escolar. Nesse contexto, surge o projeto de extensão “Kitangu: Educação Física na Educação Infantil” com o objetivo de proporcionar espaços de interlocução entre a Escola e a Universidade, acumulando debates, ações e reflexões sobre os desafios e avanços da Educação Física na Educação Infantil. Muito além da ideia de público-alvo, fazem parte do público-participante do



projeto: professores(as) da educação básica; professores(as) em formação (licenciandos); pesquisadores(as); professores(as) universitários/as.

O Kitangu, através de sua articulação com o Complexo de Formação de Professores da UFRJ, tem como proposição dialogar com seis escolas públicas da região metropolitana do Rio de Janeiro e com a Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF-UERJ), construindo cenários formativos de profissionais da educação. As principais ações do projeto são (quadro 1): Festival da Cultura Corporal; Projetos pedagógicos na Educação Infantil; Encontro de Educação Física na Educação Infantil; Podcast Educação Infantil: corpo e movimento; Kitangu: reflexões sobre o brincar.

Quadro 1 - Ações do Projeto de Extensão “Kitangu: Educação Física na Educação Infantil.

Ação de extensão	Periodicidade	Descrição
Festival da Cultura Corporal	Semestral	Espaço de articulação direta com algumas disciplinas obrigatórias do curso de licenciatura da EEFD/UFRJ com o projeto Kitangu e suas escolas parceiras. O festival conta com a produção de propostas pedagógicas de licenciandos do curso.
Projetos pedagógicos na Educação Infantil	Semanal	Projetos pedagógicos desenvolvidos nas diferentes escolas parceiras do projeto que contam com a interlocução e a atuação de licenciandos em Educação Física, professores da Educação Básica e demais atores educacionais.
Encontro de Educação Física na Educação Infantil	Anual	Espaço de socialização de propostas pedagógicas e pesquisas e, principalmente, de reflexão sobre as bases teórico-metodológicas do ensino da Educação Física.
Podcast Educação Infantil: corpo e movimento	Quinzenal	Cenário de reflexão e acúmulo de debates sobre os desafios e possibilidades da Educação Física na Educação Infantil.
Kitangu: reflexões sobre o brincar	Mensal	Roda de estudos e conversas sobre referências teórico-metodológicas do ensino da Educação Física na Educação Infantil, contando com a participação da equipe do projeto, licenciandos e professores da educação básica.

Fonte: Os autores (2020)

No entanto, desafiado pelo avanço da pandemia e do período de isolamento social em virtude da Covid-19, o projeto repensou suas ações e buscou o alcance de seus objetivos por meio da construção de um plano de ação voltado para os canais possíveis de comunicação. Desta forma, compromissado em constituir uma rede de



professores(as) da educação básica, professores(as) universitários(as), pesquisadores(as) e professores(as) em formação, o Kitangu vem desenvolvendo ações dentro de sua página virtual na plataforma *Instagram*, @kitangu.eefd, com destaque para o trabalho avançado do quadro "Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto", que é o objeto de reflexão do presente depoimento.

4. Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto

Muito tem se discutido sobre os objetivos da Educação Física dentro da escola, passando por concepções mais alinhadas ao desenvolvimento motor do educando ou no entendimento dela como ferramenta para aquisição de conhecimentos e construção de novos valores e reflexão de práticas da cultura corporal (CAMILO *et al*, 2010). Nesse sentido, alicerçado na página virtual de *Instagram* do projeto em tela, o quadro "Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto" busca constituir uma rede de professores(as) da educação básica, professores(as) universitários(as), pesquisadores(as) e professores(as) em formação em resposta à questão: "Qual o papel da Educação Física na Educação Infantil?". Os vídeos que compõem esta ação se colocam como espaços de socialização de propostas pedagógicas, e, sobretudo, evidenciam a diversidade de bases teórico-metodológicas da disciplina neste segmento de ensino.

Para inaugurar este quadro, o projeto recebeu sete indicações por meio de seus coordenadores e foi ao encontro destes professores(as) e pesquisadores(as) por intermédio de contato eletrônico. Estes encontravam-se em diversos âmbitos de atuação no município do Rio de Janeiro, desde os espaços universitários até os espaços escolares, entendendo a importância de partir de experiências que estão territorialmente mais próximas da UFRJ, onde o projeto foi concebido, para, então, realizar a sua expansão gradativa.

Sobre a avaliação inicial das ações, é possível refletir sobre dois aspectos principais: o alcance territorial; e o alcance virtual. No que se refere à territorialidade, a devolutiva foi positiva e satisfatória, à medida em que todos os sete sujeitos sociais distribuídos ao longo das áreas de planejamento da cidade do Rio de Janeiro



encaminharam seus materiais produzidos (imagem 1). O alcance virtual, ainda com dados preliminares, indica aproximadamente quinhentas interações e visualizações do vídeo de apresentação do quadro, postado no mês de julho de 2020. Os dois aspectos emolduram um potencial de dialogicidade do quadro, seja por partirem de diversos lugares da cidade ou por possibilitarem um engajamento virtual significativo.

Imagem 1 - Adaptação do mapa de áreas de planejamento (AP) do município do Rio de Janeiro, destacando os territórios de atuação dos(as) professores(as) e pesquisadores(as) da Educação Física na Educação Infantil.



Fonte: Os autores (2020)

Sobre o conteúdo dos vídeos, fica evidente a participação de destaque dos professores da educação básica, que representou a totalidade de envio do material. Deste modo, as reflexões iniciais sobre estes materiais revelaram três importantes aspectos: o protagonismo do educando; a construção da criticidade; e o desenvolvimento de habilidades motoras. Dentro do primeiro aspecto, é possível destacar a preocupação com o protagonismo discente no planejamento das aulas nos trechos "para trabalhar com as crianças da Educação Infantil eu parto do pressuposto de que elas são sujeitos sociais ativos, então, elas fazem parte do próprio planejamento" (Professora A, 2020) e "eu busco escutar as crianças e, a partir daquilo que elas me trazem, eu planejo e organizo as minhas aulas" (Professor B, 2020). O segundo aspecto é revelado através da seguinte fala:

É imprescindível construirmos na escola um espaço de intervenções críticas para que as crianças desde pequenas possam se envolver em atividades que conheçam, reconheçam e valorizem a importância de



diferentes grupos étnicos-raciais na construção da história da cultura brasileira (Professora C, 2020).

Por fim, o terceiro aspecto traz apontamentos apoiados na psicomotricidade, como foi materializado na fala "temos como ferramenta básica da Educação Infantil [...] o desenvolvimento das funções psicomotoras, como lateralidade, esquema corporal, estruturação espacial" (Professora E, 2020). Em suma, os três aspectos explicitam a pluralidade de concepções existente no campo da Educação Física escolar dentro do Ensino Infantil.

A elaboração do quadro "Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto" oportunizou, portanto, a construção de uma rede colaborativa de sujeitos sociais atuantes com a Educação Física na creche e na pré-escola. O quadro tem colocado o professor da educação básica em destaque, caminhando com as provocações de Zeichner (2010) e os cruzamentos de fronteiras. A referida malha de profissionais contribuiu ainda para a expansão da ação para além do município do Rio de Janeiro e, sobretudo, para além do estado do Rio de Janeiro, representando um crescimento gradual do quadro para as demais unidades da federação: Espírito Santo; Bahia; Tocantins; e Santa Catarina.

5. Considerações finais

O avanço da pandemia da Covid-19 desafiou o projeto de extensão "Kitangu: Educação Física na Educação Infantil" a recriar suas ações por meio dos canais virtuais de comunicação. Materializando o conceito freiriano de dialogicidade, o projeto buscou estabelecer uma interação dialógica com professores(as) e pesquisadores(as) e acumular as reflexões sobre o objetivo da disciplina na creche e na pré-escola através da construção do quadro "Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto". O espaço tem se materializado como um cenário de troca de saberes entre a Universidade e os demais segmentos da sociedade, com destaque para o protagonismo dos professores da educação básica enquanto autores dos vídeos. Tal centralidade oferece pistas do cruzamento de fronteiras Universidade/Escola e, principalmente, professor/licenciando. Em uma reflexão ainda parcial dos vídeos do referido quadro,



foi possível perceber que o projeto conseguiu contemplar todas as áreas de planejamento (regiões) do município do Rio de Janeiro. Nota-se ainda o potencial de expansão da ação para além desta cidade, colaborando, assim, com o estreitamento da parceria entre o projeto e os professores(as) da educação básica, pesquisadores(as), professores(as) em formação e professores(as) universitários(as) distribuídos ao longo do território brasileiro. Além disso, esta parceria poderá também caminhar para a construção de outros espaços de debates e reflexões, previstos no cronograma do projeto, como o “Encontro de Educação Física na Educação Infantil” e o “Podcast Educação Infantil: corpo e movimento”.

Referências

- BENINCÁ, Dirceu; CAMPOS, Fernando Silva. S. Extensão Popular: uma proposta transformadora para a educação superior. **Dialogia**, São Paulo, n. 27, p. 145-156, set./dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=dialogia&page=article&op=view&path%5B%5D=7247&path%5B%5D=3617>>. Acesso em: 18 jul. 2020.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 18 jul. 2020.
- CAMILO, F.C. PITOMBEIRAS, L.P.; DEBIAN, J.B.P., CANTANHEDE, A.L.I. Abordagens pedagógicas da Educação Física: um estudo na educação infantil de Belo Horizonte. **EFDeportes.com Revista Digital**. Buenos Aires, Nº 146, 2010. <<http://www.efdeportes.com/efd146/abordagens-pedagogicas-da-educacao-fisica.htm>> Acesso em: 18 jul. 2020.
- DINIZ-PEREIRA, José Emílio. A situação atual dos cursos de licenciatura no Brasil frente à hegemonia da educação mercantil e empresarial. In: DINIZ-PEREIRA, José Emílio; ZEICHNER, Kenneth (Orgs.). **Formação de Professores S.A.: Tentativas de privatização da preparação de docentes da educação básica no mundo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: **FORPROEX**, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.



FREITAS, Helena Costa Lopes de. 30 anos da Constituição – avanços e retrocessos na formação de professores. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 12, n. 24, p. 511-527, nov./dez. 2018. Disponível em:

<<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/912/pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? São Paulo: **Instituto Paulo Freire**, 2017. Disponível em:

<https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2020.

GATTI, Bernadete Antonina. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/347/360>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, mai/ago de 2005.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a0635125.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

NOGUEIRA, M. D. P. O fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileira: um ator social em construção. **Interfaces Revista de Extensão**, v.1, n. 1, p. 35-47, jul/Nov 2013. Disponível em:

<<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/7>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p.1106-1133, out./dez, 2017. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

ZEICHNER, Kenneth. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Revista Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/2357/1424>>. Acesso em: 18 jul. 2020.



Ações educativas em alimentação e nutrição através de tecnologias digitais para um grupo de idosos durante pandemia de Covid-19

Educational actions in food and nutrition through digital technologies for the elderly group during the Covid-19 pandemic

Júlia Rodrigues Mendes¹
Carolina de Melo Corrêa¹
Fernanda Franceschi Andrigo¹
Gaby Alves de Almeida Galindo¹
Marina Magno do Nascimento Pereira¹
Milena Dias Ximenes¹
Thays Maria Sant'Anna Rosa¹
Maria Lucia Carneiro dos Rios Ferreira²
Sandra Maria Mendes Rodrigues Pereira³
Marcelo Castanheira Ferreira³

Resumo

Diante do atual cenário de isolamento social, devido à pandemia da Covid-19, a utilização de tecnologias de informação e comunicação tornou-se fundamental para a promoção de saúde de indivíduos e coletividades. Deste modo, através de um grupo de mensagens instantâneas, com a participação de 14 idosos, foram desenvolvidos e enviados materiais educativos e de fixação sobre alimentação e nutrição, além do esclarecimento de notícias falsas acerca da pandemia. Entre abril e julho de 2020, foram realizados encontros online semanais em dia e horário marcado. Após um período de adaptação, foi observada uma melhora progressiva da interação por parte dos idosos. Desta forma, a utilização de tecnologias digitais para a terceira idade mostrou-se uma importante estratégia de conexão e aproximação, além de promover conhecimentos sobre Alimentação e Nutrição.

Palavras-chave: Terceira idade. Educação alimentar e nutricional. Tecnologias de informação e comunicação.

¹Discentes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)-
jurodriguesmendes@gmail.com; corream.carolina@gmail.com; feandrigo@yahoo.com.br;
gaby.aagalindoo@gmail.com; marinamagno02@gmail.com; milenadximenes@gmail.com;
th.thaysantanna@gmail.com.

² Nutricionista da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (HUGG - UNIRIO) -
lucarneiroferreira60@gmail.com.

³ Docentes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - smrpereira19@gmail.com;
celocast@yahoo.com.br.



Abstract

Faced with the current scenario of social isolation, due to the Covid-19 pandemic, the use of information and communication technologies has become essential for promoting the health of individuals and communities. Through an instant messages group, with 14 elderly participants, educational materials on food and nutrition were developed and sent, in addition to clarifying false news about the pandemic. From April to July 2020, virtual meetings were weekly held, on a scheduled day and time. After an adaptation period, there was a progressive improvement in interaction by the elderly. Therefore, the use of digital technologies for the elderly has proved to be an important strategy of connection and approximation, in addition to promoting knowledge on Food and Nutrition.

Keywords: Old age. Food and nutrition education. Information and communication technologies.

1. Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno global do século XXI. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua (IBGE, 2020), em 2019 o Brasil possuía cerca de 33 milhões de indivíduos com 60 anos ou mais de idade (16% da população brasileira). Neste último ano da pesquisa, as capitais que se destacaram em proporção de idosos foram: Rio de Janeiro (20,7%), Porto Alegre (19,4%) e Recife (15,9%), com claro predomínio do sexo feminino. Projeta-se, para 2050, a duplicação do número de idosos no país (IBGE, 2018).

Os idosos possuem características biológicas e cognitivas próprias da idade e saberes, experiências e conhecimentos acumulados ao longo da vida. Não são apenas pessoas com necessidades e dificuldades, mas indivíduos capazes de desenvolver habilidades e prosseguir na aprendizagem. Dessa forma, programas de educação em saúde que promovam participação ativa dos idosos, considerando a premissa da importância do conhecimento das situações concretas de suas vidas, do diálogo com eles e, além disso, fazendo com que se sintam inseridos no meio é uma metodologia de educação permanente e eficiente. (LOUREIRO, 2019)

A atual pandemia da Covid-19 aumentou a atenção aos idosos, principalmente devido ao potencial de risco de agravo à saúde dos mesmos, implicando na necessidade de medidas de isolamento e distanciamento social (OPAS, 2020).



Diante deste cenário, a necessidade de utilizar as ferramentas tecnológicas como forma de conexão com pessoas e aquisição de conhecimentos tornou-se uma possibilidade e uma necessidade (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020). Contudo, os idosos continuam a ser o grupo etário que menos utiliza as tecnologias de informação e comunicação (TIC), sobretudo a internet (NEVES, 2018). No Brasil, dados de 2018 do Comitê Gestor da Internet mostraram que a proporção de pessoas acima dos 60 anos que já acessaram a internet foi de 32%, maior que nos anos anteriores, sendo que destas, 91% relataram usar o celular (CGI.BR, 2018).

A menor adesão ao uso de TIC entre os idosos se dá por diversos fatores, como a dificuldade de identificação com a interface dos eletrônicos e aplicativos, além das limitações visuais decorrentes da idade. Todavia, grande parte dessa população se mostra receptiva a utilizar computadores e celulares desde que obtenham capacitação e apoio de seu círculo social (CZAJA; LEE, 2007). Portanto, a inclusão social digital é um fator de proteção para o envelhecimento ativo e saudável concedendo a melhoria na qualidade de vida (BRAGAGNOLO; DEON, 2017).

Neste contexto, elaborou-se uma proposta educativa sobre alimentação e nutrição, em ambiente virtual, para idosos de um programa de saúde e qualidade de vida, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2. Desenvolvimento

2.1. Programa Interdisciplinar de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida do Idoso - Grupo Renascer.

O Programa Interdisciplinar de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida do Idoso (Grupo Renascer) - programa de extensão no qual se desenvolveu a presente experiência - teve seu início em 1995, ainda na forma de projeto, por iniciativa de profissionais de saúde do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). Tem como principal objetivo subsidiar a manutenção da capacidade funcional, estimular autonomia e independência dos idosos, por meio de atividades de “Promoção do Envelhecimento Ativo e Saudável”, um dos eixos da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006).



Atualmente, o grupo Renascer possui cerca de 300 idosos cadastrados, com maioria expressiva do sexo feminino, que são orientados de acordo com as suas necessidades, especificidades e demandas mapeadas inicialmente ao ingressar no programa. Já estão consolidadas atividades como: prevenção de quedas; atividade física; fortalecimento da memória; estimulação cognitiva; oficina de artesanato, curso de nutrição e dietética; teatro; roda de conversa; aromaterapia; atendimento ambulatorial de diferentes especialidades; e palestras sobre temas diversos agregando saúde, cultura, meio ambiente e sustentabilidade.

2.2. Projeto Construção de Práticas Alimentares e Hábitos de Vida Saudáveis na Terceira Idade

Desde 2005, as ações sobre Alimentação e Nutrição junto ao Grupo Renascer são realizadas por meio do Projeto de Extensão “Construção de Práticas Alimentares e Hábitos de Vida Saudáveis na Terceira Idade”, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e cultura da UNIRIO como X0040/2020, (CASTANHEIRA; SÁ, 2012), conduzido por professores e estudantes da Escola de Nutrição da universidade, bem como a nutricionista local do Grupo Renascer, contando ainda com a colaboração de nutricionistas egressos da instituição.

Para o ano de 2020, foram programadas diversas ações como: avaliação do perfil nutricional dos idosos, atendimentos ambulatoriais e intervenções educativas, como as oficinas culinárias que eram oferecidas duas vezes ao ano. Tais ações iniciaram em fevereiro, mas foram interrompidas em março, devido à pandemia da Covid-19.

Entretanto, por conta do aumento de casos de infecção por coronavírus, em março, as atividades presenciais foram suspensas na universidade. Assim, as atividades do Grupo Renascer tiveram que ser adaptadas ao atual cenário, através do meio digital, a fim de dar continuidade às ações educativas programadas.

2.3. Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas durante o isolamento junto ao Grupo Renascer



Dentre as possíveis tecnologias digitais para estabelecer um vínculo e dar continuidade aos trabalhos com os idosos, foi criada uma página no *Facebook* (<https://web.facebook.com/renascernutricao>). Contudo, poucos idosos do Grupo Renascer aderiram a essa tecnologia digital. Optou-se, assim, pela criação de um grupo no aplicativo *WhatsApp*, enquanto a página no *Facebook* passou a desempenhar uma função informativa para o público geral.

A partir de uma lista com o contato de sessenta idosos, disponibilizada pela Coordenação do Grupo Renascer, foi enviado um convite individual por meio de mensagem redigida com o seguinte texto:

“Olá! Tudo bem? Meu nome é (aluno que enviou a mensagem). Faço parte da equipe de nutrição do Renascer. Nós criamos um grupo no WhatsApp (gratuito) para divulgar informações sobre alimentação e saúde nesse tempo de quarentena. O Senhor (a) tem interesse em participar do grupo?”.

Além desta mensagem, foi enviado um vídeo em que a professora responsável pelo projeto explicou de forma sucinta o objetivo da equipe. Dentre as mensagens enviadas, quarenta e seis idosos possuíam outras atividades no mesmo horário, não visualizaram o recado ou não quiseram participar devido a motivos pessoais. O grupo no aplicativo *WhatsApp* intitulado “Equipe Nutrição Renascer” foi criado com as quatorze idosas que responderam positivamente.

Então, passaram a ser enviados conteúdos educativos a respeito de alimentação e nutrição, de duas a três vezes por semana. Depois de um período de adaptação pela equipe e participantes, foi estabelecido um encontro semanal online com dia e horário pré-determinado. Desta forma, os encontros passaram a acontecer às quintas-feiras, de forma remota, das 10h às 11h da manhã. Além dos encontros programados, em períodos festivos, foram desenvolvidos conteúdos e receitas culinárias referentes às comemorações.

Com o intuito de reforçar o que havia sido conversado ou trazer um conteúdo novo, foram desenvolvidas atividades simples, como: “O que é? O que é?”, “Qual é a resposta errada?” e “Palavras cruzadas” (Figura 1).

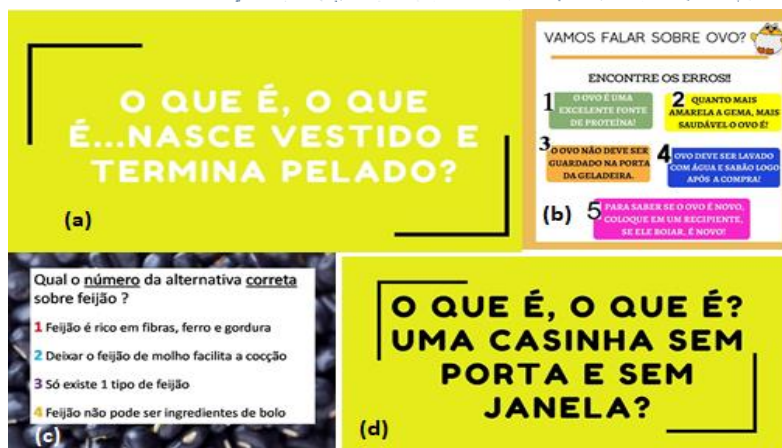


Figura 1: Exemplos de atividades de fixação do conhecimento.

2.4 Relato da experiência

Entre abril e julho de 2020, foram realizados quatorze encontros semanais, que abordaram assuntos diversos. O Quadro 1 resume as ações educativas. Inicialmente, dezesseis idosos integravam o grupo do *WhatsApp*. Deste total, dois idosos optaram por sair do grupo. O motivo informado foi a quantidade de mensagens recebidas e os vários grupos online que se formaram nesse veículo de comunicação devido ao isolamento social.

Como foi sugerido no Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), procurou-se valorizar os alimentos, a “comida de verdade” e a culinária como estratégia de promoção de saúde. Além disso, houve a oportunidade de esclarecer informações acerca da pandemia do novo coronavírus.

Quadro 1: Ações educativas do projeto “Construção de Práticas Alimentares e Hábitos de vida Saudável na terceira idade”.

Data	Tema	Objetivo	Material	Relato dos idosos
07/04	“A importância de uma alimentação saudável”.	Conscientizar sobre a importância de uma alimentação equilibrada.	Imagem e texto.	Houve pouca interação
16/04	“Higienização, branqueamento e utilização integral”.	Esclarecer sobre o processo de higienização e conservação adequada das hortaliças.	Vídeo e receita de suco de couve.	“Não sabia desse suco”.



RAÍZES E RUMOS

Revista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC

ISSN: 2317-7705 online
ISSN: 0104-7035 impresso



23/04	“Tipos de sal”.	Esclarecer dúvidas sobre os tipos de sal e sua quantidade em alimentos processados.	Imagens e receita de sal de ervas.	“Mas, então, podemos usar o refinado?”
30/04	“Fake news e imunidade”	Abordar fake news sobre alimentos e COVID-19 e tratar sobre alimentos que favorecem a imunidade.	Vídeo e imagens.	“Estou aprendendo muito, até o próximo encontro” “Compartilhei porque tem o nome Fiocruz”
07/05, 14/05 e 21/05	“Água e grupos alimentares”	Destacar a importância do consumo de água, esclarecer sobre os grupos alimentares (Figura. 2), o equilíbrio na montagem do prato e informar sobre a safra mensal	Vídeo, imagens, dinâmica “certo ou errado” e receita de água saborizada e de pasta de ricota	“Não tenho hábito de usar grão de bico. Os outros, uso com muita frequência!” “Eu consumo bastante ovos cozidos! Ovo frito, não!”
28/05	“Opções de café da manhã”	Citar a importância do café da manhã e os grupos alimentares que devem estar nessa refeição.	Imagens, receita de iogurte e receita de requeijão caseiro.	“Às vezes, durante a tarde, gosto de tomar um copo de iogurte.” “Foi muito instrutiva nossa reunião.”
04/06	“Óleos e gorduras”	Diferenciar óleos de gorduras, utilização na culinária, ressaltar a gordura oculta nos alimentos e falar do descarte do óleo usado	Apresentação em imagens; receita de pasta de ricota e de chips de batata doce	“Houve época que se dizia que a manteiga era prejudicial.” “Aqui usamos óleo de soja” “Receitas e dicas maravilhosas! Excelente aula!”
18/06	“Açúcares e adoçantes”	Esclarecer sobre os tipos de açúcares e adoçantes.	Apresentação em imagens; brincadeira de certo ou errado.	“E xilitol?” “E usar melado?”
25/06 e 02/07	“Bebidas”	Esclarecer a importância de ficar hidratado e abordar os diferentes tipos de bebidas.	Apresentação em imagens; receita de limonada de melancia e receita de suco de beterraba com maçã.	“Gosto muito de mate e outros chás” “As polpas congeladas são ruins?”



Grupo dos Feijões



Feijão e suas
variações



Grão de bico

Lentilha



Ervilha

Fonte de proteína, fibras, vitaminas do complexo B e minerais
como ferro, zinco e cálcio

PROJETO: "CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS
ALIMENTARES E HÁBITOS DE VIDA
SAUDÁVEIS PARA TERCEIRA IDADE."
NUTRIÇÃO/UNIRIO

Figura 2: Exemplo de material educativo enviado para as idosas.

Nos primeiros encontros, foi observada pouca interação por parte das idosas, mas, com a inclusão de atividades interativas, percebeu-se um aumento no interesse e na participação. Depois que se sentiram confortáveis, esclareceram dúvidas e sugeriram temas para os encontros seguintes.

Apesar do aplicativo *WhatsApp* ser utilizado por alguns dos idosos do grupo Renascer (PEREIRA et al., 2019), no decorrer dos encontros, a equipe identificou que alguns tinham dificuldades. Muitas vezes, não interagiam e houve a necessidade de explicar algumas ferramentas, como assistir vídeos, gravar áudio e ampliar imagem.

Observou-se que a linguagem abordada no texto não estava acessível para uma pequena parcela do grupo. Em um dos encontros, uma idosa perguntou o que seria “temperatura ambiente”, o que influenciou a equipe a modificar a abordagem. Ademais, foi entendido que não havia necessidade em repassar um grande volume de informações e que textos longos não despertavam interesse.

Portanto, os encontros semanais passaram a funcionar como uma conversa informal com perguntas, imagens com textos, brincadeiras e músicas relacionadas ao



tema. Deste modo, a modificação da abordagem possibilitou maior integração do grupo com a equipe. Assim, as idosas passaram a compartilhar suas receitas e relataram como os encontros alegraram seus dias, antes ociosos devido ao isolamento social.

2.5 Depoimento da equipe discente

Experienciar uma relação de proximidade com a terceira idade é uma vivência repleta de trocas e saberes. Há uma construção de conhecimento entre as partes, e ao tratar as alunas como “professoras”, permitem que estas as ensinem.

A necessidade de estudar e pesquisar sobre o conteúdo dos encontros enriqueceu e ampliou a visão da equipe. Para as estudantes, de diferentes períodos da graduação, aliar o conceito teórico-prático bem como planejar a abordagem e as atividades mais adequadas proporcionou o entendimento de que é necessário antes de tudo compreender e respeitar as limitações individuais.

3. Conclusão

Nesta experiência, o uso de TIC foi uma importante estratégia de aproximação com os idosos. Além de ter ampliado o uso de tecnologia, como assistir vídeos, gravar áudio e ampliar imagem, a proposta educativa possibilitou a construção de conhecimentos sobre Alimentação e Nutrição, entre a equipe e os idosos, a elucidação de dúvidas dos mesmos e o combate à desinformação via *fake news*, que podem ser danosas ao propósito das ações educativas.

Embora as dificuldades apresentadas pudessem atuar como um fator limitante e gerar desinteresse, o grupo de idosas demonstrou entusiasmo em participar das ações. Além disso, a equipe procurou estar atenta a estas dificuldades, considerando o nível de compreensão e manejo que as idosas possuíam do aplicativo e da linguagem utilizada para comunicação.

Para ações futuras, a equipe deverá ampliar a turma do Projeto de Extensão, abordando mais idosos que manifestem interesse sobre temas em Alimentação.



Planeja-se, ainda, a elaboração de um material educativo, visando melhor utilização da ferramenta *WhatsApp*, visto que a partir desta foi possível conectar-se com mais idosos em relação ao número alcançado com a página do *Facebook*.

Referências

BRAGAGNOLO, Sandra Mara; DEON, Maicon Ricardo. Inclusão Digital para a Terceira Idade. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, v. 6, n. 2, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial da União**. Brasília, 20 out. 2006. p. 142.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a População Brasileira**. Brasília, Ministério da Saúde, 2014.

CASTANHEIRA, Marcelo; SA, Claudiane Monsore de. Construção de práticas alimentares e redução do risco de doenças crônicas na terceira idade. *In*: VALENTIM, Andrea Abdala Frank. (Org.). **Nutrição no Envelhecer**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012. p. 223-235.

CGI.BR/NIC.BR, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2018**. Portal de Dados. Disponível em:
<http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_DOM&idUnidadeAnalise=Usuarios&ano=2018> Acesso em 06/07/2020.

CZAJA, Sara J.; LEE, Chin Chin. The impact of aging on access to technology. **Universal access in the information society**. v. 5, n. 4, p. 341, 2007.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare Enfermagem**. v. 25, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>>. Acesso em 07 jul 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação - revisão 2018**. Projeção da População por Sexo e Idade: 2010-2060. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em:
<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 05 out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - PNAD Contínua: Características gerais dos domicílios e dos moradores - 2019**. População residente, por sexo e grupos de idade. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em:



<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=27258&t=resultados>>. Acesso em: 05 out. 2020.

LOUREIRO, Armando de Paulo Ferreira. Desafios do envelhecimento populacional: por uma educação permanente participada. **Laplage em revista**, Sorocaba, v. 5, n.2, p. 42-49, 2019.

NEVES, Bárbara Barbosa. Pessoas idosas e tecnologias de informação e comunicação: inclusão digital como forma de inclusão social. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 15, n. 1, p. 8-20. 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Saiba quais são as semelhanças e diferenças entre COVID-19 e gripe**. Brasília, 2020. OPAS/Brasil.

Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6126:saiba-quais-sao-as-semelhancas-e-diferencas-entre-covid-19-e-gripe&Itemid=812>.

Acesso em: 17 jul. 2020.

PEREIRA, Sandra Maria Mendes Rodrigues; BERRY, Maria Cardoso de Castro; MENEZES, Maria Fátima G.; SOUZA, Maria Isabel de Castro de. Utilização de Dispositivos Móveis por Idosos de um Programa de Extensão Universitária.

RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 17, n. 3, p. 92-101, 2019.

Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/99430>> Acesso em: 06 jul. 2020.



Depoimento de Ação Extensionista

Ciência, História e Cultura: o Museu na Quinta da Boa Vista

Science, History and Culture: the Museum at the Quinta da Boa Vista

Fernanda Cristina Cardoso Guedes¹
Alexander Wilhelm Armin Kellner²

Resumo

O principal objetivo deste depoimento é discorrer sobre o projeto de extensão do Museu Nacional/UFRJ intitulado "Ciência, História e Cultura: o Museu da Quinta da Boa Vista" e como este foi adaptado para ser realizado remotamente devido ao necessário distanciamento social, principal forma de proteção contra a disseminação da Covid-19. A partir do contexto da instituição na qual foi desenvolvido e sua história de realização (continuamente por 13 anos), foi possível determinar as circunstâncias e o papel desempenhado por este projeto em relação ao público e aos proponentes das atividades (estudantes e servidores do museu). São apresentados os resultados obtidos e seu impacto nas plataformas utilizadas para sua realização e divulgação. A análise final discute a continuidade de uma ação tradicionalmente presencial, com base no uso dos sites de redes sociais, de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Programas de Extensão Universitária.

Palavras-chave: Museu Nacional. Extensão Universitária. Sites de Redes Sociais.

Abstract

The main purpose of this essay is to report on the Museu Nacional/UFRJ extension project entitled "Science, History and Culture: the Museum at the Quinta da Boa Vista" and how it was adapted to be carried out remotely due to the necessary social distancing as a protective measure against the spreading of Covid-19. From the context of the institution in which it is held and its history of its development (continuously for 13 years), it was possible to determine the circumstances and the role played by this project regarding the public and the proponents of the activities (students and museum employees). The results and their impact on the platforms used for their implementation and dissemination are presented. The final analysis discusses the continuity of a traditionally face-to-face action based on the use of the institution's

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF) - fernandaguedes@mn.ufrj.br.

² Museu Nacional (UFRJ) - kellner@mn.ufrj.br.



social networking sites in line with the guidelines of the National University Extension Programs Policy.

Keywords: Museu Nacional. University Extension Programs. Social networking sites.

1. Introdução

A pandemia da Covid-19 colocou em perspectiva modelos de trabalho ao redor do planeta, que sofreram adaptações em função do necessário isolamento social para conter seu avanço. Dessa forma, assim como em diferentes segmentos, nas universidades e demais instituições de ensino observou-se a suspensão ou readequação de uma série de atividades (sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão) para cumprir as recomendações sanitárias.

Quando as primeiras medidas de isolamento social foram tomadas no estado do Rio de Janeiro³, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) publicou nota oficial⁴ com orientações quanto ao funcionamento de seus serviços essenciais (na maioria exercidos por hospitais e centros de pesquisa em saúde) e à adoção de trabalho remoto para as demais atividades. Assim, foi necessário repensar a continuidade de um sem número de ações e projetos de extensão, por exemplo.

No Museu Nacional, unidade da UFRJ, não foi diferente. Passado pouco mais de um ano do trágico incêndio que atingiu sua sede principal, o Palácio de São Cristóvão, as atividades de extensão tornaram-se um dos elementos principais de continuidade do “contato” da instituição com seu público. Para além do esforço contínuo para reconstrução do prédio, aquisição de acervo e manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a pandemia desvelou um novo desafio: como continuar atuante e “vivo” no cotidiano da sociedade.

Ao todo, o Museu possui 20 ações de extensão ativas, que alcançaram no ano de 2019, cerca de 73 mil pessoas de sete estados do país⁵. De todos os projetos, um em

³ Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391093>. Acesso em: 20 jul. 2020.

⁴ Disponível em: <https://ufrj.br/noticia/2020/03/13/ufrj-suspende-aulas-por-15-dias-partir-do-dia-163>. Acesso em: 20 jul. 2020.

⁵ Dados obtidos com a Coordenação de Extensão da instituição.



especial se destaca pelo público que atinge anualmente, cerca de 30 mil pessoas, sendo uma ação recorrente há 13 anos (iniciada em 2007), o “Ciência, história e cultura: o Museu na Quinta da Boa Vista”. Envolvendo mais de 300 pessoas, entre alunos, técnicos e docentes, sua principal ação de repercussão é um evento público e gratuito, realizado na Quinta da Boa Vista, um dos maiores parques da zona norte da cidade do Rio de Janeiro⁶. Nesta ocasião, o público usufrui de oficinas, exposição de exemplares diversos e apresentações culturais.

Diante de todas as medidas restritivas, a solução encontrada foi a de levar essa ação para os meios digitais, mais especificamente, para os *sites* de redes sociais (SRS)⁷ do Museu Nacional/UFRJ. Assim, esse depoimento⁸ explora como a supracitada ação de extensão se readaptou diante das limitações impostas pela pandemia da Covid-19 sem que deixasse de cumprir seu papel como “um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012).

2. Um museu nos sites de redes sociais

“O museu, mais que um lugar de honra dos valores supremos da sociedade, é uma instância de consagração de todas as modalidades de memória, no tempo e no espaço” (SCHEINER, 1998, p. 38). Fundado em 6 de junho de 1818 por D. João VI, o Museu Nacional/UFRJ é a mais antiga instituição de ciência e cultura em atividade no país. Antes do incêndio que acometeu seu prédio principal, em 2 de setembro de 2018, era considerado um dos maiores museus de História Natural e de Antropologia da América Latina, com cerca de 20 milhões de itens em acervo.

Criado com o intuito de promover o progresso cultural e econômico do país, durante seus dois séculos de existência a instituição consolidou-se como referência no

⁶ Vale destacar que, propositalmente, busca-se realizar o evento em data próxima ou coincidente à data de fundação do Museu, como forma de reforçar os princípios de sua existência.

⁷ Utilizamos a distinção entre *sites* de redes sociais e redes sociais, por entender que, em consonância com Polivanov (2014), os *sites* são entendidos suportes e, as redes, as interações que podem ocorrer tanto nos espaços *online* quanto *offline*.

⁸ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



campo das pesquisas em Zoologia, Arqueologia, Etnologia, Geologia, Paleontologia e Antropologia Biológica. Atualmente, abriga os programas de pós-graduação (*stricto sensu*) em Antropologia Social, Linguística, Arqueologia, Botânica, Zoologia e Geociências (AZEVEDO, 2007).

Ocupando desde 1892 um dos mais importantes prédios históricos da cidade⁹, o Paço de São Cristóvão, que abrigou a família real portuguesa e, em seguida, a família imperial brasileira, a instituição resguarda um importante capítulo da história do país. Além disso, situar-se na Quinta da Boa Vista, reconhecidamente o “*playground* das periferias”¹⁰, por receber, em sua maioria, grupos de classes populares, dá o caráter ímpar do Museu Nacional/UFRJ frente a outras instituições do gênero, como principal referência de Museu para esses grupos (GUEDES, 2018). Desse modo, e com a motivação de abranger e integrar todos os papéis exercidos pela instituição, bem como ampliar sua interface com a população é que foi criado o projeto de extensão “Ciência, História e Cultura: o Museu na Quinta da Boa Vista”.

Para a realização das cerca de 40 atividades concomitantes, é montada uma estrutura dentro do parque com tendas, além de palco e outras necessidades para as ações que também ocorrem ao ar livre (ver imagens 1, 2, 3 e 4). Ao longo de sua trajetória, o projeto desenvolveu parcerias também com outros museus, centros de ciência e demais unidades da UFRJ, e, no período recente (após o incêndio de 2018), com o SESC-RJ.

⁹ Sua primeira sede foi no Campo de Sant’Anna (na região central do Rio de Janeiro).

¹⁰ Termo cunhado por Marfetan (2016).



Imagem 1 - Edição pública do evento/visão aérea



Fonte: foto de Orlando Grillo (2019)

Imagem 2 - Edição pública do evento



Fonte: foto de Erbs Júnior (2019)



Imagem 3 - Edição pública do evento



Fonte: foto de André Telles (2018)

Imagem 4 - Edição pública do evento



Fonte: foto de André Telles (2018)



As atividades priorizam o contato do público com as áreas de conhecimento da instituição, tornando a ciência um campo atrativo para as crianças e adultos participantes. Assim, é possível dizer que o projeto estabelece canais de comunicação entre o Museu e seus públicos (população da cidade em geral, estudantes, pesquisadores, comunidades de seu entorno), relacionando os universos científico e cultural.

Logo após o incêndio, a extensão universitária atuou como um dos pilares para a “reexistência” da instituição. Prova de seu papel preponderante, foi o aumento do número de projetos em 2019 (saltando de 13 para 27) e a realização, com sucesso, de mais uma edição do “Ciência, história e cultura” quando da ocasião dos 201 anos do Museu, demonstrando que a instituição permanecia ativa.

Assim, para 2020 havia a expectativa natural de que se repetisse o sucesso do ano anterior. No entanto, com a pandemia, foi preciso que a equipe gestora do projeto investisse no que parece ter se tornado uma vocação da própria instituição: a reinvenção. Desse modo, surgiu a ideia de se realizar o evento de modo virtual, incentivando que todas as atividades que ocorreriam presencialmente, pudessem produzir, em vídeo, uma versão possível do que seria apresentado, para ser compartilhado nos SRS Instagram e Facebook do Museu.

No entanto, não havia entre os perfis profissionais do grupo que coordena o projeto (o setor de Comunicação do Museu) um editor de vídeos. E, muito menos, a possibilidade de auxiliar presencialmente os servidores e alunos a produzirem seus produtos audiovisuais. Desse modo, a partir da utilização de aplicativos gratuitos, foi criado e enviado aos participantes do projeto um vídeo com orientações para um roteiro de gravação. Além disso, foi compartilhado um formulário, convidando a comunidade para esse novo modelo de participação, em que os setores e laboratórios (nos quais atuam docentes, alunos e técnicos) pudessem descrever o que seria apresentado. Nele, cada equipe indicou um “líder” para ser o ponto de contato sobre aquela atividade. O evento, agora virtual, continuaria sendo pautado pelas mesmas premissas, ou seja, despertar a atenção para a importância da cultura, história e ciência, assim como contribuir para que a população pudesse conhecer e discutir os resultados e relevância das pesquisas e suas aplicações.



Na metodologia das atividades, docentes e técnicos orientaram os alunos para que, em conjunto, pudessem planejar o tipo de atividade (se interativa ou explanatória) a ser desenvolvida e a temática abordada. Por exemplo, o setor de Ictiologia (ramo da zoologia que estuda os peixes), apresentou três atividades, que abrangiam a guarda de coleções, a importância da catalogação de espécies para o entendimento da biodiversidade e a apresentação de uma pesquisa de mestrado desenvolvida por aluno da instituição que abordava o modo de reprodução de uma espécie encontrada em rios. Através de linguagem acessível, ao mesmo tempo em que se tocavam em temas específicos, buscava-se fazer uma aproximação das narrativas para o melhor entendimento do público e conexão com temas do cotidiano (como a preservação ambiental e a sustentabilidade).

Todo o material recebido foi unificado pela identidade visual do projeto, com a utilização de aplicativos gratuitos de edição. Os resumos das atividades foram editados e adaptados à linguagem típica dos *SRS* e uma pasta “na nuvem” fornecia os materiais necessários para as atividades (desenhos para recorte, passo a passo de montagens e demais orientações). Dessa forma, a programação dividiu-se em *webinários*, *lives* e vídeos educativos (ver imagem 5) que propunham a reprodução de alguma atividade, o incentivo à criação de desenhos, jogos, entre outros, ou mesmo traziam a explanação sobre temas científicos.



Imagem 5 – Programação

O **Museu Nacional Vive** e celebra mais um aniversário compartilhando boas notícias! Webinários, lives e vídeos educativos e interativos fazem parte da programação pelos 202 anos da instituição.
Programa-se e participe!



Webinário 5 junho 2020

Museu Nacional UFRJ



[re]
construindo
horizontes

11h Apresentação do projeto Museu Nacional Vive

Denise Pires de Carvalho

Reitora da UFRJ

Marlova Noletto

Diretora e Representante da UNESCO no Brasil

Hugo Barreto

Presidente da Fundação Vale

Alexander Kellner

Diretor do Museu Nacional/UFRJ

16h Acervos e exposições: perspectivas para um novo museu

Thaís Mayumi

Museóloga do Museu Nacional/UFRJ

Marcelo Araújo

Representante da sociedade civil no Comitê executivo do Projeto Museu Nacional Vive

Alexander Kellner

Diretor do Museu Nacional/UFRJ

Para participar, acesse o canal do Museu Nacional/UFRJ no Youtube:
[youtube.com/museunacionalUFRJoficial](https://www.youtube.com/museunacionalUFRJoficial)

LIVE 6 junho 2020

11h Instagram @projetocoralvivo
Live "Investimento em Conservação de Recifes de Coral em um Mundo em Transformação"

Com a participação de Flávia Guebert, coordenadora geral do Projeto Coral Vivo e de Olinta Cardoso, gerente executiva de Responsabilidade Social da Petrobras, será realizado o lançamento do catálogo comemorativo pelos dois anos de inauguração da exposição "Expedição Coral: 1865-2018".

LIVE 12 junho 2020

11h Instagram @museunacional1818
Live "Biodiversidade e os Museus de História Natural"

Com a participação de Cristiana Serejo, vice-diretora do Museu Nacional e de Blanca Huertas, entomóloga do Museu de História Natural de Londres

IGTV 6 a 14 junho 2020

De 6 a 14 de junho no IGTV do Museu Nacional
[@museunacional1818](https://www.instagram.com/museunacional1818)

Acompanhe os vídeos produzidos por técnicos, alunos e docentes da instituição. Todos os dias, ao longo da semana, atividades interativas e educativas estimulam uma aproximação com a Ciência!

Microalgas no Museu Nacional/UFRJ

Jardim para polinizadores

As Mulheres das Ciências no Paço de São

Cristóvão

Fazendo seu siri de papel

Por dentro da Geologia

Por dentro da Geologia: As rochas flutuantes

Por dentro da Geologia: Cortando

e montando cristais

QUIZ do Museu Nacional/UFRJ

Que histórias um Herbário nos conta?

De cara com a ciência

Descobrimos o Museu Nacional: um pequeno

guia de viagens pelo nosso website

Como acontece a pesquisa? Quem a faz?

Nossa história com as minhocas marinhas.

Por que conhecer a biodiversidade?

Alimento paisagem

A morfologia dos animais na arte do Origami

Brincando com os dinossauros

Atividade de pintura e colagem de dinossauros em papel.

Ictiologia - A incrível diversidade dos peixes

A coleção do Museu Nacional e o incrível mundo das coleções biológicas

Um pouco da diversidade da Coleção Ictiológica do Museu Nacional

Renascer das Cinzas

Faça você mesmo uma exposição com dinossauro

Expedições Biogeográficas na África Extraterrestre

Origem dos objetos e do Povo Tikuna

Desvendando o mundo dos grilos, gafanhotos e esperanças



Fonte: Museu Nacional/UFRJ (2020)

Os resultados alcançados superaram as expectativas. De acordo com os dados fornecidos pelo Facebook (imagem 6), foram alcançadas, entre o período de início de divulgação das atividades e encerramento do compartilhamento, 132.659 pessoas,



significando um aumento de 333% em relação ao período anterior. Os engajamentos com as publicações chegaram a 20.619, aumentando em 422% e a página do Museu obteve 548 novas curtidas, um crescente de 149%. Como exemplo, somente uma das atividades, “A morfologia dos animais na arte do Origami”, atingiu mais de 15 mil pessoas, ensejando 939 engajamentos (imagem 7). Vale salientar que as publicações tiveram um impulsionamento pouco significativo, no valor de R\$ 160,00¹¹, com foco no aumento do engajamento com as postagens¹² no Facebook.

Imagem 6 – Resultados Facebook



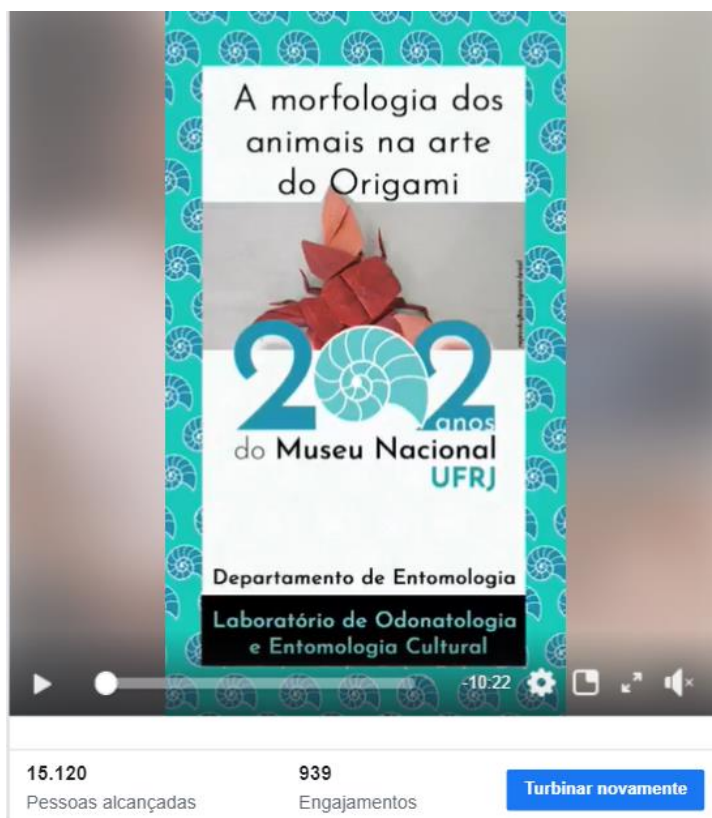
Fonte: obtido na página de administração do Facebook do Museu Nacional/UFRJ (2020)

¹¹ Verba própria da instituição.

¹² Através das ferramentas de criação de publicações impulsionadas é possível determinar o objetivo daquele investimento, direcionando o conteúdo para públicos específicos e que interagem de acordo com a meta do proprietário da página.



Imagem 7 – Exemplo de alcance de publicação



Fonte: página do Facebook¹³ do Museu Nacional/UFRJ (2020)

Especificamente durante os dias 5 e 12 de junho, em comparação com outras instituições do gênero que possuem um número muito maior de seguidores, o chamado envolvimento com as publicações obteve resultados excelentes (imagem 8). No Instagram não foi diferente, com as interações com o conteúdo aumentando em mais de 75% (imagem 9).

¹³ Disponível em: <https://web.facebook.com/MuseuNacionalUFRJ>. Acesso em: 22 jul. 2020.



Imagem 8 – Comparativo outros museus

Página		Total de curtidas n	desde a semana p	Publicações esta	Envolvimento esta seman
1	CCBB Rio de Janeiro	461,3K	0%	4	1,6K
2	MASP - Museu de Arte d...	265,4K	0%	13	14,6K
3	Museu do Amanhã	198,8K	0%	8	6,1K
4	Instituto Moreira Salles - ...	139,5K	0%	28	6,6K
VOCÊ 5	Museu Nacional/UFRJ	39,5K	▲0,2%	27	7K

Fonte: obtido na página de administração do Facebook do Museu Nacional/UFRJ (2020)

Imagem 9 – Interação com o conteúdo no Instagram.



Destaques recentes

Você recebeu +75,7% mais interações com o conteúdo nos últimos 7 dias em comparação com jun 1 - jun 7.

Visão geral

23 mil
Contas alcançadas -21,9% >

6.910
Interações com o conteúdo +75,7% >

42,7 mil
Total de seguidores +0,5% >

Fonte: obtido na página de administração do Instagram do Museu Nacional/UFRJ (2020)

Ao observar as publicações, percebeu-se, pelos comentários do público, a receptividade aos vídeos apresentados e um reconhecimento ao esforço impetrado para que as atividades fossem realizadas, além da apreensão dos conteúdos expostos.



Nas imagens 10 e 11, elencamos alguns desses relatos, que demonstram a importância e o impacto alcançado pelos conteúdos de divulgação científica compartilhados. Acredita-se que foi possível utilizar os recursos do museu para a promoção de uma ação que objetivou estimular e desenvolver a capacidade dos indivíduos de experienciar uma outra modalidade de contato com o saber, motivando a aprendizagem e disponibilizando o conhecimento científico de forma acessível e com qualidade.

Imagem 10 – Comentários da atividade “Alimento Paisagem”



mcarolsotero Que lindo! Ótima forma de fazer as crianças se aproximarem dos alimentos e incentivar uma alimentação saudável.



6 sem **Responder**



_valorarte Que máximo!!!!!! Vamos divulgar para os papais e mães!!!! Uma maneira de atrair as crianças para uma alimentação saudável! 🥜🥜🥜



5 sem **Responder**

Fonte: perfil no Instagram¹⁴ do Museu Nacional (2020)

¹⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/museunacional1818/>. Acesso em: 22 jul. 2020.



a partir das experiências possíveis nesses espaços. Para além dessa constatação, o projeto “Ciência, História e Cultura: o Museu na Quinta da Boa Vista”, promove a prática de interação dialógica, prezando pela interdisciplinaridade, impactando na formação dos alunos de seus cursos de pós-graduação e tendo papel ativo na transformação social, a partir da indissociabilidade dos eixos pesquisa, ensino e extensão. Esses são resultados que estão em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012).

Cabe também uma reflexão sobre o desenvolvimento desse projeto e o que deverá ser considerado nas próximas edições à luz da experiência aqui relatada. Independentemente do êxito obtido, está claro que, devido à natureza das atividades, as ações presenciais ainda serão proeminentes. Nada substitui o tocar nas peças, a possibilidade de responder a uma pergunta espontânea, tornando a experiência de todos os envolvidos mais gratificante, pessoal e duradora.

No entanto, as ações remotas também apresentam vantagens, como a facilidade de acesso a atividades gravadas, podendo o interessado escolher quando as acessar. Porém, talvez o maior atrativo dessas iniciativas é o potencial de diversificação de público. Visitantes virtuais não necessitam estar próximos aos museus, podendo estar localizados em bairros, cidades, países ou mesmo continentes diferentes. Assim, essas ações podem atingir a um público que normalmente não viria à instituição, mas que pode ser estimulado a fazer uma visita futura ou mesmo a conhecer os museus da região onde vive.

Concluindo, certamente as ações remotas vieram para ficar no mundo pós-Covid-19. Apesar de ainda ser cedo, novas edições do projeto serão planejadas para incorporar atividades remotas, servindo potencialmente como atrativo para aumentar e diversificar o público das atividades presenciais.

Para uma instituição como o Museu Nacional/UFRJ, que tem como mola propulsora de existência seu público, as atividades de extensão têm promovido experiências transformadoras, tanto para quem é atendido, como por quem as realiza. Toda a repercussão, impacto e relatos do público aqui apresentados, comprovam o papel transformador que a educação é capaz de promover. A valorização da pesquisa



e da universidade, especialmente em tempos de pandemia, é fundamental para fortalecer o papel da ciência na sociedade. Assim como a campanha criada logo após o mais difícil episódio de nossa história, esta ação, juntamente com tantas outras realizadas até aqui, comprova que o Museu Nacional Vive!

Referências

AZEVEDO, Sergio Alex Kugland (coord.). **O Museu Nacional**. São Paulo: Banco Safra, 2007.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

GUEDES, Fernanda Cristina Cardoso. **Uma visita ao Museu Nacional. Classes populares e o consumo da cultura expresso em sites de redes sociais**. 2018. 176 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2018.

MARFETAN, Taiany Braga. **A Quinta da Boa Vista, RJ, como espaço público favorável ao exercício da cidadania**. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, 2016.

POLIVANOV, Beatriz. **Apropriações de Sites de Redes Sociais em Cenas de Música Eletrônica: Distinção, Sociabilidade e Marcas Identitárias**. *Interin (UTP)*, v. 17, p. 96-116, 2014.

SCHEINER, Teresa. **Apolo e Dionísio no templo das musas: museu, gênese, ideia e representações na cultura ocidental**. 1998, 152 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.



Biblioteca Comunitária Miro Cairo: reinventando as ações em meio à pandemia da Covid-19

Miro Cairo Community Library: reinventing actions in the midst of the Covid pandemic 19

Mickelle Xavier Santos¹
Karina Moreira Menezes¹
Viviane Mendes Santana²

Resumo

A Biblioteca Comunitária Miro Cairo se constitui em um espaço de socialização, onde o gosto pela leitura é descoberto e vivenciado. Com o intuito de mantê-la ativa e ampliar as atividades já realizadas, algumas readequações foram necessárias. O presente estudo tem como objetivo apresentar dados e resultados dos atendimentos realizados por meio de um projeto de extensão universitária em andamento sobre uma biblioteca comunitária, durante a pandemia causada pelo novo coronavírus. As redes sociais como *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp* estão sendo os meios de contato virtual utilizados, mantendo a interação entre gestoras da Biblioteca e o público. Estão sendo realizadas ações como: campanhas de arrecadação e distribuição de alimentos, produtos de higiene, roupas e agasalhos; empréstimos de livros na modalidade *delivery*; entrega de kits para que as crianças possam produzir desenhos; e auxílio nos estudos. As atividades estão levando alento e práticas educativas para a comunidade de maneira segura.

Palavras-chave: Extensão universitária. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Práticas educacionais. Distanciamento social.

Abstract

The Miro Cairo Community Library can find a space for socializing, where the taste for reading is discovered and experienced. In order to activate and activate the activities already carried out, some readjustments were necessary. The present study aims to present data and results of the projects carried out through an ongoing university extension project, on a community library, during a pandemic caused by a new coronavirus. Like social networks like Instagram, Facebook and Whatsapp, the virtual means of contact are being used, maintaining an interaction between library managers and the public. Actions are being carried out, such as: campaigns to collect and distribute food, hygiene products, clothing and clothing; book loans in delivery

¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA) - mickellexsantos@gmail.com; karina.menezes@ufba.br.

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - vivianemsantana@hotmail.com.



mode; delivery of kits for children who can produce drawings; and aid in studies. Activities are taking learning and educational practices to a community in a safe way.

Keywords: University Extension. Digital Information and Communication Technologies. Educational practices. Social distancing.

1. Introdução

As demandas sociais surgem a partir da observação dos fatores que envolvem o convívio em comunidade. A própria democracia intui que a participação da sociedade civil nos atos decisórios da nação abarca a implementação de políticas públicas, pois a partir das mesmas o coletivo passa a ter conhecimento e a entender o seu papel enquanto cidadãos.

Machado (2012) abordou em seu estudo a biblioteca comunitária como prática social. A autora identificou que grande parte desses espaços estão localizados em comunidades periféricas, que vivem uma situação de vulnerabilidade e exclusão e que a gestão participativa é um dos pilares para transformar a biblioteca em um espaço para a constituição de políticas de integração social.

A Biblioteca Comunitária Miro Cairo foi implantada em fevereiro de 2019, instituindo um projeto de extensão da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Está localizada no Residencial Jacarandá, que foi fundado em 25 de agosto de 2012, no loteamento Miro Cairo, fruto do Programa do Governo Federal Minha Casa Minha Vida, no município de Vitória da Conquista-BA. Trata-se de um conjunto habitacional economicamente vulnerável, sobretudo por ausência de ações afirmativas que contribuam para melhorar as condições sociais da população do residencial, bem como para o seu entorno.

A única fonte de recursos financeiros que chega ao projeto é oriunda de uma plataforma de financiamento coletivo, numa campanha contínua de arrecadação mensal para apoiar a manutenção e funcionamento da Biblioteca, realização de oficinas e encontros com lanche e compra de material escolar. Desde o surgimento do primeiro caso de coronavírus no Estado da Bahia, confirmado pela Secretaria Estadual



de Saúde (SESAB) no dia 03 de março de 2020, como medida de segurança, todos os encontros presenciais na Biblioteca Comunitária Miro Cairo foram suspensos.

Ao implementar uma Biblioteca por meio de um projeto de extensão universitária, pensou-se na manutenção da tríade ensino-pesquisa-extensão, para que os discentes pudessem ter no espaço uma fonte inesgotável de saber e formação cidadã. Segundo Araújo (2019) a atividade de extensão durante a formação universitária é um meio importantíssimo de construção da identidade profissional, reflexão e desenvolvimento cultural político e social.

As bibliotecas podem ser constituídas como espaços de inclusão social ao democratizarem as informações. Essa ação pode ser abarcada através da mediação da leitura e/ou da mediação cultural, desde que seja adaptada e dialogada com os diversos públicos (TARGINO, 2020). Vygotsky (1994), fala da dimensão sociocultural presente no desenvolvimento humano, ressaltando a função mediadora da linguagem no processo ensino aprendizagem. Os processos psicológicos superiores – comunicação, linguagem, raciocínio, etc. – são adquiridos em um contexto social para depois serem internalizados. A cultura, então, seria uma parte da natureza humana num processo histórico que molda o funcionamento psicológico humano.

Em maio de 2020 a Coordenação Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas lançou novas orientações para as bibliotecas públicas e comunitárias como forma de preservar a saúde e garantir a segurança do público que frequenta, bem como a de seus colaboradores, além de sugerir cuidados específicos, a citar: separe uma estante para recebimento do material devolvido; receba o livro sempre com luvas; acomode o material recebido na estante separada para esse fim; não coloque esse livro no acervo nos próximos 5 dias, como também não o libere para empréstimo; higienize suas mãos com água, sabão e álcool gel; após o período de 6 dias, usando equipamentos de proteção individual, higienize a capa com álcool e papel toalha, descartando o papel toalha em seguida; higienize novamente suas mãos seguindo o protocolo (SNBP, 2020).

O presente estudo objetiva apresentar as readaptações realizadas pelas gestoras da Biblioteca Comunitária Miro Cairo, um projeto de extensão universitária, frente à



pandemia do novo coronavírus, como forma de dar continuidade às ações educativas e sociais, prezando pela segurança e saúde de seus colaboradores e frequentadores.

2. Desenvolvimento

O distanciamento social tem exigido a busca por novas formas de educar, fazendo com que as pessoas reinventem as suas atividades, contribuindo assim com a continuidade das ações outrora realizadas. Para isso, o uso de outras metodologias tem sido necessário, mesmo com dificuldades, com a carência da proximidade e dos recursos tecnológicos.

A Biblioteca Comunitária Miro Cairo, durante todo o seu período de funcionamento, realizava várias atividades com os moradores da comunidade, incentivando sempre o hábito da leitura. As ações variavam entre individuais, como o empréstimo de livros e suporte aos estudos escolares, e coletivas como a constituição de clubes de leitura, realização de sarau, formação de grupos para discussão quinzenal de diversos assuntos que permeiam a comunidade (educação, racismo, violência, política) embasada sempre numa obra literária, contação de histórias e a realização de ações que incentivam o convívio em grupo.

É visível na comunidade o quanto as pessoas enxergam o espaço como um lugar de aprendizado e acolhimento. Como forma de incentivar a escrita, foi solicitado através do *WhatsApp* que alguns frequentadores do espaço escrevessem um depoimento com a seguinte temática: O que a Biblioteca representa para você? Segue depoimento de uma das frequentadoras, escolhido dentre três para compor este estudo, por abarcar várias temáticas: *“A criação de bibliotecas comunitárias está abrindo portas, permitindo o acesso à leitura. Grande parte das bibliotecas comunitárias do país fica nas periferias das grandes cidades. Refletindo, observei que elas são muito importantes, pois abrem novos olhares e nos permitem descobrir novas habilidades. Quando comecei a frequentar a biblioteca do meu bairro, a Biblioteca Comunitária Miro Cairo, pude ver o impacto que ela teve em minha vida e mudando hábitos de alguns moradores, nos fazendo enxergar um novo mundo através da leitura e das atividades que desenvolvemos no espaço. Tendo a sensação de embarcar em uma nova história toda vez que abrimos um livro, aprimorando o nosso conhecimento. Na*



Biblioteca Comunitária Miro Cairo, posso desfrutar de um ambiente com espaço simples, mas que todos são recebidos com amor, um espaço não só para a leitura, mas para dialogar com outras pessoas sobre vários assuntos importantes relacionados a educação e à vida cotidiana. Tenho certeza que devemos fazer com que haja mais criações de bibliotecas, pois elas são muito importantes e mudam vidas” (Depoimento de A. C. S. L., 17 anos).

Com o distanciamento social provocado pela pandemia da Covid-19, as ações tiveram que ser reinventadas para que não houvesse uma suspensão total das atividades. O educador precisa desenvolver a característica de se adaptar às diversas situações que surgem no seu cotidiano, principalmente aquelas oriundas da diversidade de públicos encontrados. Para Freire (1967), esse é o caminho para uma educação mais próspera e real nas classes sociais.

Estávamos convencidos, e estamos, de que a contribuição a ser trazida pelo educador brasileiro à sua sociedade em “partejamento”, ao lado dos economistas, dos sociólogos, como de todos os especialistas voltados para a melhoria dos seus padrões, haveria de ser a de uma educação crítica e criticizadora. De uma educação que tentasse a passagem da transitividade ingênua à transitividade crítica, somente como poderíamos, ampliando e alargando a capacidade de captar os desafios do tempo, colocar o homem brasileiro em condições de resistir aos poderes da emocionalidade da própria transição (FREIRE, 1967, p. 85-86).

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCS) está sendo fundamental para fomentar as ações educativas da Biblioteca nesse período atípico, em que há necessidade de distanciamento social.

A utilização das redes sociais *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram* (@bcmirocairo) como forma de comunicação e disseminação da informação, permite um contato direto com os doadores e parceiros, bem como com os frequentadores, com possibilidades diversas que vão desde a coleta de doações até os empréstimos dos livros aos leitores. Além disso, a biblioteca conta com o apoio dos meios de comunicação local (Rádio e TV) que veiculam constantemente nos jornais as campanhas e ações realizadas, potencializando assim a função social da Biblioteca Comunitária Miro Cairo na comunidade.

Ao reinventar as estratégias, algumas adaptações foram necessárias e as seguintes ações sociais e educacionais estão sendo realizadas:



3. Distribuição de cestas básicas e máscaras para as famílias

Além das ações educacionais, o projeto de extensão vem fomentando ações sociais, como meio de contribuir com a minimização das carências da comunidade. Devido à crise provocada pela Covid-19 e a suspensão das ações presenciais, o valor arrecadado mensalmente através da campanha coletiva tem sido utilizado para a compra de alimentos destinados às famílias carentes da comunidade, porém a quantidade é irrisória diante da necessidade local. Neste sentido, está em curso uma campanha que visa a arrecadação e distribuição de cestas básicas aos moradores, sobretudo às famílias dos frequentadores da biblioteca. A campanha consiste também em receber itens de higiene pessoal tão necessários neste período, além de roupas e agasalhos. Através de parcerias com instituições que já promovem ações de distribuição de cestas básicas na cidade, duas ações foram realizadas e todo o material tem ajudado muito as famílias. Junto com as cestas foram distribuídas máscaras, favorecendo a proteção dos moradores.

Figura 1: Entrega dos alimentos e máscaras aos moradores.



Fonte: As autoras (2020)



4. Empréstimos de livros na modalidade *delivery*

Para melhor atender aos leitores assíduos da biblioteca foi necessário adequar o sistema de empréstimos, garantindo segurança a todos os envolvidos. Vale ressaltar que nos últimos três meses do corrente ano foram realizados 96 empréstimos a um total de 40 leitores. Já no mesmo período do ano de 2019 foram realizados 240 empréstimos a 86 leitores. A diferença está no novo cenário, e ainda assim é possível notar que os resultados apresentados podem ser considerados positivos. Levando em consideração as circunstâncias e adotando a modalidade *delivery* como uma maneira de dar continuidade aos empréstimos, foi necessário montar um padrão de higienização dos livros, baseado nas orientações do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, pedidos e entregas nas casas dos leitores ou a retirada em um ponto predefinido, com horário marcado. Toda a comunicação é realizada através das redes sociais e por meio de uma caixa de recados localizada na porta da Biblioteca, disponível para a comunicação com as pessoas que não possuem equipamentos eletrônicos e acesso à internet. O leitor escolhe o livro que deseja, a gestora faz a retirada na biblioteca, higieniza e remete à entrega.

5. Entrega de kits para que as crianças possam produzir desenhos e fomentar a escrita criativa

No início do ano de 2020 a biblioteca recebeu doações de materiais escolares para serem distribuídos às crianças que frequentam o espaço e que os pais não teriam condições financeiras para subsidiar os itens necessários para os estudos. Notou-se que muitas crianças estão ociosas, pois as aulas encontram-se suspensas e grande parte delas, por motivos diversos como indisponibilidade de aparelhos eletrônicos e de internet, não têm acesso às aulas disponibilizadas na plataforma de ensino idealizada pela Secretaria de Educação do Município. A fim de amenizar essa situação, as gestoras da biblioteca optaram pela distribuição de kits com: lápis de cor, caderno de desenho, lápis, borracha, giz de cera, canetas coloridas e lapiseira. Desta maneira as crianças e adolescentes poderão fazer uso desses itens para produção livre e criativa de desenhos e textos.



Seguem abaixo o registro da entrega dos kits e alguns desenhos produzidos pelas crianças:

Figura 2: Entrega dos kits e desenhos produzidos.



Fonte: As autoras (2020)

6. Auxílio nos estudos

Atualmente dez jovens que vão prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2020, estão cadastrados na biblioteca. Porém apenas um destes tem acesso a um aparelho eletrônico para estudar. Pensando nesta dificuldade, as gestoras da biblioteca buscaram parcerias com professores de cursinhos pré-vestibulares e estes estão disponibilizando listas de exercícios impressas de algumas disciplinas (Matemática, Física e Química) para os estudantes. Estes respondem, devolvem para a gestão e recebem posteriormente um *feedback*, além de dicas e atividades que envolvem a produção de textos. A gestão e os extensionistas da biblioteca enviam fotos das atividades respondidas para os professores e anotam nas mesmas as



observações. Os estudantes recebem e devolvem o material em dia e horário marcados, evitando aglomerações e com todas as normas de segurança.

Já com os alunos matriculados nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, foi realizada uma consulta junto aos responsáveis afim de auxiliar via *WhatsApp* nas principais dificuldades para o acesso e realização das atividades na plataforma de estudo remoto da Secretaria de Educação do Município, fora do horário de atendimento dos professores da rede. Segue um relato produzido por uma das frequentadoras da biblioteca. Este foi coletado através do *WhatsApp*: *“A pandemia do mais novo coronavirus gerou muitas mudanças no mundo todo e em nosso cotidiano. O impacto da pandemia na biblioteca foi muito forte, pela dificuldade de frequentar os lugares públicos, assim foi necessário adotar outras formas de continuar com as nossas leituras. A Biblioteca Comunitária Miro Cairo decidiu não parar. Foi aí que teve a ideia de fazer empréstimos de 2 livros por pessoa no delivery, nos auxiliando nos estudos, sendo uma ótima iniciativa e assim dando oportunidade para vários leitores nesse momento tão difícil para todos”* (A. C. S. L., 17 anos, frequentadora da Biblioteca desde 2019).

Cabe ressaltar que aos poucos as gestoras irão implementar outras ações via aplicativo de videoconferência, a citar: sarau, reuniões do clube de leitura, parceria com profissionais da área de Psicologia para prestar apoio individual e coletivo, tratando de diversos assuntos como violência doméstica, depressão e transtornos alimentares.

7. Considerações finais

A ideia da implementação de uma biblioteca surgiu como uma proposta de criar o hábito da leitura na comunidade. A leitura deve se constituir como um ato prazeroso, que envolve além da aquisição de conhecimento, a possibilidade de melhorar o vocabulário, transformando vidas. Atualmente, o acesso aos recursos tecnológicos e conseqüentemente a utilização em massa das redes sociais, estão contribuindo com o desuso do livro impresso.

Com a pandemia, as gestoras da biblioteca passaram a enxergar as redes sociais como aliadas para o enfrentamento do distanciamento social, dando continuidade



às ações educativas, culturais e sociais. A comunicação através das redes tomou um novo sentido e contribuiu para a manutenção da proximidade entre os livros e os frequentadores do espaço. Além disso, as outras ações implementadas favoreceram a reflexão, a aquisição de conhecimento e o aproveitamento do tempo em casa, transformando os espaços e levando propostas educativas para os lares

A atipicidade da situação fez com que surgissem novas formas de levar conhecimento, contribuir com o ato da leitura, incentivar o estudo e promover bem estar social, para minimizar as preocupações da comunidade. A Universidade tem um papel fundamental na sociedade ao cooperar com a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. E durante o período de aprendizado na academia, através das ações extensionistas, os discentes vivenciam e tem a oportunidade de colocar em prática todo o aprendizado adquirido.

Sendo resiliente o educador renova espaços, adapta-se às mudanças, institui novas formas de agir, pensar e compartilhar o saber. O isolamento social veio como um despertar para novos rumos e novas práticas. Dessa forma os participantes do projeto de extensão continuam sentindo o alento do espaço, mesmo à distância.

Referências

ARAÚJO, Mariana Cláudia Teixeira. **Brincando e aprendendo com a pedagogia na biblioteca**. Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2019. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2102>>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil**. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/104>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

SNBP, Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Novas Orientações a Bibliotecas Públicas e Comunitárias COVID-19**. Secretaria Especial da Cultura, 04/05/2020. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/novas-orientacoes-a-bibliotecas-publicas-e-comunitarias-covid-19/> Acesso em: 11/07/2020.



TARGINO, Maria das Graças. **Mediação cultural e mediação da leitura como estratégia de inclusão social:** bibliotecas comunitárias. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 16, p. 1-17, 2020. Disponível em: <<https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/1400/1215>>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente:** O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo : Martins Fontes, 1994.



Depoimento de Ação Extensionista

A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia

The use of social networks as a strategy for continuing university extension in times of pandemic

Cristiane Rodrigues da Rocha¹

Ana Paula Assunção Moreira¹

Leila Rangel da Silva¹

Inês Maria Meneses dos Santos¹

Grazielle Bittencourt¹

Isabelle Barbosa Feitosa¹

Márcia Neves Barbosa²

Resumo

A pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 trouxe interferências para toda a população, devido à suspensão das atividades presenciais. Docentes e discentes criaram um meio de comunicação, utilizando as redes sociais como instrumento de continuidade das atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão "Espaço Educativo para o Cuidado de Mãe e Bebê". O objetivo deste artigo é relatar a experiência da utilização do Instagram® como um local para atividade de educação em saúde voltada para o público-alvo de mulheres e suas famílias. Após três meses de sua criação, a página @cuidadomaebebe_unirio tem 148 seguidores e apresenta oito publicações com os temas: "O pós-parto", "Cuidados com o umbigo", "O choro do bebê", "Como acalmar o bebê com: organização da postura", "Como acalmar o bebê com: banho de ofurô", "Como acalmar o bebê com: massagens". O maior desafio desta nova estratégia tecnológica é conseguir atingir, sensibilizar e manter o público-alvo ativo.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica. Relações comunidade-instituição. Infecções por coronavírus. Rede social.

Abstract

The pandemic caused by the SARS-CoV-2 coronavirus brought interference to the entire population due to the suspension of presential activities. Teachers and students created a means of communication using social networks as an instrument for continuing the activities developed in the Extension Project "Educational Space for Mother and Baby Care". The purpose of this article is to report the experience of using Instagram® as a place for health education activity aimed at the target audience of

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - crica.rocha@hotmail.com; anapaulamoreira13@hotmail.com; leila.cuidadocultural@gmail.com; inesmeneses@gmail.com; bittencourtgrazielle@gmail.com; isabellebarbosa@edu.unirio.br.

² Hospital Universitário Gaffrèe Guinle (UNIRIO) - marcianeves75@gmail.com.



women and their families. After three months of its creation, the page @cuidadomaebebe_unirio has 148 followers, and features eight publications with the themes: "The postpartum", "Navel care", "The baby's cry", "How to calm the baby with: organization of posture", "How to calm the baby with: ofuro bath", "How to calm the baby with: massages". The greatest challenge of this new technological strategy is to reach, sensitize and keep the target audience active.

Keywords: Nurse-midwifery. Community-institution relations. Coronavirus infections. Social network.

1. Introdução

A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, após casos registrados na China, e se disseminou de forma abrupta pelo mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 de junho de 2020, os casos confirmados da Covid-19 já ultrapassavam 10 milhões em todos os continentes, somando mais de 500 mil mortes (World Health Organization, 2019).

À medida que ocorreu um aumento na transmissão da doença nos diversos países e transmissão comunitária, medidas de contenção social foram propostas na tentativa de auxiliar no combate à pandemia. Destaca-se o distanciamento social como uma das estratégias fundamentais para conter o aumento exponencial dos casos da doença e a sobrecarga no serviço de saúde (MARQUES, 2020).

Nesse contexto, o Ministério da Educação emitiu a Portaria nº343, em 17 de março de 2020, recomendando, para o ensino superior, a substituição de disciplinas presenciais em andamento por sua oferta na modalidade on-line, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus, como forma de manter o isolamento social, evitando aglomeração de alunos e docentes (BRASIL, 2020).

Diante da recomendação de isolamento social, as atividades presenciais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) foram suspensas. Contudo, a referida portaria abriu aos docentes e discentes de Enfermagem a possibilidade de manter o Projeto de Extensão "Espaço Educativo para o Cuidado de Mãe e Bebê" ativo pelos meios digitais, de modo a assegurar a continuidade da troca



importante de conhecimentos entre os membros envolvidos. Isto possibilitou que o encontro promovido entre a universidade e a comunidade externa seguisse modificando os participantes, visto que esta troca cria um espaço para os alunos aprimorarem suas habilidades em situações reais, bem como auxilia nos problemas existentes em uma comunidade específica (SANTOS, 2016).

Para Marques (2020), as atividades de extensão podem ser definidas como uma expressão do compromisso social da universidade com a sociedade, pois representa o elo da pesquisa e do ensino adquirido pelos seus discentes e propagado pelos seus docentes, em um processo contínuo de ensino-aprendizagem, cheio de trocas, saberes, ciência e mutualidade. Assim como as disciplinas curriculares obrigatórias, as atividades de extensão também permanecem suspensas durante o isolamento, cabendo aos docentes e discentes a responsabilidade de inovar e projetar soluções que auxiliem no enfrentamento desta realidade, sem perder o elo com a comunidade.

A participação nestas atividades, portanto, estabelece uma ampliação de horizontes na vida acadêmica do estudante a partir do reconhecimento de que a sua contribuição social vai além do que está descrito na grade curricular e trabalhado em sala de aula. Um novo corpo de conhecimentos e vivências se agrega à teoria apreendida (SILVA, 2017).

Nessa perspectiva, Vasconcelos (2016) descrevem as ações de extensão desenvolvidas por Instituições de Ensino Superior (IES) e as reflexões geradas na sociedade ou grupo em questão. Em seguida, os autores refletem sobre a importância da inovação constante das metodologias de trabalho em parceria com diferentes atores, por meio de metodologias ativas, as quais motivam a participação do público-alvo da intervenção.

Desse modo, ratificando as transformações que a Covid-19 trouxeram para a sociedade, sobretudo para o ensino e as ações extensionistas, houve a necessidade de inovar, reinventar uma forma de dar sequência às atividades desenvolvidas para as gestantes e seus companheiros/familiares. Logo, pensou-se em utilizar as redes sociais como instrumento de continuidade das atividades realizadas pelo referido projeto de extensão.



Assim, este artigo tem como objetivo relatar a experiência da utilização do Instagram® como um local para a atividade de educação em saúde.

2. Desenvolvimento

O Projeto de Extensão denominado “Espaço Educativo para o Cuidado de Mãe e Bebê” foi criado em 2010 por docentes de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) e está vinculado à Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Este projeto tem como objetivo ajudar as mães, pais e familiares a sanarem dúvidas por meio de ações educativas sobre temas relativos à gestação, parto, pós-parto e cuidados com o recém-nascido e empoderá-los para o cuidado humanizado baseado em evidências científicas (ROCHA, 2017).

No ano de 2009, fomos contemplados com o Projeto *Follow-Up*, oferecido pelo governo japonês, para equiparmos uma sala de acolhimento. À época, tivemos apoio das chefias de enfermagem e medicina do serviço de obstetrícia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). Foi-nos oferecido o almoxarifado localizado na maternidade do hospital, o qual foi totalmente reformado e equipado com a verba do projeto a fim de servir de espaço educativo para o desenvolvimento dos atendimentos individualizados às puérperas e seus recém-nascidos, bem como local centralizado para discussão de casos com os bolsistas e alunos do curso de graduação em enfermagem (ROCHA, 2017).

Antes do isolamento social, realizávamos atividades que ocorriam duas vezes ao mês em dois cenários: HUGG e Hospital Maternidade Carmela Dutra, com temas preestabelecidos pertinentes aos cuidados durante a gestação, parto, puerpério e assuntos relacionados ao recém-nascido. Participam deste projeto professoras da EEAP da UNIRIO, estudantes de graduação e pós-graduação em Enfermagem e outros profissionais de saúde das instituições citadas.

O público-alvo eram as gestantes que faziam acompanhamento pré-natal nestes hospitais, juntamente com seus companheiros e/ou familiares. O profissional responsável pela marcação das consultas pré-natal fazia o agendamento das atividades



do grupo de gestantes no cartão pré-natal da mulher, se possível, dando prioridade a um tema que coincidissem com o momento que a gestante estava passando. Por exemplo: quando a mulher estava no início da gravidez, preferencialmente seria agendada para o encontro referente a “alterações do corpo no início da gravidez/cuidados na gestação”, e quanto mais próxima a chegada do recém-nascido, mais as atividades eram direcionadas para isso, como “aleitamento materno” e “trabalho de parto”.

Durante a realização das atividades, utilizavam-se as metodologias ativas, que possibilitavam a interação entre todos, fazendo com que fossem um momento de troca de saberes entre os presentes, em que se valorizavam, principalmente, o compartilhamento de experiências e sentimentos e a socialização dos saberes técnico-científico e popular. Fazíamos uma roda de conversa, sempre em sala reservada, de modo que os participantes se sentissem seguros para falar e tivessem a privacidade resguardada.

Estas ações eram programadas, pois os grupos voltados para gestantes e casais grávidos são atividades de educação em saúde que complementam as ações do pré-natal e que têm sido cada vez mais estimuladas pelas atuais políticas públicas na área obstétrica e neonatal, com o objetivo de proporcionar uma atenção humanizada e qualificada (LIMA, 2020). Nesse sentido, Teixeira (2016) ressaltam a importância destes momentos de interação com a gestante. Os autores acreditam que estes encontros são primordiais para informar e sensibilizar as gestantes e seus acompanhantes acerca da importância do aleitamento materno e dos cuidados nos trimestres de gestação, transformando a gravidez em um período de troca de informações favoráveis à saúde da mãe e do bebê. Estas orientações também possibilitam ao enfermeiro motivar, encorajar e desmistificar esse momento, o que melhora os vínculos entre as gestantes e os profissionais da saúde.

Concordante a isso, Lima (2020) concluem que os grupos de gestantes e casais grávidos colaboram para a qualidade da assistência pré-natal no que concerne à vivência da gestação, parto, nascimento e puerpério. Segundo as autoras, estes espaços têm cooperado de forma positiva para o binômio mãe-bebê e seu núcleo familiar, visto que agregam conhecimentos, fortalecem os aspectos psicológicos, emocionais e



socioculturais da mulher e acompanhante e auxiliam na tomada de decisões baseadas no conhecimento científico.

Assim, observa-se que as ações educativas em saúde representam uma estratégia efetiva quando o objetivo é ofertar informações à determinada população. Trata-se de uma maneira pela qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde alcança o cotidiano das pessoas, constituindo-se como um conjunto de práticas para a promoção da saúde e prevenção de agravos (SILVA, 2017).

Em vista da impossibilidade de um encontro presencial, sabendo-se de todos os benefícios que o espaço educativo trazia para as mulheres, recém-nascidos e seus familiares, surgiu uma inquietação no grupo, pois era preciso fazer algo para que os prejuízos fossem minimizados. Nesse sentido, com o objetivo de dar continuidade às atividades de extensão suspensas em decorrência da pandemia da Covid-19, pensou-se em utilizar a rede social como suporte técnico-educacional que desse seguimento às atividades. Assim, foi escolhido o Instagram®, que é definido como uma mídia social móvel, cuja base de usuários ultrapassa 3 bilhões de pessoas, tendo cerca de 500 milhões de acessos por mês em todo o mundo (ASSUNÇÃO, 2018), o que permite que os usuários compartilhem fotos e vídeos de forma integrada com outras plataformas sociais como o Twitter® e o Facebook®.

Segundo o *site* Statista (2019 apud D'ANGELO, 2018, p. 70), “o Instagram® é uma das plataformas de redes sociais com o maior número de usuários ativos no Brasil, juntamente com o Facebook®, WhatsApp® e YouTube®. Isso porque, assim como muitas outras, o Instagram® oferece ferramentas e recursos próprios da sua funcionalidade que”, conforme já se observou, “aprimoram a interação” dos seus usuários.

Desse modo, o Instagram® é uma ferramenta que pode contribuir como facilitador em virtude da facilidade de propagação de divulgação científica, da representatividade e influência que possui nas relações estabelecidas na sociedade contemporânea, tornando esta mídia uma das principais ferramentas de interação social utilizada por diversas empresas do Brasil e do mundo (JÚNIOR, 2019).

A construção do perfil no Instagram®, denominado “Espaço Para Cuidado Mãe e Bebê”, @cuidadomaebebe_unirio, foi concluída em 10 de abril de 2020. Em sua



descrição, consta que a página faz parte do projeto de extensão da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO e reitera que aborda assuntos referentes à gestação, parto, pós-parto e recém-nascido. A primeira publicação ocorreu no dia 03 de maio de 2020, por meio da qual foi apresentado o histórico do grupo e explicada a finalidade da criação deste ambiente virtual.

A partir desta data, as alunas da graduação, pertencentes ao grupo de extensão, foram estimuladas a criar publicações com assuntos variados, voltados para esta temática. Estas publicações receberam considerações das estudantes de pós-graduação e posteriormente foram revisadas e aprovadas pelas professoras coordenadoras do projeto, para só então serem publicadas on-line.

Após três meses de sua criação, a página @cuidadomaebebe_unirio tem 148 “seguidores”, termo que é atribuído às pessoas que acompanham suas publicações; e oito publicações com os temas: “O pós-parto”, “Cuidados com o umbigo”, “O choro do bebê”, “Como acalmar o bebê com: organização da postura”, “Como acalmar o bebê com: banho de ofurô”, “Como acalmar o bebê com: massagens”, além das publicações inaugurais da página.

A maior parte dos seguidores são alunos de graduação de cursos da área da saúde, profissionais da saúde ou páginas relacionadas à enfermagem e à área materno-infantil. Esta percepção nos fez pensar em estratégias de divulgação “extramuros”, como a solicitação de compartilhamento entre outras redes sociais de discentes, docentes e pessoas da comunidade. Em relação à interação com os seguidores, observa-se, embora timidamente, que esta ocorre em forma de “curtidas” e comentários nas postagens. Espera-se que esta página ganhe cada vez mais seguidores, de modo que possa atingir o seu público principal, que são as mulheres e suas famílias, assim como alcançar seu objetivo de esclarecer dúvidas e agregar novos conhecimentos sobre os temas expostos.

3. Conclusão

As atividades de extensão desenvolvidas como parte da formação na universidade são de fundamental importância por propiciarem a ampliação do



conhecimento teórico-prático ensinado aos discentes em sala de aula, além de permitirem a (re)criação de novos saberes e práticas. Mostram-se também imprescindíveis para a formação uma vez que colocam os alunos em contato com a população que, por sua vez, possui seus próprios saberes, produzidos pela sociedade, externos à universidade, permitindo a tomada de consciência dos alunos quanto às demandas sociais. Desta forma, é preciso encontrar formas de continuidade, mesmo que à distância e com todas as limitações que o meio digital impõe, a estas atividades.

Isto significa que a universidade deve continuar cumprindo suas responsabilidades junto à sociedade, devendo estar atenta a esta nova conjuntura social que se formou durante a pandemia. Não devemos poupar esforços para reduzir a velocidade da transmissão do vírus a nível populacional e a incidência da doença, respeitando as orientações das autoridades sanitárias em saúde no que tange ao isolamento social, à etiqueta de higiene, dentre outras medidas de prevenção estabelecidas.

Por fim, faz-se necessário enfatizar as mudanças em relação à construção do conhecimento que estão ocorrendo nas instituições de ensino superior (IES) devido à pandemia e destacar a importância da extensão universitária para o desenvolvimento humano e ambiental dentro deste “novo mundo”.

Referências

ASSUNÇÃO, Natália L.M. **Redes Sociais: Postagens de viagens e suas influências no consumo de produtos turísticos**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2018. Disponível em: Acesso em 04 jul 2020.

Brasil, Ministério da Educação - MEC. (2020). Portaria no 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia do Novo Coronavírus - COVID 19. Brasil. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

D'ANGELO, Pedro. **Pesquisa sobre o uso de Instagram no Brasil: hábitos, frequência e relação com as empresas**. Belo Horizonte: Opinion Box, 2018. Acesso em: 04 jul 2020.

JÚNIOR, Aldo Nonato Borges; SANTOS, Alessandro Servilho dos; SILVA, Eloá Carvalho Neri Da; AZEVEDO, Taylis Fabel Vilas Bôas; PIMENTEL, Marcello



Raimundo Chamusca. **Gestão do instagram da clínica médica Popclin saúde: Uma Análise Semiótica sobre Identidade e Presença Digital.** Universidade Católica do Salvador. Anais da 22ª Semana de Mobilização Científica- SEMOC. 2019.

LIMA, Margarete Maria de; DUTRA, Suelen Dutra; ESTÁCIO, Juliana Regina; COSTA, Roberta; ROQUE, Ariane Thaise Frello; MAIA, Camila do Couto. **Contribuições de um grupo de gestantes e casais grávidos para seus participantes.** Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [acesso em 04 jul de 2020] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.DOI>.

MARQUES, Emanuele Souza; MORAES, Claudia Leite de; HASSELMANN, Maria Helena; DESLANDES, Suely Ferreira; REICHENHEIM, Michael Eduardo. **A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento.** Cad. Saúde Pública 2020; 36(4):e00074420.

ROCHA, Cristiane Rodrigues da, SANTOS, Inês Maria Meneses dos Santos, CONCEIÇÃO, Isabeli Fragoso da, SILVA, Leila Rangel da, CARVALHO, Mayara Tereza de Carvalho. **O Puerpério como Espaço Educativo para o Cuidado Mãe e Bebê.** Experiência, Santa Maria, UFSM, v. 3, n. 2, p. 23-33, ago./dez. 2017.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. **Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior.** Revista Brasileira de Extensão Universitária v. 7, n. 1, p.23-28 jan. - jun. 2016.

SILVA, Thamiles Sena da; MELO, Rosana Oliveira de; SODRÉ, Mariana Pompeu; MOREIRA, Rita de Cássia Rocha; SOUZA, Zannety Conceição Silva do Nascimento. **A extensão universitária e a prevenção da violência obstétrica.** Rev. Ciênc. Ext. v.13, n.1, p. 176-189, 2017.

TEIXEIRA, Flávia Vasconcelos; LINHARES, Auxiliadora Elayne Parente; GUIMARÃES, Raquel Xavier; CAVALCANTES, Maria Michelle Bispo; LOPES, Albertina Iara do Nascimento; TEIXEIRA, Manoel Alves. **Oficinas educativas para um grupo de gestantes acerca do período gravídico.** SANARE, Sobral. v.15 n.01, p.119-125, Jan./Jun. - 2016.

VASCONCELOS, Maristela Ines Osawa; CARNEIRO, Robert Fagner Cavalcante; POMPEU, Rondnelis Fernandes; LIMA, Valdênia Cordeiro; MACIEL, Jacques Antonio Cavalcante. **Intervenção educativa em saúde com grupo de gestantes: estudantes de enfermagem em ação extensionista no interior do Ceará.** Expressa Extensão. Pelotas, v.21, n.2, p. 108-118, 2016.

World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19). 2019. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 1 jul de 2020.



Depoimento de Ação Extensionista

“Arraiá Saudade: o meu remédio é cantar!” e a diminuição do distanciamento afetivo durante a Pandemia de Covid-19 no IFRJ *campus* Duque de Caxias

“Arraiá Saudade: o meu remédio é cantar!” and the decrease in emotional distance during the Covid-19 Pandemic at IFRJ (Campus Duque de Caxias)

Juliana Cavassin¹
Aline Maria dos Santos Teixeira¹

Resumo

O presente trabalho visa compartilhar a experiência da ação extensionista executada pelo IFRJ *campus* Duque de Caxias, na realização de uma festa folclórica durante o período de distanciamento social causado pela pandemia de Covid-19. A festa julina ocorreu de modo virtual com transmissão ao vivo, respeitando as recomendações de isolamento social, além da interface com plataformas de mídias sociais, no intuito de manter a tradição do evento que há anos ocorre na instituição. Ainda, a ação extensionista proporcionou o resgate dos laços afetivos com a comunidade, interna e externa, afastada desde o início da quarentena em função do calendário acadêmico suspenso. Assim, no contexto pandêmico, a festa foi reinventada, com o tema “Arraiá Saudade: meu remédio é cantar!” proporcionando descontração e interação entre organizadores e participantes. A vivência no novo formato foi exitosa e agradável, atingindo resultados satisfatórios que sugerem a elaboração de novos eventos no formato virtual.

Palavras-chave: Extensão. Afetos. Quarentena. Plataformas Virtuais.

Abstract

The present work aims to share the experience of extension action carried out at IFRJ (*Campus* Duque de Caxias), during a folk celebration enrolled in the period of social distance caused by the Covid-19 Pandemic. The “July Party” – it is a sort of a brazilian folk celebration – took place in virtual mode with live streaming, respecting the recommendations of social isolation, in addition to the interface with social media platforms, in order to maintain the tradition of the event that has been taking place at the institution for years. Moreover, the extension action provided the rescue of affective bonds with the community, internal and external, removed since the beginning of the quarantine due to the suspended academic calendar. Thus, in order to the pandemic context, the “July Party” was revented, with the theme “Arraiá Saudade:

¹ Instituto Federal do Rio de Janeiro *campus* Duque de Caxias (IFRJ – Caxias) - aline.santos@ifrj.edu.br; juliana.cavassin@ifrj.edu.br.



meu remédio é cantar!” providing relaxation and interaction between organizers and participants. The experience in the new format was successful and pleasant, achieving satisfactory results that suggest the elaboration of new events in the virtual format.

Keywords: Extension. Affections. Quarentine. Digital Plataforms.

1. Introdução

Dois mil e vinte será lembrado como o ano das mudanças de planos e reinvenções em função do contexto sanitário pela pandemia de Covid-19. Tal contexto redefiniu as orientações cotidianas numa perspectiva mundial, priorizando o isolamento social como ação fundamental de combate à doença.

Conforme orientações dos órgãos de saúde relativas à prevenção do contágio, em 12 de março de 2020, o reitor do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) emitiu nota oficial sobre o Protocolo Coronavírus, criação do Comitê Operativo de Emergência (COE/IFRJ) e suspensão das atividades nos Campi e reitoria, por cinco dias (ALMADA, 2020). Após, a prorrogação da suspensão do calendário acadêmico foi renovada por notas técnicas, incluindo, por tempo indeterminado, as atividades extracurriculares e eventos presenciais (COE/IFRJ, 2020). Os direcionamentos inviabilizaram, dentre outras ações, a realização da tradicional Festa Junina do IFRJ *campus* Duque de Caxias (IFRJ-CDUC).

Desde 2008, essa festa faz parte dos eventos organizados pela Coordenação de Extensão do IFRJ-CDUC (COEX), com intuito de promover tal manifestação cultural, genuinamente brasileira. Também, possibilita a interação entre comunidade externa e interna, pois recebe parentes e amigos de alunos e servidores, bem como oferece programação infantil especial voltada para alunos da Creche Municipal Cecília Meirelles, localizada próxima ao *campus*. Ademais, as barracas de comidas típicas e de brincadeiras contribuem com a arrecadação de recursos para: os alunos formandos dos cursos oferecidos; o Grêmio Estudantil, o Diretório Acadêmico, o Grupo de Teatro e os Coletivos (LGBTQI+ e Negritude Federal) do *campus*.



A programação também inclui o casamento caipira, o correio elegante e a “Quadrilha *Crossfit*”², considerada um resumo da atividade extracurricular e até mesmo uma metáfora do IFRJ-CDUC, pois representa integração de alunos, servidores e visitantes da Escola na diversidade de gêneros, idade, classe social e raças unidos pela alegria, energia da dança, música e cultura.

Uma festa dinâmica e com tamanha interação humana pareceu ser um desafio para se realizar remotamente, visto que após quatro meses de distanciamento social, alunos e servidores sinalizavam esgotamento por inúmeros compromissos virtuais (reuniões, rodas de conversas, grupos de trabalho, etc.) somados ao estresse causado pela pandemia, como se confere no trecho do artigo, a seguir:

Os grupos isolados pelo coronavírus são alvo de prejuízos biopsicossociais, como por exemplo ansiedade, estresse e diminuição da qualidade do sono. Além desses, a distorção do risco real faz com que as pessoas sintam medo extremo de doenças, bem como, angústia, raiva, insônia e exacerbação de sintomas pré-existentes. Esses fatores a longo prazo podem desencadear quadros depressivos, de compulsão por álcool e tabaco, estresse pós-traumático, entre outros. (FICANHA, 2020, p. 14).

Desta forma, um arraial virtual com uma proposta muito distante das festas juninas anteriores corria o risco de tornar-se uma ação contraproducente, devido ao desgaste já causado por tantas reuniões remotas. Assim, o objetivo foi promover uma atividade extensionista durante o período de distanciamento social causado pela pandemia de Covid-19, que além de proporcionar interação entre participantes, em um momento de encontro, lazer e alegria, contribuísse para amenizar as implicações da pandemia, como pontua o mesmo artigo:

Sabe-se que a interação social e o suporte social reduzem os níveis de emoções negativas. Desta forma deve-se estimular e promover a interação remota entre os indivíduos durante o isolamento social, a fim

² A quadrilha recebeu esse nome da comunidade acadêmica e participantes. Docentes de Educação Física do IFRJ-CDUC ensaiam previamente com algumas turmas e no dia da festa fazem o convite a todos presentes. Comumente, ocorre uma grande adesão dos participantes, resultando em uma dança extremamente longa, que somando-se ao ritmo acelerado das orientações do narrador, assemelha-se a prática de um exercício físico intenso, resultando no nome “*Crossfit*”. Um trecho da apresentação de 2018 pode ser conferido em: <https://www.youtube.com/watch?v=J8DDrqu1fT8>.



de reduzir os impactos mentais negativos. Através das mídias sociais é possível realizar salas de reunião, aulas online e home office. O entretenimento também pode ser proporcionado pelas mídias sociais, como no caso brasileiro em que há realização de lives com shows ao vivo, transmitido por plataformas como youtube, tendo uma contribuição importante para a preservação da saúde mental. (FICANHA, 2020, p.14 e 15).

2. Desenvolvimento

A COEX, assim como em ações anteriores, convidou servidores para participar da comissão organizadora da festa, desafio sugerido pela Direção Geral do *campus*. Este grupo, composto por quatorze servidores, se reuniu semanalmente, por aproximadamente duas horas, no mês de junho, via videoconferência no *Google Meet*.

A festa foi planejada pelo viés dos afetos, como um abraço, momento de alento para prejuízos biopsicossociais da comunidade interna e externa do IFRJ-CDUC, bem como uma oportunidade de diminuir distâncias e amenizar a saudade. A música “Quem Jiló” (GONZAGA,1950) serviu de inspiração para a temática da festa, nomeada de “Arraiá Saudade: o meu remédio é cantar!”.

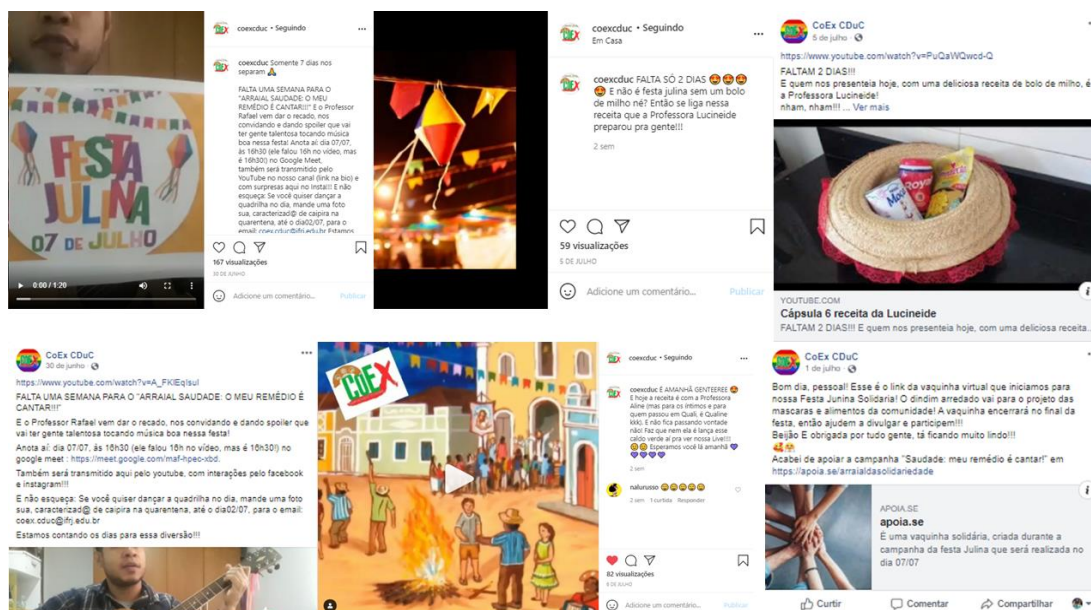
Uma vez que a data escolhida para o evento foi sete de julho (véspera das férias docentes, marcadas antes da pandemia), a denominação da festa junina passou a ser também “julina”. Também, definiu-se que a duração seria de aproximadamente duas horas e meia. Contudo, para conseguir simular a dinâmica das festas anteriores, uma semana antes do evento, seriam publicadas diariamente nas redes sociais da COEX (*Instagram* e *Facebook*) “cápsulas juninas” (cf. Figura 1).

2.1 Cápsulas juninas e divulgação

As cápsulas juninas foram criadas com participação da comunidade IFRJ-CDUC, na forma de vídeos curtos e mensagens que estimulavam as pessoas à participação do Arraiá, sendo os materiais divulgados nas redes sociais e e-mail institucional (cf. Figura 1).



Figura 1 - Postagens das Cápsulas Juninas.



Fonte: arquivo dos autores.

No total foram produzidas nove cápsulas juninas, que abordaram a Retrospectiva Junina do *campus*; chamada para correio elegante pela personagem “Fifi” do Casamento Caipira; apresentações musicais; dicas de decoração junina; receitas de comidas típicas - Bolo de Milho, Canjica e Caldo Verde e curiosidades sobre origem histórica da Festa Junina.

A criação do canal no *Youtube* da COEX foi uma novidade, pois Coordenação de Extensão tinha como mídias sociais apenas o *Instagram* e *Facebook*, sendo estas três importantes ferramentas de comunicação nos dias atuais. Assim, essa iniciativa permitiu o arquivo e divulgação dos vídeos produzidos para a festa, além da transmissão de futuras produções. Registrou-se 306 inscritos e 1050 visualizações do vídeo da festa junina até o fechamento desse relato, em 28/09/2020.

2.2 Apoio a ações internas de combate ao coronavírus

Uma “vaquinha” solidária foi planejada visando arrecadar recursos para dois projetos do IFRJ-CDUC no apoio ao combate do coronavírus: confecção e distribuição



de 5.000 máscaras e cestas básicas para famílias em situação de vulnerabilidade. A divulgação da vaquinha solidária foi publicada como primeira cápsula.

2.3 Correio elegante

O correio elegante foi reformulado para o formato virtual, em que o remetente envia a mensagem para o endereço eletrônico específico, informando se a mensagem seria anônima ou identificada. As mensagens foram repassadas aos destinatários e algumas selecionadas para leitura na festa. A divulgação desta atividade também ocorreu com a primeira cápsula. Ao total, foram enviadas 79 mensagens.

2.4 Plataforma virtual

Para a festa virtual, inicialmente planejou-se o uso do *Google Meet*, pela possibilidade de interação síncrona, via *chat* e vídeo e compartilhamento de tela, por computador ou dispositivo móvel. Contudo, existia preocupação caso o número de participantes ultrapassasse 250 pessoas, limitação da plataforma. Outras ferramentas foram avaliadas, bem como a possibilidade de espelhar a transmissão no *YouTube*. Assim, a comissão optou por utilizar a plataforma *StreamYard*, que apesar do limite de 10 participantes, permitiu transmissão ao vivo pelo espelhamento para o *YouTube*, além de entrevistar convidados e exibir vídeos gravados, com facilidade de acesso por não exigir instalação prévia de aplicativo.

Neste contexto, a comissão se reorganizou fixando cinco membros na plataforma e revezando a participação dos demais denominando-os de “Repórter *Instagram*”, “Repórter *YouTube*” e “Repórter *Vaquinha*”, com função de informar sobre o acompanhamento das respectivas mídias. Tal organização possibilitou interação síncrona com os participantes, que recebiam o link para acesso ao *streaming* pelo *chat* do *YouTube*.

Destaca-se ainda que, pelo fato das reuniões institucionais ocorrerem via *Google Meet*, temia-se o entendimento da festa como “mais uma” reunião estressante e não um momento de lazer.



Outra vantagem do *streaming* foi a possibilidade de manter tradutores de libras ao vivo durante a festa, garantindo caráter inclusivo do evento, preocupação cada vez mais presente nas ações dos Institutos Federais.

2.5 Brincadeiras e brindes

As brincadeiras ficaram sob responsabilidade da subcomissão formada por alunos do curso de Licenciatura em Química do *campus*, que também atuaram no suporte durante a festa. A participação de licenciandos em atividades extensionistas contribui para ampla formação enquanto educador (BRASIL, 2001), proporcionando experiências na organização de eventos, além de validar horas de atividades complementares para conclusão do curso.

Dentre as brincadeiras, definiu-se o Concurso de Ambientação, em que participantes deveriam postar fotos do seu ambiente decorado e marcar o perfil da COEX no *Instagram*. Também foram definidas: Bingo das Coisas e Canto Junino, nos quais os participantes interagiram ao vivo pelo acesso ao *streaming* pelo *chat* do *YouTube*. Ao longo do evento, sete pessoas acessaram o link da plataforma para as brincadeiras, sendo três para o Bingo e quatro para Canto Junino.

No roteiro, outras brincadeiras estavam programadas, mas não foram incluídas a fim de não prolongar a festa.

Os brindes foram doados por colaboradores, possibilitando a montagem do “Kit Junino”, (cf. Figura 2), para presentear ganhadores das brincadeiras e do concurso de ambientação. No Kit Junino continham duas máscaras da campanha realizada pelo IFRJ-CDUC; pipoca doce e salgada, fornecidas por uma aluna do *campus*; doces juninos e um bonequinho temático, doados por servidores da organização.



Figura 2 - Kit Junino.



Fonte: arquivo dos autores.

Destaca-se que os kits serão entregues quando as condições sanitárias permitirem.

2.6 Quadrilha e casamento caipira

A quadrilha foi apresentada como vídeo de fotos, previamente enviada pela comunidade, tendo como pré-requisito a caracterização junina feita no isolamento da quarentena.

O Grupo de Teatro Dionísia Urbana, em atividade extensionista no *campus* desde 2013, foi responsável pelo casamento caipira, tradição das últimas três festas. O grupo trouxe uma proposta interativa: vídeos dos personagens e do conflito da história, exibido no início da festa, no qual o pai obrigava a filha escolher entre dois pretendentes para se casar. A partir daí, abriu-se votação via *Instagram*, para a escolha do pretendente. Durante o evento, apresentaram-se outros depoimentos de personagens ligados aos noivos, estimulando o público a votar em uma das opções para o casamento, que contou com torcidas animadas no *chat*.

Para o resultado final, o grupo preparou uma surpresa: a noiva recusa o pretendente votado, por não aceitar que o pai e outras pessoas decidissem sua vida. A noiva afirma que queria namorar os dois pretendentes (quantos e quem quiser, “até muié!”), viajar o mundo, estudar, crescer profissionalmente... uma personagem



construída a partir de pautas feministas contemporâneas e anseios de muitos jovens alunos do Instituto (DIAS et al., 2015).

2.7 Trilha sonora e animação da festa

Para a trilha sonora da festa contou-se com a participação de colaboradores voluntários que tocaram músicas típicas, ao vivo ou por vídeos previamente gravados. Dentre os colaboradores participaram alunos e docentes que atuam em oficinas de instrumentos musicais (sax, teclado, piano, flauta transversal e violão), desde 2012 no *campus*.

No final da festa foi incluída a apresentação síncrona de DJ, ex-aluno que colabora frequentemente no encerramento das festas juninas do IFRJ-CDUC.

A coordenadora de Extensão foi responsável pela apresentação e animação do evento, com suporte nos bastidores de dois membros da comissão para controle dos vídeos exibidos e entrada dos convidados e participantes na plataforma *streaming*.

Os membros da comissão organizadora e subcomissão foram divididos em grupos de apoio, sendo: três responsáveis pelo *chat* no *Youtube*; três no *Instagram*; um na vaquinha solidária, dois no correio elegante, além de um membro responsável por direcionar participantes do *Google Meet* para o *Youtube*, visto que inicialmente o evento ocorreria por esta plataforma. No entanto, nenhum participante acessou o link do *Google Meet*. Entre os grupos combinou-se que caso algum membro tivesse problemas de conexão seria substituído imediatamente. Soma-se a esse fato, a importância de realizar ensaios prévios, sendo uma das ramificações que embasam o conhecimento fenomenológico na preparação e execução de performances (MENDES, 2014).

2.8 A festa - "Arraiá Saudade: o meu remédio é cantar!"

A festa teve início às 16h30, com duração de duas horas e trinta minutos, e ao final da transmissão teve-se uma média de 100 visualizações síncronas, com participação no *chat* e *Instagram*. Ressalta-se que o público acompanhou o Arraiá juntamente com os familiares, caracterizados, em ambientes decorados com alimentos típicos, conforme registros da participação durante a transmissão, revelando que todos



estavam conectados pela energia da festa, apesar da distância devido a necessidade do isolamento social como ação de enfrentamento à Covid-19.

A integração entre os envolvidos foi muito divertida, deixando a festa dinâmica e conectada por múltiplas redes sociais, em um formato que cumpriu seu propósito. O registro da festa ficou arquivado no histórico destas mídias, principalmente no canal do *YouTube* da COEX. Membros da comissão organizadora também acompanharam a transmissão e davam *feedbacks* pelo *Whatsapp*, ferramenta utilizada desde o início na organização.

3. Conclusão

Apesar de alguns erros, sobretudo pela inexperiência com os novos recursos e limitações técnicas, como a qualidade de conexão, considera-se este evento extremamente exitoso não somente na divulgação de atividades culturais, mas sobretudo no encontro afetivo e na diminuição da saudade e das distâncias impostas pela Covid-19. A interatividade do evento ocorreu pelo *chat* do *YouTube*, e-mail para correio elegante e participação síncrona na plataforma *streaming*, bem como na votação do casamento caipira e concurso de ambientação, pelo *Instagram*. O *Facebook* também foi utilizado na divulgação das cápsulas durante a semana antecedente.

Além disso, esse relato torna possível a troca de novas experiências a partir da reinvenção da Festa Junina no novo contexto. A Extensão é caracterizada pela relação extra-muro da comunidade acadêmica com a sociedade e as atividades extensionistas devem ser reinventadas de acordo com os anseios contemporâneos. Os recursos arrecadados pela vaquinha (cerca de R\$ 1.400,00) foram revertidos em ações solidárias e no campo da arte ofereceu-se espaços para apresentações musicais e teatral, que continuam sendo oferecidas de forma remota pela Extensão do IFRJ-CDUC.

A experiência ainda permitiu aprendizagens e possibilidade de novos eventos no formato virtual, além do intercâmbio desses saberes e fazeres, o fortalecimento da divulgação científica e um registro analítico por meio dos registros gerados nos canais de mídias sociais da COEX, preservando a história do momento atípico e incerto não só a comunidade do IFRJ, mas para o Brasil e o mundo.



Referências

ALMADA, R. **Protocolo Coronavírus**. Nota Oficial. IFRJ, Rio de Janeiro, 12 de março de 2020. Disponível em: <<https://portal.ifrj.edu.br/nota-protocolo-coronavirus>> Acesso em: 21/07/2020.

Brasil. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> Acesso em: 21/07/2020.

Canal da COEX CDUC no YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCMWsegrnz7gA3Ie2g1lffRg>> Acesso em: 20/07/2020.

COE/IFRJ - Comitê Operativo de Emergências do IFRJ. **Deliberações**. Reitoria do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://portal.ifrj.edu.br/search/node/coe>> Acesso em: 21/07/2020.

DIAS, V.G.; MAIOR, M. S.; MEDEIROS, T. A.; MACHADO, A.C.M.; REIS, L.B. **Representações de gênero na escola: ensino e pesquisa sobre imagens do feminino no Instituto Federal do Rio de Janeiro**. Anais I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências Sociais na Educação Básica. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro, RJ. 2015. Disponível em: <<http://cp2.g12.br/ojs/index.php/cienciassociais/article/view/409>> Acesso em: 21/07/2020.

FICANHA, E.E.; SILVA, E.V.; ROCHA, V.M.P.; et al. **Aspectos Biopsicossociais relacionados ao isolamento social durante a pandemia de COVID-19. Uma revisão integrativa**. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/342177986>> Acesso em: 19/07/2020.

GONZAGA, L. e TEIXEIRA, H. **Qui nem jiló**. RCA. 1950.

MENDES, D.C.G.S. **Habilidades e estratégias para gerir a ansiedade antes e durante o recital: um estudo multicaso com pianistas estudantes e profissionais**. 2014. 182 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

Quadrilha do IFRJ campus Duque de Caxias - Festa Junina 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=J8DDrqu1fT8>> Acesso em: 18/07/2020.



Depoimento de Ação de Extensionista

Ressignificando o fazer teatral em tempos de quarentena: um relato sobre práticas digitais na cena contemporânea

Re-meaning theater concepts in quarantine times: a report on digital practices in the contemporary theatrical scene

Patrick Veniali da Silva¹
Aneliza Rodrigues Prado¹
Ívylla Nascimento Silva¹
Adilson Roberto Siqueira²

Resumo

Desde que a pandemia de Covid-19 se instaurou na sociedade, diversas foram as formas para continuar a se fazer pesquisa dentro das universidades, apropriando-se das mídias digitais como principal ferramenta de comunicação para tal. Contudo, cursos como o de teatro tornam-se quase inviáveis quando pensamos que o contato físico é primordial para o desenvolvimento e aprendizado teórico-prático. Grupos de pesquisa teatrais têm se adaptado a esses novos modos, como é o caso do Laboratório de Eco-poéticas (ECOLAB), que busca incorporar ferramentas digitais como elemento cênico em seus processos como forma de criação. Nesse sentido, esse relato apresenta as experiências propostas pelo grupo com vistas a desenvolver um parâmetro metodológico do teatro e da performatividade com base no que os elementos digitais podem possibilitar em tempos de quarentena, para manter a gênese teatral e as práticas transdisciplinares que tangem os fundamentos do grupo.

Palavras-chave: Teatro digital. Educação. Transdisciplinar.

Abstract

Since the pandemic of Covid-19 was established in society, there were several ways to continue doing research in universities, using digital media as the main communication tool for this. However, courses such as Drama arts become almost unviable when we think that physical contact is essential for the development and theoretical and practical learning. Theatrical research groups

¹ Discentes da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) - patrick_veniali@hotmail.com; anelizarp4@gmail.com; ivyla_sil_va@hotmail.com

² Docente da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) - negrados@ufsj.edu.br



have adapted to these new ways, such as the EcoPoetics Laboratory (ECOLAB), which tries to incorporate digital tools as a scenic element in its processes as a form of creation. Thus, this report presents experiences proposed by the group to develop a methodological parameter of theater and performativity based on what the digital elements can allow in quarantine, to keep the theatrical genesis and transdisciplinary practices that concern to the fundamentals of the group.

Keywords: Digital Theatre. Education. EcoPoetics.

1. Introdução

A discussão acerca do ensino à distância levanta uma série de questionamentos quanto a qualidade de compartilhamento de conteúdo pedagógico na relação professor aluno. Um exemplo é a falta de recursos materiais dos discentes e docentes para possibilitar aulas remotas, que é uma realidade de nosso país e que perpassa todos os níveis da educação. A pandemia de COVID-19 tem mostrado o quão difícil tem sido para os professores lidar com os conflitos que surgem para lecionar e continuar pesquisas acadêmicas à distância. Ainda assim, os esforços das escolas e universidades para traçarem estratégias democráticas de educação durante o confinamento demonstram as possibilidades que podem ser agregadas às metodologias clássicas de ensino.

Quando nos debruçarmos nas alternativas digitais para educar, podemos cair em falsos dilemas, à primeira vista, pois somos levados a crer que a presença física dos professores, as edificações e os objetos que compõem os ambientes educacionais cotidianos são as únicas garantias de criação de conteúdo e conhecimento. Embora, todos esses elementos sejam extremamente cruciais para o desenvolvimento pedagógico coletivo, o desejo por aprender e ensinar vai além da materialidade que constitui esses ambientes, pois de acordo com Paulo Freire:

Se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa” (Paulo Freire, 1979, p. 11).



Pensando dessa forma, os cursos de artes em geral, mas nesse caso o de artes da cena, podem encontrar uma possibilidade didática emergencial para se pensar o fazer artístico contemporâneo em relação à questão da crise sanitária. Posto que tradicionalmente, a edificação teatral, os espaços públicos, as praças, as ruas se tornam palco para diversas expressões artísticas e performáticas, como resolver o problema do espaço para tais apresentações? Por isso, buscando ensejar essas questões, o Laboratório de Eco-poéticas, vinculado ao Grupo Transdisciplinar de Pesquisa em Artes, Culturas e Sustentabilidade (GTRANS), da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), tem utilizado esse momento pandêmico para experimentar as ferramentas digitais no desenvolvimento de exercícios e cenas espetaculares, com vistas à criação de um espetáculo transmitido em tempo real por meio de softwares livres, intitulado “Performando com o SARS-COV2”, utilizando a autonomia dos estudantes como mote para a execução das atividades e delimitações dos assuntos e temas abordados no processo criativo.

2. Desenvolvimento

O Laboratório de Eco-poéticas é um grupo de pesquisa transdisciplinar que possui três linhas de pesquisas interna: o treinamento do ator performer, a ação comunitária e a cena sintética. De maneira rizomática, os assuntos se conectam e acabam fazendo parte da vivência um do outro, amplificando as experiências e o conhecimento que absorvemos delas. Entretanto, a pesquisa com a cena sintética é atualmente a que nos permite discutir e fazer arte sem colocar em risco a saúde de qualquer um de nós. As práticas híbridas que desenvolvemos com a performance, o teatro e elementos digitais nos proporcionaram uma bagagem suficiente para nos inserir no mundo virtual e tatearmos meios para deslocar nossas criações performáticas, teatrais e pedagógicas dos ambientes tradicionais para os digitais.



Ainda que vivenciar arte digital tenha sido de extrema importância para o contexto atual, é inegável que viver em um mundo onde o isolamento é a decisão mais segura para conter uma pandemia torna as coisas um pouco mais complexas.

As primeiras barreiras surgiram quando decidimos nos reunir online, por meio de videoconferências. A instabilidade de conexão é um problema constante e dificulta qualquer processo, principalmente se tratando de algo coletivo, como é o caso da arte teatral. Por esse motivo, é muito difícil que todos estejam presentes nas reuniões. Depois, o medo e a insegurança gerada pela crise sanitária e a instabilidade política nos engessam e vai de encontro com a vontade de produzir e continuar os estudos e as pesquisas. Essas angústias compartilhadas faziam parte de nossa convivência virtual e, cada vez mais, os assuntos discutidos nas reuniões se relacionavam com o contexto atual. Logo entendemos ser necessário reunir outros coletivos e indivíduos para fundar parcerias transdisciplinares e, com isso, dividir funções, tornando a investigação menos penosa.

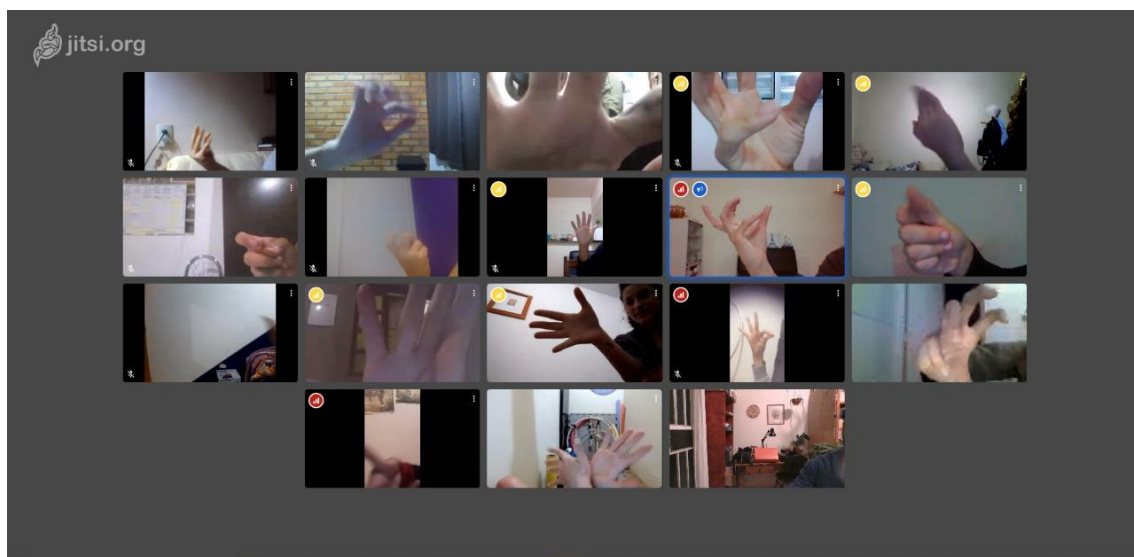
Esse novo corpo coletivo ganhou o nome de “Grupão”, em virtude de sua composição, que possui pelo menos 26 pessoas ativas, desde alunos e ex-alunos, orientandos e ex-orientandos, professores, núcleos teatrais e interessados em contribuir de alguma maneira para o desenvolvimento da pesquisa. São eles: Cia de Teatro Conscius Dementia, de Poços de Caldas, o Núcleo Fios de Memória, da cidade do Rio de Janeiro, os Programadores Cênicos Transmidiáticos (grupo originado da necessidade de criação cênica durante a pandemia), de Bragança Paulista, o Núcleo Lúdico e o Laboratório de Eco-poéticas, ambos da UFSJ.

Logo após fundarmos o coletivo virtual, nos demoramos na discussão acerca dos softwares disponíveis para executar certas ações, principalmente com relação à captura e transmissão de áudio e vídeo. Optamos por escolher aqueles que tivessem seus códigos abertos para modificação e livres para serem executados, sem que alguma empresa reivindique direitos sobre os mesmos. São eles o OBS (Open Broadcaster Software) e o Jitsi Meet, sendo o primeiro um



programa para compartilhamento de tela, e o segundo para videoconferências. Juntos, esses aplicativos possibilitam transmitir nossas reuniões para qualquer mídia social (Instagram, Facebook, YouTube). Essas ferramentas podem emular as salas práticas de teatro e dança, além da própria edificação teatral em si, criando os ambientes virtuais necessário para apresentações e ensaios, mesmo que distantes uns dos outros, como podemos ver na imagem 1:

Imagem 1 - Nossas mãos



Fonte: Adilson R. Siqueira (2020).

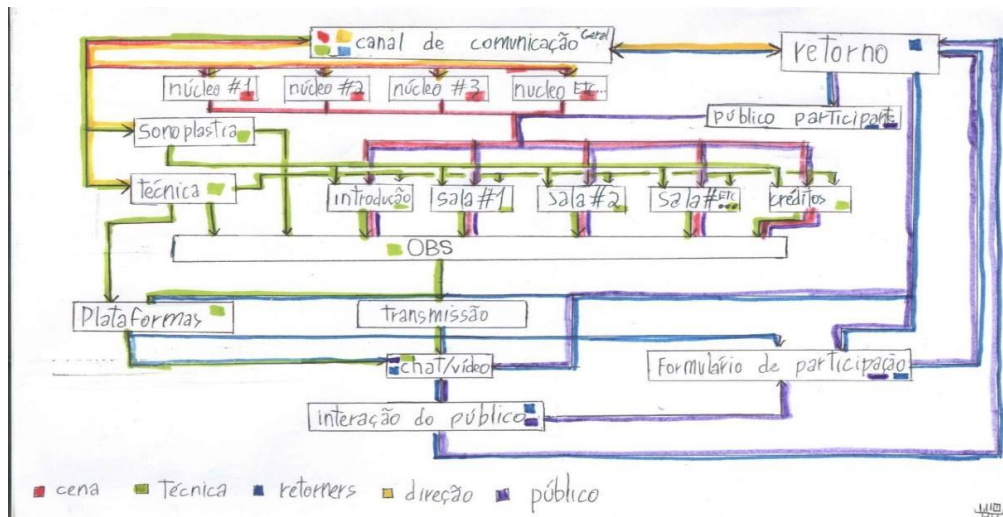
2.1. Metodologia de criação performática

Naturalmente, a pluralidade de ideais e vontades que surgiram durante o começo da pesquisa tomaram conta de nossas reuniões. Por isso, definir uma metodologia no proceder e os objetivos, ainda que temporários, nos ajudaram na delimitação dos temas que abordamos e na estética dos experimentos performáticos que produzimos. Sendo assim, dividimos os membros em seis grupos: performers, direção, sonoplastas, compiladores, técnicos e retorners. Os três primeiros detêm as funções clássicas do teatro e da performance, ao passo



que os três últimos são funções adaptadas para que essa experiência contemporânea se efetive. Os compiladores reúnem as ideias de todos os núcleos em formato de texto, assim mantemos um banco de dados com sugestões e ideias que surgem durante os encontros. São eles, também, que dão forma ao texto final, fazendo o papel de dramaturgos. Os técnicos estão responsáveis por manipular os softwares de transmissão para o público e de controlar as possíveis edições de imagens nas cenas, criando efeitos visuais para reforçar as narrativas. Os retorners são aqueles que instigam a participação do público, por meio dos chats disponíveis, realização de pequenas cenas, leituras etc. nas plataformas de streaming, das redes sociais e de formulários preenchidos por eles, antes da apresentação. É muito importante que os espectadores reajam ao que veem em suas telas, pois parte da narrativa espetacular que estamos produzindo tem como objetivo a inclusão e participação da plateia, que são trazidos para o centro da cena, dessa maneira influenciando e alterando a performance dos atores. Na imagem 2 podemos ver como essa estrutura está sendo montada:

Imagem 2 - Estrutura



Fonte: João Lucas Ruas Teixeira (2020).

Os temas escolhidos por nós não poderiam ser outro senão a crise sanitária e política atual, além de suas consequências sociais e individuais. Todos nós estamos passando por algum tipo de problema relacionado aos já citados temas,



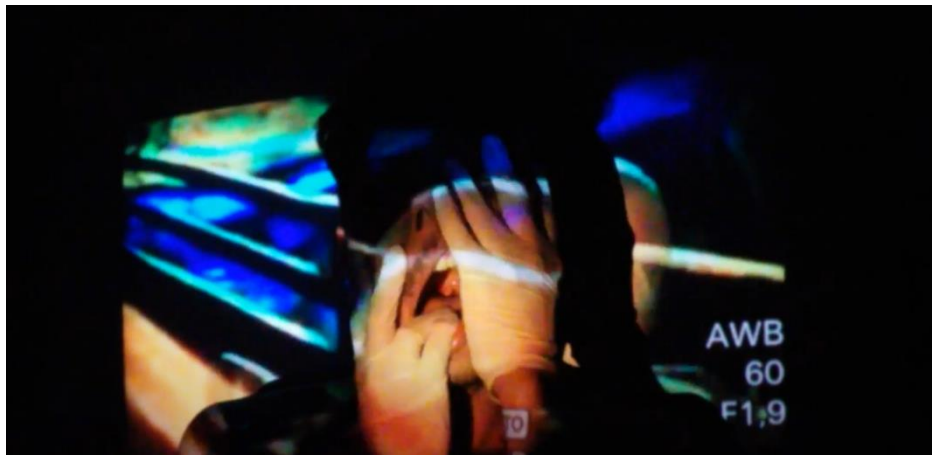
e trazê-los para esse trabalho modifica a forma como percebemos e lidamos com eles. A solidão causada pelo confinamento transita por toda a construção narrativa e transborda durante os exercícios de criação e experimentação. Cada núcleo está responsável por criar uma parte do espetáculo, de forma que, aquilo que aprenderem para executar a cena, sirva para seus objetivos e projetos futuros. Ou seja, a sistematização das cenas feita por cada núcleo serve como *know how* para outros trabalhos que envolvam plataformas digitais como fundamento de criação, possibilitando o desenvolvimento de oficinas e workshops para terceiros.

2.2. Os experimentos

Inicialmente, cada pessoa do Grupão desenvolveu um experimento individual, de modo a explorar os recursos digitais disponíveis e adentrar no mundo performático virtual, aprendendo a editar seus próprios vídeos e a utilizar elementos que possibilitam expressar seus sentimentos de forma artística. Foram vários vídeos realizados durante essa etapa, e talvez, o momento mais importante para entendermos que tipo de proposta estética queríamos abordar. Utilizamos desde aplicativos de edição de vídeo para celulares até aparelhos de projeção de imagens, como podemos ver na imagem a seguir:



Imagem 3 - Pig Scream-19



Fonte: Patrick Veniali da Silva (2020)

Logo após terminado o período das experimentações individuais, iniciamos os exercícios coletivos, mais ainda restritos a cada núcleo. Nesse momento, tivemos a oportunidade de vivenciar como seria criar e executar uma aula de teatro online. Utilizamos, mais uma vez, a quarentena e nossas angústias como mote para compor essa prática. Os exercícios foram feitos em dias diferentes, para que todos pudessem participar e, com isso, obter mais resultados.

A princípio, pedimos aos integrantes do ECOLAB que enviassem uma foto marcante de semanas antes do começo da quarentena, com algum texto sobre como se sentiam e quais eram os planos e desejos naquela época. No dia dois, deveríamos criar livremente um objeto artístico com algum elemento da natureza: folhas, galhos, terra, flores. Esses objetos poderiam ser criados em conjunto com as pessoas que residem na mesma casa. No dia três, tivemos que perceber os movimentos cotidianos que realizávamos, como pegar um copo, sentar, deitar, andar, etc. Esses movimentos deveriam ser modificados, utilizando como base o treinamento do ator performer desenvolvido pelo ECOLAB, que é uma série de exercícios práticos onde indivíduo manipula seu corpo afim de aprimorá-lo, fortalecendo o tônus corporal para potencializar sua presença cênica. Também deveríamos escolher um lugar da nossa casa em que menos estivemos presentes durante a quarentena. Nesse lugar, além de executar



os movimentos cotidianos modificados, deveríamos fazer um vídeo “dançando” com nossos objetos artísticos, explorando as limitações de cada objeto.

No dia seguinte, foi proposto uma prática “clássica”, do tipo que se tem frequentemente nas aulas presenciais de teatro: iniciamos com um relaxamento mental, onde a condutora pediu para que todos fechássemos os olhos e percebêssemos nossos corpos; se alguma parte do corpo estava dolorida, se os pensamentos estavam distantes, se o ritmo cardíaco estava acelerado, se a respiração estava ofegante. A partir daí, abrimos os olhos e, uma série de imagens compartilhadas nas telas de nossos dispositivos começaram a ser exibidas, servindo como estímulo para a tarefa a seguir. Pouco a pouco, cada um se relacionava corporalmente com os afetos que surgiam, dançando junto com as músicas que a condutora escolhera, conectando-se consigo e com as telas dos outros performers. Nesse momento, estabelecemos a conexão que o teatro pode proporcionar nas salas de ensaio clássicas, porém, distantes uns dos outros. Nos dias que se seguiram, repetimos essas práticas para manter o ritmo de treino e compor com as práticas dos outros núcleos.

3. Conclusão

Esse projeto nos ajudou a perceber as dificuldades que existem quando o contato físico é limitado na criação cênica. A mediação feita pelos recursos digitais é, em certa medida, uma grande ferramenta de ensino e inclusão, quando os interessados dispõem dos meios de comunicação para tal. É necessário, ainda, muita pesquisa para alcançar uma metodologia capaz de abraçar ideias que considerem a carência de dispositivos digitais e a própria habilidade para lidar com essas tecnologias.

O Grupão continua a manter reuniões todas as semanas, além das reuniões dos núcleos para que a performance “Performando com o SARS-COV2” seja brevemente apresentada ao público, assim como todo o processo que estamos vivenciando. De toda maneira, é importante ressaltar que as práticas



digitais que estamos desenvolvendo enquanto grupo de pesquisa não pleiteiam substituir a presença física em teatros, universidades ou escolas, nem desencorajar os investimentos nesses espaços de ensino, imprescindíveis para uma boa educação pessoal e coletiva. Ao contrário disso, buscamos explorar os recursos livres disponíveis na World Wide Web (WWW) com o intuito de expandir os modos de aprender, ensinar e de fazer teatro fora dos espaços convencionais.

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12^o ed.; Rio de Janeiro: Paz e Guerra, 1979. Disponível em:
< <https://construindoumaprendizado.files.wordpress.com/2012/12/paulo-freire-educacao-e-mudanca-desbloqueado.pdf> >. Acesso em: 14 mar 2020.



Depoimento de Ação Extensionista

Atendimento médico remoto à atenção à Saúde da Mulher por meio da rede social Instagram durante a pandemia da Covid-19 promovido por professores e acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto - MG.

Remote medical assistance to Women's Health care through the social network Instagram during the Covid-19 pandemic promoted by professors and students of the Medicine course at the Federal University of Ouro Preto - MG.

Alexandre de Almeida Barra¹
Larissa Souza e Freitas¹
Guiley Oliveira Araujo Ferreira¹
Elizabeth da Silva¹
José Helvécio Kail de Souza¹
Marcella Barbosa Sampaio Tropa Pinheiro¹
Olívia Cristina Silva Ferreira¹
Zolder Marinho Silva¹
Lincoln Assunção¹
Fernanda Araújo Romera¹
Giovanna Sousa Ferreira¹
Isadora Pereira¹
Thalita Elian de Oliveira Meinberg Cunha¹

Resumo

A infecção pelo novo coronavírus é de surgimento recente, por isso não há conhecimento específico sobre o tema que permita a elaboração de protocolos médicos assistenciais específicos para pacientes ginecológicas, gestantes e puérperas. Em relação à atenção à Saúde da Mulher, as orientações atuais derivam da analogia com infecções causadas por vírus da mesma família que o coronavírus. As publicações sugerem que a evolução dessa infecção na gestação não é diferente do mesmo grupo da faixa etária, ou seja, não há dados de que o

¹ Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) - aalmeidabarra@gmail.com; lariszfreytas@gmail.com; guiley2154@gmail.com; drelizabethdasilva@hotmail.com; jhkalil@gmail.com; marcellabtropia@gmail.com; oliviacsf@hotmail.com; zolder@gmail.com; linc.marc@hotmail.com; feer.romera@gmail.com; giovannasousaf@gmail.com; iisadora.pereira@gmail.com; thalita.omc@gmail.com.



novo vírus cause outros problemas durante a gravidez ou que afete a saúde do feto e do recém-nascido. Deve-se contribuir, portanto, para promover informação médica acessível ao maior número de pessoas. Por isso, o projeto visa à criação da página Ginecologia e Obstetrícia - UFOP no Instagram, em que serão divulgadas informações a respeito da pandemia da Covid-19 em relação à ginecologia e obstetrícia.

Palavras-chave: Coronavírus. Ginecologia. Obstetrícia. Informação. Acessibilidade.

Abstract

Infection with new coronavirus is of recent appearance, therefore, there is no specific knowledge on the topic that allows the elaboration of specific medical assistance protocols for gynecological, pregnant and postpartum patients. Regarding the attention to Women's Health, the current guidelines derive from the analogy with infections caused by viruses of the same family as the coronavirus. The publications suggest that the evolution of this infection during pregnancy is not different from the same age group, there is no data that the new virus causes other problems during pregnancy or that affects the health of the fetus and newborn. Therefore, one should contribute to promoting medical information accessible to the greatest number of people. Therefore, the project aims to create the page Gynecology and Obstetrics - UFOP on Instagram, in which information about the Covid-19 pandemic in relation to gynecology and obstetrics is disseminated.

Keywords: Coronavirus. Gynecology. Obstetrics. Information. Accessibility.

1 Introdução

Na medida em que uma nova pandemia se alastra mundialmente, gestantes são assombradas por uma série de incertezas e medos. A Covid-19 é uma doença nova, causada pelo novo coronavírus, chamado de SARS-coV2, e ainda um enorme desafio para a comunidade científica. A pandemia é dinâmica, com contínua necessidade de atualização e, a cada minuto, somos inundados de informações sobre essa enfermidade (KRETTLI, 2020).

Altamente infectante, o SARS-coV2 passa de pessoa para pessoa por contato direto, por meio de gotículas produzidas quando uma pessoa infectada



tosse, espirra ou fala, situações que podem causar contato com a mucosa da boca, do nariz e dos olhos de pessoas saudias, que se encontram próximas, a menos de 1,8 metros de distância. Outra forma de transmissão é por contato indireto, que acontece quando uma pessoa saudável toca em uma superfície contaminada e, a seguir, leva sua mão à boca, nariz ou olhos. As pessoas devem se cuidar para evitar que sejam contaminadas pelo novo coronavírus (ou seja, lavar as mãos com frequência com água e sabão, usar álcool em gel 70% nas mãos, evitar contato com pessoas gripadas ou em isolamento, praticar o distanciamento social) e evitar receber visitas nesse período de pandemia (BRASIL MS, 2020).

O diagnóstico no Brasil, até o momento, é feito por meio do PCR-RT, que é a reação da cadeia da polimerase em tempo real, que permite detectar diretamente o vírus nas amostras coletadas por meio de um “swab” com retirada de secreção da orofaringe e da nasofaringe e também por meio da dosagem de imunoglobulinas (IGM e IGG) no sangue (BRASIL MS, 2020).

Neste contexto, é natural que mulheres gestantes ou em acompanhamento ginecológico tornem-se inseguras quanto aos riscos da infecção na gestação ou evolução de sua enfermidade. Assim, fazem-se fundamentais ações que visem ao cuidado da saúde da mulher em suas diversas vertentes, mantendo o apoio necessário sem expô-las ao risco de infecção pelo novo coronavírus (KRETTLI, 2020).

2 Desenvolvimento

É responsabilidade do médico avaliar o quadro de saúde de suas pacientes e definir se a consulta ginecológica presencial pode ser adiada, mantendo as consultas que sejam imprescindíveis para assegurar a saúde da mulher e evitar riscos e danos. Pacientes que não apresentem risco à vida podem ser atendidas remotamente. É importante ressaltar que nenhum tratamento deve ser interrompido ou prolongado sem conhecimento do médico assistente. Para mulheres que necessitam de cirurgias ginecológicas ou outros procedimentos, o



médico assistente deve atentar-se para a individualidade de cada paciente e observar a relação de risco e benefício para realizar procedimentos cirúrgicos durante a pandemia (SOGIMIG, 2020).

O acompanhamento pré-natal das gestantes com suspeita de infecção pelo novo coronavírus deverá ser mantido no nível assistencial em que a gestante já estava sendo atendida, anteriormente, ou seja, as gestantes de risco habitual continuarão na Atenção Primária à Saúde (APS) e as de alto risco, deverão manter o atendimento no nível secundário (pré-natal de alto risco). As gestantes que ainda não tiverem iniciado o pré-natal devem ser orientadas a procurar a APS o quanto antes para agendamento da primeira consulta (BRASIL, 2020).

Nas consultas de pré-natal, a equipe assistencial deve orientar as gestantes sobre as medidas de precaução padrão para a profilaxia, que incluem higienização das mãos e, sempre que possível, isolamento social. Apesar de não existirem, até o momento, indícios de que a infecção pelo SARS-coV2 tenha evolução clínica diferente na gravidez, mas considerando que qualquer infecção grave na gestação pode comprometer sua evolução, parece justificável facilitar o afastamento profissional das gestantes que tiverem atividades de contato direto com outras pessoas doentes (BRASIL, 2020).

Assim, mulheres grávidas que podem trabalhar em casa devem fazê-lo. Se a gestante não pode trabalhar em casa, mas pode ter sua função modificada para minimizar sua exposição à infecção pelo novo coronavírus, isso seria desejável.

Gestantes com sinais e sintomas respiratórios leves devem ficar em quarentena e adiarem a consulta pré-natal e exames eletivos em 14 dias. Mas essas gestantes, caso apresentem agravamento do quadro clínico e evoluindo com febre alta, a despeito de anti-térmicos, ou com piora progressiva da tosse, dor de garganta ou falta de ar, devem procurar atendimento médico (KRETTLLI, 2020).

A amamentação pode ser mantida para puérperas infectadas por este vírus. Orientação divulgada pela OMS sugere que puérperas em bom estado



geral deveriam manter a amamentação utilizando máscaras de proteção e higienização prévia das mãos (WHO, 2020).

Para os casos leves da Covid-19, até o presente momento, não se identificou aumento das taxas de abortamentos, malformações ou outras complicações para o recém-nascido. Contudo, nos casos graves, especialmente nas gestantes que desenvolvem pneumonia seria, estudos sugerem aumentar a chance de complicações na gestação, tais como abortamento, parto prematuro e pré-eclâmpsia (KRETTLI, 2020).

Nesta fase da epidemia pouco se sabe sobre a melhor via de parto, considerando o que seria melhor para a mãe e para o feto. Por analogia com mulheres infectadas pelo H1N1, CoV-SARS ou CoV-MERS, mulheres em boas condições gerais, sem restrição respiratória e sem comprometimento dos níveis de saturação de O₂ podem se beneficiar do parto vaginal, assim como o feto. No entanto, naquelas com restrição respiratória, a interrupção da gravidez por cesárea, a despeito do risco anestésico, parece ser a melhor opção. Até o presente momento, nenhum recém-nascido de mãe com o novo coronavírus apresentou resultado positivo para o SARS-coV2. Nesses casos, que são um número pequeno, o vírus não foi encontrado em amostras de líquido amniótico ou leite materno (KRETTLI, 2020).

Nesse momento de pandemia da Covid-19, devem-se evitar aglomerações em quaisquer locais. Para o acompanhamento de gestantes, alguns obstetras da rede suplementar têm utilizado a telemedicina como ferramenta tecnológica auxiliar durante a pandemia, pois, desta forma, elas podem ser acompanhadas virtualmente, o que tranquiliza as gestantes que passam bem e só retornarão ao pré-natal após o término da quarentena, mas permite que o obstetra identifique as gestantes com evolução desfavorável, que necessitam de atendimento hospitalar imediato. Esse monitoramento virtual também permite que o obstetra detecte, por meio das queixas das gestantes, outras questões que devem ser presencialmente avaliadas (SOGIMIG, 2020).



3 Metodologia

O projeto envolve a pesquisa na literatura sobre o novo coronavírus e sua relação com a gestação e com a ginecologia bem como a discussão de artigos científicos sobre o tema. Pensando na melhor forma de disseminar informações seguras, houve a criação da página no Instagram: Ginecologia e Obstetrícia - UFOP (Imagem 1) em que são divulgadas informações e orientações a respeito da pandemia da Covid-19 e atualizações sobre gestação e coronavírus no município de Ouro Preto - MG. Neste canal, as pacientes podem também tirar suas dúvidas, as quais são respondidas pelos professores de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal De Ouro Preto - MG, juntamente com acadêmicos do curso de Medicina.

Imagem 1 - Página de Ginecologia e Obstetrícia no Instagram.



Fonte: Os autores (2020)

O projeto tem a função de fornecer orientações para facilitar o enfrentamento do problema e, conseqüentemente, auxiliar na rápida definição de respostas e tomada de decisões. Salienta-se evitar aglomerações, contato com pessoas febris ou apresentando manifestações de infecção respiratória.



Considerar a importância da higienização das mãos, evitar contato das mãos com boca, nariz ou olhos são as medidas mais efetivas contra a disseminação desta infecção. Sabe-se que estas informações são importantes e vão ajudar as pessoas no período da pandemia.

4 Resultados

Os médicos obstetras e ginecologistas, juntamente com acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto-MG têm utilizado o atendimento remoto por meio da página promovida pela rede social Instagram como ferramenta tecnológica auxiliar durante a pandemia do novo coronavírus para sanar dúvidas das pacientes ginecológicas, gestantes e puérperas da região de Ouro Preto-MG e de quaisquer outras localidades sobre temas relacionados à saúde da mulher.

As pacientes estão enviando queixas e dúvidas aos profissionais e estudantes por meio do direct do Instagram e por meio de comentários realizados nas postagens. Essa ação está possibilitando o acompanhamento virtual das pacientes, o que tranquiliza as gestantes que passam bem e só retornarão ao pré-natal após o término da quarentena. Além disso, o projeto está permitindo que o médico obstetra identifique as gestantes com evolução desfavorável, que necessitam de atendimento hospitalar imediato. Esse monitoramento virtual também está possibilitando que o obstetra detecte, por meio das queixas das gestantes, outras questões que devem ser presencialmente avaliadas, além de também serem discutidas queixas ginecológicas das pacientes.

A Imagem 2 é de uma publicação realizada no Instagram da página do projeto, no dia 03/07/2020. Essa postagem visa a uma abordagem informativa sobre os exames de rastreamento do câncer de mama e à continuação do tratamento desta patologia bem como cuidados a serem tomados no contexto atual de pandemia.



Imagem 2 - Postagem sobre continuidade dos exames, tratamento do câncer de mama e cuidados a serem tomados.

Você sabia?

A realização de exames e tratamento em relação ao câncer de mama na pandemia devem **continuar normais**

Porém, certos cuidados devem ser tomados →

Cuidados:

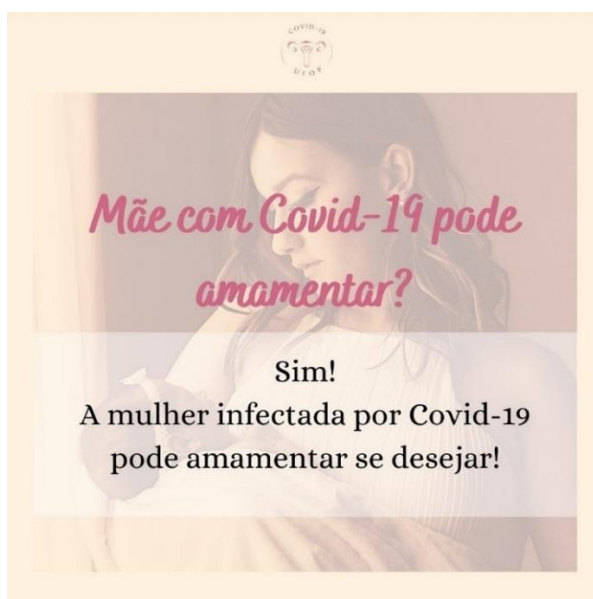
- ⌚ Permanecer o mínimo de tempo necessário nas salas de espera.
- 👤 Evitar aglomerações.
- 👤 Usar máscara.
- 👄 Evitar prolongamentos desnecessários nas consultas.
- 👐 Realizar a higienização adequada.
- 🌡 Antes da consulta: avaliar sintomas gripais e mensurar temperatura.
- ☑ Realizar o reagendamento, se necessário.

Fonte: Os autores (2020)

Outro exemplo de postagem é o da Imagem 3, publicada no dia 06/07/2020. Nesta publicação abordamos a questão da amamentação, com a finalidade de informar às gestantes que não há problema uma mulher infectada pelo SARS-coV2 amamentar, se assim desejar.



Imagem 3 - Postagem: Covid-19 e Amamentação.



Fonte: Os autores (2020)

Logo depois desta publicação, foi discutido em formato de texto, na legenda da postagem, o assunto abordado:

“Vamos conversar sobre aleitamento materno durante a pandemia?

A mãe infectada por Covid-19 pode amamentar o seu bebê se assim desejar, desde que tenha condições clínicas para isso.

Mas a mulher deve manter os cuidados de higiene para amamentar!

E quais são esses cuidados?

- ✓ Usar máscara durante a amamentação;
- ✓ Lavar as mãos antes e depois de tocar no bebê;
- ✓ Limpar e desinfetar superfícies que tenham sido tocadas.”

(INSTAGRAM @GO.UFOP.COVID19)

Esse tipo de comunicação é de extrema importância, principalmente para acalmar gestantes e puérperas. Já que nesta situação atípica que o mundo todo está vivendo, devemos buscar informações corretas e confiáveis.

Portanto, o projeto fornece orientações para as pacientes ginecológicas, gestantes e puérperas de Ouro Preto ou de quaisquer outras cidades, auxiliando na tomada de decisões adequadas ao enfrentamento de uma grave epidemia.



Abaixo, na Imagem 4, é possível visualizar uma dúvida enviada via direct e, logo após, a resposta dos integrantes do projeto, demonstrando dessa forma a comunicação realizada remotamente, por meio do canal criado.

Imagem 4 - Dúvida enviada pelo direct

7 de jul 1:05 PM

Oiii. Tenho uma dúvida: obstetra da minha prima quer que induza o parto com 39s pq segundo ela, quer evitar infecções (???) e covid. É melhor segurar o bebê na barriga o máximo de tempo que conseguir ou ganhar logo e se isolar com a filha em casa ?

Na cidade dela está com muitos casos confirmados.

A indução de parto para a gestante com 39 semanas geralmente é feita quando a gestante apresenta alguma condição de saúde associada, como por exemplo hipertensão ou diabetes gestacionais que não estejam controladas, entre outras condições. Não há indicação de indução de gestação saudável devido ao risco de contrair Covid-19. Se a sua prima já estiver com Covid-19 e estiver apresentando piora dos sintomas e/ou dificuldade de respirar, aí sim há a indicação de induzir o parto.

A médica da sua prima deve ter todas as informações sobre a condição de saúde dela e da gestação. O ideal é a sua prima conversar com a obstetra dela sobre o motivo que ela deseja fazer a indução e as duas juntas decidirem o que é o melhor a se fazer. Esperamos ter ajudado e qualquer dúvida pode nos contatar novamente!
Uma ótima semana pra você!

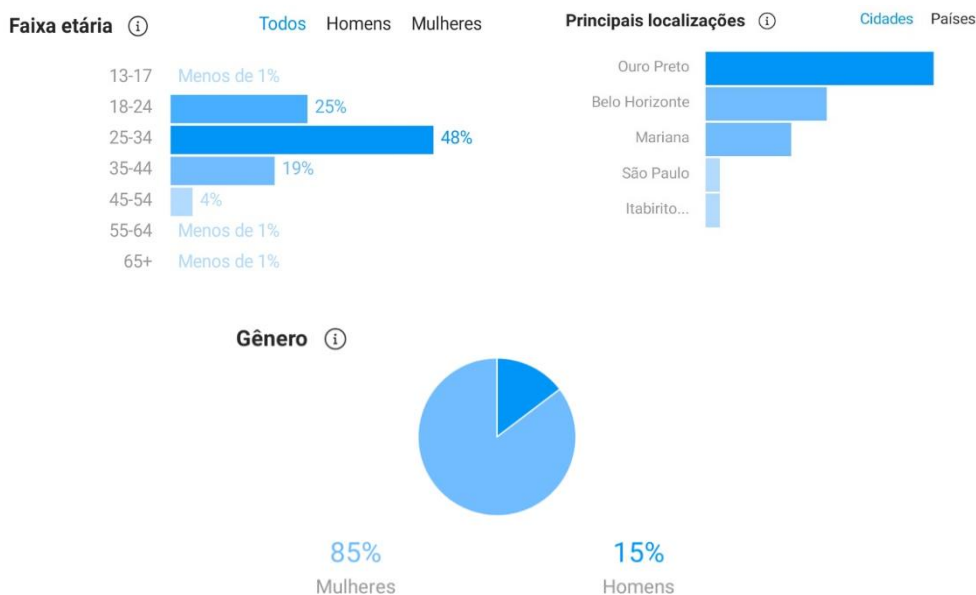


Fonte: Os autores (2020)



A distribuição da faixa etária, gênero e cidades que a página do Instagram está alcançando está demonstrada na Imagem 5. Dessa forma, concluímos que nossas seguidoras são 85% mulheres, na faixa etária de 25 a 34 anos e que, além de Ouro Preto MG, estamos alcançando cidades como Belo Horizonte, Mariana, São Paulo e Itabirito, dessa forma conseguimos expandir nosso público, levando mais informações para mais pessoas. Aumentando este contato, a população (gestantes, puérperas, pacientes ginecológicas, homens, etc.) pode entrar em contato para conversar sobre diversos assuntos, sanar dúvidas e acalmar a si mesmos ou à suas companheiras por exemplo, sobre assuntos como os já citados: “como fica a amamentação para quem está diagnosticado com covid19?” ou “neste momento de pandemia, é necessária a cesariana?”. Entre tantas outras dúvidas, que podem estar angustiando muitas pessoas.

Imagem 5 - Grupos mais atingidos pelo projeto classificados por faixa etária, gênero e localização.



Fonte: Os autores (2020)



Ao garantir acesso remoto às pacientes por meio do Instagram, a informação médica está se tornando acessível virtualmente para um maior número de pessoas em um momento de isolamento social, em que o atendimento médico torna-se dificultado, principalmente para a população menos favorecida economicamente. Com isso, estamos promovendo a diminuição das desigualdades sociais relacionadas ao acesso aos atendimentos médicos durante a pandemia do novo coronavírus.

5 Conclusão

Diante dos riscos da Covid-19, considera-se importante adotar medidas para evitar a proliferação da doença e promover acesso à informação sobre temas relacionados à saúde da mulher à população. Deve-se contribuir para sensibilizar e levar informação ao maior número possível de pessoas. A parte fundamental da prevenção é a conscientização sobre cuidados com a higiene das mãos, limpeza de superfícies e, principalmente, o isolamento social, tornando a informação médica e o atendimento profissional acessíveis durante a pandemia da Covid-19.

A campanha educativa se impõe e requer união dos cidadãos, para conseguirmos enfrentar e superar esse problema. Os conteúdos veiculados no canal de comunicação Instagram fornecem informações confiáveis, relevantes e de alta qualidade, dessa forma fará parte da campanha educativa para fortalecer essa sensibilização e acesso à informação e, assim, diminuir os impactos do SARS-CoV2, principalmente sobre a população mais vulnerável.

O esclarecimento de dúvidas, via Instagram, é importante para a população que, neste momento pandêmico, encontra-se com acesso dificultado em relação ao atendimento médico-profissional. A cada nova doença que surge no mundo, há muita informação desconhecida, medos e notícias falsas. Dessa forma, o estabelecimento de informação de qualidade, acessível e gratuita



promove a diminuição dos impactos da pandemia, resultando na promoção da saúde de forma abrangente (MINAS GERAIS, 2020).

É necessário estar aberto ao aprendizado de forma crítica para avaliar quais são os verdadeiros problemas e o que as pessoas consideram como benefícios (AAKSTER, 1996). Certas abordagens estão mais voltadas à base existencial do sofrimento humano das doenças, portanto a abordagem não deve ser apenas técnica, mas envolvendo tanto a questão individual (consciência, estilo de vida) quanto os aspectos sociais, como, por exemplo, condições de saúde, renda, habitação, alimentação, etc. Elas podem trazer de volta a simplicidade, a segurança, o estilo de vida, a responsabilidade individual e a autonomia para o cidadão (DIAS, 2019, DALAI-LAMA, 2001).

É essencial entender o isolamento como uma oportunidade de autoconhecimento e um processo de autocuidado. Além de seguir as recomendações de higiene pessoal, é importante buscar informações com relação ao que está acontecendo, porém, é importante ter cuidado com o excesso de informações, pois ficar conectado nas notícias o tempo todo pode exacerbar o estresse e a ansiedade.

Por fim, o momento histórico que está sendo vivido no mundo é um exercício diário de autocuidado, paciência, empatia e compaixão. É a hora de valorizar a vida, pois cada morte, que aparece como apenas mais um número nos jornais, é também um amigo, um filho, um pai, um vizinho, uma mãe, uma irmã, uma avó de alguém. É o amor da vida de alguém (KRAYCHETE, 2020).

Referências

AAKSTER CW. **Concepts in alternative medicine**. Soc Sci Med., 1986.

ASSOCIAÇÃO DE GINECOLOGISTAS E OBSTETRAS DE MINAS GERAIS (SOGIMIG). **Coronavirus na Gravidez: Considerações e Recomendações SOGIMIG**. 20 Mar. 2020. Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/images/CORONAVIRUS-NA-GRAVIDEZ-SOGIMIG.pdf>>. Acesso em: 25/06/2020.



BRASIL. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde.** Brasília - DF - Março de 2020. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS).

DIAS CEF. **Revisão integrativa sobre homeopatia e terapias espirituais: conceitos e conexões.** Belo Horizonte: UFMG, (Tese de Mestrado em Promoção de Saúde), 2019.

KRAYCHETE I. **Uma reflexão de um estudante de medicina sobre saúde mental na pandemia do coronavírus.** Aquário Humano, 2020.

KRETTLI WSC. **A gestação nos tempos do novo Coronavírus.** Simsave, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL (MS). **Novo coronavírus: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção.** Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>>. Acesso em 17 de abril de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL (MS). **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus(2019-nCoV).** Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>>. Acesso em: 17 de abril de 2020.

MINAS GERAIS. NOTA TÉCNICA. **COVID-19 em Gestantes e Puérperas.** Belo Horizonte-MG, Março de 2020. Secretaria de Estado de Saúde MG (SES-MG), Centro de operações de emergência em saúde (COES) Minas COVID-19.

OSANAN GC et al. **Coronavírus na gravidez.** Considerações e recomendações Sogimig. Associação de Ginecologistas e Obstetras de MG (SOGIMIG), 2020.

SUA SANTIDADE, o DALAI-LAMA. **Palavras de sabedoria.** Editora Sextante, Rio de Janeiro, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Novel Coronavirus(2019-nCoV).** Situation Report - 10. January 30, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/defaultsource/coronaviruse/situationreports/20200130-sitrep-10ncov.pdf?sfvrsn=d0b2e480_2> Acesso em: 16 de março de 2020.



Depoimento de Ação Extensionista

Literatura em Vídeo

Literature on Screen

Dudlei Floriano de Oliveira¹

Paula Pelissoli Pereira²

Mateus da Rosa Pereira³

Resumo

O Projeto Literatura em Vídeo, inicialmente, era realizado no auditório do *campus* Osório do IFRS, e os encontros consistiam na exibição de adaptações audiovisuais com debates guiados por professores convidados de diferentes instituições. Levando em consideração o momento que passamos a vivenciar como consequência do novo coronavírus, a equipe do projeto idealizou uma adaptação em seu formato para que fosse possível dar continuidade às atividades à distância. Dessa forma, foram realizados quatro encontros até o momento, nos quais discutimos sobre literatura, cinema e arte. A realização dos encontros por meio de uma plataforma virtual possibilitou a participação de professores de diferentes lugares do Brasil. Por conta do público expressivo que foi evidenciado nos encontros virtuais, o projeto terá continuidade neste novo formato, enquanto enfrentamos a atual situação de atividades remotas.

Palavras-chave: Literatura. Cinema. Educação. Atividades remotas.

Abstract

The Project "Literature on Screen" used to take place at the auditorium of IFRS/Osório *campus*, where the meetings consisted of screenings of films and series, followed by debates led by guest professors. Considering the moment we are facing due to the new coronavirus, the Project leader and his team decided to make adaptations to the original project methodology so that new events could be organized. As a result, four

¹Docente de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura - Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - dudlei.oliveira@osorio.ifrs.edu.br

²Graduanda Curso de Letras - Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - paulapelissoli3@gmail.com

³Docente do Curso de Letras - Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - mateus.pereira@osorio.ifrs.edu.br



online events have been held so far, in which guest speakers from different places in Brazil discussed Literature, Film, and Art. The new online format enabled the participation of guests from distant cities who otherwise would not have been able to contribute to the project activities. As a result of the popularity of the events among the students from our institution, the project will continue to happen in this new format while the current situation of social isolation persists.

Keywords: Literature. Cinema. Education. Distance Learning.

1. Introdução

O Literatura em Vídeo é um Projeto de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *campus* Osório, criado em 2018 com o objetivo de expandir os debates sobre literatura e cinema para além das salas de aula do curso de Letras ofertado pelo *campus*. Inicialmente, o projeto foi idealizado com o intuito de promover para os alunos de Letras, tanto da comunidade interna como da externa ao *campus*, um contato com diferentes manifestações literárias por meio de suas adaptações cinematográficas ou obras fílmicas por elas inspiradas, pois mesmo que conte com uma quantidade significativa de disciplinas de literatura, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) não dá conta de abarcar as literaturas de diferentes línguas, já que a maior parte das disciplinas dialoga com as Línguas Inglesa e Portuguesa e suas respectivas literaturas. Além disso, não há disciplinas em que se explore especificamente a relação entre a literatura e o cinema, assim como as particularidades deste. Dessa forma, achou-se pertinente explorar, além da literatura que está bastante presente no cotidiano dos estudantes de Letras, também as produções audiovisuais, uma vez que “o consumo de filmes (...) faz parte da formação cultural de cada indivíduo” (DUARTE, 2002, p. 2). Além do mais, as discussões sobre cinema preparam os futuros professores para que consigam trabalhar com ele de forma satisfatória em sala de aula, juntamente da literatura, sem que haja uma comparação superficial entre ambos, pois há um imaginário de que o filme deve ser idêntico à obra literária, caso contrário não se configura como uma boa obra fílmica. Esse tipo de preconceito pode e deve ser problematizado, já que se trata de manifestações artísticas que apresentam recursos diferentes – o audiovisual conta,



além da palavra escrita, também com a linguagem falada, a montagem, a atuação, a trilha sonora, etc., tornando a tal fidelidade de uma essência ou núcleo de significado de um meio para o outro impossível e indesejável (cf. STAM, 2000, p. 56).

Nesse sentido, além de gerar o envolvimento de participantes de outras instituições, este projeto tem representado uma contribuição significativa para lidar com questões que não são aprofundadas em sala de aula devido à rotineira falta de tempo ou por extrapolarem o escopo das ementas das disciplinas de nosso curso de Letras, contribuindo, assim, para a formação dos futuros professores com um salto de qualidade em seu letramento literário e multimodal, em sintonia com as demandas atuais de nossa sociedade.

Nesse contexto, o projeto tem como objetivos específicos: (a) propor discussões sobre os processos de tradução intersemiótica, adaptação e apropriação; (b) possibilitar, com a presença de diferentes professores, olhares múltiplos sobre as obras literárias e suas respectivas leituras para obras audiovisuais; além de (c) debater possibilidades de utilização das obras debatidas em contextos educacionais, já que o curso de Letras do *campus* Osório se trata de uma licenciatura.⁴

Em 2018, quando o projeto teve início, já se percebeu o potencial e sucesso que a iniciativa teria tanto com o público interno quanto com o externo. O projeto contou, no ano em questão, com oito encontros, sendo que quatro foram seguidos por palestras e debates encabeçados por professores de outras instituições. A participação desses profissionais foi um dos pontos altos do projeto, pois permitiu uma troca de experiências com outras instituições. Além dos palestrantes, o projeto também contou com público oriundo de outras instituições. O *campus* gerador do projeto é da rede federal, localizado em uma cidade onde há outras instituições de ensino superior, com cursos voltados para as áreas de licenciatura e pedagogia, tanto da rede estadual quanto da rede privada. Assim, o projeto também possibilitou a interação entre discentes do *campus* e de outras instituições de ensino.

⁴ Confira mais informações sobre o curso superior de Licenciatura em Letras Português/Inglês do IFRS-Osório em <<https://ifrs.edu.br/osorio/curso-superior-de-licenciatura-em-letras-portugues-ingles/>>.



Em 2019, como resposta aos resultados positivos de 2018, o projeto foi continuado. Em decorrência da popularidade das atividades do projeto entre os alunos, o número de estudantes atuando na organização do projeto aumentou, indo de duas bolsistas voluntárias em 2018 para cinco bolsistas voluntárias, todas do curso de Letras, em 2019.

Novamente, o projeto foi pensado para ter continuidade em 2020. Ele chegou a ser cadastrado de acordo com os trâmites exigidos pela instituição, para ser mais uma vez oferecido, de forma oficial, como Projeto de Extensão. O ano letivo de 2020 teve início em fevereiro, e as primeiras conversas entre os membros da equipe executora do projeto sobre o seu retorno começaram a ocorrer. Porém, com a chegada da Covid-19 e sua classificação como pandemia por autoridades nacionais e internacionais de saúde pública, as atividades presenciais do *campus* tiveram que ser suspensas. Em 13 de março de 2020, a Reitoria do IFRS suspendeu as atividades letivas e outras atividades administrativas presenciais em todos os *campi* do Instituto. Diante dessa situação, o professor orientador do projeto, juntamente das bolsistas e do professor colaborador, pensou em o adaptar para que pudéssemos dar continuidade a ele à distância.

Considerando que a metodologia do projeto dependia de encontros presenciais, com a exibição de um filme seguido por debate, a equipe organizadora enfrentou um dilema: esperar a retomada das atividades presenciais, ou fazer ajustes à proposta do projeto dentro das possibilidades disponíveis? Diante dessa situação, o uso de plataformas digitais para a realização dos encontros mostrou-se a solução mais viável para dar prosseguimento ao projeto, evidenciando a sintonia deste trabalho com os acontecimentos no âmbito da educação:

A pandemia do novo coronavírus exige que todas as áreas da sociedade criem alternativas para driblar os impactos negativos que ela tem ocasionado. No sistema educacional, a educação a distância, por meio do avanço tecnológico e de seus múltiplos recursos, tem sido considerada uma alternativa para atenuar tais impactos, em função do distanciamento social que tem sido utilizado como principal medida de combate ao vírus. (OLIVEIRA; SOUZA, 2020, p. 19).



Muitos educadores estão enfrentando a mesma situação, conforme expõem Barros Junior e Monteiro (2020) em uma reflexão recente a respeito da complexa relação entre educação e Covid, com foco nas tecnologias digitais para mediar o aprendizado em tempos de pandemia:

Com as suspensões das aulas, muito se fala do uso das tecnologias digitais para mediar o processo de aprendizagem remota como alternativa para não suspender as aulas. Tendo que recorrer ao EaD, algumas instituições estão se adaptando para utilizar as plataformas digitais para fins de mediação da aprendizagem. No entanto, nem todos os estudantes do país têm acesso a esses recursos. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 154 milhões de estudantes estão sem aulas na América Latina e Caribe. A entidade alerta que a situação poderá se estender, considerando ainda que, diante do cenário de pandemia, há risco de abandono escolar definitivo. (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020, p. 5).

Então, primeiramente, foram levados em consideração alguns pontos: no projeto inicial, nós assistíamos a filmes baseados em obras literárias, conforme supracitado, porém esses filmes eram assistidos de forma conjunta no auditório do *campus*. Então, pensando que parte do público interessado talvez não tivesse acesso aos filmes abordados, optamos por encontros que não dependessem da exibição de uma obra audiovisual específica, ampliando, assim, o escopo das discussões. Assim, se antes os encontros abordavam obras literárias e cinematográficas específicas, optou-se por palestras que girassem em torno da literatura, do cinema, assim como da arte em geral, como poderá ser percebido no relato dos encontros logo abaixo.

2. Os encontros virtuais

Apesar de abordarem diferentes temas a cada encontro, os palestrantes convidados e o público compartilharam do mesmo ponto de partida, isto é, a relação entre teorias, práticas educacionais e as vivências dos participantes enquanto consumidores de obras literárias e audiovisuais, já que:

no contexto em que vivemos, sob o domínio do imagético, da informação instantânea, do desenvolvimento tecnológico sem



precedentes, a pedagogia assume papel fundamental na problematização e renovação do pensamento e das práticas educacionais. (LONGO, 2014, p. 8).

Como o projeto ainda está em andamento, levando em conta que o isolamento ainda irá se estender por tempo indeterminado, a equipe executora do projeto conseguiu cumprir o seu plano de, até o momento, ter realizado quatro encontros⁵. Cada palestra teve a mediação de professores de diferentes universidades, o que contribuiu muito para o compartilhamento de diferentes pontos de vistas e ricas discussões com o público participante.

O convidado que abriu os encontros do projeto foi o professor Guilherme Copati, do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), *campus* Ituiutaba, no mês de maio, com a temática: “Literatura Pós-Moderna”. Para além da literatura, o professor iniciou a sua fala comentando sobre a arte pós-moderna como um todo, dividindo sua apresentação em quatro momentos: “ascensão”, “consolidação”, “questionamento” e “desdobramentos e declínio”. No momento em que ele traz a literatura em específico para a sua fala, é realizada uma leitura conjunta do conto “Continuidade dos Parques”, do escritor argentino Julio Cortázar, onde se constata um dos elementos basilares da literatura pós-moderna, que é a metaficção, elemento este que já existia na literatura, mas que neste contexto ganha centralidade. A palestra do professor Guilherme gerou vários questionamentos por parte dos participantes, o que já esperávamos, pois o professor já havia participado de um dos encontros presenciais do projeto Literatura em Vídeo, quando sua fala tratou da literatura distópica, mais especificamente sobre o romance **O conto da Aia**, de Margaret Atwood, e o filme **A decadência de uma espécie**, de 1990, do diretor Volker Schlöndorff, baseado no romance canadense.

O segundo encontro foi realizado no final do mês de maio, com a presença do professor Eduardo Marks de Marques, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Diferente do professor do primeiro encontro, a fala de Eduardo abordou uma temática mais ampla: “A arte nos torna melhores?”. A conversa foi iniciada a partir de um

⁵ Outros eventos e palestrantes já estão agendados.



acontecimento, a entrevista realizada com a ex-secretária da Cultura⁶. Durante as discussões, foram levantados alguns pontos a respeito do questionamento feito pelo professor Eduardo, título da palestra, como, por exemplo, o fato de que, apesar de a arte nos preparar para a vida, a resposta para a pergunta seria não, ela não nos torna melhores *a priori*. Diferente disso, a conclusão a que se chegou, ao longo das inúmeras reflexões que foram propostas, é que, segundo a fala do próprio professor, “o que nos torna melhores é a contínua reflexão sobre a nossa posição de sujeito frente à arte”. No dia do evento, contamos com um público bastante diversificado, não só alunos do nosso *campus*, como também discentes da UFPel, o que fez com que houvesse ainda mais participação dos ouvintes nas discussões propostas pelo professor, que são caracterizadas por sempre gerarem bastante debate e reflexão.

O terceiro encontro, realizado em junho, contou com a participação do membro da Academia Brasileira de Cinema, professor e *youtuber*, Waldemar Dalenogare Neto, com a palestra “Existe cinema isento?”. Dalenogare, que também possui formação em História, trouxe um panorama histórico sobre questões como censura e neutralidade no cinema, desde as produções cinematográficas do Império Russo, passando pelo cinema soviético, chegando aos dias atuais. Ao longo de sua fala, o palestrante também estabeleceu um paralelo entre a relação do cinema brasileiro atual e a Agência Nacional do Cinema (Ancine), órgão do Governo Federal que fomenta a indústria cinematográfica nacional, indústria essa que também se encontra afetada durante o atual cenário de pandemia.

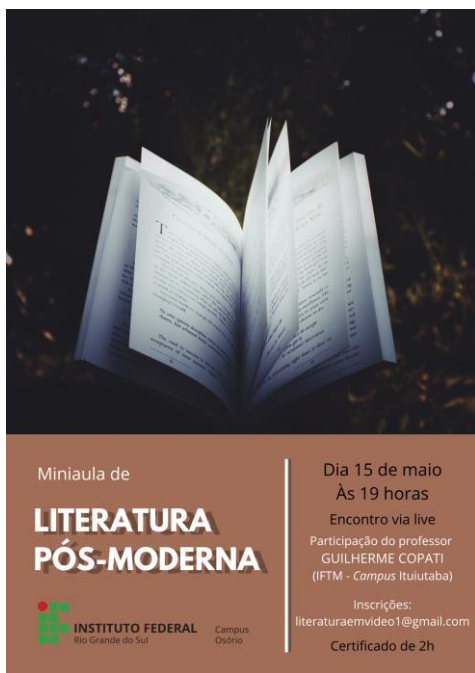
O quarto e último encontro aconteceu em junho e contou com a presença de Filippo Pitanga, curador, crítico de cinema e professor da Academia Internacional de Cinema. O título da palestra foi “O Papel da Crítica Cinematográfica”. Nesse encontro foram discutidas questões sobre o complexo papel que o estudo acadêmico da linguagem cinematográfica e que o jornalismo cultural exercem sobre a visão do público na compreensão semiótica de textos fílmicos e também na percepção que o

⁶ Em 7 de maio de 2020, a então Secretária da Cultura, Regina Duarte, deu uma entrevista ao canal CNN Brasil. A entrevista causou grande polêmica, especialmente entre a classe artística, pois ela teria minimizado a morte de grandes artistas ocorridas no ano vigente, além de não ter proposto ações governamentais para artistas cujo trabalho foi afetado pela pandemia.



público tem sobre o apelo popular e o impacto histórico-social de determinadas obras cinematográficas.

Imagem 1 - Cartaz de divulgação do primeiro encontro



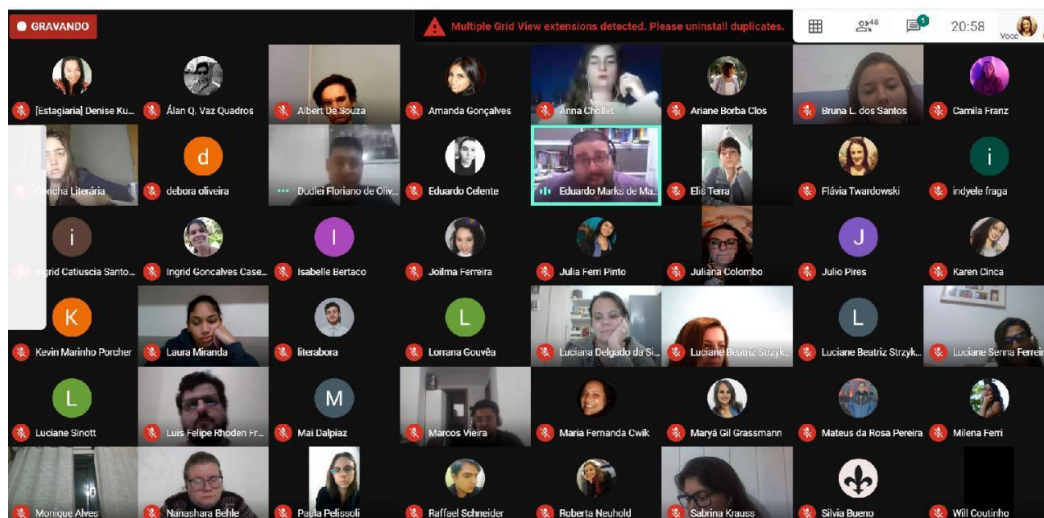
Fonte: Os autores (2020)

Imagem 2 - Cartaz de divulgação do quarto encontro



Fonte: Os autores (2020)

Imagem 3 - A palestra “A Arte nos Torna Melhores?”, com o Prof. Dr. Eduardo Marks de Marques (UFPel), ocorrida em 29 de maio de 2020, contou com a participação de mais de 50 pessoas.



Fonte: Os autores (2020)



3. Conclusão

Conseguimos, com a adaptação do projeto, proporcionar ao público interno e externo diferentes discussões que permearam as temáticas que fazem parte da proposta inicial do Literatura em Vídeo, como o cinema, a literatura e demais manifestações culturais. A partir dos encontros realizados, foi possível dar continuidade às atividades extensionistas do projeto e à aprendizagem dos estudantes de Letras durante a quarentena, já que, até o momento do quarto encontro relatado, os alunos do *campus* ainda estavam sem aulas regulares.

As discussões foram guiadas por professores convidados de diferentes universidades e estados, proporcionando novos olhares sobre as temáticas abordadas, um dos pontos positivos na realização do projeto à distância. Como os encontros aconteceram em formato de *lives*, tivemos a oportunidade de convidar professores de diferentes regiões, o que na proposta inicial do projeto não seria possível, já que os encontros eram realizados de forma presencial, sendo complexo o deslocamento desses professores até o *campus* Osório. Um dos convidados, por exemplo, reside no Rio de Janeiro, outro em Minas Gerais e outro nos Estados Unidos, e a dinâmica de palestras pela internet possibilitou a participação deles.

Outro ponto positivo que pôde ser observado foi uma participação bastante expressiva, diferente dos encontros presenciais, quando o público era mais restrito por conta do horário e dia da semana. Os encontros à distância foram realizados na parte da noite para que pudéssemos contar com mais ouvintes, inclusive os estudantes que estão tendo que trabalhar durante a pandemia. Além disso, foi possível a participação de ouvintes de outros lugares, assim como citado anteriormente com relação aos professores, o que gerou contribuições relevantes e questionamentos de grande valia para o crescimento acadêmico, intelectual e cultural. Antes, quando um professor convidado vinha de outra instituição para uma palestra, geralmente ele vinha sozinho. Com as palestras virtuais, eles convidaram os estudantes de suas respectivas instituições, o que gerou a participação de um público de outros estados que, no formato presencial, dificilmente poderia ter participado. Se, por um lado, a situação de distanciamento social privou a comunidade escolar do contato presencial com os



palestrantes convidados, por outro, tivemos a oportunidade de convidar profissionais e de receber a participação de estudantes que, em atividades presenciais, dificilmente poderiam ter participado desses eventos. Sendo assim, o projeto cumpriu sua missão extensionista, uma vez que não se restringiu ao ambiente interno do *campus* Osório do IFRS, perpassando a comunidade externa, que contribuiu de forma bastante ativa e satisfatória. Tendo em vista a grande adesão e os bons resultados gerados pelo projeto, a equipe executora achou oportuno dar continuidade aos encontros, enquanto enfrentamos a atual situação.

Referências

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LONGO, Luís Antônio. Prefácio. In: PEREIRA, Antonio Serafim (Org.). **A educação em cartaz: histórias de cinema**. Canoas: ULBRA, 2014.

OLIVEIRA, Hudson do Vale; SOUZA, Francimeire Sales. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (Covid-19). **Boletim de Conjuntura (Boca)**. Vol. 2, n. 5. Boa Vista, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/OliveiraSouza>. Acesso em: 10 jul. 2020.

SANTOS Jr., Verissimo Barros; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**. Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acesso em: 10 jul. 2020.

STAM, R. Beyond Fidelity: the dialogics of adaptation. In: NAREMORE, James (Org.). **Film Adaptation**. New Jersey: Editora da Universidade de Rutgers, 2000. p. 54-76.



Experiências didático-pedagógicas a partir do curso on-line “Arquivos: Memória e Preservação”

Didactic-pedagogical experiences from the online course “Archives: Memory and Preservation”

Bruno Leite¹

João Marcus Figueiredo Assis¹

Patrícia Ladeira Penna Macêdo¹

Juliana Batel Barros Lopes¹

Resumo: Neste texto são apresentados relatos referentes à revisão e adequação de atividades extensionistas do Laboratório CDOC-ARREMOS (UNIRIO) no período de isolamento social devido à pandemia mundial de Covid-19. Com a finalidade de ampliarmos a abrangência de nossas atividades e dar continuidade a nossas ações, foi elaborado e desenvolvido o curso online “Arquivos: memória e preservação”. Para refletirmos sobre a eficácia do curso, aplicamos um pequeno questionário a bolsistas, voluntárias/os e cursistas. A análise das respostas apontou para resultados satisfatórios quanto aos objetivos planejados.

Palavras-chave: Arquivologia. Arquivos Pessoais. Memória. Preservação. Formação Acadêmica.

Abstract: In this text, reports are presented regarding the review and adequacy of extension activities of the Laboratory CDOC-ARREMOS (UNIRIO) during the period of social isolation due to the global pandemic of Covid-19. In order to expand the scope of our activities and continue our actions, the on-line course “Archives: memory and preservation” was prepared and developed. In order to reflect on the effectiveness of the course, we applied a small questionnaire to scholarship, volunteers and course participants. The analysis of the answers pointed to satisfactory results regarding the planned objectives.

Keywords: Archivology. Personal archives. Memory. Preservation. Academic education.

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - bruno.leite@unirio.br; joao.m.assis@unirio.br; patricia.macedo@unirio.br; jubatel12@gmail.com.



1. Introdução

O contexto de pandemia mundial e a conseqüente necessidade de isolamento social trouxe inúmeras conseqüências, as quais ainda não se conseguiu medir de forma confiável. Sabe-se, entretanto, que os impactos dessa condição social e cultural dependerá, em grande parte, das respostas que estão já sendo construídas nesse momento. No âmbito acadêmico isso não será diferente. Apresenta-se, neste trabalho, uma possível contribuição sobre as revisões e adequações feitas no âmbito do Laboratório Multidimensional de Estudos em Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais (CDOC-ARREMOS) da UNIRIO.

Apresenta-se um relato de experiência a partir das reflexões sobre as etapas da elaboração de um curso online intitulado “Arquivos: memória e preservação”, tendo sido sua concretização impulsionada pela necessidade de virtualização das atividades do Laboratório. Aponta-se, a partir de respostas de bolsistas, voluntários e cursistas, para o alcance de nossas expectativas quanto ao cumprimento dos objetivos e etapas do curso. Entendemos que a receptividade geral e o contentamento quanto ao processo de ensino-aprendizagem indicam o sucesso desse investimento e os ganhos para a solidificação e amadurecimento de nossos trabalhos extensionistas na UNIRIO, cumprindo assim com seu papel social.

2. O curso on-line Arquivos: Memória e Preservação

O curso on-line “Arquivos: Memória e Preservação” é resultado de uma ideia que já transitava entre a equipe do Laboratório CDOC-ARREMOS desde 2017 e é resultado da experiência feita naquele ano com a Oficina de Memória e Documento. À época pensávamos em construir um curso que fosse on-line com a finalidade de potencializar a abrangência e diversidade do público que já vínhamos atingindo com nossas ações de Extensão.

O Laboratório CDOC-ARREMOS tem existência institucional desde o ano de 2018. Porém, sua institucionalização decorreu dos trabalhos realizados desde 2009



pelo Grupo de Pesquisa de mesmo nome. Aos poucos congregamos as atividades de extensão dos professores que hoje compõem o Laboratório.

A Extensão neste Laboratório converge três projetos vinculados ao programa de extensão “Memória, documento e cidadania: reflexões sobre direitos humanos e participação popular”, coordenado atualmente pelo Prof. João Marcus Figueiredo Assis, mas em sistema de rodízio anual de coordenação entre professores do Laboratório. Os projetos vinculados a este programa são os seguintes: “Memórias e documentos em perspectiva social”, coordenado pelo professor João Marcus Figueiredo Assis, o projeto “Preservando lembranças, construindo histórias: o arquivo pessoal e seu papel social”, coordenado pela profa. Patrícia Ladeira Penna, e o projeto “Documentos Arquivísticos: o que, por que e como preservar?”, coordenado pelo prof. Bruno Ferreira Leite.

Foram inúmeras atividades desde então. Dentre elas destaca-se a Mesa Redonda Arquivo, Memória e Ditadura, realizada desde o ano de 2009. Já em 2016 passamos a realizar a Jornada Científica do CDOC-ARREMOS, à qual vinculamos a Mesa Redonda. A Jornada, composta por Seminários, diferentes atividades de extensão e pela Mesa Redonda, ocorre, em geral no segundo semestre do ano. Porém, ao longo do ano realizamos seminários, encontros de apresentação de monografias orientadas pelos professores do Laboratório, encontros sobre saúde mental na academia, oficinas e minicursos.

Contudo, mesmo com tanta variedade de ações, mantinha-se a preocupação com a abrangência do atendimento ao público externo à universidade, principalmente de fora do município do Rio de Janeiro. Essa preocupação se pautava na superação de limitações por motivos bem práticos. Os eventos, geralmente ocorridos no campus da Urca, dificultavam a participação das pessoas interessadas, por motivos de locomoção. Outra limitação sempre presente era a pouca infraestrutura da universidade para garantir transmissões on-line dos eventos, o que contornaria a necessidade de locomoção em muitos casos.

O ano de 2020 está sendo marcado por diversas mudanças a partir dos impactos da pandemia provocada pelo vírus SARS-COV-2. Em meio a este contexto, ainda em março, os professores e a professora que assinam este texto e coordenam o CDOC-



ARREMOS perceberam a necessidade de se construir estratégias de reinvenção das atividades diante da realidade de isolamento social, em virtude da pandemia. E assim, a partir do diálogo com as demais pessoas que participam do Laboratório, chegamos a alguns consensos. Um deles foi o de colocar em prática o curso on-line, cujas primeiras ideias, esboços e motivações tinham suas raízes já em 2017.

O curso é, portanto, um dos produtos do CDOC-ARREMOS.

Nesse sentido, as temáticas dos projetos convergiram para que fosse montada a estrutura do curso em questão. Após algumas reuniões de planejamento, idealizamos a estrutura do mesmo, composta por três módulos de conteúdo, cada um a ser desenvolvido pela equipe de cada projeto, junto à coordenação e acompanhamento da equipe do programa de extensão.

Neste sentido, prezamos pelo caráter colaborativo, dialógico e pela relativa independência entre os módulos. Fizemos reuniões semanais com todas as equipes para refletir e deliberar sobre os pontos centrais e de consenso entre as equipes, ponderando sempre a liberdade e a harmonia entre os conteúdos que comporiam o curso. Em outras palavras, conseguimos equilibrar as propostas e motivações das equipes e produzir um curso único, integrado e inteligível, como um todo cujas partes se complementam.

Como objetivo comum, já havíamos delineado a ideia de fazer um curso voltado para um primeiro contato com assuntos que pesquisamos no âmbito do laboratório: memória, arquivo pessoal e preservação documental. Articular tais temas em torno do objeto arquivo pessoal não foi uma tarefa difícil, tendo em vista as diversas relações possíveis entre tais temas, além no entrosamento interno dos responsáveis pelo Laboratório. Tendo este ponto resolvido, a maior dificuldade foi adequar conteúdos científicos para um público (a princípio) leigo nos temas. Em muitos casos, tivemos que produzir materiais novos e até solicitar a produção de vídeos para profissionais de dentro e de fora do CDOC-ARREMOS. Estes caminhos e esforços viabilizaram a construção de um curso elaborado com muito empenho pelas pessoas envolvidas e como um catalisador de discussões interessantes em meio ao processo de sua construção. Cabe aqui ressaltar o caráter dialógico desse processo,



uma vez que se buscou não hierarquizar as decisões e os debates. Todas e todos eram agentes ativos nessa construção.

Na constituição do curso destacamos três áreas de especialidade dos pesquisadores: A memória social, os arquivos pessoais e a preservação de documentos. A produção do material do conteúdo dos vídeos, da avaliação e das atividades síncronas foi elaborada nesse contexto.

Nosso interesse com esse conjunto de categorias e conceitos foi a de inserir as/os cursistas no âmbito da produção, representação, organização e preservação documental com características de base social e comunitária.

Quanto à memória social destaca-se no material didático e instrucional temáticas e autores clássicos desse campo de conhecimento, como o iniciador desse debate no campo das Ciências Sociais, como Maurice Halbwachs (1990), especialmente no que tange a seu acento coletivo (POLLAK, 1989). O acento inicial do debate nesse campo foi sobre as diferenciações e aproximações entre as categorias como memória individual, coletiva e social (GONDAR, 2008). De posse do conhecimento sobre essas condições passou-se a discutir as relações entre memória e documento. Optou-se por atualizar os debates sobre a metodologia da História Oral quanto às aproximações com o universo documental e memorialístico (FERREIRA, FERNANDES, ALBERTI, 2000).

No campo dos arquivos pessoais buscou-se iniciar as/os cursistas na distinção dos elementos próprios desse universo de atuação e de conceituação em relação à história, às ciências sociais e principalmente em relação à arquivologia. (HEYMANN, 2009; OLIVEIRA, 2012, MACÊDO, 2018).

O terceiro eixo de nosso curso foi dedicado ao estudo da preservação de documentos, onde foi trabalhado o conceito de patrimônio (BOJANOSKI, 2018) e os conceitos essenciais do campo da preservação: preservação, conservação, conservação curativa, conservação preventiva e restauração (GUICHEN, 1999; MEMÓRIA DO MUNDO, 2002). Um vídeo intitulado “Como preservar meus documentos digitais?” foi gentilmente produzido para o módulo pelo Arquivista e Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos Jorge Phelipe Lira de Abreu. Como direcionamento prático,



trabalhamos a metodologia de gestão de riscos para preservação, a partir do Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico (ICRROM, CCI, 2017).

Até a data de submissão deste texto (22/07/2020) o curso não havia terminado. O calendário de atividades do curso teve início no dia 30/06/2020 com previsão para término em 31/07/2020. Este depoimento, portanto, foi feito em meio ao processo de ensino e aprendizagem proporcionado pelo exercício do curso.

Nesse sentido, estamos confortáveis e cientes do aspecto positivo de nos reconhecer como seres inerentemente inacabados, como nos diria Paulo Freire (1996), em seu livro *Pedagogia da Autonomia*. Para este autor, o ser humano tem como característica inerente à sua existência a condição de ser (sempre) inacabado. Com isso, ele quer nos alertar para o fato de que nunca chegaremos à perfeição, ou a um acabamento último. Não há como se chegar a isso, sendo que não há um único modelo de acabamento ou perfeição. Dito isso, Freire (1996) complementa que o ato de ensinar exige a consciência desse inacabamento. Seu texto é direcionado para professores e professoras. Mas por quê? Para sabermos que na condição docente também somos inacabados e que só podemos ensinar porque pudemos (e podemos) aprender.

Para nossa grata surpresa, a demanda para o curso superou em muito as expectativas da equipe. Sua construção contou com o apoio de parte da equipe de outro laboratório vinculado à UNIRIO, o Laboratório Multidimensional de Preservação de Documentos Arquivísticos (PDA). Desta forma, a chamada para as inscrições foram divulgadas nas redes sociais de ambos os laboratórios. As inscrições tiveram início em 30/05/2020, com previsão de 15 dias para ficar aberta. Contudo, tivemos que encerrá-la no 3º dia, pois já havia 791 inscrições, tendo o curso definido um número limitado de participantes.

A diversidade de localidades, perspectivas, vinculações institucionais e formações também foi surpreendente. Nossa expectativa inicial foi a de conseguirmos alcançar o número de cem inscritos para que pudéssemos ter uma boa margem para selecionarmos em torno de vinte pessoas.

Os critérios para a seleção passaram por diversos debates até serem definidos. Inicialmente seria realizado um grande corte entre pessoas vinculadas a instituições de ensino e outras vinculadas a instituições de organização popular (ONGs,



Associações). Tal corte foi feito e percebemos um número significativo de pessoas vinculadas a instituições de ensino (alunos, professores, mestrandos, doutorandos e pessoas que estavam tentando uma vaga na universidade). O grau de instrução não foi um critério de corte, pois nossa intenção era a de atingirmos a agentes e grupos populares. Por outro lado buscamos definir a seleção partindo da variedade de vínculos e de manifestações de interesses. Com isso conseguimos compor um interessantíssimo quadro de participação, entre pessoas que não estão ainda na universidade, pessoas vinculadas a trabalhos com ONGs, estudantes de Arquivologia, História, profissionais das áreas de letras, artes, arqueologia, restauração, entre outros. São pessoas de vários estados da federação.

A tabela abaixo demonstra alguns dados das 29 pessoas que participaram do o curso.

Tabela 1 - Dados sobre o perfil dos e das cursistas

Formação	Quantidade
Arqueologia	1
Arquivologia	7
Biblioteconomia e Documentação	1
Ciências sociais	1
Conservação-Restauração	3
Direito	1
Farmácia	1
Geografia	1
História	6
Letras	1
Museologia	2
Pedagogia	1
Sociologia	1
Técnico em Biblioteconomia	1
Teatro	1



Fonte: Autoria própria (2020)

Na tentativa de obter impressões dos discentes e das discentes que colaboraram com a construção e realização do curso, aplicamos um questionário simples com este fim. Ao todo, 8 discentes participam deste projeto, na categoria de bolsista ou voluntário. Fizemos o mesmo com os e as cursistas. Seguem as respostas obtidas a partir de duas perguntas feitas para o público pesquisado, uma para cada.

Perspectivas de voluntários e bolsistas:

Pergunta: “Qual a sua percepção sobre essa troca de experiências e saberes?”

Resposta 1: “Uma boa forma de expandir conhecimentos.”

Resposta 2: “Está sendo uma experiência muito enriquecedora, por ser monitora do curso eu leio todas as interações entre os alunos e saber da vivência de cada um e suas experiências em relação aos arquivos está sendo ótimo.”

Resposta 3: “A melhor possível. A cada capítulo tenho um aprendizado novo. O contato com os alunos também é extremamente enriquecedor!”

Resposta 4: “Tem sido uma experiência única, já que há uma troca maravilhosa de experiências e conhecimentos onde sempre aprendo mais um pouco (tanto ajudando na formulação do curso quanto no contato com os alunos).”

Resposta 5: “Muito positiva. Minha contribuição na elaboração do material do curso partiu da pesquisa de uma bibliografia específica e de uma abordagem arquivística/histórica. Na condição de monitor durante o curso, pude ter contato com outras visões da História Oral, tanto no aspecto teórico quanto técnico. Acompanhar o comentário dos cursistas e dos colegas monitores nos outros módulos também tem sido bastante enriquecedor para ampliar minhas perspectivas sobre arquivos pessoais e preservação de documentos.”

Resposta 6: “Mesmo procurando inserir o melhor conteúdo possível, a troca de experiências nos abre um leque de novas possibilidades e visões.”



Resposta 7: “A experiência foi incrível! O material base e o material de apoio foram selecionados de forma muito bem planejada. Ambos são bastante didáticos ao mesmo tempo que mostram a profundidade que a temática tem. A ideia de mesclar textos e vídeos também deixou o curso mais leve e nos deu a oportunidade de perceber as diversas possibilidades que podem ser utilizadas quando se faz uso do arquivo como fonte de memória.”

Resposta 8: “Foi muito interessante. Os participantes do curso eram de diversas áreas (inclusive de diferentes partes do país), o que resultou, no geral, em comentários com conteúdos muito bons e variados, tanto nos fóruns quanto nos encontros on-line. A percepção é que realmente foi uma troca, pois as sugestões que recebemos de artigos, vídeos, instituições, etc foram muito boas, além das respostas propriamente aos nossos questionamentos, que enriqueceram a experiência.”

As respostas de bolsistas, voluntárias e voluntários, apresentadas acima, apontam para sua satisfação quanto à participação no processo de ensino-aprendizagem. O curso parece, nesse panorama parcial apresentado nas respostas, ter atingido sua finalidade, a qual não é somente a de transmitir conhecimentos sobre as temáticas, mas sobretudo congregar saberes e conhecimentos sobre fazeres.

Apontam também para a autoconfiança produzida no processo de interação e de acompanhamento do curso e das demandas e questões das e dos cursistas. Bolsistas e voluntárias/os identificam seu potencial e os ganhos de conhecimento e experiência. Entendemos que a participação coletiva e colegiada contribui imensamente para o estabelecimento de bases sólidas de conhecimento e da aprendizagem. As respostas ressaltam também o papel da responsabilidade quanto a esse processo. A responsabilidade parece conduzir para o maior engajamento e envolvimento na condução da solução de dúvidas e na interação.



Perspectivas de cursistas²

Pergunta: “Como vem sendo essa experiência para você?”

Resposta 1: “ando um pouco perdido no tempo, não me orientei bem com o prazo de entrega dos trabalhos e já me atrasei duas vezes, mesmo tendo comentado todas as publicações”

Resposta 2: “Muito positiva”

Resposta 3: “Muito boa. Seria melhor se eu pudesse me dedicar mais às atividades.”

Resposta 4: “Eu me sinto muito honrada. É um curso que mesmo sendo acessível para uma grande variedade de perfis de participantes, vejo como foi construído com muito trabalho e verdadeira dedicação. Já fazia um tempo que eu não estudava, apenas trabalhava, mas sei que a qualquer mínimo desafio, há um grande time super disposto a me ajudar.”

Resposta 5: “Nossa, estou amando a experiência, toda a atenção e dedicação dos Professores, os materiais disponibilizados, os cursistas trazendo diferentes realidades e vivências sobre o tema me deixa muito feliz e agradecida em poder fazer parte e compartilhar um pouco da minha experiência com a temática e conhecer um pouco da história e experiências dos colegas do curso.”

Resposta 6: “Muito enriquecedora.”

Resposta 7: “Ótima. As pessoas do curso são receptivas, dão o aporte técnico necessário, interagem na plataforma de discussão...”

Resposta 8: “A experiência tem sido muito significativa. Não esperava ler sobre memória, oralidade, acervo pessoal, as técnicas ensinadas. Salvei todos os textos, vídeos, e, para facilitar minha leitura e anotações imprimi os textos e busquei novos textos e vídeos. Tive muita dificuldade com a plataforma, mas aos poucos compreendi a dinâmica e estou aproveitando muito, apesar de senti a necessidade de aprender sobre a organização do meu arquivo, material para acondicionar e preservar, a exemplo da dica sobre a escolha de álbum de fotografia e uso de papel adequado.”

² O questionário foi aplicado entre os dias 20 e 21/07/2020. Devido ao pouco tempo, obtivemos apenas 9 respostas dos cursistas.



Resposta 9: “Enriquecedora. Foi possível revisar e ampliar a perspectiva em torno da preservação e do respeito para com o documento e o campo da memória.”

Fica evidente como as/os cursistas percebem a dedicação e o acolhimento como fundamentais no processo pedagógico. Sentem-se à vontade para transitar pelo conteúdo, uma vez que reconhecem uma participação ativa de docentes, discentes e dos próprios colegas do curso. Ao reconhecerem que há abertura para compartilharem seus conhecimentos, sentem-se abertos também para a aprendizagem com as/os demais.

Elemento que chamou a atenção foi o da dispersão de alguns e das dificuldades oriundas da administração do tempo em meio a tantas iniciativas e novas demandas com as quais tinham que lidar. Essas dificuldades já estavam no nosso horizonte de preocupações e buscamos pensar estratégias e métodos que auxiliassem as/os cursistas a seguirem o curso sem tantos percalços. Nesse sentido o trabalho das/os tutoras/es foi fundamental, incentivando e acompanhando a cada cursista individualmente.

Positiva também foi a experiência do retorno a um estudo mais estruturado, como apontaram alguns, o fato de ter sido um curso de iniciação e atualização também parece ter sido positivo no destaque das respostas ao questionário, assim como o material elaborado e diversificado. Foram elaboradas dezenove apostilas em conjunto com tutoras/es, bolsistas e voluntárias/os. No início do curso e no início de cada um dos módulos realizamos aulas expositivas com abertura para o debate entre todas/os, Vídeos introdutórios, dois vídeos com profissionais arquivistas, fóruns de debates em todas as unidades dos módulos e atividades de avaliação.

Entendemos que foi possível realizar um curso que teve a finalidade de agregar conhecimentos, socializar o conhecimento e produzir efeitos reflexivos.

3. Considerações finais

Foram diversas as dificuldades encontradas na elaboração do curso. A primeira delas se refere às limitações de nosso treinamento para o trabalho com material on-



line. Esquematizar e desenvolver todo o material, a escolha da temática geral e dos conteúdos específicos, a plataforma mais acessível para nós e para as e os cursistas, tudo isso levou tempo e incontáveis encontros. Porém, consideramos os resultados acima de nossa expectativa.

O primeiro resultado se refere ao aprendizado de nós mesmos, professores e discentes envolvidos. Desenvolvemos uma dinâmica participativa e colaborativa, mas para isso tivemos que lidar com quebra de esquemas mentais e técnicos voltados para uma prática presencial para reconhecermos nossas limitações e dificuldades, e ao mesmo tempo as potencialidades das ferramentas digitais. Como professores, envolver as e os discentes no processo decisório foi um ganho interessante na formulação de espaços de aprendizagem mútua e de geração de autoconfiança e autonomia.

Outro resultado importante foi nosso aprendizado quanto aos intensos debates quanto à formulação do material didático, do estabelecimento de parâmetros sobre o conteúdo e sua forma gráfica e processual de transmissão no andamento do curso. Nada estava pré-definido e foi sendo elaborado no próprio processo.

Podemos dizer que aprendemos muito nesse período de adversidades e que compreendemos melhor o potencial social do desenvolvimento da Extensão a partir dessa nossa prática.

Referências

BOJANOSKI, Silvana de Fátima. **O CAMPO PATRIMONIAL: PATRIMÔNIO, PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO, RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA**. In: _____ Terminologia em Conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação. 2018. 2 v. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

FERREIRA, M.M; FERNANDES, T.M. & ALBERTI, V. (orgs) **História Oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fio Cruz e Fundação Getúlio Vargas, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 25ª Ed. 1996.



GONDAR, Jô. Memória Individual, Memória Coletiva, Memória Social. Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas - Ano 08, número 13, 2008.

GUICHEN, Gâel de. La conservación preventiva: ¿simple moda pasajera o cambio trascendental? **Museum International**, v. 51, n. 201, p. 4 - 6, 1999.

HEYMANN, Luciana. O indivíduo fora do lugar. Revista do Arquivo Público Mineiro, v. XLV, p. 42-57, 2009

International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property (ICCROM); Canadian Conservation Institute (CCI). **Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico**. Co-criação de Pedersoli Jr., José Luiz; Antomarchi, Catherine; Michalski, Stefan. Tradução: José Luiz Pedersoli Jr. Roma: ICCROM, 2017

MACÊDO, Patricia L. Penna. Um estudo sobre o princípio da ordem original em arquivos pessoais. 2018. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

MEMÓRIA DO MUNDO. **Diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental mundial**. Paris: UNESCO, 2002.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 01. 2. n. 1, 1989.



Ações do PET Odontologia UEFS em tempos de pandemia.

PET Odontologia UEFS actions in pandemic times.

Maylanne Freitas dos Santos¹
Caroline Brito dos Santos¹
Aise Cleise Mota Mascarenhas¹
Christian Almeida Santos¹
Catharine Luanne da Cruz Batista¹
Izabelle Alves Mendes de Oliveira¹
Matheus Sousa Santos¹
Liliane Oliveira Gomes¹
Elielson de Oliveira Santos¹
Ludmilla Cruz Costa Silva¹
Matheus de Araújo Melo¹
Bruna Mendes Carvalho¹
João Victor dos Santos Cardoso¹
Daiana Arcanjo Silva¹
Ana Áurea Alcício de Oliveira Rodrigues²

Resumo

O Programa de Educação Tutorial de Odontologia da UEFS é formado por 12 estudantes bolsistas, 06 não bolsistas, tutora, estudantes e professores colaboradores. As ações extensionistas que eram realizadas pelo programa foram abruptamente interrompidas pela pandemia da Covid-19, visto que a maioria das atividades demandavam a formação de aglomerações. Em meio a essa nova realidade os estudantes e a tutora acharam nas mídias digitais (*Whatsapp, Instagram, YouTube, Google Meet*) um aliado. Todas as ações de promoção da saúde e prevenção da doença, além daquelas de acolhimento dos pacientes assistidos pelo programa, passaram a ser realizados de forma remota. O objetivo deste artigo

¹Discentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - maylannefreitas@hotmail.com; carol.brittoo@outlook.com; aisecmascarenhas@gmail.com; luanneathe@gmail.com; iza_belle.10@hotmail.com; matheus_18mts@hotmail.com; liliane93odonto@gmail.com; elielsonoliveira2012@bol.com.br; flamengo.lud@gmail.com; matheus-araujo-2007@hotmail.com; bruna.mc56@gmail.com; cardosojoaovictor@hotmail.com; daianaarcanjo@hotmail.com

²Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - alecio@uefs.br



é apresentar as ações desenvolvidas pelo grupo PET Odontologia no período de março a junho de 2020.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial. Saúde Bucal. Educação em Saúde.

Abstract

The UEFS Dentistry Tutorial Education Program is formed by 12 scholarship students, 06 non-scholarship students, tutor, students and collaborating teachers. The extension actions that were carried out by the program were abruptly interrupted by the Covid-19 pandemic. Since most activities demanded the formation of agglomerations. In the midst of this new reality, students and tutor found in the digital media (Whatsapp, Instagram, YouTube, Google Meet) an ally. All health promotion and disease prevention actions, in addition to those for receiving patients assisted by the program, began to be carried out remotely. The purpose of this article is to present the actions developed by the PET Odontologia group from March to June 2020.

Keywords:

Tutorial Education Program. Oral Health. Health Education.

1. Introdução

A Universidade, enquanto instituição base para formação técnica, científica e humanística de seus estudantes, tem como compromisso ético dar retorno a sociedade com a formação de profissionais críticos e atuantes. Além disso, de acordo com o artigo 207, da Constituição Federal, a Universidade deve obedecer ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988). O Programa de Educação Tutorial (PET), do Ministério da Educação, se propõe a melhorar a graduação partindo desse mesmo princípio. O programa visa o desenvolvimento da autonomia de cada integrante, valorizando a horizontalidade na tomada de decisões dentro da equipe. O programa foi construído há mais de 40 anos e possui atuação em 121 Instituições de Ensino Superior, IES (BRASIL, 2020). Cada grupo PET conta com um tutor,



preferencialmente doutor, e 12 alunos bolsistas, chamados carinhosamente de “petianos”. Podendo-se também incluir alunos e professores voluntários.

O PET Odontologia, da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, teve início em 2007 e desde então o grupo busca, por meio de suas atividades, o fortalecimento da formação dos seus participantes, através do aprimoramento técnico-científico, além de oferecer serviços à comunidade externa. Ao longo desses 13 anos, o grupo consolidou diversas atividades extensionistas de grande relevância dentro da UEFS que para serem realizadas presencialmente implicam na formação de agrupamentos de pessoas. Dentre as atividades, destacam-se as de extensão do Observatório em Saúde Bucal Coletiva: Um olhar sobre o Território do Sisal na Bahia, o PET Clínica, o Seminário de Saúde Coletiva em Pauta (SSCP) e o FarmacoterapiaPET que fazem parte da programação anual de atividades realizadas pelo grupo. O Programa Observatório em Saúde Bucal Coletiva é desenvolvido em parceria com os municípios baianos do Território do Sisal, onde são realizadas orientações de higiene oral, capacitações para agentes comunitários de saúde e professores do ensino fundamental e médio, identificação de alterações na cavidade bucal e levantamento epidemiológico odontológico. No ambulatório do PET Clínica são atendidos adultos e crianças com Doença Falciforme (DF) e crianças com a Síndrome Congênita do Vírus Zika (SCVZ). O SSCP consiste em um evento realizado anualmente pelo grupo, com abordagem multidisciplinar tratando de temas relacionados à saúde coletiva, com a participação aberta à comunidade interna e externa à UEFS. O FarmacoterapiaPET tem como proposta discutir com os graduandos do curso temas relacionados com o componente curricular de Farmacologia.

Como já mencionado, nas atividades realizadas pelo PET Odontologia há participação de muitas pessoas, e, diante do surgimento do vírus Sars-Cov-2, da sua alta velocidade de contágio e do desconhecimento sobre as formas de contenção da doença (TURCI; HOLLIDAY; OLIVEIRA, 2020), houve a necessidade de suspender as ações presenciais, pois a adesão ao isolamento social se mostrou inevitável. Com isso, o grupo teve que se reinventar para continuar



suas atividades extensionistas, mesmo que de forma remota. Neste artigo vamos relatar a vivência do grupo frente ao isolamento social.

2. Depoimento

A primeira mudança adotada pelo PET Odontologia foi realizar reuniões semanais utilizando a ferramenta de vídeo-chamada *Google Meet*, para as deliberações de ações e assuntos pertinentes ao grupo. As mídias digitais estão integradas na sociedade brasileira e o crescimento do uso das tecnologias de informação e comunicação também impactaram o campo da saúde e provocaram mudanças no acesso à informação, nas trocas de experiências e no aumento do acesso aos serviços de saúde que, por meio dessas tecnologias, podem ser ofertados de forma remota (MIRANDA; ROCHA, 2018). Como alternativa para a manutenção das atividades desenvolvidas pelo PET, buscou-se reorganizar as atividades de maneira remota, passando-se a utilizar as diferentes redes sociais (*Whatsapp*, *Instagram*, *YouTube*, *Google meet*) para o desenvolvimento de atividades que alcançassem os mais variados públicos, internos e externos à UEFS.

As atividades realizadas no Território do Sisal, através do Observatório em Saúde Bucal Coletiva, diante do cenário atual, foram suspensas. Como alternativa, os petianos divulgaram *cards*, *folders* e vídeos com conteúdo informativo às Secretarias de Saúde dos municípios parceiros, por meio do *Whatsapp*, para que essas pudessem, por sua vez, repassá-los aos profissionais e aos usuários dos serviços de saúde. Além disso, foram escritos, apresentados e publicados artigos com relatos de experiência e resultados das pesquisas.

Os pacientes acolhidos no PET Clínica e suas famílias também não ficaram desassistidos. Foram confeccionados diferentes *cards* com informações sobre as formas de prevenção contra o contágio pelo Sars-CoV-2, fornecendo esclarecimentos sobre a Covid-19 e a sua interação com as comorbidades, como no caso dos pacientes com Doença Falciforme. O acolhimento às crianças e às suas famílias, por sua vez, foi viabilizado através de vídeos, em que a odontopediatra responsável pelos atendimentos dá orientações acerca da continuidade da



higienização bucal das crianças sob supervisão dos pais. Os vídeos foram enviados diretamente às mães das crianças com Síndrome Congênita do Vírus Zika, associadas ao Projeto Aconchego de Feira de Santana, um dos parceiros do PET Odontologia. Além disso, a odontopediatria também orientou quanto à necessidade de uma alimentação saudável que favorece positivamente o sistema imunológico das crianças, frisando a importância de manter alta a imunidade principalmente durante a pandemia.

O grupo publicou semanalmente, em seus perfis no *Instagram* e no *Facebook*, conteúdos de promoção a saúde e prevenção de doenças. Foram promovidos seminários virtuais (denominados *lives*), com temáticas relacionadas às áreas de atuação do grupo. A primeira delas foi em conjunto com a Associação Feirense de Pessoas com Doença Falciforme (AFADFAL), que também é uma parceira do PET Odontologia, com o tema “Conversando sobre Odontologia, atendimento de pacientes com Doença Falciforme e Covid-19”, mediada por um professor colaborador do programa. Somado a isso, foram confeccionados *cards* com outras informações sobre a DF para serem postados nas redes sociais.

O FarmacoterapET, outra importante atividade do PET Odontologia, também precisou ser adaptado e foi transmitido pelo *Google Meet*. Nessa edição, foi abordado o tema “O que Alimenta Nosso Corpo? - focando em alimentos que podem contribuir para nossa imunidade”, cuja relevância se torna evidente por conta da pandemia e da necessidade de um maior cuidado com as crianças. A atividade proporcionou o conhecimento terapêutico dos alimentos e uma ampliação do olhar dos participantes sobre a temática. O FarmacoterapET é uma atividade originalmente pensada para os estudantes da graduação, mas que, diante das circunstâncias, foi transmitida pelo Youtube para que esteja sempre à disposição de todos os públicos.

Para manter o entrosamento com os discentes do curso de Odontologia e para compreender qual o nível de conhecimento dos alunos sobre o PET da UEFS, foi elaborado um formulário com várias questões sobre o programa. A técnica escolhida para a coleta dos dados foi o *Formulário Google*, estruturado com questões norteadoras como, por exemplo, “Qual o grau de relevância que você



acha que o PET Odontologia tem dentro e fora da UEFS?"; "Você conhece/já ouviu falar do PET Clínica?"; "De maneira geral, analisando os eventos/atividades organizados pelo PET qual pontuação você daria?"; "Você tem interesse e meios (internet e aparelho) necessários para participar de atividades remotas que o PET venha a realizar?". Com a discussão dos resultados dos questionários foi possível avaliar o conhecimento da comunidade acadêmica sobre o programa, o impacto e a adesão às atividades e as possíveis limitações e dificuldades para realização de atividades remotas.

Com o intuito de integrar os três grupos PET da UEFS, PET Odontologia, PET Engenharias e PET Economia, além de debater as vivências e os desafios de cada grupo no período de pandemia, foi organizado o INTERPET UEFS 2020, com o tema "Desafios e Vivências do Programa de Educação Tutorial no Contexto Atual e Perspectivas Pós-Pandemia". Essa atividade permitiu expor ao público a importância do PET UEFS dentro e fora da instituição e sobre a sua atuação nesse período pandêmico. O evento foi realizado durante três dias, aberto ao público, cuja participação se deu por meio do *Google Meet*. Foram ofertadas oficinas de Libras - Língua Brasileira de Sinais -, de Exercício Físico Home Office e de Meditação. Durante o evento também foram ministradas palestras por um neuropsicólogo e uma cirurgiã-dentista, com os temas "Saúde mental no período da pandemia" e "Manutenção e Aumento da Imunidade no Período de Pandemia", respectivamente. O evento contou com a participação da Pró-reitora de Extensão da UEFS e de representantes da Comissão Nacional de Avaliação do PET (CENAPET).

O envolvimento do PET Odontologia na busca por soluções para uma retomada segura das atividades do curso de Odontologia da UEFS é constante. Há participação efetiva de petianos em reuniões do Colegiado do curso de Odontologia, em cargos do Diretório Acadêmico do curso, o DIRACO, e também na Comissão de Biossegurança do curso de Odontologia, a COMBIOS Odontologia. Todas essas entidades debatem possíveis ações e tomam decisões sobre a volta das atividades teóricas, de forma online e/ou presencial, e também sobre a retomada das atividades práticas, laboratoriais e clínicas. Esta última é de



extrema importância porque há pacientes à espera da conclusão de seus tratamentos, interrompidos abruptamente pela pandemia da Covid-19.

Os representantes do PET, juntamente com os docentes e os discentes do Colegiado do curso de Odontologia participaram do planejamento de um semestre extraordinário a distância, onde os alunos cursariam disciplinas obrigatórias e optativas e realizariam atividades complementares. Estiveram presentes, inclusive, nas discussões sobre o futuro retorno das atividades presenciais juntamente com a COMBIOS. Dialogando com a Reitoria, o Departamento de Saúde, o Colegiado e os estudantes, os petianos participaram das reuniões para planejar uma estratégia de retomada das atividades acadêmicas quando os encontros presenciais forem autorizados. A Comissão teve o desafio de realizar um plano de retomada que possibilitará a segurança biológica dos funcionários, estudantes, professores e pacientes. Sanado esse problema, as atividades extensionistas e de pesquisa poderão voltar a acontecer, principalmente aquelas envolvendo o atendimento ao público, a exemplo do PET Clínica.

3. Conclusão

O PET busca promover atividades que contribuam para o bem estar dos pacientes e o público em geral e o desenvolvimento técnico, ético e profissional dos estudantes a ele vinculados. Apesar da ocorrência da pandemia e de todas as dificuldades enfrentadas, o relato aqui apresentado mostra que as ações continuam ocorrendo de forma significativa graças às mídias digitais. As discussões, *cards*, *lives*, artigos publicados e todo material desenvolvido no período demonstram o comprometimento do grupo com a manutenção das atividades e o cuidado com a comunidade atendida, levando informações necessárias para a proteção e promoção da saúde.



Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 jul. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Apresentação - PET. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

MIRANDA, F. S.; ROCHA, D. G.. O Uso do Facebook na Promoção da Saúde: Uma Revisão Bibliográfica Sobre Empoderamento e Participação Popular. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, [S. I.], v. 12, n. 2, p. 232-243, abr./jun. 2018. DOI: 10.29397/reciis.v12i2.1331. Disponível em: <https://homologacao-reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1331/2210>. Acesso em: 14 jul.2019.

TURCI, M. A.; HOLLIDAY, J. B.; OLIVEIRA, N. C. V. C. A Vigilância Epidemiológica diante do Sars-Cov-2: desafios para o SUS e a Atenção Primária à Saúde. **APS em Revista**, [S. I.], v. 2, n. 1, p. 44-55, jan./abr. 2020. DOI: 10.14295/aps.v2i1.70. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/70>. Acesso em: 14 jul.2019.



Depoimento de Ação Extensionista

Fortalecendo a Agricultura Camponesa em Uberaba (MG): alternativas para a continuidade da extensão universitária em meio a Pandemia da Covid-19

Strengthening Peasant Agriculture in Uberaba (MG): alternatives for continuing university extension in the midst of the Covid-19 Pandemic

Gabriela Abrahão Masson¹
Naiara Diniz da Mota²
Nauê Oliveira Silva²

Resumo

O objetivo deste depoimento é compartilhar as ações desenvolvidas pelo programa de extensão universitária: “Fortalecendo a Agricultura Camponesa em Uberaba (MG)” durante a Pandemia de Covid-19. Diante dessa realidade, desenvolvemos uma formação voltada para a equipe do programa por meio do ensino remoto. Esta formação foi construída coletivamente e de forma multidisciplinar, a partir dos eixos temáticos: análise de conjuntura e o modelo de produção/desenvolvimento para o campo em tempos de Covid-19; questão agrária, reforma agrária e políticas públicas; agroecologia, soberania e educação do campo. A partir desta experiência foi possível fomentar discussões, construir e divulgar conhecimento a partir das problemáticas que envolvem a pandemia de Covid-19, bem como a paralisação da política de reforma agrária e agravamento da questão agrária e das desigualdades sociais no Brasil.

Palavras-chave: Questão agrária. Conjuntura. Extensão. Trabalho multidisciplinar.

Abstract

The intention of this statement is to share the actions developed by the university extension program: “Strengthening Peasant Agriculture in Uberaba (MG), during the Covid-19 Pandemic. Based on this reality, we developed training aimed at the program team, through remote education. This formation was built collectively and in a multidisciplinary way, based on the thematic axes: analysis of the situation and the production / development model for the field in Covid-19 times; agrarian issue, agrarian reform and public policies; agroecology, sovereignty and rural education. Based on this experience, it was possible to foster discussions, build and disseminate knowledge from the problems surrounding the Covid-19 pandemic, as well as the

¹ Docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT) - gabriela.masson@uftm.edu.br.

² Discentes do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - naiaradinizdm@gmail.com; naue_1998@hotmail.com.



paralysis of the agrarian reform policy and aggravation of the agrarian issue and social inequalities in Brazil.

Keywords: Agrarian issue. Conjuncture. Extension. Multidisciplinary work.

1. Introdução

O Fortalecendo a Agricultura Camponesa (FACU)³ é um programa de extensão na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) que visa promover práticas agroecológicas na comunidade universitária, junto as/os camponesas (es) dos assentamentos e acampamentos rurais de Uberaba/MG e região. É subsidiado por reflexões teórico práticas viabilizadas por pesquisas, extensões e ensino realizadas pelas professoras dos Departamentos de Serviço Social, Geografia, História e Licenciatura e Educação no Campo (LeCampo). Assim, trata-se de uma proposta multidisciplinar que envolve movimentos sociais, organizações estudantis, populares, órgãos do Estado e outras universidades. Neste sentido, a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão é condição ímpar e transversal para o FACU, que tem trabalhado a relevância de uma atividade de extensão comprometida com a questão agrária, ou seja, às necessidades concretas das (os) camponesas (es). Portanto, para a realização desta extensão, os estudos e pesquisas são imprescindíveis para ações comprometidas com a função social da educação superior, e com a realidade social, haja vista as suas transformações cotidianas, sobretudo diante o atual contexto de Pandemia da Covid-19.

A metodologia que orienta a execução deste Programa é pautada na educação popular e comunitária, que segundo Gadotti (2012) ultrapassa os limites do âmbito formal e não-formal, desenvolvendo a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educativo. A perspectiva da educação popular e comunitária é originalmente inspirada no trabalho de Paulo Freire (1983), sendo a “conscientização”, um processo dialógico fundamental. Nesta metodologia nenhum saber é superior, pois os saberes se complementam, neste sentido, a educação comunitária entendida como uma das

³ O programa FACU é institucionalizado na Pró-Reitoria de Extensão da UFTM com nº de registro 82/2020. Possui fomento de duas bolsas de extensão em vigência pelo edital Pibex 01/2019.



expressões da educação popular, possibilita uma atuação junto aos movimentos sociais calcada na organização e fortalecimento da identidade entre populações.

Entre 2017 a 2019 realizamos diversas ações, juntamente com outros grupos e coletivos, tais como: Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária (JURAS); Colóquios de questão agrária; espaços educativos; produção de conteúdo para as redes sociais do programa (Facebook e Instagram); visitas técnicas nos assentamentos rurais, e a Feira da Agricultura Camponesa na UFTM, com muita diversidade de alimentos e de sujeitos, pintando a Universidade de povo. A Feira é uma das ações do programa de maior impacto, sendo subsidiada pelo trabalho coletivo junto às famílias dos assentamentos e acampamentos rurais de Uberaba e região. Participam da construção e realização da feira camponesas (es) dos assentamentos rurais Tereza do Cedro, Dandara, famílias do Acampamento 19 de Março de Uberaba, que sofreu reintegração em 2018; camponesas (es) do assentamento Santo Inácio Ranchinho de Campo Florido (MG) e da Associação Camponesa de Produção da Reforma Agraria (ACAMPRA) de Uberlândia (MG), que reúne a produção agroecológica de cinco assentamentos rurais.

Assim, a média de famílias que participaram das feiras já realizadas é de 40, já foram comercializadas mais de 5 toneladas de gêneros alimentícios com uso reduzido de fertilizantes e agrotóxicos, assim como quitandas e artesanatos do campo. O resultado das feiras é o escoamento da produção, fomento da construção da consciência sobre práticas agroecológicas, a geração de renda para as famílias, o que se constitui uma oportunidade ímpar para segmentos historicamente vulnerabilizados, já que não existe no município nenhuma iniciativa deste caráter. Observa-se também aproximação e construção de identidade da comunidade interna, com os movimentos sociais de luta pela democratização de terras na região.

Através de estudos e pesquisas realizados em parceria com o Grupo de Estudos Territoriais e Agrários (Naterra), aprofundamos o referencial teórico relativo as áreas temáticas do programa, em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2012). Participamos de eventos científicos com apresentação de artigos, em 2018 produzimos o documentário “Da Terra para a



Mesa”, que retrata a organização e realização da Feira, e se encontra disponível para acesso no nosso canal do YouTube: “Projeto Facu”, criado durante a pandemia.

Assim, a Feira tem se constituído como uma das estratégias de intervenção social, por meio da extensão, que contrapõe o atual modelo de desenvolvimento do campo em Uberaba (MG), calcado no agronegócio, com elevada concentração fundiária e pouca produção de gêneros alimentícios.

Segundo Masson (2016) o avanço da agricultura patronal/agronegócio em detrimento da agricultura camponesa/ familiar em Uberaba é preocupante e sinaliza uma crise alimentar. Com base nas análises dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013, 2015) referentes à produção agrícola de Uberaba, especificamente as lavouras das culturas que cresceram em hectares e as que diminuíram ou desapareceram no período de 2012 a 2014, as culturas de cana-de-açúcar, milho, soja e sorgo, juntamente com o café são as únicas que não apresentaram diminuição nas lavouras em Uberaba. Contrariamente, a cana-de-açúcar de 60.000 ha plantados e colhidos em 2012, teve aumento de 80.000 ha em 2014, apresentando um crescimento de 35%, muito embora o rendimento médio Kg/ha tenha apresentado queda. Masson (2016) destaca que nenhuma outra cultura no município apresentou este crescimento nas lavouras, pelo contrário: diminuíram, como no caso da batata-inglesa e trigo, ou desapareceram, como no caso a mandioca e goiaba. Nesta pesquisa realizada ficou evidente o quanto a agricultura patronal/agronegócio domina a produção agrícola de Uberaba e o quanto ela cresceu na apropriação do território entre os anos de 2012 a 2015.

Assim a proposta de extensão do FACU está em consonância com a PNEU (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2012), na medida em que as ações previstas partem da realidade da agricultura camponesa de Uberaba, que ainda é muito incipiente.

Portanto, diante o contexto de Pandemia de Covid-19, este depoimento tem como objetivo compartilhar a experiência construída no primeiro semestre de 2020, diante a necessidade de reorganização das ações de extensão desenvolvidas.



2. Desenvolvimento

O registro do primeiro caso de Covid-19 foi no mês de novembro de 2019 na China, a pandemia logo se alastrou pela Europa, com chegada anunciada no Brasil em fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. Na UFTM a suspensão do calendário acadêmico foi em março, com a paralização das atividades de ensino no âmbito da instituição. As orientações da Pró-reitora de Extensão Universitária (PROEXT) para a manutenção do fomento e das bolsas foi a mudança do Plano de Trabalho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2020). Assim, as atividades do programa que eram majoritariamente presenciais foram temporariamente suspensas, sendo necessário um replanejamento pela equipe.

A dificuldade de contato junto as (os) camponesas (es) foi e é gritante neste período, sendo que a maioria delas (es) não tem acesso à internet e possuem muitas dificuldades para se relacionar com a virtualidade excludente imposta pela pandemia. Seguimos apoiando e divulgando a organização e produção camponesa de acordo com as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Uma das alternativas encontrada pela equipe foi a realização de um dos objetivos do programa, uma formação voltada para a equipe, que era uma reivindicação recorrente das (os) estudantes, que até então era pouco explorado diante a dinâmica das feiras. Assim, no primeiro semestre de 2020, juntamente com o Projeto de Extensão DATALUTA⁴ e Naterra, replanejamos coletivamente o plano de trabalho, visando fomentar junto à equipe uma formação através de estudos e pesquisas atinentes à atual conjuntura de Pandemia, e sua relação com modo de produção capitalista, que no campo brasileiro é calcado no latifúndio/agronegócio. Esta conjuntura não só produz, quanto intensifica a questão agrária e a produção de desigualdades sociais.

O Plano de Trabalho foi organizado em três eixos: o Eixo 1: Análise de conjuntura e o modelo de produção/desenvolvimento para o campo em tempos de Covid-19; Eixo 2: Questão agrária, reforma agrária e políticas públicas; Eixo 3: Agroecologia, soberania e educação do campo. Para execução do mesmo, contamos

⁴ O Projeto de extensão "DATALUTA: Banco de Dados da Luta pela Terra" visa registrar os dados concernentes à luta pela terra no Brasil. É interinstitucional e existe desde 1998 na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente e foi criado na UFTM no ano de 2015.



com professoras do Curso de Serviço Social, Geografia, Licenciatura e Educação no Campo, mestradas do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU/MG), mestrando do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR/SP), militantes do MST da região e com o Núcleo de Estudos e Projetos Agrários sobre Desenvolvimento Espaço e conflitualidade da Universidade Federal do Pará (UFPA/PA).

Os encontros virtuais foram quinzenais e centrados nos meses de abril a julho, por meio da plataforma Google Meet, com uma média de 20 participantes. Utilizamos rodas de conversas virtuais, textos e roteiros de leitura previamente disponibilizados.

As discussões do primeiro eixo centraram-se na problematização do modo de produção capitalista que segundo Ribeiro (2020) e Maluf (2020) está atrelado a produção e disseminação de diversos vírus, inclusive a Covid-19. O atual modelo de desenvolvimento da agricultura e urbanização capitalistas, junto ao sistema alimentar do agronegócio é um dos responsáveis na produção e disseminação das pandemias modernas.

Ribeiro (2020) aponta pelo menos três causas concomitantes associadas ao surgimento da Covid-19, que são a gripe aviária, suína e as cepas de Corona vírus; a criação industrial e extensiva de animais; e o crescimento descontrolado da mancha urbana e das indústrias, que alimentam esse modo de produzir e de se relacionar. A agropecuária é a principal causa do desmatamento e desequilíbrio da fauna e da flora, uma vez que segundo Ribeiro (2020) a agropecuária é responsável por 70% do desmatamento do mundo. No Brasil ela é responsável por 80% do desmatamento, e em grande medida pela desterritorialização dos povos originários, das (os) camponeses, e quilombolas. Assim, a desigualdade social brasileira fundada na questão agrária se aprofunda no contexto da pandemia, sobretudo na vida de segmentos historicamente excluídos deste modo de produção.

A partir do segundo eixo “Questão Agrária, reforma agrária e políticas públicas”, as discussões se centraram no desmantelamento das políticas públicas de reforma agrária e segurança alimentar, e na extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).



Segundo Mattei (2018), o MDA foi construído através das lutas históricas dos povos originários, quilombolas, sem terras e camponesas (es), e a partir de 2016 sofreu um processo de desmonte, fundindo-se com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), posteriormente suas atribuições foram transferidas para a Casa Civil. Mattei (2018) afirma que o Instituto Nacional de Colonização - já extinto - e Reforma Agrária (INCRA), a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), o Programa Nacional do Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e diversas políticas públicas, continuaram a ser desestruturadas pela governabilidade de Michel Temer através do seu plano de governo “Uma ponte para o futuro” (PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO, 2015). No governo de Jair Bolsonaro este esfacelamento se acentuou ainda mais, e a reforma agrária foi totalmente paralisada e criminalizada.

Segundo Alentejano (2020) a reforma agrária, enquanto política pública, poderia reorganizar os espaços rurais e urbanos, amenizando a desigualdades sociais, sobretudo nas periferias, uma vez que possui o potencial de reduzir o caos urbano, desenvolvendo uma sociedade mais justa e democrática, propiciando trabalho e moradia para a classe trabalhadora.

Para Valderrama (2020), a agroecologia frente às pandemias modernas contribui para a criação de sistemas alimentares sustentáveis, pois articula saberes das ciências naturais e sociais, buscando romper com a dicotomia cultura e natureza, concebendo as relações sociais e de produção a partir de uma perspectiva socioecológica, em que as desigualdades sociais e ambientais integram o mesmo todo. Neste sentido, necessitamos de políticas públicas que engendrem uma agricultura camponesa descentralizada e agroecológica como uma nova forma de produção e comercialização, e que priorizem a preservação da natureza. Cabe destacar que esta é a tônica dos movimentos sociais que lutam pela democratização da terra em uma perspectiva progressista.

O terceiro eixo nominado “Agroecologia, soberania e educação no campo” destaca a importância da agroecologia e da agricultura camponesa, que produz alimentos sem o uso de agrotóxicos, gera renda, alimenta e fortalece a autonomia das



famílias. Uma governabilidade comprometida com a classe trabalhadora promove e fortalece a soberania alimentar de um povo e de uma nação, sendo que no plano ultraliberal e ultraconservador de Jair Bolsonaro (2018), este não é o horizonte.

Cabe destacar que a partir dos encontros virtuais foram produzidos diversos conteúdos pelas extensionistas e bolsistas do programa FACU e DATALUTA, e compartilhadas nas redes sociais. Tais conteúdos se resumem em reflexões sobre o Abril Vermelho; PNAE; avanço da pandemia de coronavírus nas comunidades indígenas; resistência LGBT e campesina; doações de alimentos realizadas pelos movimentos sociais na pandemia, assim como diversas indicações de documentários e livros para este período.

Finalizamos o semestre com a *Live* “A questão agrária e agroecologia na Amazônia Oriental”, em parceria com o Núcleo de Estudos em Projetos Agrários sobre Desenvolvimento, Espaço e conflitualidade (NEADEC), realizada no Canal do Youtube. Contamos com participação do MST do estado do Pará, de professor doutor do Curso de Geografia da UFPA, com mediação de estudante da UFPA e produção do FACU/DATALUTA/NATERRA. Esta realização encerrou a formação e possibilitou o compartilhamento do conhecimento construído e produzido, ampliando nossos horizontes na compreensão da questão agrária. Na sequência realizamos uma avaliação e este depoimento sintetiza e socializa os esforços da extensão universitária em tempos de pandemia.

3. Conclusão

Apesar das diversas dificuldades impostas pelo ensino remoto, em um contexto de pandemia que afeta diretamente o acesso à educação superior pelas (os) estudantes, sobretudo aquelas (es) oriundas (os) de segmentos mais pauperizados da sociedade, encontramos uma forma coletiva, diversa e multidisciplinar para a continuidade das nossas ações, que neste momento foram centradas na formação de nossa equipe.

Através de nossas redes sociais foi possível divulgar a síntese de nossas discussões e preocupações, enquanto extensão universitária comprometida com a realidade social. Durante o processo avaliativo diversas estudantes verbalizaram a importância dos encontros para a manutenção do vínculo com a universidade.



Referências

ALENTEJANO, Paulo. Reforma agrária, caos urbano, agronegócio e pandemia.

Revista Tamoios, Rio de Janeiro, v. 16, n.1, p. 32-8, 2020. Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50242>>.

Acesso em: 22 jul. 2020.

BOLSONARO, Jair. **O caminho da prosperidade**: proposta de plano de governo.

[Brasília, DF], 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>.

Acesso em: 29 set 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

(Coleção O mundo, Hoje.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus:

FORPROEX, 2012. Disponível em:

<<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de>

Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

GADOTTI, Moacir. **Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária**:

conceitos e práticas diversas cimentadas por uma causa comum. **Revista Dialogos**,

Brasília, DF, v. 18, n. 2, p. 10-32, dez. 2012. Trabalhos do VI Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico, 2012, Brasília, DF. Disponível em:

<<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/3909/2386>>.

Acesso em: 22 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agrícola**

municipal: lavoura permanente 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberaba/pesquisa/15/11863?ano=2012>>.

Acesso em: 29 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agrícola**

municipal: lavoura permanente 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberaba/pesquisa/15/11863?ano=2014>>.

Acesso em: 29 set. 2020.

MALUF, Renato Sérgio. Comer em tempos de pandemia e após. **Jornal GGN**. 03 abr.

2020. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/a-grande-crise/comer-em-tempos-de-pandemia-e-apos-por-renato-s-maluf>>.

Acesso em: 15 abr. 2020.

MASSON, Gabriela Abrahão. **A Reforma Agrária como política pública de**

Desenvolvimento: análise a partir dos assentamentos rurais “Tereza do Cedro” e



“Dandara” no município de Uberaba/MG. 2016. 407 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, SP, 2016.

MATTEI, Lauro. A política agrária e os retrocessos do governo Temer. **OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 293-307, ago. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/okara/article/view/41318/20694>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

PARTIDO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO. **Uma ponte para o futuro**. Brasília, DF: Fundação Ulysses Guimarães, 2015. Disponível em: <<https://www.fundacaoulysses.org.br/wp-content/uploads/2016/11/UMA-PONTE-PARA-O-FUTURO.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2020.

RIBEIRO, Silvia. Os Latifundiários da Pandemia. Tradução Luiza Mançano. **Brasil de Fato**, São Paulo, 1 abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/04/01/artigo-os-latifundiarios-da-pandemia-por-silvia-ribeiro>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Pró-Reitoria de Extensão. **Ofício circular nº 1/2020/PROEXT/UFTM**. 19 mar. 2020. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/images/pdf/OficioCircular1PROEXT.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2020.

VALDERRAMA, Andrés Kogan. Agroecologia frente às pandemias modernas. **Brasil de Fato**, São Paulo, 30 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/03/30/artigo-agroecologia-frente-as-pandemias-modernas>>. Acesso em: 15 abr. 2020.



Depoimento de Ação Extensionista

Direitos Humanos no atendimento ao público: desafios e estratégias em tempos de pandemia

Human rights in public service: challenges and strategies in pandemic times

Bárbara Zilli Haanwinckel¹

Valéria Pereira Silva²

Solange Alves de Souza Rodrigues³

Juliana Oliveira Negreiros⁴

Julia Terazi Zibetti⁵

Resumo

O atual contexto da pandemia da Covid-19 afeta diferentes aspectos da sociedade em que vivemos e aprofunda as fraturas sociais existentes, contribuindo para que o debate sobre Direitos Humanos se faça ainda mais necessário. Por isso, consideramos relevante dar continuidade às ações do Curso de Extensão “Direitos Humanos para Atendimento ao Público”, da UFRJ, por meio da utilização de novas estratégias em sua 4ª edição. Assim, apresentamos um panorama das ações realizadas à distância com servidores públicos das esferas municipal, estadual e federal de todo o território nacional. As atividades tiveram como eixo norteador o compromisso ético de servidores públicos com a defesa de direitos nos diferentes espaços em que atuam: saúde, educação, segurança pública, assistência social etc. Além disso, apresentamos também alguns dos resultados dos debates realizados, materializados em projetos de intervenção dos cursistas, que buscaram contribuir para práticas profissionais preocupadas com a garantia dos direitos humanos.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Atendimento ao Público. Extensão Universitária.

¹ Assistente Social do Centro de Referência para as Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - barbarazhcrm@gmail.com

² Assistente Social e Coordenadora de Extensão no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - valeriasilva@mn.ufrj.br

³ Administradora e servidora aposentada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - solasr27@gmail.com

⁴ Discente do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - julianaolinegreiros@gmail.com

⁵ Discente do curso de Direção Teatral da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - julia.zibetti@gmail.com



Abstract

The current context of the Covid-19 pandemic affects different aspects of our present society and deepens existing social fractures, contributing even more the need of human rights debate. Therefore, we consider it relevant to continue the actions of “Direitos Humanos para Atendimento ao Público” extension course from UFRJ, using new strategies in its 4th edition. Thus, we present an overview of the actions carried out at a distance with public servants from the municipal, state, and federal spheres throughout the national territory. The activities had as guiding axis the ethical commitment of public servants to the defence of rights in the different spaces in which they operate: health, education, public security, social assistance, etc. In addition, we also present some of the results of the debates held, materialized in intervention projects of the students, who sought to contribute to professional practices concerned with the guarantee of human rights.

Keywords: Human Rights. Public attendance. University extension.

1. O curso Direitos Humanos para o atendimento ao público

Neste artigo apresentamos considerações sobre a quarta edição do Curso de Extensão “Direitos Humanos para Atendimento ao Público - DHAP”, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Trazemos um panorama das ações do primeiro semestre de 2020, com a utilização de novas estratégias em uma modalidade exclusivamente à distância em razão da pandemia da Covid-19. O curso DHAP foi criado em 2017, por servidoras da UFRJ que trabalhavam no atendimento de situações relacionadas à violação de direitos, tendo como motivação a necessidade de pensar estratégias de atuação para a equipe, desde a recepção até o encaminhamento das ações, condizentes com a perspectiva dos Direitos Humanos. Assim, foi realizada uma primeira edição presencial, seguida por outras duas semi-presenciais (2018 e 2019). A quarta edição (2020) aconteceu totalmente à distância e com adaptações em relação às anteriores. Desde a segunda edição, o curso está inserido no Programa de Formação Continuada de Servidores Públicos - PROFOS, da Pró-reitoria de Extensão da UFRJ, que objetiva congrega atividades que beneficiem servidores públicos de diferentes localidades, por meio de cursos presenciais e à distância.

O eixo norteador do curso é a ênfase no compromisso ético de servidores públicos com a defesa de direitos nos diferentes espaços em que atuam, seja na saúde, na



educação, na segurança pública, na assistência social etc. Pressupõe a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, representadas pelas profissões e áreas de saber dos servidores que fazem parte da equipe e são de diferentes unidades acadêmicas da UFRJ: Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), Faculdade de Letras (FL), Museu Nacional (MN), Pró-reitoria de extensão (PR-5) e a parceria com o Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Belford Roxo (IFRJ). Contamos também com a participação de estudantes extensionistas da UFRJ e, nesta última edição, recebemos graduandas de Serviço Social e de Direção Teatral, que participam desde o planejamento até a execução das atividades, tendo contato com as demandas emergentes da sociedade na relação entre a universidade e a sociedade.

Tomamos como base a Política Nacional de Extensão Universitária (2012) ratificada, mais recentemente, pela Resolução CNE/CES nº 07 de dezembro de 2018, que no artigo 6º inciso III, ressalta a importância da concepção e da prática das diretrizes da extensão, a partir da promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, onde destacamos direitos humanos e justiça, educação, trabalho e educação étnico-racial.

A Universidade pública tem uma função social necessária e a extensão enquanto uma de suas dimensões acadêmicas é uma possibilidade para sua materialização. Torna-se fundamental construir estratégias que articulem ensino, pesquisa e extensão, como uma via de mão dupla que integre a comunidade acadêmica à sociedade em geral, garantindo a troca efetiva de conhecimentos e experiências que contribuam para avanços sociais (FREIRE, 2015). Contribuição essa possibilitada pela troca entre a universidade e servidores envolvidos no atendimento ao público, a partir da construção do debate sobre Direitos Humanos.

2. Extensão universitária em isolamento social: reconfiguração de atividades

Regularmente em cada edição do Curso DHAP são oferecidas três turmas, que envolvem debates através da plataforma Moodle, acompanhados por tutoria e estruturados em quatro módulos temáticos de duas semanas cada. São realizados encontros presenciais mensais, sobre as temáticas da Acessibilidade, Direitos Humanos



e Ética no serviço público, Gênero e Diversidade Sexual e Relações Étnico-Raciais, que se apresentam de maneira central no debate sobre direitos humanos, sendo atravessadas pela dimensão da violação de direitos, sob diferentes perspectivas. Ao final dos quatro módulos cada participante precisa elaborar um projeto de intervenção voltado à sua área de atuação. Ao longo dos quatro anos de curso experimentamos distintas formas de encaminhar esta finalização, e em 2020 cada participante precisou considerar possibilidades reais para sua execução nos ambientes de trabalho, e em isolamento social.

Nesta quarta edição, as inscrições para servidores públicos das esferas municipal, estadual e federal de todo o território nacional foram iniciadas no período anterior à caracterização da Covid-19 como pandemia pela OMS e encerradas poucos dias após o início do isolamento social no Rio de Janeiro e na UFRJ. Com a pandemia em curso, a equipe teve que realizar adaptações emergenciais na proposta de divulgação e de execução das atividades, em especial porque estavam previstas oficinas presenciais que não poderiam ser realizadas.

O planejamento e o acompanhamento das atividades sempre foram realizados presencialmente, com a participação da coordenação do curso, equipes de tutoria e estudantes. Para nossa equipe, esta foi a primeira demanda emergente com a pandemia da Covid-19 e o isolamento social dela decorrente. As decisões que antes tomávamos coletivamente em nossos espaços de trabalho, tiveram que ser transpostas para o ambiente virtual, ao mesmo tempo em que nossas próprias rotinas se adequavam, com atividades replanejadas remotamente, o curso divulgado, inscrições sendo realizadas e prestes a iniciar.

As oficinas presenciais são recursos importantes, como parte fundamental do desenvolvimento do curso, possibilitando uma interação entre a equipe (tutoria, coordenação e graduandas) e cursistas, a partir de uma outra perspectiva para além da plataforma. Na reconfiguração mantivemos os quatro módulos de debates virtuais pela plataforma, mas com a adaptação eles aconteceram na forma de encontros virtuais através de plataformas digitais, realizados após o início de cada módulo do curso, com base nos debates, textos e vídeos disponíveis nos fóruns da plataforma. Utilizamos como ferramenta diferentes programas gratuitos de videoconferência, para facilitar o



acesso dos cursistas e possibilitar a interação necessária. Buscando alguma acessibilidade, diante das limitações que infelizmente ainda temos neste aspecto, as aulas foram transmitidas em modo restrito através do canal do curso no Youtube, sendo possível acompanhar a transmissão com legendas.

Nos encontros virtuais temáticos síncronos, com duração de duas horas cada, houve participação conjunta das três turmas do curso, com diálogos motivados pela exposição de conteúdo, em debates entre cursistas e demais integrantes da equipe sobre acessibilidade, gênero, diversidade sexual e relações étnico-raciais. Também foram realizados três encontros para orientação dos trabalhos finais, onde cada cursista apresentou previamente a temática trabalhada em seu projeto de intervenção, e um último encontro virtual para apresentação dos projetos de intervenção. Estes encontros promovem um nível de interação entre os diferentes saberes, expressos na dinâmica de debate entre equipe e cursistas, onde a experiência profissional de sujeitos que atuam na rede de atendimento se articula às discussões dos temas abordados no curso. Um dos maiores desafios nesta edição foi a adequação destas oficinas remotas, devido ao isolamento social que, em razão de serem adaptados durante o andamento do curso, não tiveram participação obrigatória. Apesar disso, e mesmo com as dificuldades pessoais, de disponibilidade de horário, acesso e conexão, contamos com uma média de 25 a 30 cursistas em cada encontro. A transmissão no canal do curso no Youtube permitiu disponibilizá-los para quem não acompanhou ao vivo, acessando posteriormente o conteúdo. Conforme as avaliações de cursistas, houve satisfação com os encontros virtuais, inclusive com demandas para o aumento de sua frequência e de temáticas. Mas além da dificuldade para escolher a plataforma adequada, utilizando diferentes programas ao longo do curso, foram recorrentes os problemas com a manutenção da conexão e transmissão ao vivo. O que indica a necessidade de termos disponíveis recursos próprios das Universidades para este tipo de acompanhamento. Seja criando sistemas e/ou programas adequados às necessidades da comunidade acadêmica, gratuitos e com a devida segurança dos sistemas de informação, seja readaptando aqueles já desenvolvidos.

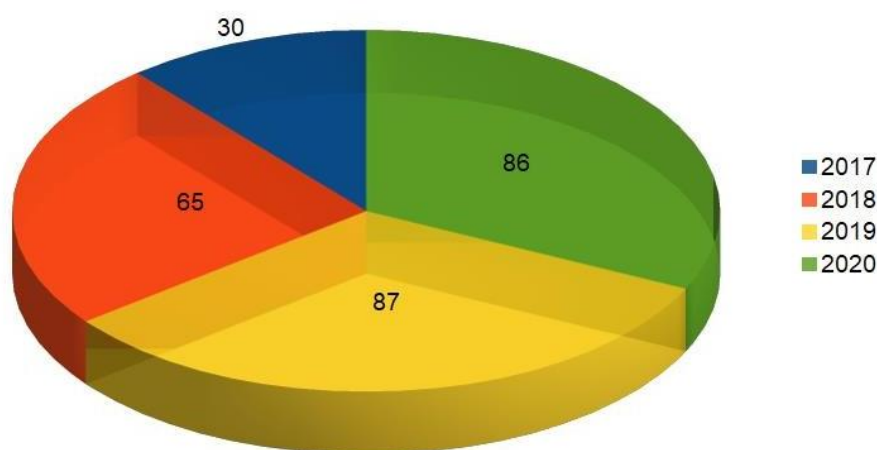
Estas dificuldades contribuíram com o processo de evasão, que é também característica de cursos EAD em geral, mas que se relacionou com fatores como



dificuldades no uso de ferramentas da plataforma, administração do tempo de estudo e identificação com as temáticas abordadas.

Como dissemos, as inscrições haviam iniciado quando se tornou necessário o isolamento social e, similar à edição anterior do curso, tivemos 86 inscritos que, em muitos casos, nem começaram a participar do curso, em outros iniciaram as atividades, mas não puderam continuar. Apesar do total de inscritos, tivemos 46 cursistas cuja participação foi ativa em pelo menos um dos quatro módulos e, destes, 27 concluintes.

Gráfico 1 - Total de inscritos no Curso DHAP - 2017 a 2020



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Algumas justificativas para afastamento, além daquelas de ordem pessoal, estiveram relacionadas aos próprios efeitos da pandemia. Apesar da indicação para isolamento social em diferentes regiões do país, alguns cursistas realizavam atividades de trabalho presencial, trabalhando em atividades consideradas essenciais ou por questões próprias da localidade ou espaço profissional. Somam-se as alterações nas rotinas daqueles que precisaram reorganizar suas atividades para o trabalho remoto, os cuidados domésticos e com crianças ou pessoas consideradas nos grupos de risco (LEHER, 2020). Muitos destes fatores influenciaram na evasão e mesmo na participação mais ativa no curso e afetaram também a nossa própria organização e acompanhamento enquanto equipe do curso. Apesar disso, os encontros virtuais possibilitaram uma experiência síncrona que contribuiu para adesão ao curso, o que



nos aponta para uma valorização de encontros “entre pessoas”, ainda que virtuais, que potencializam o engajamento dos participantes. Acreditamos que devemos considerar os fatores aqui apresentados como elementos para pensar estratégias de atuação em tempos de pandemia, que precisam ser constantemente revistas. O curso aconteceu em um momento atípico da história nacional e mundial, que apontam para o aumento de dificuldades em diferentes aspectos da vida. Trata-se de dificuldades e falta de condições para realização do trabalho remoto, informações incipientes sobre ferramentas, recursos e possibilidades de atuação, instabilidade das plataformas, além da própria insegurança informacional e da dificuldade para conciliar as novas rotinas.

3. Perfil dos concluintes e seus projetos de intervenção

Apresentamos um breve perfil dos participantes porque, mais que pensar a dimensão quantitativa de participação, acreditamos que a integração com a proposta do curso demarca um avanço na perspectiva de se pensar direitos humanos no atendimento ao público, articulada à proposição de atividades que contribuam para transformar práticas que violem direitos.

Assim, dos 27 concluintes com participação ativa nos fóruns e em grande parte dos encontros virtuais, 21 são moradores do Estado do Rio de Janeiro (13 apenas da capital) e 6 residem em outros estados do Brasil. Por ser uma edição exclusivamente à distância, percebemos que dificuldades de edições anteriores não estiveram presentes, como a participação nos encontros presenciais, que implicam em deslocamentos físicos e liberação dos locais de trabalho.

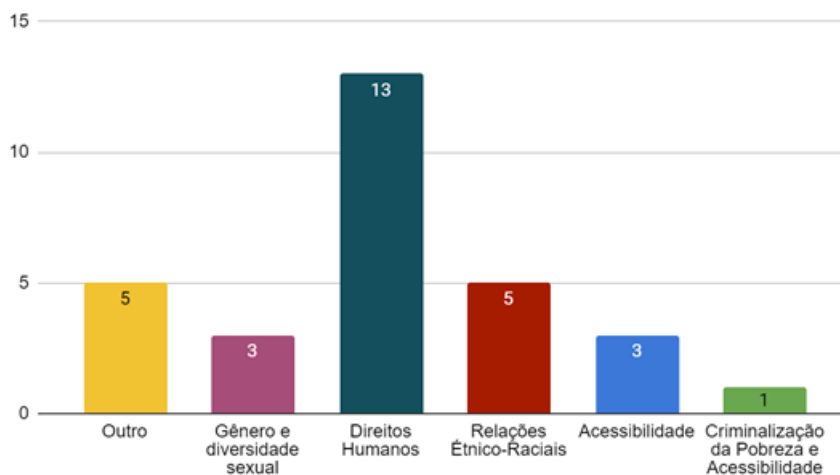
A inserção profissional dos concluintes foi diversificada, com trabalhadores de cargos administrativos, assistentes sociais, psicólogo, professores, arquivista, programador visual e tradutor de libras, das áreas da assistência social, educação básica e superior, políticas para mulheres e criança e adolescente. Dentre os concluintes, 18 são servidores de órgãos públicos externos à UFRJ e 9 servidores técnico-administrativos da UFRJ, alcançando um dos objetivos da extensão universitária ao voltar ações majoritariamente para o público externo.

Parte importante das atividades consiste em elaborar trabalho final a partir de



algum tema que cada cursista considere prioritário para atuar junto aos usuários que atende ou à sua equipe, buscando temas que dialoguem com suas práticas profissionais, de modo que contribuam para interferir sobre aquela realidade, ao desenvolver estratégias pautadas na defesa de direitos humanos.

Gráfico 2 - Temas escolhidos pelos cursistas na elaboração da tarefa final em 2019

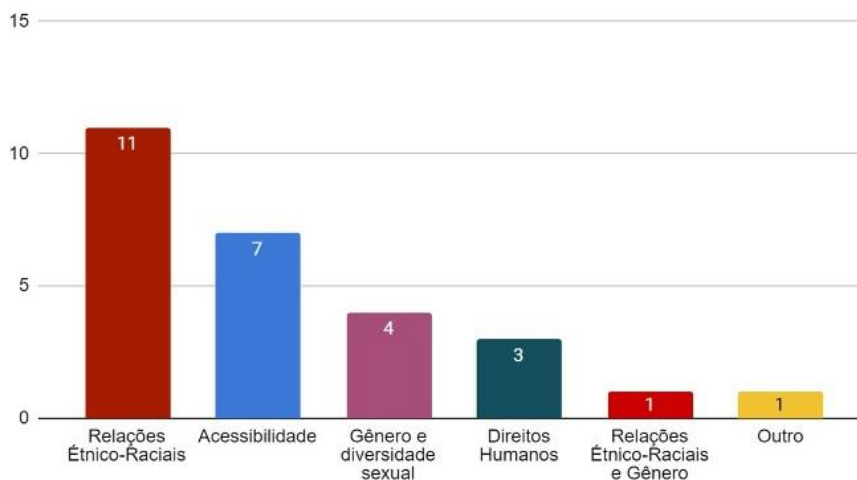


Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

No Gráfico 2 notamos que, na edição de 2019, houve uma preponderância de trabalhos relacionados a discussão dos direitos humanos em geral, enquanto é possível identificar no Gráfico 3 que em 2020 predomina o tema “relações étnico-raciais”.



Gráfico 3 - Temas escolhidos pelos cursistas na elaboração da tarefa final em 2020



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Esta quarta edição ocorreu em um contexto de efervescência do debate sobre racismo no Brasil e em nível mundial, em razão das manifestações que deram ênfase ao racismo estrutural também como parte da sociedade brasileira. Assim, cabe destacar que o módulo sobre a questão racial recebeu menções dos cursistas sobre fatos ocorridos nacional e internacionalmente no trato da violação de direitos amparada no racismo, como a pouca presença ou ausência da pessoa negra em espaços privilegiados e o medo da mãe negra dos filhos sofrerem suspeição pela cor da pele. ALMEIDA (2019, p.23) salienta:

Podemos dizer que o racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam.

As propostas de rodas de conversa, reuniões, seminários, divulgação temática e contação de histórias sobre a questão racial, apresentadas pelos cursistas como trabalho final, foram direcionadas predominantemente ao público interno. Isso denota sua percepção sobre a necessidade de reflexão em relação ao racismo estrutural, que instrumentaliza as instituições para sua manutenção. ALMEIDA (2019, p. 33 e 34) observa:



Em uma sociedade em que o racismo está presente na vida cotidiana, as instituições que não tratarem de maneira ativa e como um problema a desigualdade racial irão facilmente reproduzir as práticas racistas já tidas como “normais” em toda a sociedade.

Neste sentido, ALMEIDA (2019, p. 34) sinaliza “que se o racismo é inerente à ordem social, a única forma de uma instituição combatê-lo é por meio da implementação de práticas antirracistas efetivas.” Assim identificamos que os cursistas propuseram ações com vistas a fornecer subsídios para reflexões das práticas profissionais, para a promoção de atitudes comprometidos com um tipo de atendimento ao público pautado na defesa de direitos.

Nosso destaque para a predominância dos trabalhos relacionados a esta temática tem também como objetivo trazer a reflexão sobre como o desenvolvimento do curso necessariamente está relacionado às dinâmicas sociais que perpassam nossa sociedade. E nisso reside também o papel da extensão como possibilidade de cumprimento da função social da Universidade pública, ao fomentar a problematização sobre questões sociais emergentes, buscando intervir de forma crítica nessa mesma realidade.

4 Considerações finais

Apresentamos neste relato de experiência o percurso e redirecionamento de algumas atividades do Curso DHAP, com a implementação de novas estratégias para sua realização no contexto da pandemia da Covid-19, e as dificuldades e desafios enfrentados no processo. Consideramos pertinente manter o debate e enfatizar a temática dos Direitos Humanos em meio ao aprofundamento das fraturas sociais existentes, que acompanha este contexto de pandemia. Os processos sociais em curso contribuem para o aumento das desigualdades socioeconômicas, como o crescimento do desemprego, a exposição ao risco de contrair a doença por precisar sair em condições de trabalhos informais e precarizados e a dificuldade de acesso a insumos e serviços básicos etc.

Ao longo das quatro edições do curso, um dos aspectos relevantes foi a



contribuição para a formação dos estudantes envolvidos na equipe, por meio da vivência da prática extensionista. Outro fator é possibilitar reflexão-ação dos cursistas ao relatarem o quanto a experiência permite articular as discussões com o atendimento ao público nos espaços ocupacionais. Além disso, temos como elemento a adaptação da equipe ao contexto da pandemia, com a modificação de algumas ferramentas de interação. Apesar do contexto em que se insere esta edição do curso, acreditamos que seu desenvolvimento possibilitou um processo de troca de conhecimentos entre a universidade e diferentes setores da sociedade, materializados nos projetos dos cursistas, com vistas a contribuir para práticas profissionais éticas e comprometidas com a garantia dos direitos humanos, impactando os territórios abrangidos.

Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural** (Feminismos Plurais) (p.33 e 34). Pólen Livros. Edição do Kindle. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE) - Resolução CNE/CES 7/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018 Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808 Acesso junho, 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS.** Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária)
v. 7.

HAANWINCKEL, Bárbara Zilli; SILVA, Valeria Pereira; RODRIGUES, Camila Pereira; SANTOS, Sthefani Coutinho; GUERREIRO, Iara Eloane; SOARES, Renata Corrêa. **Curso de Formação em Direitos Humanos para o Atendimento ao Público.** In: Seminário UFRJ FAZ 100 ANOS: História, Desenvolvimento e Democracia. Rio de Janeiro: EDITORA UFRJ, 2017. v. 2.

LEHER, Roberto. **Universidades públicas, aulas remotas e os desafios da ameaça neofascista no Brasil: notas para ações táticas emergenciais.** Carta Maior, 02/06/2020. Disponível em <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Educacao/Universidades-publicas-aulasremotas-e-os-desafios-da-ameaca-neofascista-no-Brasil/54/47699>, acesso em



RAÍZES E RUMOS

Revista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC

ISSN: 2317-7705 online
ISSN: 0104-7035 impresso



10/07/2020

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Educação a Distância e Tecnologias**: conceitos, termos e um pouco de história. Revista Magistro v. 1, p. 89-101, 2010.



Depoimento de Ação Extensionista

Mostra de Biologia Cultural: presencial ou remota, o importante é divulgar a associação entre Ciência e Cultura

Mostra de Biologia Cultural: in person or remote, the important thing is to disclose the association between Science and Culture

Elidiomar Ribeiro Da-Silva¹

Luci Boa Nova Coelho²

Aline Fernandes Baffa³

Regina Esther Maciel Teixeira Prazeres de Assis³

Vinícius de Menezes Estrela Santiago³

Resumo

A Mostra de Biologia Cultural, organizada pelo LABEUC/UNIRIO e pela revista *A Bruxa*, é um evento idealizado para a exposição de trabalhos originais que versem sobre a associação entre Ciência e Cultura. Nas cinco edições já realizadas do evento, foi apresentado um total de 101 trabalhos, em formato pôster. A Mostra tem um caráter temático, com cada edição dedicada a um tema específico. As três primeiras edições foram realizadas de modo presencial, porém, com a pandemia da Covid-19, as edições seguintes tiveram que ser de modo remoto. As cinco edições já realizadas atingiram um público aproximado de 550 presenças.

Palavras-chave: Atividade cultural. Extensão. Popularização da Ciência.

Abstract

The “Mostra de Biologia Cultural”, organized by the LABEUC/UNIRIO and the journal *A Bruxa*, is an event idealized for the exhibition of original works dealing with the association between Science and Culture. In the five previous editions of the event, a total of 101 works were presented, in poster format. The Exhibition has a thematic character, with each edition dedicated to a specific theme. The first three editions were carried out in person, however, with the Covid-19 pandemic, the following editions had to be remote. The five editions already held reached an audience of approximately 550 people.

¹ Docente do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - elidiomar@gmail.com

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - lucibncoelho@gmail.com.

³ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - alinebaffa@gmail.com; regnamaciel2@gmail.com; vestrela@edu.unirio.com.



Keywords: Cultural activity. Extension. Popularization of Science.

1. Introdução

Os estudos no campo da Zoologia Cultural (DA-SILVA; COELHO, 2016) apresentam diversas possibilidades de aplicação prática, especialmente no ensino, na divulgação científica e na preservação da biodiversidade. Sampaio (2018), por exemplo, aplicou os preceitos da Zoologia Cultural em sala de aula, testando os conhecimentos de uma turma do 7º ano (ensino fundamental) quanto aos grupos taxonômicos animais, a partir de personagens fictícios. Rodrigues; Silva (2018) propuseram a utilização do clipe da música *Do the evolution*, da banda Pearl Jam, em aulas de Evolução no ensino superior. Dumas (2018) mencionou que símbolos esportivos inspirados em animais, se bem trabalhados, poderiam se tornar ótimos instrumentos para se popularizar a fauna local, com vistas a campanhas de preservação, além da utilização em sala de aula. Da-Silva (2019) abordou uma revista em quadrinhos com potencial para utilização na popularização dos répteis. Coelho; Silva (2020) defenderam a utilização de narrativas impressas ou orais no ensino e para a popularização da Ciência. Rangel; Silva; Costa (2020) apontaram para a possível utilização da franquia Pokémon como ferramenta de educação e conservação, visando a popularização das aves marinhas. Da-Silva; Coelho (2020) chamaram a atenção à crescente presença de animais selvagens nas cidades humanas, esvaziadas pela redução das atividades devido à pandemia da Covid-19; as relações entre humanos e outros animais terão que ser repensadas e remodeladas.

2. A origem: o Colóquio de Zoologia Cultural

O Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural (LBEUC), do Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, UNIRIO, tem como uma das linhas de atuação a Zoologia Cultural, através de um projeto de pesquisa e extensão. No que se refere à pesquisa, são produzidos artigos científicos (e.g., COELHO; DA-SILVA, 2015; DA-SILVA, 2016) versando sobre o tema e propondo possibilidades de aplicação. Quanto



à extensão, são realizados eventos que mediam a aproximação entre universidade e sociedade, especialmente dedicados ao público leigo e a agentes que desenvolvem atividades relacionadas ao ensino, divulgação científica e práticas ambientais.

Visando potencializar as possibilidades de aplicação da Zoologia Cultural, bem como permitir o conagraçamento de profissionais e estudantes interessados pelo tema, organizou-se o **I Colóquio de Zoologia Cultural (CZC)**, evento realizado no dia 08 de setembro de 2016, na UNIRIO (<http://www.unirio.br/news/zoologia-cultural-sera-tema-de-coloquio-no-mes-de-setembro>). Contando com palestras e apresentação de temas livres (COELHO; DA-SILVA, 2016), obteve sucesso em seus objetivos, sendo repetido anualmente.

3. 2018 - A criação da Mostra de Biologia Cultural

Nos preparativos para as edições do CZC, ficava clara a necessidade de realização de algum tipo de evento que mantivesse os preceitos de associação entre Ciência e Cultura, porém abrisse espaço para ciências além da Zoologia. Para atender à tal demanda, manifestada por alguns pesquisadores junto à equipe organizadora do CZC, foi criada a Mostra de Biologia Cultural (MBC). Com escopo mais amplo, aberto a todas as ciências, foi montada uma estrutura organizacional bastante distinta. Em primeiro lugar, para a MBC não é cobrada inscrição prévia, o que possibilita a presença de um público mais esporádico, não obrigatoriamente ligado à Ciência. Dentro dessa vontade de abertura à presença do público leigo, foi decidido que as edições não seriam na universidade ou alguma outra instituição da academia científica. Deliberou-se também que cada edição teria um assunto específico. Por fim, por uma questão de melhor manejo do espaço, foi limitado em 20 o número de trabalhos a serem apresentados, todos sob a forma de pôster, e o tema de cada um teria que ser comunicado à organização, pretendendo-se com isso evitar repetições, resultando em uma maior diversidade. Com o tema aprovado pela organização, os autores interessados ficam livres para elaborar e submeter os respectivos resumos. Após a submissão, os resumos passam pelos procedimentos corriqueiros de qualquer



congresso científico, com análise de mérito e qualidade por parte de pareceristas, correções, aceitações e, eventualmente, rejeições.

Para a primeira edição, foi proposta a taxonomia como temática geral. Surgiu assim a **I Mostra de Biologia Cultural - Taxonomia e Cultura Pop no Canto das Flores** (Figuras 1-3). O tema foi escolhido pelos seres vivos serem muito representados nas mais diversas manifestações da cultura - é comum que animais, plantas e outros seres sejam personagens, inspirem personagens, ou façam parte do cenário de desenhos animados, filmes, séries de TV, revistas em quadrinhos, livros, músicas etc. Muitas vezes a identidade taxonômica desses organismos passa despercebida por parte do público em geral, ou é motivo de dúvidas, ou mesmo representa uma identificação errônea. Com a devida supervisão dos pesquisadores, isso pode vir a ser explorado no sentido de promover a difusão e popularização da taxonomia. Diante disso, foi solicitado que cada resumo submetido fosse focado em uma espécie pouco conhecida do público e, assim, a primeira edição do evento foi realizada no dia 28 de junho de 2018, na Fundação Progresso, tradicional espaço cultural do Centro da cidade do Rio de Janeiro. O evento contou com cerca de 100 participantes e foram apresentados 24 trabalhos - ou seja, extrapolamos o limite inicialmente pensado.

Figura 1 - Cartaz de convite para a **I Mostra de Biologia Cultural - Taxonomia e Cultura Pop no Canto das Flores**, na Fundação Progresso.



Foto: Elidiomar Ribeiro da Silva (2018).



No dia 26 de novembro de 2018, foi realizada a **II Mostra de Biologia Cultural - O Canto em Flor**, seguindo a estrutura da edição anterior e no mesmo lugar. Os visitantes da segunda edição igualmente encontraram um ambiente aconchegante e lúdico, adequado a todas as idades. Nele, puderam conhecer trabalhos sobre diversas flores associadas à cultura popular, isso em meio às várias plantas cultivadas no Canto das Flores. Como um adicional, o evento foi encerrado com a palestra *O encanto da flor*, proferida pelo botânico Brendo Araujo Gomes (UFRJ). O tema do evento possibilitou que os pôsteres, relativos aos 23 resumos aprovados, tivessem uma beleza ímpar.

Figura 2 - Exposição de pôsteres durante a **I Mostra de Biologia Cultural - Taxonomia e Cultura Pop no Canto das Flores**.



Foto: Elidiomar Ribeiro da Silva (2018).



4. 2019 - Um intervalo

Em 2019 não foi realizada a Mostra de Biologia Cultural, em grande parte por conta da priorização de eventos de rua. Dentre esses, destacamos: **Ciência na pele**⁴, durante a Rio Tattoo Week; **A Ciência Vai à Praia - Conhecer para Preservar**⁵, em parceria com o GBioTra; **Das lendas indígenas ao Homem-Aranha: a representação dos animais na cultura popular e na cultura pop**⁶, durante a 10ª Festa Literária de Santa Maria Madalena (FLIM), Santa Maria Madalena, RJ; **A Ciência na cultura pop**⁷, em parceria com a Fundação Progresso; **Os Animais presentes nas manifestações culturais e Fanzines como forma de popularização da cultura científica**⁸, durante o III Festival Interuniversitário de Cultura (III FestFIC); **Os bichos da terra de gente**⁹, durante a VII Feijoada da Liberdade do quilombo da Fazenda Machadinha, Quissamã, RJ; **Zoozine é animal!**¹⁰, durante a 6ª Exposição de Ciência e Tecnologia (EXPOCIT) e III Mostra Peibê, Macaé, RJ.

⁴ <http://www.unirio.br/news/ciencia-na-pele-professores-e-estudantes-da-unirio-participam-da-tattoo-week>

⁵ <http://www.unirio.br/news/laboratorio-de-entomologia-urbana-e-cultural-promove-atividade-de-sobre-preservacao>

⁶ <http://www.unirio.br/news/professor-do-ibio-fala-sobre-biologia-cultural-na-10a-flim>

⁷ <http://www.unirio.br/news/unirio-participa-de-evento-na-fundicao-progresso>

⁸ <https://eventos.ufrj.br/evento/festfic-2019/>

⁹ <https://quissama.rj.gov.br/site/noticia/vii-feijoada-da-liberdade-acontece-em-machadinha-neste-sabado/2199>

¹⁰ <https://www.even3.com.br/expocit2019/>



Figura 3 - Foto de encerramento da I Mostra de Biologia Cultural – Taxonomia e Cultura Pop no Canto das Flores.



Foto: Projeto Divulgar (2018).

5. 2020 - Uma nova fase para a Mostra de Biologia Cultural

O calendário brasileiro é repleto de datas festivas, distribuídas ao longo do ano, muitas delas associadas a festejos religiosos, especialmente da tradição cristã, mas com muito sincretismo envolvido. Ou seja, uma tremenda mistura cultural, representando adequadamente o povo do Brasil. Inaugurando uma nova fase da MBC, planejamos a realização de cinco edições ao longo de 2020, homenageando e apontando a presença da Ciência no Carnaval, na Quaresma / Páscoa, nas Festas Juninas, no Dia das Crianças / Dia de Nossa Senhora Aparecida e no Natal / Ano Novo. Uma forma de exaltar nossa gente, costumes, Cultura e Ciência.

A **III Mostra de Biologia Cultural – Carnaval, Bichos e Plantas** foi realizada em 07 de março de 2020, na Fundação Progresso, dentro do Mercado Fundação Sustentável – Feira de Cultura e Agroecologia. O Carnaval é a maior festa popular do país e uma das maiores do planeta. O que muitos não percebem é que, por trás de todo o empreendimento “Carnaval”, há muitas questões relativas às Ciências Biológicas. Zoologia, Botânica, Ecologia e outros ramos da Biologia estão presentes em desfiles,



fantasias, blocos, enredos, músicas etc. Assim, nada mais natural do que usar a força dessa grande festa popular para se falar de Ciência e se mostrar que o conhecimento científico está em toda parte. Os procedimentos de submissão de resumos e apresentação de pôsteres foram os mesmos em relação às edições anteriores e obtivemos o mesmo número de visitantes, em torno de cem, que contemplaram os 18 trabalhos aprovados. Foi nosso último evento antes da pandemia da Covid-19 inviabilizar a aglomeração de pessoas.

O poder danoso do novo coronavírus pegou a todos de surpresa, apesar dos alertas dado pela Ciência - vide Da-Silva; Coelho (2020). Presentemente, apesar de ainda estarmos com calendário suspenso na UNIRIO, as atividades de extensão ganharam um novo brilho, auxiliando os que delas participam a manter uma rotina acadêmica, além de promover a divulgação das atividades que ocorrem na universidade e a popularização da Ciência. Em um cenário em que está claro que as atividades não podem parar nem mesmo com o isolamento físico, a solução é se usar e abusar das redes sociais.

Realizada inteiramente de modo remoto, a **IV Mostra de Biologia Cultural - Da Quaresma à Páscoa** foi a primeira edição do evento dentro do cenário de quarentena. A Quaresma decorre desde a Quarta-feira de Cinzas até o Domingo de Ramos, período de aproximadamente 40 dias e repleto de simbolismos, ideal para se falar de Ciência. Assim, celebramos essa época e suas representações, mediante conversas on-line sobre a origem do Ovo da Páscoa, as incoerências zoológicas na Quaresma e até mesmo os possíveis animais encontrados por Jesus Cristo durante seu jejum de quarenta dias no deserto, dentre outros temas. Os procedimentos de submissão de resumos foram os mesmos em relação às edições presenciais do evento. A diferença se deu na apresentação, que foi virtual (on-line), como um evento de Facebook. No dia 19 de abril de 2020, os organizadores disponibilizaram, como postagens, o resumo e o pôster de cada um dos 16 trabalhos aprovados, sendo os autores marcados na publicação. Leitores interessados puderam fazer perguntas e interagir com os autores por meio de comentários nas postagens. Fortalecendo nossa parceria, interligamos a IV Mostra de Biologia Cultural à edição virtual do Mercado Fundação Sustentável, da Fundação Progresso, acontecida um dia depois. O evento



permanecerá disponível no Facebook, podendo ser acessado e consultado em <https://www.facebook.com/events/2846449852103760/>. Tivemos número de visitantes aproximadamente igual ao das edições presenciais.

Por fim, no dia 05 de julho de 2020, realizamos a **V Mostra de Biologia Cultural - Olha a Cobra! Festas Juninas** (Figura 4), novamente em formato remoto. Os festejos juninos têm origem que une jesuítas portugueses, costumes indígenas e caipiras, celebrando pratos típicos e homenageando quatro santos católicos: Santo Antônio, São João Batista, São Pedro e São Paulo. Muito além das guloseimas, músicas, danças e crendices, nas Festas Juninas há interessantes pontos de ligação com a Ciência. Vinte resumos foram aprovados e apresentados, juntamente com seus respectivos pôsteres, em outro evento de Facebook - <https://www.facebook.com/events/635962393623915/>. Os trabalhos apresentados abordam a ligação dos santos com os animais, as simpatias utilizando plantas, o dano ambiental resultante do hábito de se soltar balões, as espécies vegetais usualmente utilizadas nos festejos juninos, como o bambu, a mandioca, o milho, o amendoim e a uva, dentre outros temas. Foi a edição em que tivemos o maior público, em torno de 150 pessoas, comprovando a aceitação desta nova realidade de eventos remotos.



Figura 4 - Apresentação remota de um dos trabalhos da V Mostra de Biologia Cultural – Olha a Cobra! Festas Juninas.



Fonte: Print do evento no Facebook (2020).

Com a inexistência, ao menos por enquanto, de medicamentos eficazes no tratamento da Covid-19 e com a pouquíssima possibilidade de se ter uma vacina de distribuição mundial ainda em 2020, já podemos adiantar que as próximas edições da Mostra de Biologia Cultural seguirão em formato remoto. Os livros de resumos de todas as edições da MBC encontram-se publicados na revista *A Bruxa* - www.revistaabruxa.com.

6. Considerações finais

As edições da Mostra de Biologia Cultural valorizam aspectos culturais brasileiros, resgatando memórias de culinárias típicas, expressões artísticas, lendas,



crenças e simpatias. Além disso, facilitam o diálogo científico com pessoas que não frequentam a academia ou que não são de áreas afins à Biologia; são também excelentes oportunidades para estudantes e profissionais pensarem sobre a importância da manutenção da biodiversidade para a perpetuação de práticas culturais, assim como para refletir sobre hábitos enraizados, que põem em risco diversas espécies. Esperamos que os participantes percebam a necessidade de se realizar aulas ou outras atividades, incluindo aspectos culturais relacionados, buscando interdisciplinaridade e maior aproximação com o público-alvo. Deve-se realçar que, por conta da entrada gratuita e sem necessidade de inscrição prévia, muitos olhares curiosos acabam atraídos e garantem o sucesso das exposições. Outro fator que contribui para a desejada popularização do evento é a facilidade de acesso ao espaço de realização, seja ele presencial (Fundação Progresso) ou remoto (Facebook).

Conforme está sendo realizada neste ano, a MBC une datas, nas quais, em um ano normal, estariam sendo celebradas em festejos populares, com a Ciência. Isso, de certa forma, ameniza o distanciamento físicoisol. Para os participantes da MBC, as atividades remotas trazem uma ocupação dentro de uma quarentena em que muitos se sentem ociosos. É perceptível que o isolamento físico leva muitas pessoas a um quadro depressivo, são nove meses em que muitos estão longe de suas famílias, amigos e trabalho, além, infelizmente, da perda de entes queridos. O fato de a MBC prosseguir sendo realizada durante a atual pandemia, só que de modo adaptado à realidade remota, revela a adaptabilidade desse tipo de evento, uma oportunidade valiosa para nos mantermos academicamente ativos e motivados, neste período tão atípico e conturbado para todos. Com a migração para o modo remoto, por um lado se perde a interação direta dos autores com os visitantes, a experiência tátil e visual diferenciada, mas por outro alguns problemas, como os custos para deslocamento e o reduzido tempo de permanência no evento, em virtude de outros compromissos, são evitados. Dessa forma, os eventos realizados remotamente tendem a ganhar espaço.

Totalizando as cinco edições da MBC já realizadas (Figura 5), foram apresentados 101 trabalhos, sendo 65 nas três edições presenciais e 36 nas remotas. Participaram como autores de trabalhos 95 pesquisadores, representando doze



universidades, sete escolas de ensino fundamental e/ou médio e quatro institutos. O público total é estimado em 550 pessoas, sendo que, como as edições remotas encontram-se disponíveis on-line, esse tende a aumentar.

Figura 5 - Logotipo das cinco edições já realizadas da Mostra de Biologia Cultural.



Fonte: Os autores (2020).

Referências

COELHO, L.B.N.; DA-SILVA, E.R. Análise de “Minúsculos: o Filme” à luz da biologia animal. In: CASSAB, M. et al. **Anais do Encontro Regional de Ensino de Biologia - Regional 4**. Juiz de Fora: UFJF, 13 p., 2015.

COELHO, L.B.N.; DA-SILVA, E.R. **I Colóquio de Zoologia Cultural - Livro do Evento**. Rio de Janeiro: Perse, 230 p., 2016.

COELHO, L.B.N.; SILVA, T.B.N.R. A importância das adaptações da Lenda de Anansi pelas editoras DC e Marvel como ferramenta educacional. *A Bruxa*, v. 4, n. 1, p. 9-33, 2020.



DA-SILVA, E.R. **Quem tem medo de aranhas? Análise da HQ Aracnofobia à luz da Zoologia.** Revista Urutágua, v. 32, p. 10-24, 2016.

DA-SILVA, E.R. **Superamigos em formatinho #4 (EBAL), uma revista simpática aos herpetólogos: análise à luz da Zoologia Cultural.** Revista Multidisciplinar de Estudos Nerds/Geek, v. 1, n. 2, p. 15-26, 2019.

DA-SILVA, E.R.; COELHO, L.B.N. Zoologia Cultural, com ênfase na presença de personagens inspirados em artrópodes na cultura pop. In: DA-SILVA, E.R. et al. **Anais do III Simpósio de Entomologia do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015, p. 24-34.

DA-SILVA, E.R.; COELHO, L.B.N. **Sobre incursões da fauna silvestre a áreas urbanas durante a pandemia do novo coronavírus.** A Bruxa, v. 4, n. 2, p. 1-13, 2020.

DUMAS, L.L. **Air ball ou chuá? A Zoologia presente nos símbolos das equipes de basquete brasileiro e norte-americanas.** A Bruxa, v. 2, n. 5, p. 1-31, 2018.

RANGEL, D.F.; SILVA, E.F.N.; COSTA, L.L. **Diversidade de aves marinhas em Pokémon: uma ferramenta de educação ambiental e conservação.** A Bruxa, v. 4, n. 4, p. 28-34, 2020.

RODRIGUES, F.B.; SILVA, E.P. **“Do The Evolution”: apropriação do discurso da teoria evolutiva e sua discussão por alunos universitários de Biologia.** A Bruxa, v. 2, n. 1, p. 25-35, 2018.

SAMPAIO, B.H.L. **Zoologia Cultural em sala de aula.** A Bruxa, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2018.

